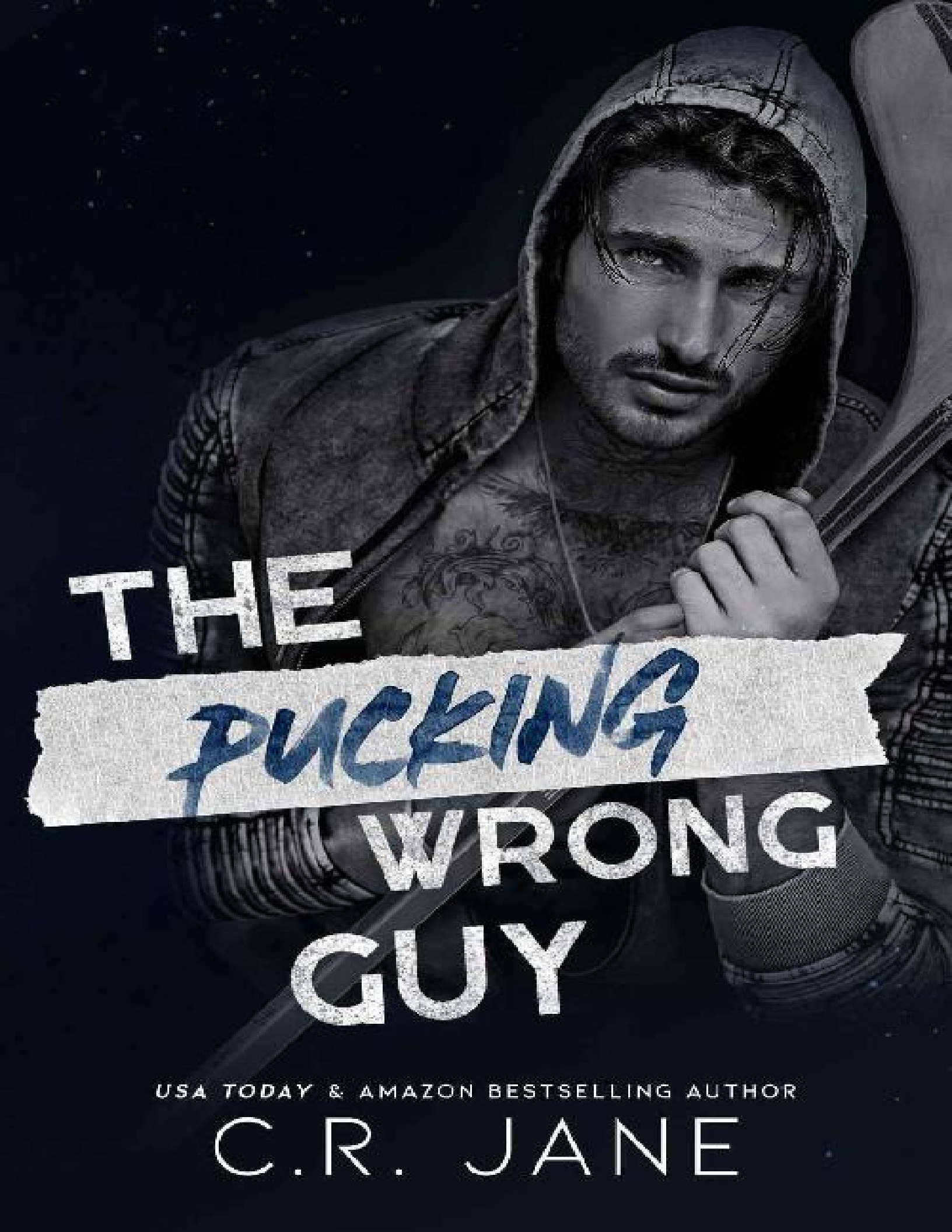


A black and white photograph of a man with long hair and a beard, wearing a hoodie. He has a large, intricate tattoo on his chest. He is looking directly at the camera with a serious expression. The background is dark and textured.

THE

PUCKING

WRONG
GUY

USA TODAY & AMAZON BESTSELLING AUTHOR

C.R. JANE

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

THE
PUCKING
WRONG
GUY

USA TODAY & AMAZON BESTSELLING AUTHOR

C.R. JANE

ÍNDICE

[Folha de rosto](#)

[Conteúdo](#)

[direito autoral](#)

[Junte-se ao grupo de leitores de CR Jane](#)

[Dedicação](#)

[Por favor leia...](#)

[O cara errado](#)

[Escalção do LA Cobras](#)

[Trilha Sonora TPWN](#)

[Epígrafe](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Epílogo](#)

[A cena bônus do cara errado](#)

[A data errada](#)

[O trecho do número errado](#)

[direito autoral](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

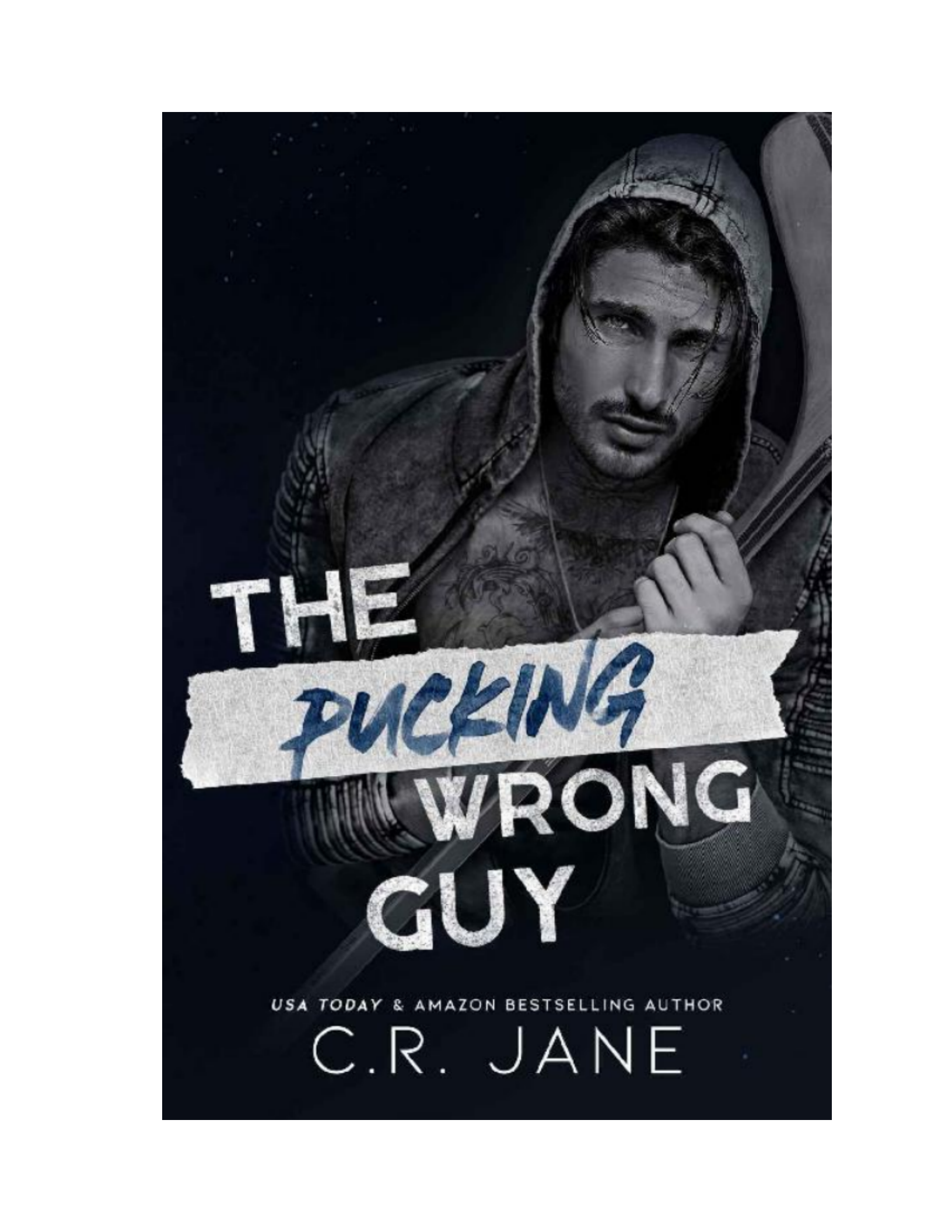
[Tacos de Carne Asada de Ari](#)

[Pré-visualização](#)

[Agradecimentos](#)

[Livros por CR Jane](#)

[Sobre CR Jane](#)



THE

PUCKING

WRONG
GUY

USA TODAY & AMAZON BESTSELLING AUTHOR

C.R. JANE

O CARA ERRADO

O LIVRO ERRADO Nº 2

CR JANE

CONTEÚDO

[Junte-se ao grupo de leitores de CR Jane](#)

[Por favor leia...](#)

[Escalação do LA Cobras](#)

[Trilha Sonora TPWN](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Epílogo](#)

[A cena bônus do cara errado](#)

[A data errada](#)

[O trecho do número errado](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Tacos de Carne Asada de Ari](#)

[Pré-visualização](#)

[Agradecimentos](#)

[Livros porCR Jane](#)

Sobre CR Jane

O cara errado por CR Jane

Copyright © 2023 por CR Jane

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha de livro, e exceto conforme permitido por Lei de direitos autorais dos EUA.

Para permissões entre em contato:

crjaneautor@gmail.com

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, empresas, lugares, eventos, localidades e incidentes são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Design da capa: Cassie Chapman/Designs opulentos

Fotógrafo: Wander Aguiar

Edição: Jasmine J.

JUNTE-SE AO GRUPO DE LEITORES DE CR JANE

Mantenha-se atualizado com CR Jane juntando-se ao grupo de leitores do Facebook, CR's Fated Realm. Faça perguntas, veja pela primeira vez novos livros/séries e divirta-se com outros amantes de livros!

[Junte-se ao reino predestinado de CR](#)

Para todos os meus renegados da bandeira vermelha.

ILY.

POR FAVOR LEIA...

Caros leitores, estejam cientes de que este é um romance de estilo mais sombrio e, como tal, pode e irá conter possíveis conteúdos desencadeadores. Os elementos desta história são puramente fantasia e não devem ser considerados um comportamento aceitável na vida real. Nosso interesse amoroso é possessivo, obsessivo e o perseguidor do golden retriever que você estava esperando. Ari Lancaster fará o que for preciso para conseguir sua garota.

Os temas incluem hóquei no gelo, perseguição, manipulação, temas obscuros e obsessivos, cenas sexuais. Nossa MC tem problemas com auto-ódio, automutilação, transtorno alimentar e o trauma da morte de seus pais é mencionado e descrito. A traição está envolvida, mas não entre os principais interesses amorosos! Ari e Blake nunca trairiam um ao outro.

Não há haréns ou compartilhamento envolvidos. Ari Lancaster só tem olhos para ela.

Prepare-se para entrar no mundo dos LA Cobras... você foi avisado.

O CARA ERRADO

Vim para Los Angeles para recomeçar... e então meu passado apareceu.

Eu estou feliz. Pelo menos é o que digo a mim mesmo. Estou trabalhando duro para perseguir meus sonhos. Finalmente estou livre do domínio dos meus pais adotivos.

Eu estou feliz.

Mas então uma estrela de hóquei tatuada de 1,80m que pensa que é deus aparece no restaurante onde estou trabalhando...

E muda tudo.

Ele me diz que sou eu. Que ele está me procurando há anos...

Que ele nunca vai me deixar ir.

*A questão é... Ari Lancaster vai partir meu coração? Ou meu **Sr. Errado** foi o cara certo o tempo todo...*

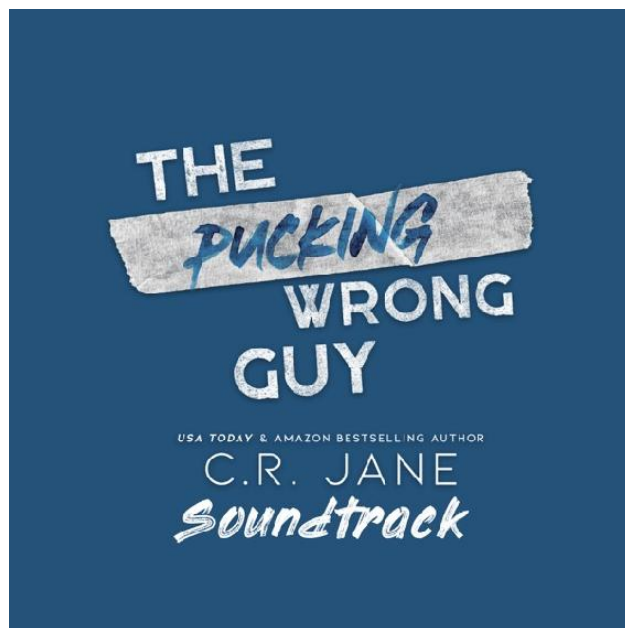


Lista da equipe

Ari Lancaster, Capitão, #24, Defensor
Walker Davis, capitão, nº 1, goleiro
Tommy Rivers, Capitão, #18, Centro
Eddy Whitlock, nº 2, goleiro
Frankie Thomas, nº 6, ala direita
John Soto, nº 19, ala esquerda
Callum Sullivan, #29, Defensor
Tyson Creed, #8, Defensor
Chase Young, #7, Centro
Damien Turner, #23, Defensor
Ryan McAvoy, nº 32, ala esquerda
Nate Bishop, nº 9, Defensor
Sam Williamson, nº 21, Centro
Fletcher Martinez, nº 10, ala direita
Lennox Olson, nº 16, goleiro
Jay Sathoff, #33, Asa
Colton Bateman, #64, Asa
Romano Marino nº 56 Centro
Adam Anderson #20, Defensor
Maxim Nikolai, #3, Defensor
Sullivan Petrov, nº 12, Ala
Dominic McKay, #11, Defensor
Manny Richardson, #4, Asa

Treinadores

Treinador principal de Kim Palmer
Jonas Gretz, treinador adjunto
Treinador Assistente Colt Archer
Zane Markov, treinador adjunto



O Alcott
O Nacional (com Taylor Swift)

problemas de champanhe
Taylor Swift

arrumando a cama
Olívia Rodrigo

Hotel barato
Leon Else

Tão bom
Halsey

Ano mais feliz
Jaymes Young

Guerra de Corações
Ruelle

Contusões
Lewis Capaldi

Morrendo em Los Angeles
Pânico! Na discoteca

Aguentar
Chord Overstreet

Luzes brilhantes e paisagens urbanas
Sara Bareilles

Chaveiro
Sadie Jean

Me odeie
Outubro Azul

Caindo
Estilos de Harry

Eu me odeio
NF

Âncora
Novo Amor

Seu fantasma
5 segundos de verão

Amante
Taylor Swift

Ouçá a playlist completa [aqui](#).

“Eu não o ouvi porque meus dois anéis da Copa Stanley estavam tapando meus ouvidos.”
—Goleiro Patrick Roy



Hockey Boyfriends Anonymous ✓

@hockyboyfriends_anonymous

...

Bunnies, hold onto your panties, because this news is coming in hot. [#sizzle](#) Mr. Tall, Dark, and Handsome, Ari Lancaster himself, is no longer a Dallas Knight. [#wtf](#) A shock considering he just won his first Stanley Cup with his longtime team. In a news conference held today, the L.A. Cobras announced they had successfully completed a trade for the star defenseman. [#welcometolalaland](#) I've put my head to the ground bunnies, trying to figure out the reason. But so far I've got nothing. Tweet us if you hear any news. We have a feeling that whatever the reason is...it's going to be juicy.

12:00 PM · Sep 5, 2023 · Twitter for iPhone

32.6K Retweets **18.9K** Quote Tweets **74.8K** Likes





PRÓLOGO

ANTES

LAYLA

Meu coração era uma pedra pesada em meu peito enquanto eu caminhava de mãos dadas com minha assistente social em direção ao orfanato coletivo que se aproximava. O céu cinzento refletia meu humor e o ar parecia mais frio que o normal. Fazia apenas algumas semanas desde que perdi meus pais, e a dor ainda era tão recente que era uma ferida aberta que nunca cicatrizaria.

Eu não via como isso poderia acontecer.

O prédio era antigo e intimidante, suas altas paredes de tijolos lançavam uma sombra sobre a entrada. Engoli em seco, apertando meu ursinho de pelúcia com ainda mais força contra o peito para me confortar. Desejei poder voltar atrás, que tudo isso fosse apenas um pesadelo, que eu pudesse ir para casa e meus pais estariam lá esperando de braços abertos.

Minha assistente social, Sra. Thompson, apertou minha mão livre suavemente. Ela tinha olhos gentis e um sorriso caloroso, mas eles não conseguiam afastar a tristeza que se agarrava a mim como uma segunda pele. "Vai ficar tudo bem, querido", ela sussurrou, sua voz suave e suave. Assenti, embora não acreditasse nela.

Eu estava aqui porque não havia ninguém que me quisesse. Ela poderia dizer o contrário, tentar ser positiva e reconfortante sobre tudo isso, mas essa era a verdade. Eu estava sozinho. Eu não tinha ninguém.

Quando entramos, o corredor pareceu se estender para sempre em ambas as direções. As paredes eram de um bege fosco e as luzes fluorescentes no teto zumbiam como abelhas furiosas. Cheirava a mofo, como papel velho e material de limpeza. O lugar não parecia muito acolhedor.

A Sra. Thompson me levou em direção a uma porta no final do corredor, seus passos ecoando no silêncio. Entramos em um pequeno escritório onde uma mulher de aparência severa estava sentada atrás de uma mesa cheia de papéis. Ela tinha cabelos grisalhos presos em um coque apertado e os óculos apoiados na ponta do nariz.

"Ah, Sra. Thompson", disse a mulher, com a voz enérgica. "Este deve ser o nosso recém-chegado." Ela olhou para mim, seus olhos suavizando brevemente antes de voltarem a formar uma linha apertada. Seus olhos penetrantes perfuraram os meus com uma intensidade que causou arrepios pelo meu corpo.

"Sim", respondeu a Sra. Thompson, em tom respeitoso. "Esta é Layla."

Mudei nervosamente de um pé para o outro, segurando meu ursinho de pelúcia com ainda mais força. Eu queria que mamãe e papai estivessem aqui. Eles sempre souberam como me fazer sentir segura.

A mulher e a Sra. Thompson trocaram algumas palavras sussurradas que eu não consegui entender. Meu coração disparou enquanto eu me esforçava para ouvir, sentindo como se eles estivessem conversando sobre algo importante.

“Ouvi falar dos pais dela”, disse a mulher, em voz baixa. “Que tragédia.”

“Sim. Este é definitivamente um caso mais difícil”, respondeu a Sra. Thompson, com a voz cheia de simpatia.

“Eles descobriram por que ele a matou?”

Senti um nó se formando na garganta e parei de tentar ouvir. Eles estavam conversando sobre mamãe e papai. Meus olhos se encheram de lágrimas e tentei afastá-las. Eu não queria que as mulheres me vissem chorar.

Eu também não queria pensar assim na mamãe e no papai .

Depois de mais alguns sussurros, a mulher alisou o cabelo grisalho para trás, embora não houvesse uma mecha fora do lugar em seu coque severo. Ela se levantou e caminhou até mim antes de se agachar ao meu nível, sua expressão suavizando um pouco. “Olá, Layla,” ela disse gentilmente. “Meu nome é Sra. Anderson. Estamos aqui para ajudá-la, ok?”

Eu balancei a cabeça, minha voz presa na garganta.

“Vamos acomodá-lo.” A Sra. Anderson estendeu a mão para mim e eu instintivamente agarrei-a. Estava frio e ossudo, nada parecido com a mão da minha mãe. Mas nenhum dos estranhos para quem fui passada desde que a polícia me encontrou em nossa casa se sentia como mamãe.

A Sra. Anderson não perdeu tempo, me levando para fora do escritório e por outro corredor.

Ao segui-la, enxuguei uma lágrima que havia escapado, quase derrubando meu urso no processo.

O corredor que percorremos era solitário, cada passo ecoando como uma batida de coração na quietude. Os passos da Sra. Anderson eram firmes ao meu lado, apenas uma presença ligeiramente tranquilizadora enquanto eu me aventurava ainda mais no desconhecido. As paredes estavam forradas com fotografias antigas de crianças que já viveram aqui, com os sorrisos congelados no tempo. Eu me perguntei onde eles estavam agora.

Eles já foram felizes?

Chegamos a uma porta que a Sra. Anderson abriu com um leve rangido. O quarto lá dentro era pequeno, simples e frio. Havia duas camas com colchas bem feitas, uma escrivaninha com uma cadeira e uma estante com alguns livros. A luz fraca filtrada pelas cortinas, lançando um brilho cinza sobre tudo.

“Este será o seu quarto, Layla”, disse a Sra. Anderson, com voz gentil. “Você vai compartilhar com Michelle. Tenho certeza que ela chegará em breve e vocês poderão se conhecer. Sintam-se à vontade para fazer o que quiserem para torná-lo seu.”

Olhando ao redor, não parecia que Michelle tivesse feito nada para torná-lo seu. Meu estômago tremeu com ainda mais nervosismo.

Olhei em volta, sentindo... tristeza. Não era o meu antigo quarto em casa, cheio de pôsteres familiares e com o cheiro persistente da comida da mamãe. Eu sabia que deveria estar grato por estar aqui, já que ninguém mais me queria, mas tudo estava errado. As paredes não eram pintadas em um tom suave de lavanda, havia fotos das aventuras de nossa pequena família por toda parte. A cama não estava lotada de bichinhos de pelúcia. E não havia flores na mesa de cabeceira, como aquelas que meu pai me trazia toda semana junto com as que ele dava para minha mãe.

"Obrigado", eu sussurrei, com uma oscilação em minhas palavras.

"De nada, querido", respondeu a Sra. Anderson com um sorriso suave, ignorando a dor em minha voz. "Se precisar de alguma coisa, não hesite em perguntar. Mandarei alguém para fazer um tour com você daqui a pouco. O jantar será às seis, no salão principal."

Balancei a cabeça, ainda lutando para encontrar as palavras. Ela me deixou sozinha no quarto, fechando a porta atrás dela. Quando me sentei na beira da cama, com meu ursinho de pelúcia agarrado ao peito, uma sensação de solidão tomou conta de mim. As lágrimas que eu havia contido antes agora escorriam incontrolavelmente pelo meu rosto.

Quanto mais minutos passavam, mais minhas emoções giravam como uma tempestade, uma tempestade violenta que eu não conseguia controlar. A dor da perda, a solidão crua, tudo caiu sobre mim como uma onda implacável, rasgando a frágil represa da minha compostura. Eu senti como se estivesse me afogando em um oceano de lágrimas, cada soluço era um eco da dor enterrada profundamente dentro de mim. O pânico tomou conta do meu peito, uma fera cruel ameaçando se libertar.

A sala, esse espaço estranho, parecia se comprimir ao meu redor, uma camisa de força de estranheza da qual eu não conseguia escapar. Meu coração disparou, a respiração era ofegante e superficial. Eu estava à beira de um abismo. O mundo girou, uma dança vertiginosa que me deixou desorientado e lutando para encontrar o equilíbrio.

Suficiente. Eu não poderia ficar aqui. Com um suspiro desesperado, saltei da cama, minha visão era um borrão de água salgada, meu ursinho de pelúcia caiu de minhas mãos. Corri pelo corredor, numa corrida louca para fugir do pânico crescente. Saí do prédio e entrei no campo atrás do orfanato, a brisa fresca em meu rosto contrastava fortemente com a agitação lá dentro.

Caí na grama, o pânico aumentando seu controle. Foi como se o mundo tivesse desmoronado e eu estivesse perdido nos escombros. Então, do meio do caos, uma voz surgiu.

"Ei, ei, está tudo bem. Concentre-se apenas na sua respiração. Estou bem aqui."

Pisquei através dos cílios encharcados de lágrimas e vi um menino parado ali, com preocupação brilhando em seus olhos. Ele olhou para mim

como se realmente me visse. Não havia piedade como havia nos olhos dos oficiais... de todos. Seu profundo olhar verde estava ausente da resignação que a Sra. Thompson e a Sra. Anderson dirigiram em minha direção. Não, tudo que vi nas profundezas do seu olhar foi que ele se importava. Sua presença era como uma tábua de salvação na tempestade, prendendo-me no meio do pânico. Seus olhos eram gentis, sua voz suave enquanto falava.

"Respire fundo, anjo, e depois expire lentamente. Você está indo muito bem."

O pânico começou a diminuir, substituído por uma sensação de calma que eu não achava possível.

Por um minuto, o frenesi desapareceu. O mundo ao meu redor desapareceu até que nada restasse além do silêncio.

A medida que o pânico diminuía, enxuguei os restos das lágrimas e olhei para ele, com uma mistura de gratidão e curiosidade em meu olhar.

O garoto parecia um pouco mais velho do que eu, seu cabelo era uma tempestade de ondas negras selvagens que pareciam ter vontade própria. Seus vibrantes olhos verdes brilhavam com malícia, e algo neles fez meu coração disparar.

Havia uma mancha de sujeira em sua bochecha e seu sorriso era largo, como se ele conhecesse um milhão de segredos e mal pudesse esperar para compartilhar todos eles. Seus lábios se curvaram com uma sensação natural de confiança que eu nunca tinha visto em alguém.

Ele ficou ali como se fosse o dono do mundo, sua postura relaxada e pronta para qualquer coisa.

"Obrigada", finalmente consegui dizer quando percebi que estava apenas olhando para ele.

Seu sorriso ficou mais amplo, como se houvesse um raio de sol dentro dele que ele não conseguia conter. "Não é nada demais." Seu olhar percorreu meu rosto e eu enxuguei as lágrimas que ainda escorriam pelo meu rosto. "A propósito, meu nome é Ari."

Minha voz vacilou quando respondi: "Layla".

"Layla," ele repetiu, estendendo a mão para me ajudar a sair do chão.

Fiquei olhando para ele por um longo minuto, sem entender por que tomá-lo parecia uma decisão tão importante.

Quando finalmente estendi a mão e agarrei-o, meu destino estava selado.

Eu só não sabia ainda.



CAPÍTULO 1

 **Layla Blake**

“S você conseguiu a porra do emprego! Kelsey gritou ao telefone, me fazendo estremecer quando o afastei do ouvido para não perder toda a audição. Waldo rosnou ao som, levantando a cabeça do chão onde estava cochilando sob o sol que entrava pela janela.

Demorou um segundo para que o que ela disse fosse absorvido.

“Entendi”, sussurrei, meus dedos tremendo quando toquei minha boca, incrédula. As patas dianteiras de Waldo pousaram na minha perna e ele começou a choramingar, obviamente sentindo a tensão percorrendo minha pele de repente.

“LA, querido!” Ela estava gritando de novo, mas dessa vez o barulho nem me tocou.

Porque a possibilidade remota de mudar minha vida na qual eu estava tentando não pensar, tentando não ter esperança... estava finalmente se tornando realidade.

O rosto de Clark passou pela minha mente.

Eu nem tinha contado a ele sobre isso, porque não queria arriscar uma briga por algo que não iria acontecer.

Mas agora aqui estava, e...

Falando no diabo. Meu telefone tocou, sinalizando uma chamada recebida.

Clark.

“Eu tenho que atender isso,” eu disse a ela, cortando tudo o que meu agente estava prestes a dizer quando eu mudei.

"Oi!" Eu gritei com uma voz excessivamente animada.

"Olá bébé. Pronto para hoje a noite?" ele perguntou calorosamente.

Meu estômago embrulhou só de pensar na festa que eu deveria ir com ele mais tarde naquela noite.

Todos aqueles olhos.

Meu olhar disparou para o espelho na parede, traçando as linhas do meu corpo no reflexo, notando todas as imperfeições. Todas as coisas que todos veriam.

Todas as coisas que eles pensariam sobre mim.

Estudei a linha nítida de cicatrizes em meu quadril e engoli minha ansiedade. "Sim. Sete, certo?"

“Sim”, ele respondeu. “Mande um vestido para você. Mal posso esperar para ver você nele.”

"Perfeito", eu sussurrei suavemente, fechando os olhos com força, como se isso pudesse tirar a vergonha quente que lambia meu interior enquanto pensava em como ficaria naquele vestido.

"Eu tenho que entrar em uma reunião. Eu te amo," ele murmurou, em uma voz que deveria ter me dado frio na barriga.

"Adeus", sussurrei enquanto o telefone tocava, olhando pela janela do minúsculo estúdio que eu mal podia pagar. Clark também sabia disso. Ele estava me pedindo para morar com ele há três meses, mas eu sempre tinha uma desculpa.

Quanto tempo até ele se cansar das minhas desculpas... e então eu ficar sozinha?

Eu estaria sozinho em Los Angeles....

Waldo latiu, como se estivesse ofendido com meus pensamentos.

Ajoelhei-me e enterrei meu rosto em seu pelo macio preto e branco. "Eu não estou sozinho, estou, garoto?" Eu murmurei, um sorriso espiando em meus lábios enquanto ele espalhava beijos por todo o meu rosto. Fiquei assim por um momento, absorvendo o calor dele antes de me levantar e olhar ao redor da sala.

Meu apertado apartamento era um desastre caótico. Exatamente o oposto da vida que fui forçada a viver depois de ser adotada. A partir do momento em que você entrou pela porta, parecia que estava mergulhando em um turbilhão de cores, padrões e confusão criativa que provavelmente não faria sentido para ninguém além de mim. Cada centímetro do pequeno espaço estava repleto de objetos que falavam da minha... personalidade eclética.

O futon encostado na parede oposta funcionava tanto como assento quanto como minha cama. Suas almofadas estavam gastas, mas achei que ainda pareciam convidativas, uma variedade de almofadas criando um ninho onde muitas vezes me perdia em livros ou devaneios.

Encostado a outra parede, um toca-discos antigos estava orgulhosamente cercado por pilhas de discos de vinil coletados em brechós e mercados de pulgas.

Uma velha mesa de centro de madeira, adornada com respingos de tinta de sessões de arte improvisadas, funcionava como a peça central da minha sala.

A área da cozinha era compacta, contendo nada mais do que um pequeno fogão, grande o suficiente para acomodar apenas uma panela, uma pia velha e enferrujada e um frigobar. Panelas e frigideiras estavam empilhadas precariamente em prateleiras abertas, ao lado de uma variedade de canecas e pratos que não combinavam.

Num canto, uma estante desgastada gemia sob o peso da minha extensa coleção de livros. Era minha biblioteca pessoal, repleta de páginas com orelhas e passagens destacadas que impactaram minha alma de uma forma ou de outra.

Não havia armário aqui, então minhas roupas estavam penduradas em um cabideiro. Pilhas de sapatos estavam guardadas nos cantos, cada par comprado em meus brechós favoritos.

Clark odiava esse lugar.

Ele odiava a cor e a quantidade de coisas que havia.

Ele não conseguia entender que tudo que eu tinha quando cheguei ao orfanato era um ursinho de pelúcia. Ele não conseguia entender a necessidade que eu tinha de me cercar de coisas que eram minhas.

Meus pais adotivos também não entenderam. Eles se ofereceram para pagar por uma cobertura e ficaram... decepcionados quando recusei, querendo tentar sobreviver sozinho.

Ninguém entendeu.

“Um passo de cada vez, Blake,” murmurei para mim mesma, afastando meus pensamentos sombrios e caminhando em direção ao banheiro para pegar os comprimidos de ansiedade que estavam esperando por mim antes de começar a me preparar para esta noite.

Respirei fundo no elevador, o pavor frio deslizando pela minha pele enquanto o chão apitava. O tecido do meu vestido sussurrava contra mim, uma elegância com a qual nunca me acostumei. O vestido que Clark havia enviado era uma obra de arte, uma obra-prima de cetim rosa claro e renda que fluía ao meu redor como um sonho.

Sua beleza era uma lembrança da vida que eu tinha levado – uma vida de glamour e perfeição que eu nunca havia vivido. Minha mãe adotiva esperava refinamento e o mundo da moda apenas reforçou isso.

Esta noite, como tantas outras noites, parecia que eu estava usando uma fantasia, que não me servia muito bem. Eu deveria estar acostumado com isso; Eu me senti assim desde o momento em que os Shepfields me pegaram naquela casa coletiva, mudaram meu nome, minha identidade, meu mundo.

A perfeição era o decreto naquela mansão fria para onde me levaram, tecida em cada canto como um fio delicado, mas inflexível. A única imperfeição permitida era que Maura Sheffield não pudesse ter filhos.

Daí a necessidade de mim.

Desde o momento em que entrei naquele mundo, os seus padrões impossíveis envolveram-me, moldando a minha existência num mosaico de expectativas precisas que iam contra tudo o que a minha mãe e o meu pai me ensinaram. Eu estava preso em uma intrincada teia tecida a partir de sua visão de como a vida deveria ser.

Maura Sheffield era a definição de opulência, com um gosto febril pelas melhores coisas que a vida tinha a oferecer. Ela projetou isso em mim como uma imagem espelhada.

As roupas que usei foram sempre escolhidas meticulosamente. Cada ocasião, por mais casual que fosse, exigia uma aura de perfeição que parecia uma armadura que eu tinha de usar constantemente.

Mas não se tratava apenas das roupas.

Era sobre a postura, a forma como eu falava, a forma como segurava o garfo durante as refeições. Ela me treinou para deslizar pela vida como se cada passo fosse coreografado, como se cada palavra fosse um roteiro. Minha aparência e comportamento deveriam ser uma tela que a refletisse, e qualquer desvio de suas expectativas era recebido com uma grande decepção que me cortou profundamente.

Em seu mundo, até mesmo uma partícula de imperfeição era uma mancha que manchava o verniz brilhante que ela trabalhava tão incansavelmente para manter. Ela acreditava que a vida era uma performance, um grande palco onde éramos todos atores de uma peça elaborada. E seu papel, ao que parecia, era o da diretora, guiando cada cena com precisão e determinação.

Sua insistência na perfeição tinha sido um peso pesado sobre meus ombros desde o primeiro dia em que me pegaram, um fardo que deixava pouco espaço para eu respirar, tropeçar... existir. E em meio ao glamour, aos vestidos de grife e aos eventos extravagantes, muitas vezes me perguntei se havia um lugar para... mim.

No final da escada, olhei em direção ao carro que me esperava, uma dor amarga se instalando em meu peito que me recusei a examinar de perto. Clark estava do lado de fora do carro esperando por mim, um telefone no ouvido, seu olhar dançando sobre mim com admiração. Tentei retribuir o sorriso... mas não consegui.

O que ele viu quando olhou para mim?

Porque eu tinha certeza de que ele não via meu *verdadeiro* eu.

Ele era sua imagem habitual de bela sofisticação. A única coisa fora do lugar era o cabelo preto, que caía em desordem calculada sobre a testa. Certa vez, ele me disse que estilizava dessa maneira porque o fazia parecer mais pessoal. Acontece que ele também achou que tudo era uma performance. Seus vibrantes olhos verdes me encararam com o mesmo interesse que tinham desde aquela primeira noite em que nos conhecemos. Eu não consegui encontrar nenhuma falha nele sobre isso.

Eu o tinha visto com seus amigos, momentos em que eu ia ao banheiro e ficava pairando no corredor como um canalha enquanto o observava sorrir e brilhar com eles.

Não era o mesmo sorriso e brilho de quando estávamos sozinhos. Ele sorriu para mim como um fardo... ou talvez fosse minha imaginação. Eu nunca pude ter tanta certeza hoje em dia.

Ou talvez fosse apenas minha conversa maluca. Porque como a Sra. Sheffield sempre disse... só um tolo não iria querer Clark.

Vestido com um smoking perfeitamente ajustado, o terno parecia moldar-se à sua forma como se fosse uma segunda pele. Havia uma tensão

em sua postura naquele momento, uma inquietação sutil que me dizia que quem estava na ligação não estava fazendo o que queria.

E Clark sempre conseguia o que queria.

Até eu.

Ele deslizou a palma da mão pelas minhas costas e esperou que eu entrasse na limusine antes de me seguir.

Enquanto o carro deslizava pelas ruas da cidade, eu o observava discretamente, com emoções conflitantes agitando-se dentro de mim. Houve um tempo em que a presença dele era um santuário para mim, quando pensei que ele era meu herói, ajudando-me a escapar do peso das exigências dos Shepfields. Mas agora, nos confins daquele carro—

Abri a boca várias vezes para contar a ele sobre a notícia de mudança de vida que recebi naquela manhã.

Mas eu não conseguia pronunciar as palavras.

O carro parou em frente ao Metropolitan Museum, tirando-me dos meus pensamentos sombrios, e sua grandeza apareceu diante de nós.

Clark encerrou a ligação e sua atenção se voltou para mim, seu olhar encontrando o meu. "Chegamos, querida", ele murmurou como se eu não tivesse notado, passando os dedos pela minha bochecha. Seu tom era gentil, mas ainda servia como um lembrete de que esta noite tinha um peso além da superfície brilhante da festa de gala.

Seus parceiros de negócios e todo mundo da cidade estariam lá. Mais uma noite fingindo ser algo que não era.

Seus olhos permaneceram sobre mim e seu olhar se intensificou, como se ele estivesse absorvendo cada detalhe, cada nuance da minha aparência. Senti uma onda de vulnerabilidade sob aquele escrutínio, minhas inseguranças ameaçando vir à tona.

"A garota mais linda que já vi", disse ele finalmente, quando sua inspeção foi concluída.

Mas não senti as palavras como deveria.

Seu motorista, Ryan, abriu a porta e a máscara de Clark escorregou, aquele sorriso lindo dele ali para todos verem. Iluminado pelos flashes das câmeras dos paparazzi que acompanhavam esses acontecimentos, ele estendeu a mão para me ajudar. Seu toque era caloroso, seu comportamento exalava confiança e charme enquanto ele me guiava até os degraus do museu.

Entramos na horda de luzes piscando e no coro de fotógrafos da sociedade chamando nossos nomes. Clark me moveu de um lado para outro, certificando-se de que eles obtivessem todos os nossos melhores ângulos. Era uma dança que havíamos aperfeiçoado, um jogo de sorrisos e poses de elegância que mascarava as verdadeiras emoções que se escondiam por baixo. Eu estampeei um sorriso, meu olhar fixo em Clark como se ele fosse *tudo* enquanto ele navegava habilmente pelo espetáculo.

As câmeras capturaram cada movimento nosso, os flashes brilhantes transformando a noite em um turbilhão de momentos congelados. A cada

clique da câmera, sentia uma onda de pressão, o peso das expectativas caindo sobre mim. E enquanto Clark me levava para dentro do museu, seu braço firmemente em volta de mim, como se soubesse que eu queria fugir... eu senti como se fosse vomitar.

No interior, o museu passou por uma metamorfose notável, trocando seu habitual ar de reverência silenciosa por uma transformação opulenta.

Maura havia se superado.

A escadaria de entrada florescia com flores em cascata e cortinas roxas e creme, como um grande portal para um reino de extravagância. O átrio havia se tornado um salão de baile etéreo, iluminado pelo brilho dos candelabros de cristal que pingavam do teto como poeira estelar suspensa. Os corredores forrados de cortinas de veludo sussurravam as melodias da música ao vivo, convidando os hóspedes a girar e conversar em meio aos ecos da arte. A aparência acadêmica do museu havia desaparecido e em seu lugar havia uma obra-prima viva e vibrante de elegância.

Nós nos misturamos com a multidão, ou devo dizer, Clark se misturou com a multidão. Eu fiquei lá. Tipo um acessório. A mão de Clark descansou levemente nas minhas costas o tempo todo, suas conversas eram uma chatice de palavras suaves e falsas. Ele era um mestre deste mundo, e eu... não era.

Fiz uma careta quando ouvi uma risada familiar e tilintante.

Mauro.

Eu não os chamei de mamãe e papai a portas fechadas. Isso foi apenas em público.

Sua risada era de alguma forma uma mistura de refinamento e superioridade, e isso sempre me fazia estremecer por dentro. Respirando fundo, esperei que ela se aproximasse, o medo escorrendo pela minha espinha como uma gota de suor.

E então lá estavam eles. Thomas e Maura Sheffield.

A aparência de Maura estava tão polida como sempre, uma visão de beleza refinada que atraiu os olhares para ela como o canto de uma sereia. Só de olhar para ela, ela poderia ter entre vinte e quarenta anos, sem nenhuma linha marcando seu rosto. Seu cabelo loiro estava perfeitamente penteado, cada mecha cuidadosamente colocada. Seu vestido preto é o epítome da alta-costura, agarrando-se à sua figura em todos os lugares certos.

Na verdade, eu me parecia com ela. Eu os ouvi discutindo isso uma noite, como essa foi uma das razões pelas quais eles me escolheram em vez de um bebê. Porque qualquer um que os conhecesse presumiria que eu era realmente deles.

Sorte minha.

Thomas, ao lado dela, era a personificação do charme clássico. Seu smoking sob medida exalava um ar de descontração, seu cabelo com mechas prateadas acrescentava um toque de elegância distinta. Seus olhos

continham um calor que contrastava fortemente com o comportamento de Maura, um calor que eu sabia, entretanto, que não era profundo.

Quando eles se aproximaram de Clark e de mim, os olhos de Maura examinaram meu corpo com um olhar examinador que só fez o pavor que arranhava meu interior aumentar. Com um sorriso calculado, ela disse: "Blake... vejo que você não usou a equipe de maquiagem e cabelo que sugeri."

Suas palavras estavam misturadas com um veneno sutil. E o comentário, que soaria bastante inócuo para qualquer um que estivesse ouvindo ao nosso redor, me atingiu como um tijolo no rosto, a dor contrastando fortemente com a fachada de sorrisos e gargalhadas ao nosso redor.

"É bom ver você também, mãe," respondi friamente enquanto Clark passava os dedos pelas minhas costas suavemente.

Ela e Thomas arrulharam Clark e ele respondeu algumas gentilezas igualmente idiotas. Normalmente eu poderia me forçar a ouvi-los pelo tempo que precisasse, mas esta noite o som de suas vozes era como formigas enterrando-se em minha pele.

"Já volto", murmurei, afastando-me da mão de Clark com um sorriso tenso, ignorando o choque e a consternação estampados no rosto de Maura por causa da minha grosseria.

Virei-me para ir em direção ao banheiro. Eu só precisava de um minuto, um minuto para organizar meus pensamentos e consertar as rachaduras que ameaçavam aumentar dentro de mim. Eu podia sentir seus olhares penetrando em mim, e aquele sentimento sempre presente cresceu. Aquele que disse que eu nunca seria bom o suficiente.

Para qualquer um.

O banheiro estava de alguma forma felizmente vazio quando entrei e fiquei na frente do espelho, respirando fundo algumas vezes, tentando me controlar. Tentando manter toda aquela emoção se debatendo dentro de mim, firmemente trancada em meu peito.

Olhei para meu reflexo no espelho dourado, meu olhar cheio de auto-aversão. Eu era um modelo. O mundo me chamou de linda.

E eu odiava tudo em mim.

Ondas loiras emolduravam meu rosto, uma cascata de cabelo que outros poderiam admirar, mas tudo que via eram imperfeições – fios que pareciam nunca cair direito, uma bagunça perpétua que entrava em conflito com o que todos queriam de mim. Meus olhos azuis escuros me encararam de volta, seu tom era uma anomalia exótica que era quase violeta, mas tudo que eu conseguia pensar eram nas olheiras que manchavam a pele abaixo deles, uma lembrança de noites sem dormir e dias de ansiedade.

E então havia meus lábios, grandes demais, chamando atenção que eu não queria. Desprezei a aparência deles quando eu sorri, como se gritassem por atenção, traindo meu desconforto com a máscara que usava. Meu

reflexo parecia me provocar, cada detalhe era um ataque à confiança que eu lutava para manter.

Quando olhei para meu corpo, vi protuberâncias e ângulos que pareciam amplificar minhas falhas. O decote que deveria exalar fascínio só me fez sentir exposta, minha pele nua era uma prova de minha vulnerabilidade.

Apertei o tecido perto da cintura, os pensamentos críticos em minha mente formaram uma sinfonia de dúvidas. Tudo parecia errado – meu cabelo, meus olhos, meus lábios, meu corpo – cada aspecto da minha aparência era uma porta de entrada para um exame minucioso implacável. Não importa o quanto eu tentasse, não conseguia silenciar o coro de negatividade que ecoava dentro de mim.

A porta do banheiro se abriu então, e Michelle, minha melhor... amiga, entrou com um ar de toda a confiança que me faltava. Seu cabelo castanho escuro caía em cachos em ondas elegantes sobre os ombros, seus olhos castanhos como os de uma corça exibiam um brilho travesso e seus lábios estavam adornados com um tom ousado de batom vermelho.

Seu vestido preto justo aderiu perfeitamente às suas curvas, uma fenda ousada revelando apenas o suficiente para deixar uma impressão. Ela se movia com uma graça que era ao mesmo tempo cativante e enigmática, uma personificação da autoconfiança que sempre atraiu as pessoas para ela.

"Blake", Michelle cumprimentou, sua voz carregando uma mistura de calor e sarcasmo que só ela conseguia controlar.

Olhei por cima do espelho, encontrando seu olhar com apreensão. "Ei, Michelle."

Ela se encostou no balcão, seus olhos me examinando com uma pitada de diversão. "Oh, uau, Blake. Você parece... diferente."

Suspirei com o comentário dela, porque era normal para ela, tentando ignorar como suas palavras foram um golpe direto no meu estado já frágil. "É... bom ouvir isso", eu disse sarcasticamente. Você não poderia mostrar fraqueza com Michelle. Ela era como um tubarão constantemente em busca de sangue.

E eu era seu alvo favorito desde nossos dias no orfanato. Ela foi adotada por um dos amigos dos Shepfields... e eu fiquei preso a ela para o bem ou para o mal.

Seus lábios vermelhos se curvaram em um sorriso malicioso, seu olhar nunca deixando meu rosto. "Bem, eu nunca vi você usar tanta maquiagem antes. É como se você estivesse se esforçando muito esta noite."

Suas palavras doeram como um tapa, me mandando ainda mais para o caminho em espiral que eu já havia percorrido. Desviei o olhar, incapaz de encará-la enquanto o nó de humilhação apertava meu peito.

"E aquele vestido..." Michelle continuou, seu tom leve, "Eles enviaram o tamanho errado?"

Cerrei os punhos, cravando as unhas nas palmas das mãos enquanto lutava para conter minha raiva crescente. "Você também está linda, Michelle." Eu falei lentamente, me afastando do espelho e passando por ela.

Ela encolheu os ombros casualmente, seu olhar mudando para suas unhas perfeitamente cuidadas. "Não seja assim. Só estou falando o que todo mundo está pensando, Blake. Você precisa disso em um amigo."

Respirando fundo, finalmente encontrei seus olhos, uma mistura de mágoa e frustração fervendo sob a superfície que fiz o meu melhor para esconder. "Certo."

O olhar de Michelle era triunfante enquanto ela me observava.

Ela conhecia cada botão a apertar, cada insegurança a ser acionada.

E ela era ótima em fazer as duas coisas.

Afastei-me dela, mas meu reflexo no espelho parecia apoiar tudo o que ela acabara de dizer.

Michelle se afastou de *mim* e começou a conversar sobre o evento, sua voz era um eco distante em meus ouvidos.

Ela nem percebeu quando eu me afastei, fazendo o meu melhor para conter a fraqueza, determinado a manter a cabeça erguida e enfrentar a gala mais uma vez.

Clark ergueu uma sobrancelha quando reapareci no meio da multidão, perguntando silenciosamente se eu estava bem. Balancei a cabeça, deixando-o pegar meu cotovelo e me levar até a nossa mesa no centro da sala, uma disposição de assentos que não poderia ser mais sufocante. A mesa estava posta com lençóis brancos imaculados e cristais brilhantes. Pratos adornados com iguarias meticulosamente dispostas foram apresentados como obras de arte assim que nos sentamos. O brilho suave da luz das velas dançou nos rostos dos participantes, lançando um feitiço encantador sobre os procedimentos. Tenho certeza de que a comida ficaria deliciosa.

Se eu me permitisse realmente aproveitar.

O que eu não faria.

Eu nunca ouviria o fim disso de Maura.

À medida que os cursos eram ministrados, Maura subiu ao palco para seu discurso de abertura.

"Senhoras e senhores, estimados convidados." Sua voz fluía pelo ar, misturada com uma graça praticada. "Esta noite, reunimo-nos sob este teto não apenas para celebrar a nossa amizade, mas para canalizar os nossos recursos e poder coletivo para uma causa que ocupa um lugar em todos os nossos corações: apoiar crianças desfavorecidas."

"Toda criança, independentemente de sua origem, merece uma chance justa de um futuro melhor", ela continuou, seu tom suavizando para um efeito dramático. "Nosso compromisso com a elevação deles não é apenas um ato de filantropia; é uma prova da empatia que nos une como comunidade."

Observei do meu lugar, meu olhar traçando os gestos e expressões que acompanhavam as palavras de Maura. Ela falou com um ar de sinceridade, cada frase era um fio cuidadosamente trabalhado e tecido na tapeçaria de

sua performance. Mas, por dentro, meus olhos reviraram com cada chavão, cada sentimento ensaiado que dançava na superfície de seu discurso.

“Ao nos entregarmos ao esplendor desta noite, não esqueçamos os rostos daqueles que se beneficiarão com a nossa generosidade”, continuou Maura, com a voz assumindo um tom de emoção intensificada. “As crianças que sonham, que aspiram e que merecem uma oportunidade de se libertarem das cadeias das circunstâncias.”

Minha mente divagava, meus pensamentos eram um turbilhão de cinismo enquanto eu ouvia a linguagem floreada que disfarçava a realidade vazia. Foi tudo falso. Maura não dá a mínima para crianças carentes. Eu a vi demitir funcionários da casa por engravidar. E nunca me esquecerei dela servindo café gelado em um garotinho que pediu algum dinheiro no Central Park.

Maura continuou falando e, quando terminou, os aplausos irromperam como uma onda, e os participantes foram atraídos voluntariamente para a ilusão que ela teceu.

Enquanto os aplausos ecoavam, Clark levantou-se de repente da cadeira, com um copo brilhante na mão. Ele bateu no vidro, o som claro cortando o zumbido da conversa como um toque de clarim.

Eu fiz uma careta. Não era típico dele fazer brindes públicos. Ele considerou isso abaixo dele.

"Senhoras e senhores", ele começou, sua voz carregando uma confiança que manteve a sala cativa. “Esta noite é mais do que apenas uma celebração de uma causa nobre. É uma celebração de algo muito mais pessoal, algo que mudou minha vida de uma forma que eu nunca imaginei.”

Eu sentei lá, congelada em estado de choque, minha respiração presa no peito enquanto a voz de Clark tecia antecipação ao nosso redor. Meu olhar permaneceu preso nele, minha mente correndo para compreender o que ele estava dizendo.

Ele se virou para mim, todo o calor que normalmente faltava em seus olhos... de repente ali. "Blake, desde o momento em que nos conhecemos, minha vida deu uma guinada que eu nunca poderia ter previsto. Você me mostrou um mundo que importava. Um mundo que eu nunca teria descoberto sem você. Você foi minha base, meu confidente e meu musa."

Meu coração disparou, a gravidade de suas palavras enviou ondas de choque através do meu ser. A sala pareceu ficar embaçada, meu foco se estreitando na figura de Clark parado diante de mim.

"E então," sua voz tremeu ligeiramente, uma crueza ali que fez meu interior doer. “Não consigo imaginar um momento mais perfeito para fazer a pergunta mais importante da minha vida.”

Ele caiu de joelhos, uma caixa se materializando em sua mão enquanto ele a estendia. Minha respiração ficou presa, minha mente lutando para processar o que estava se desenrolando diante de mim. O mundo parecia girar, as implicações de suas ações colidiram com meu tumulto interior.

"Você quer se casar comigo?"

Olhei para ele ajoelhado ali e, por um momento, fiquei tentado a dizer sim.

Seria muito mais fácil.

Mas então meus pensamentos foram levados, espontaneamente, para a vida que ele estava me pedindo para aceitar. Talvez ele me amaria. Talvez ele até fizesse o seu melhor para me fazer feliz. Mas esta vida só levaria à solidão mascarada pela grandeza. Eu desmoronaria sob o peso disso.

Eu teria um sorriso falso estampado em meus lábios.

Para sempre.

E eu nunca deixaria de me sentir sozinho. Eu nunca pararia de desejar algo mais.

Meus dedos se apertaram ao ver o anel. Eu sabia que o metal frio seria como uma âncora me arrastando para um mar de desespero.

"Desculpe." As palavras escaparam dos meus lábios em um sussurro, minha voz tingida de tristeza.

Porque ele realmente era um homem tão bom. E eu fui o tolo que não pôde aceitar o que ele estava oferecendo.

"O que?" A expressão de Clark mudou de antecipação confiante... para choque.

Eu não sabia que diria não antes deste momento. Eu nunca teria imaginado isso, na verdade. Mas eu me equilibrei, encontrando seu olhar com uma mistura de determinação e dor. "Eu não posso me casar com você."

As palavras pairaram no ar, uma declaração que quebrou o feitiço que envolvia a sala. Suspiros e sussurros surgiram ao nosso redor, o choque da minha rejeição ecoando como um trovão.

Sem outra palavra, me afastei da mesa, meus passos urgentes enquanto fugi da sala. O barulho dos meus calcanhares contra o chão de mármore foi um ritmo para minha fuga, uma corrida desesperada em direção à liberdade que me aguardava fora daquelas paredes luxuosas. A grandiosidade da festa de gala foi reduzida a um borrão quando eu atravessei as portas, o ar fresco da noite contrastando bem com a sufocação que me tomou.

A cada passo, o peso da minha decisão ficava mais leve, os sussurros da gala desaparecendo à distância enquanto eu abraçava a possibilidade de um futuro diferente, onde a felicidade...

Era uma possibilidade.



CAPÍTULO 2

IRA

C al-i-porra-forn-ia.

Fiz uma careta ao ver o sol e suspirei pela milionésima vez desde que meu avião pousou.

Eu estava parado no estacionamento da arena, apenas olhando para o prédio.

O treino começou em trinta minutos. E eu tinha um monte de besteiras que precisava fazer antes de pisar no gelo.

Em vez disso, decidi procrastinar um pouco mais e ligar para meu bom e velho amigo Lincoln.

“Como vai a terra do leite e do mel?” Lincoln falou lentamente assim que atendeu.

“Ugh, você parece muito presunçoso e satisfeito consigo mesmo. Você acabou de fazer sexo.

“Sim”, ele disse com toda a felicidade de um idiota que transava regularmente com sua alma gêmea.

“Diga à minha melhor amiga que mandei um oi”, bufei.

Ele zombou. “Ela não é sua melhor amiga”, ele imediatamente respondeu. “Monroe só tem um melhor amigo, e esse sou eu.”

Eu gargalhei, porque ele tinha a mesma reação toda vez que tínhamos essa conversa, e isso estava me fazendo sentir melhor.

“Você está parado no estacionamento, não está?” ele disse.

“Sim.”

“Só estou animado para ver Soto.”

“Sim.”

Houve silêncio por um momento.

“Esta temporada vai ser estranha.”

Engoli em seco, porque agora não era hora de ficar tão emocionada com o fato de ter desistido da vida dos meus sonhos para passar um ano na Califórnia.

Para conseguir a garota dos meus sonhos.

Ok, valeu a pena.

“Vou irritar o Soto”, eu disse, em vez de responder, porque precisava manter meu mantra de que garotas crescidas não choram e tudo mais.

“Derrube-os.”

“Um ano”, eu disse.

“Um ano”, ele respondeu.

E então o telefone desligou.

Agora que consegui aquele discurso motivacional dos sonhos, era hora de entrar.

Comecei em direção à estrutura colossal diante de mim, porque LA obviamente teve que compensar demais as coisas...

Sua arquitetura era elegante e pragmática, com colunas altas emoldurando a entrada, refletindo a luz do sol e a energia pulsante ao redor.

As enormes janelas, marcadas com a insígnia do time, me deram uma prévia do que havia dentro – um mar de assentos azuis, o gelo imaculado esperando pelos patins e a expectativa que só uma multidão barulhenta poderia gerar.

Naquele momento, quase pude ouvir os aplausos distantes, o som das lâminas cortando o gelo e o baque satisfatório de um disco acertando seu alvo.

Respirei fundo, o ar salgado se misturando ao zumbido distante da cidade.

E pela primeira vez... meus dedos formigaram de antecipação.

Vamos, rapazes.

Entrei no vestiário dos Cobras, as cores atacando meus olhos como um desastre de moda em um circo. Sério, quem decidiu que roxo e amarelo eram a combinação definitiva de poder? Meu crítico de moda interior entrou em greve naquele momento.

Mas, tive que admitir a contragosto, o lugar não era um lixo. Os armários brilhavam como se estivessem fazendo um teste para um comercial de pasta de dente, e o equipamento estava tão bem arrumado que um dos funcionários devia estar com um caso violento de TOC.

Enquanto uma voz entusiasmada da diretoria falava ao meu lado sobre a história da equipe, minha mente decidiu que era um ótimo momento para miniférias. Meus pés, no entanto, estavam em uma missão própria, me levando pelo caminho ladeado de armários como se soubessem de algo que eu não sabia. Talvez eles pensassem que havia um baú de salgadinhos escondido no final da fila de camisetas.

Ouvi alguns trechos do discurso do apresentador sobre a dinâmica da equipe e a próxima temporada. Sim, sim, sinergia, química, blá, blá. Meu cérebro estava pensando em assuntos mais importantes, como por exemplo, como diabos eu acabei nesta porra de vestiário. Mas lá estava eu, cercado pelo cheiro de bolas suadas e Lysol.

E lá estava *ele*, porra.

Quando virei a esquina, John Soto estava encostado em um dos armários, meu extraordinário rival, ou como eu gostava de chamá-lo, o garoto-propaganda da “tintura de cabelo ruim”, parecendo uma verruga na nádega esquerda de alguém.

Não é minha nádega esquerda, obviamente. Só havia perfeição ali.

Mas alguém...

"Você precisa de alguma coisa antes do treino, Sr. Lancaster?" O servo do escritório terminou seu discurso, olhando para mim esperançosamente, como se fosse receber uma gorjeta depois de uma das experiências mais chatas da minha vida adulta.

Talvez ele aceitasse um chiclete. Afinal, isso funcionou para Kevin McCallister.

“Que bom que você nos agraciou com sua presença, Lancaster,” Soto falou lentamente, desviando minha atenção das pontas dos chicletes para seu rosto feio.

A troca tinha acabado de acontecer, então perdi a maior parte do treinamento da pré-temporada.

Mas foda-se minha vida.

Felizmente, Layla sabia fazer biscoitos porque eu mereceria várias panelas depois do meu sacrifício este ano.

Blake, não Layla – eu precisava lembrar que esse era o nome dela agora.

Soto riu, afastando temporariamente meus pensamentos da minha alma gêmea. Estremeci de falso desgosto enquanto olhava para ele. Cabelo avermelhado que provavelmente poderia ser visto do espaço, um nariz que parecia ter sido desenhado por Picasso durante sua fase abstrata e olhos que eram mais verdes aquosos do que uma piscina infantil em um acampamento de verão - Soto era uma obra-prima ambulante de acidentes genéticos.

Era como se o universo decidisse jogar fora todas as características peculiares que tinha armazenadas e misturá-las em um personagem que até mesmo um caricaturista hesitaria em esboçar.

Outros membros da equipe estavam nos observando e eu fiz uma pequena saudação, porque eu era elegante assim.

“O inferno deve ter congelado, rapazes. Ari Lancaster está em casa”, disse Soto.

A voz de Soto, eu juro, era como um alarme de carro estridente que travava na repetição. Você conhece aqueles desenhos em que um personagem inala hélio e começa a falar como se estivesse fazendo um teste para um coral de esquilos? Bem, Soto deve ter comido hélio ruim no café da manhã, porque sua voz teria feito aqueles esquilos chorarem.

“Alguém precisava melhorar vocês, *rapazes*”, falei lentamente, examinando o time, catalogando mentalmente o que eu sabia sobre eles por jogar contra eles nos últimos anos.

O primeiro foi Callum, o muro humano que eles chamavam de defensor. Eu tive que reconhecer que o cara tinha uma envergadura que provavelmente poderia bloquear o sol. Seu apelido poderia ter sido “Zona de Proibição de Entrada” com aqueles braços, mas apesar de todas as suas proezas defensivas, ele se movia como uma geleira no Saara. Dê a esse cara um rastreador GPS, porque ele poderia usar algumas instruções no gelo. Ele seria relegado para a segunda linha agora que eu estava aqui, mas ele não estava olhando para mim, então parabéns a ele.

Depois havia Tommy, o atirador com um tiro que provavelmente poderia derrubar satélites. Sua precisão era como um míssil direcionado ao calor, e ele tinha o tipo de expressão impassível que deixaria Lady Gaga orgulhosa. Mas coloque-o em uma briga e ele se transformará em um cervo

pego pelos faróis. Acho que verificações corporais não faziam parte de sua playlist.

E não vamos esquecer Frankie, o demônio da velocidade nos patins. Sério, se ele fosse mais rápido, poderia se transformar em um borrão e desaparecer em outra dimensão. O cara parecia uma chita movida a cafeína, correndo pelo gelo como se estivesse atrasado para um encontro com o destino. Mas seu foco às vezes tirava férias no meio do jogo. Eu juro, ele estaria correndo em um momento e de repente fazendo o equivalente no gelo da dança interpretativa no próximo.

Meu olhar voltou para Soto. Ele não tinha forças. Apenas fraquezas. E eu não queria machucar meu lindo cérebro examinando-os.

LA não foi uma merda. Mas eles não eram nada parecidos com os meus meninos de Dallas.

Um ano.

Soto suspirou e estendeu a mão para mim. "Trégua?" ele ofereceu de repente, e honestamente, manter o riso foi tudo que pude fazer porque...

ISSO NUNCA ACONTECERIA.

Agi como se estivesse pensando nisso e comecei a estender minha mão... antes de puxá-la de volta abruptamente.

"Desculpe, Soto. Não consigo nem fingir que gosto de você.

O rosto de Soto se curvou em um grunhido quando ele deixou cair sua oferta de paz falsa. "Foda-se, Lancaster."

Pisquei para ele.

"Desculpe, não sem jantar primeiro. Seu pau minúsculo seria tão esquecível que eu teria que pelo menos tirar um bife dele.

O vestiário explodiu em gargalhadas e fiquei impressionado. Talvez esses caras tivessem senso de humor, afinal.

Fui até o armário com meu nome para me preparar para o treino, satisfeita com o andamento do dia. Eu podia sentir seu olhar nas minhas costas, como se ele estivesse tentando atirar lasers em minhas nádegas.

"Walker Davis", disse uma voz ao meu lado enquanto eu tirava meus patins da bolsa que trouxe comigo.

Eu olhei. Ah, Walker, o galã residente do time — antes da minha chegada, é claro — e garoto-propaganda americano. Se a vida fosse uma comédia romântica, ele seria escolhido como o protagonista ousado que rouba corações sem esforço e tem um sorriso que aparece em quarenta bilhões de páginas do Instagram. Cabelo castanho que provavelmente tinha seu próprio fã-clube, o tipo de queixo que fazia os escultores reconsiderarem suas escolhas de vida e olhos que brilhavam como se estivessem em uma sessão de fotos perpétua - Walker era a personificação de todas as paixões do ensino médio que ganhavam vida.

Eu não ficaria surpreso se ele acordasse todas as manhãs com um coro de pássaros ajudando-o a se vestir.

Coloque-o em uma sala comigo e com Lincoln e as pessoas desmaiarão por todo lado.

Ele também foi o único All-Star do time até hoje, suas habilidades superando meu garoto Bender. Ele também era muito mais jovem que Bender.

Seríamos um time dos sonhos se você o colocasse no gelo comigo e com Lincoln. Algo para pensar mais tarde...

"Ahh, Walker, o goleiro com uma cara que poderia lançar mil navios", falei lentamente.

Ele bufou e estendeu a mão como se estivesse oferecendo um ingresso VIP para o show "I'm Gonna Steal Your Girl". "É bom ter você a bordo", disse ele, todo charmoso e como um príncipe da Disney. Apertei-o, lutando contra a vontade de perguntar se ele sempre tinha uma máquina de vento o seguindo.

Eu me vesti e o segui por um corredor para praticar.

No gelo, foi a primeira vez que senti como se talvez não tivesse pousado em um planeta estranho – o frio da pista, o barulho familiar dos patins. Nova equipe, mas o mesmo gelo. Enquanto patinava, poderia fingir por um segundo que estava em casa, em Dallas, prestes a derrubar Lincoln.

Mas então Soto passou por mim e me lembrei de como aquele lugar era uma droga.

Um apito soou e era hora de começar o treino.

A treinadora principal do Cobras, Kim Palmer, me apresentou como se eu fosse a atração principal de um circo. "Ari Lancaster, um homem que dispensa apresentações depois do inferno que fez esse time passar. Ele é um presente de Deus para o hóquei e temos muita sorte de tê-lo." Ok, talvez não tenha sido exatamente isso que ele disse, mas foi perto o suficiente.

O próprio treinador Kim parecia ter acabado de sair de um pôster motivacional. Cabelo grisalho, queixo severo – o tipo de cara que você esperaria encontrar fazendo um discurso no intervalo de um filme de esportes. Ele tinha aquela aura de "já vi tudo", como se pudesse prever nossas peças antes mesmo de fazê-las. Eu meio que esperava que ele comesse a citar "Arte da Guerra" de Sun Tzu.

Ele era um treinador decente, cercado por talentos de nível intermediário. Não havia muito que ele pudesse fazer sobre isso.

Os treinos eram o nome do jogo quando o treino começou. Patinando, passando, atirando – éramos como uma trupe de dança confusa, só que com mais capacetes e menos lantejoulas.

Soto, em seu estado sempre entusiasmado, decidiu que era uma ideia fantástica tentar me verificar, como se estivéssemos na versão NHL de um confronto da WWE.

Eu ri enquanto me levantava das tábuas. "Isso é tudo que você tem, cérebro de pássaro? Porque o seu cheque foi tão eficaz quanto a boca da sua mãe ontem à noite."

O rosto de Soto ficou com um tom violento de vermelho que quase combinava com seu cabelo horrível. "Foda-se!" ele rugiu pela segunda vez

hoje, porque seu cérebro do tamanho de uma ervilha obviamente não conseguia pensar em nada mais criativo do que isso.

Ele se moveu para vir atrás de mim novamente quando Walker passou patinando, todo diplomacia e covinhas. “Soto, gostaria que você tentasse tanto acertar as pessoas nos jogos.”

Tudo bem, esse Walker não era tão ruim.

Soto fez uma careta com o comentário de Walker, mas surpreendentemente não disse mais nada. Ele simplesmente saiu patinando furioso.

Pisquei para Walker e ele revirou os olhos. Voltamos ao treino, os exercícios se misturando como uma montagem de treino. O gelo ecoava com o barulho dos discos e o raspar dos patins, uma trilha sonora de esforço e expectativa.

Parecia tudo errado.

Depois de todos esses anos, eu conseguia ler Lincoln e meus outros companheiros de Dallas com facilidade, prever o que eles iriam fazer antes de fazê-lo.

A única coisa que eu poderia prever com esse time era que Soto seria péssimo.

Pelo menos eu poderia me consolar sabendo por que estava fazendo tudo isso. Qual seria o final do jogo.

Quando Walker perguntou se eu queria ir ao happy hour depois, foi fácil dizer não. Porque hoje... meu plano para esse final começou.



CAPÍTULO 3

BLAKE

EU Eu me encontrei no turbilhão de Los Angeles, uma cidade onde o disfarce chamativo do estrelato escondia as histórias mais sombrias de sonhos desfeitos.

E eu estava prestes a me tornar uma daquelas histórias mais sombrias.

Aquele trabalho que deveria ser o divisor de águas? Aquele que prometia dar o pontapé inicial na minha carreira... desmoronou como um castelo de areia diante das ondas.

O editor da revista responsável pela enorme sessão de fotos que eu deveria estrear com a revista Voyage se envolveu em um escândalo de assédio sexual que cancelou todo o projeto. Havia agora uma investigação em andamento que estava nas manchetes de todos os meios de comunicação, à medida que mais e mais funcionários e modelos da Voyage apresentavam histórias de terror.

Talvez eu tivesse me esquivado de uma bala.

Mas eu senti mais como se tivesse me tornado o epítome de uma história de advertência. Mais uma garota relegada a servir mesas enquanto eu tentava crescer.

Mas pelo menos... eu poderia finalmente respirar.

O restaurante onde eu trabalhava agora tinha uma reputação – era o tipo de lugar onde as celebridades iam, onde você podia ver as celebridades bebendo seus coquetéis sofisticados em uma mesa enquanto aspirantes a atores e modelos equilibravam bandejas em outra.

Meu agente me conseguiu o emprego. Disse que seria bom para mim conviver com as estrelas.

Talvez fosse.

Mas principalmente parecia que eu tinha me voluntariado para o assédio sexual em vez de ser pago por isso.

Houve um zumbido na minha coxa quando uma mensagem chegou e eu suspirei, sabendo exatamente quem era.

Clark.

Ainda estávamos juntos. Ou pelo menos acho que estávamos.

Ele ficou arrasado com a minha rejeição à sua proposta de casamento. E ainda mais arrasado quando contei a ele que estava me mudando.

Mas ele me disse que faria qualquer coisa para que funcionasse.

Que ele me amava.

Que eu era tudo para ele.

Coisas muito mais legais do que as dos Shepfields tinham a dizer sobre eu ter destruído seus planos cuidadosamente traçados para mim.

“Seu pirralho ingrato e egoísta. Fizemos tudo por você. Te dei tudo! Você não era nada além da filha de um assassino. E eu te dei meu nome! É assim que você nos retribui? Você é uma decepção. Um nada.

Filha de um assassino. Um desapontamento. Um nada.

As palavras eram um cântico constante na minha cabeça, alinhando-se com todas as outras que eu dizia a mim mesmo diariamente.

Meu telefone tocou novamente e espiei ao redor para ver se alguém estava olhando antes de tirá-lo do bolso.

Clark: Eu te amo. Sinto sua falta. Você é tudo em que penso.

Ele disse tudo isso tão facilmente.

E eu não conseguia nem dizer *que te amo* na minha cabeça.

A culpa inundou meu interior, o gosto dela ficou espesso na minha língua, me deixando doente.

“Garota, seu pedido está pronto,” minha colega de trabalho Bailey sibilou enquanto passava, seus calorosos olhos castanhos esbugalhados e um olhar ligeiramente louco enquanto ela os cortava na parte de trás, onde Daphne, a chef executiva, estava me olhando com impaciência.

Corri para pegar os pratos que me aguardavam, tendo que percorrer quase toda a distância do restaurante para isso. O lugar tinha uma estética elegante e moderna que agraciou muitas revistas de design de interiores. Minimalista, mas sofisticado, com iluminação suave e fraca que lança um brilho aconchegante, banhando o espaço em um ambiente convidativo que atrai você. As paredes eram adornadas com pinturas abstratas, as mesas incrustadas com mármore polido e as cadeiras macias e de encosto baixo. tudo contribuiu para uma atmosfera de luxo discreto. Um bar com tampo de mármore se estendia de um lado, servindo coquetéis artesanais que mais pareciam obras de arte do que bebidas. A cozinha aberta, emoldurada por uma enorme vidraça, permitiu aos clientes vislumbrar os maestros da culinária em ação.

Definitivamente não era uma merda.

Peguei a bandeja de pratos com nomes que mal conseguia pronunciar e naveguei pelo labirinto de mesas enquanto me dirigia para minha seção, cheia de rostos que esperavam ser conhecidos.

Hollywood era exatamente o oposto de Nova York, onde os ricos de lá se orgulhavam de sua elegância discreta. Maura estaria cheirando com desdém o traje verde-limão que a atriz naquela mesa usava. Incluía uma grande pluma de penas que parecia deslocada no almoço. Eu não tinha ideia de quem ela era ou no que ela tinha atuado, mas Bailey, a rainha das fofocas dos restaurantes, certificou-se de que eu pelo menos soubesse em que setor os convidados estavam enquanto eu os servia.

A mulher não agradeceu quando eu coloquei a salada, mas isso era normal. As dicas nem eram tão impressionantes, honestamente.

Mas eu estava esfregando os cotovelos como meu agente queria. E tive alguns testes para pequenas campanhas na próxima semana.

E eu conseguia respirar.

Não importa o quão difícil as coisas fiquem, eu não esqueceria disso.

A porta do restaurante se abriu com seu toque suave de sempre, algo que eu sempre achei estranho em um lugar chique como aquele, mas que outros consideravam aconchegante e charmoso.

Mas desta vez, quando a porta tocou, a atmosfera na sala pareceu ondular em resposta. Foi como se um interruptor tivesse sido ativado de repente, atraindo a atenção coletiva de cada alma do estabelecimento para sua fonte. Não pude deixar de olhar por cima do ombro.

Meus olhos se fixaram em um homem e o mundo pareceu congelar no lugar.

Sua presença era uma força da natureza, uma masculinidade que consumia tudo e exigia atenção. Com cabelos negros que caíam sem esforço na testa e aqueles olhos verdes penetrantes. Ele exalava um ar de domínio, a própria personificação de um macho alfa. Ele era como um predador em um mundo de presas, e cada instinto em mim sabia disso.

Por um instante, esqueci como inspirar. A sedução cativante de seu olhar me enlaçou, deixando-me indefesa sob seu feitiço. Aqueles olhos esmeralda perfuraram os meus com uma intensidade que parecia poder arrancar todos os meus segredos, deixando-me vulnerável em seu rastro.

Ele se inclinou na direção da recepcionista e murmurou algo para ela, mas não tirou os olhos de mim. Eu não o conhecia. Eu tinha certeza disso.

Mas do jeito que ele estava me observando... parecia que ele me conhecia.

Fiquei olhando, ao mesmo tempo cativada e enervada, enquanto ele era conduzido à seção do restaurante que eu era responsável.

Algo extraordinário acabara de entrar em meu mundo. Eu sabia. A julgar pelos sussurros que encheram a sala no segundo em que ele entrou... todo mundo sabia disso também.

E eu tive que servir o jantar para ele.

Tentei evitar ir até a mesa dele o máximo que pude, nervosa demais para encarar toda aquela gostosura. Eu tinha mesas para reabastecer, pedidos para trazer. Talheres para serem enrolados... Eu não pude deixar de olhar para ele o tempo todo.

Ele ficou ali sentado, seu olhar me seguindo, um sorriso divertido traçando seus lábios carnudos, como se soubesse exatamente o que eu estava fazendo e estivesse perfeitamente satisfeito em me esperar. Havia pessoas parando enquanto ele estava sentado ali, como se todos no lugar quisessem aproveitar sua luz também.

Jurei que nunca o tinha visto antes, mesmo que cada parte do meu DNA estivesse convencida de que ele era o homem mais lindo que já conheci. Mas ele tinha que ser alguém grande, alguém famoso. Por que outro motivo as outras celebridades do restaurante estariam dizendo olá?

Uma mulher que eu conhecia que participava de um programa de TV popular se aproximou dele enquanto eu enchia uma jarra de água. Ela disse alguma coisa e ele jogou a cabeça para trás e riu. Imediatamente, meu interior se apertou. Algo como ciúme deslizando através de mim.

Porque eu queria que aquela risada pertencesse apenas a mim.

O que diabos havia de errado comigo?

Sua risada era calorosa e divertida, serpenteando pelo ar como uma brisa suave em um dia de verão.

Fiquei completamente cativado por isso.

Por fim, não aguentei mais e me aproximei da mesa, uma bandeja com uma garrafa de água tremendo nas mãos. Ele estava descansando sem esforço no banco, comandando o espaço ao seu redor. Quanto mais me aproximava, mais comecei a vê-lo verdadeiramente.

Eu sempre tive uma queda por caras com cabelos escuros e olhos verdes. Eu culpei a paixão que tive quando criança na casa coletiva. Eu tinha um tipo e não me aventurei muito longe dele...caso em questão: Clark.

Mas esse cara era como minha fantasia com crack. Meu sonho mais perverso ganhou vida. A personificação ambulante do fascínio.

Seu cabelo escuro e desgrenhado parecia uma tempestade noturna, um forte contraste com sua pele bronzeada dourada que parecia beijada pelos raios do sol. Seus olhos, de um hipnotizante tom de verde emoldurado por cílios longos e escuros, continham um toque de travessura e um toque de perigo.

Mesmo vestido, o fato de que ele tinha um físico muito bem construído - se não perfeito - não podia ser escondido. Ele estava vestindo uma camisa branca com decote em V que se agarrava ao seu peito esculpido, acentuando cada tendão e curva. Um colar preto com uma cruz pendia de seu pescoço, chamando a atenção para os contornos esculpidos de sua clavícula. Seus pulsos eram adornados com uma série de pulseiras e elas tilintavam suavemente enquanto ele se movia.

Meu corpo teve uma reação instintiva à sua presença, uma resposta primitiva que eu não conseguia controlar. Enquanto seu olhar se fixava no meu, um brilho perverso em seus olhos verde-floresta, meus mamilos endureceram sob minhas roupas, cargas elétricas zunindo pela minha pele. Meu núcleo amoleceu, doendo com uma necessidade que pulsava a cada batida do meu coração. Eu podia sentir a umidade inegável entre minhas coxas, uma resposta espontânea à atração crua que ele exalava.

Fui pega por um feitiço de luxúria, que me deixou sem fôlego e desejando seu toque.

Eu estava sofrendo por ele. Desesperado. EU-

“Oi,” ele murmurou, e minha calcinha estava encharcada.

Sua voz era uma carícia sensual, um sussurro aveludado que causou arrepios dançando pela minha pele.

Abri a boca várias vezes para responder, mas estava preocupada que tudo o que sairia fosse um gemido.

“Oi,” eu finalmente gaguejei, estremecendo interiormente com o quão maldita eu era.

Meu telefone tocou na minha coxa. Lembrando-me que eu *tinha* um namorado doce e sexy. Tive a sensação de que o homem sentado na minha frente poderia causar muito mais danos ao meu coração do que Clark jamais poderia.

- Não que houvesse uma chance de que esse tipo de cara se interessasse por mim. Quero dizer... o que eu estava dizendo?

Percebi então que o olhar divertido do belo estranho se transformara numa fornalha ardente de fome. Era como se ele estivesse me despindo com os olhos, sua imaginação correndo solta com todas as maneiras pelas quais ele poderia reivindicar meu corpo naquele momento.

Eu li sobre esse tipo de homem em inúmeros romances, onde eles eram retratados como o sonho ilusório, o tipo de perfeição de macho alfa que deixava você com vontade de jogar a cautela ao vento e se render ao charme deles. Sempre pensei que eles não existiam, que eram apenas personagens nas páginas, fruto da imaginação de um autor.

No entanto, aqui diante de mim estava a personificação viva dessa fantasia. Um estranho que você conhecia - uma noite com ele poderia ser a matéria dos sonhos, um encontro inesquecível que o deixaria sem fôlego e mudado para sempre.

VOCE TEM UM NAMORADO, uma voz gritou na minha cabeça.

Eu entendi isso... é só que eu estava tendo problemas para lembrar o nome dele no momento.

Ari

Ela era como um raio, partindo meu maldito coração com sua beleza. Ela fez com que eu e todos os outros caras - e garotas - na sala ficassem surpresos.

Imediatamente tive vontade de arrancar todos os olhos deles com o garfo que estava na mesa à minha frente.

As minhas, minhas entranhas – e meu pau – estavam gritando.

E, honestamente, foi tudo o que pude fazer para manter aquele filho da puta maluco no chão.

Seus cachos dourados caíam em torno de seu rosto como se tivessem vontade própria, e seus olhos? Bem, digamos apenas que eram como duas xícaras de café - um olhar e você estava bem acordado e pronto para a ação.

Ela era a coisa mais quente que eu já vi. Cada centímetro dela era uma atração gravitacional que eu não poderia resistir, mesmo que tentasse.

Não que eu estivesse tentando resistir. Eu não era um idiota.

A minha atração por ela era como um comboio de carga, poderoso e implacável, e a minha pila estava tão dura que tive medo que as minhas calças se rasgassem.

Parecia que eu conseguia respirar pela primeira vez desde que vi aquele outdoor e percebi que era ela. Como se eu estivesse prendendo a respiração desde que ela desapareceu quando criança.

E agora eu estava livre para expirar.

Eu estava dirigindo por uma estrada de Dallas, o horizonte da cidade se estendia diante de mim, um extenso labirinto de edifícios e luzes que pareciam durar para sempre. Ao me aproximar de um cruzamento, meu olhar vagou para os outdoors alinhados à beira da estrada. Anúncios de tudo, desde fast food a carros de luxo, passavam, cada um competindo pela atenção dos motoristas que passavam.

Mas então, um outdoor em particular chamou minha atenção, fazendo-me pisar no freio, incrédula.

Lá estava ela, maior que a vida, a personificação de mais de uma década de desejos e saudades. Um enorme leopardo estava enrolado em volta dela, seus olhos ferozes fixos em algo além da lente da câmera – era algum tipo de anúncio de perfume.

Eu soube imediatamente que era ela, Layla, a garota que eu perdi. A única garota que eu já amei.

Um milhão de memórias voltaram correndo... aquelas que eu enterrei há muito tempo e tentei esquecer.

Balancei a cabeça enquanto revivia o momento em que encontrei Blake. Sequestrá-la e levá-la comigo para alguma ilha remota não parecia uma má ideia no momento.

Porque agora que eu a encontrei... Agora que eu podia respirar... Você poderia apostar que eu nunca a deixaria ir novamente.

"Qual é o seu nome, raio de sol?" Eu perguntei, em vez de agarrá-la e arrastá-la para longe.

A propósito, eu merecia uma maldita medalha por isso.

Ela franziu a testa, como se odiasse o apelido. Eu teria que fazer um workshop sobre isso. Mas foi difícil pensar em outra coisa quando olhei para ela. Como se ela fosse o sol finalmente aqui depois de tanta chuva.

Olhe para mim, ficando poético. Eu teria que lembrar a Lincoln o quanto inteligente e artístico eu era na próxima vez que conversássemos.

"Meu nome é *Blake* e serei seu servidor hoje", disse ela em um tom profissional, mas muito instável. Sorri para mim mesmo porque *Sunshine* foi definitivamente tão afetada por mim quanto eu por ela.

Eu também acabei de descobrir minha nova coisa favorita... ouvir a palestra dela.

Sua voz obviamente mudou desde quando ela era uma garotinha... mas ainda havia aquele mesmo fascínio único que me arrastou desde o início. Isso fez com que o garoto em mim reconhecesse que eu havia encontrado a magia... mesmo naquela época.

Ela mordeu o delicioso lábio inferior antes de entrar nas especialidades do dia. Nada disso me interessou, já que ela não tinha dito tacos ou bife, mas balancei a cabeça de qualquer maneira. Eu poderia ouvi-la dizer... qualquer coisa, na verdade.

"Senhor?" ela disse, e eu percebi que estava olhando para ela... pasmo.

"Existe algum lugar especial onde eu possa almoçar com você?" Eu brinquei.

Porque eu realmente era um idiota, aparentemente.

Observei enquanto suas feições esfriavam, uma clara rejeição que não deixava espaço para mal-entendidos. “Não estou à venda”, ela respondeu, virando-se em uma clara dispensa.

Com um sorriso triste, olhei enquanto ela se afastava. A visão por trás era tão cativante quanto pela frente.

Tudo bem. Eu poderia fazer todo o arco da redenção. Eu precisava me concentrar no meu plano sem fazê-la me odiar no nosso primeiro encontro. Eu geralmente era mais charmoso do que isso.

Depois de vê-la naquele outdoor em Dallas, fui imediatamente para o bom e velho Google, procurando a campanha publicitária para ter certeza de que não tinha enlouquecido por causa de anos de pensamentos positivos. Assim que tive algum recurso em meu nome depois da faculdade, procurei para ver para onde Layla tinha desaparecido. E eu não encontrei uma única dica. Era como se ela nunca tivesse existido.

Ou morreu.

Ao longo dos anos, esse pensamento passou pela minha cabeça, por mais que eu esperasse que ela estivesse em algum lugar, vivendo uma vida muito melhor do que a que ela tinha na casa coletiva.

Porém, descobri pelo Google que o nome do modelo da campanha era Blake Sheffield. Com uma ajudinha do assustador detetive particular de Lincoln, descobri que Blake havia sido adotada e estava morando na cidade de Nova York todos esses anos... e que seu nome mudara legalmente após a adoção - embora o detetive particular não pudesse. encontre detalhes sobre qual era o nome dela.

Isso explicou muito.

Não consigo encontrar alguém que não existe mais.

Mesmo que eu não tivesse conseguido descobrir toda essa informação, ainda saberia que era ela. Ninguém tinha olhos assim. Ninguém além dela.

Seus olhos, de um tom hipnotizante de azul profundo que parecia se transformar em violeta, eram diferentes de tudo que eu já tinha visto antes. Eles mantinham uma profundidade que parecia não ter fim, como a vasta extensão do céu noturno pouco antes do amanhecer. Eram poços enigmáticos de mistério, emoldurados por cílios longos e escuros que acentuavam sua intensidade. Quando ela olhou para mim, parecia que ela estava espiando as profundezas da minha alma, e meu medo, mesmo quando criança, era que ela me achasse deficiente.

Sentei-me mais ereto quando a vi voltando em minha direção, olhando freneticamente para o cardápio para ver se havia algo que eu pudesse comer. Este lugar era chique. Sempre me senti mais confortável enfiando a cara num buraco na parede do que em lugares como este.

Mas era aqui que *ela* estava. Então era aqui que eu estaria.

“Você já decidiu o que quer? Ou você precisa de mais tempo? ela perguntou friamente, obviamente ainda não impressionada comigo depois da minha palavra vômito.

“Eu quero bife com fritas”, eu disse a ela, batendo o punho interiormente com o pequeno brilho de diversão que vi em seu olhar enquanto eu massacrava a palavra “batatas fritas”.

"Batatas fritas, ok?"

“Você tem russos? Ouvi dizer que são melhores.

Ela bufou daquela vez, e eu sabia que o sorriso largo no meu rosto era ridículo... assim como tudo que saía da minha boca, mas pelo menos ela não estava mais brava comigo.

“Receio que não tenhamos mais russo”, disse ela, agora sorrindo lindamente.

“Hum. Eu vou sobreviver”, pensei, me inclinando para frente porque ela era tão inebriante. “Mas eu poderia reabastecer a água? Estou com sede.

Eu odiava a ideia de ela me esperar, mas teria que compensar isso mais tarde. Eu tinha trabalho a fazer.

"Ah, claro!" ela exclamou, seus olhos se arregalando, como se ela estivesse alarmada em se meter em problemas. Ela saiu correndo e pegou uma jarra de água antes de voltar correndo.

Foi difícil me manter sentado. Eu queria pular para frente, jogá-la por cima do ombro e tirá-la daqui.

Mas o plano não permitiria isso.

Eu empurrei meu copo para mais longe e intencionalmente não o peguei para tornar mais fácil para ela reabastecê-lo. Isso fez com que ela tivesse que se inclinar sobre a mesa para servir minha água, para que eu pudesse tirar com mais facilidade o telefone do bolso que a vi olhando alguns minutos atrás.

Anos de furtos de carteira quando criança nas ruas tornaram tudo mais fácil.

Ela nem percebeu.

"Vou fazer seu pedido", Blake murmurou, com um leve rubor em suas bochechas, esperançosamente pelo quão perto ela estava de mim.

Observei-a melancolicamente enquanto ela se afastava e depois olhei para o telefone no meu colo. Na verdade, essa era uma versão muito mais simples do plano que eu havia elaborado. Achei que teria que contratar alguém para invadir o telefone dela e mudar as coisas, mas a pequena senhorita Sunshine não tinha uma senha no telefone. Eu teria que conversar com ela sobre segurança cibernética em outro encontro.

Rolei até os contatos dela, ficando furiosa quando vi quantas vezes Clark – o namorado que eu descobri através do detetive particular – ligou e mandou mensagens de texto hoje. Bloqueei o número dele e fiz um novo contato com meu número que rotulei de “Clark”. Um segundo depois, eu estava baixando o aplicativo de rastreamento sobre o qual a investigadora me falou em seu telefone. Também me permitiria ver todas as mensagens que ela enviou ou recebeu, bem como sua atividade no aplicativo. Eu bloqueei Clark em seus aplicativos de mídia social para garantir.

Lá. Perfeito. Eu sabia que hoje seria um bom dia. O que eu tinha acabado de fazer, o que eu faria para conquistá-la... não eram coisas que eu tinha visto no meu quadro de sonhos, mas ei, você trabalhou com o que tinha.

Examinando o restaurante, vi que ela estava ocupada com outras mesas. Isso me deu algum tempo para fazer um reconhecimento das mensagens que ela estava recebendo. Minha garota era principalmente solitária, além de uma colega de quarto e algumas amigas modelos com quem ela saía ocasionalmente. Seu arquivo incluía observações de sua agência de modelos, que notavam que ela se sentia “desconfortável no cenário social”. Os amigos que ela tinha eram idiotas. Era fácil perceber, mesmo em textos. Isso não iria funcionar.

Foi Clark quem me deixou mais irritado, no entanto. Homeboy estava dizendo a ela que a amava diariamente.

Respire fundo, Ari. Ele irá embora em breve.

Um movimento pelo canto do olho chamou minha atenção e percebi que ela estava quase na mesa com minha comida. Rapidamente deixei cair o telefone no colo e lancei-lhe o que esperava ser um sorriso vitorioso.

“Aqui está”, ela disse alegremente, mas era daquele jeito brando que as pessoas usam com estranhos.

Eu mal podia esperar para não ser mais um estranho para ela. Eu queria ser sua melhor amiga, tudo para ela.

Foi o único final que pude aceitar.

“Por quanto tempo você trabalhou aqui?” Eu perguntei quando ela se virou para ir embora. Eu já sabia a resposta, mas estava desesperado para que ela falasse comigo.

“Apenas algumas semanas. Acabei de me mudar para cá”, ela corou novamente, e eu não sabia por quê. “É um trabalho de preenchimento.”

“Tentando entrar como modelo?” Eu fingi adivinhar.

Seu rubor se aprofundou. “Eu sou um clichê ambulante. Eu sei.”

“Normalmente, esse seria o caso. Mas com um rosto como o seu, raio de sol... não tenho dúvidas de que você será uma dessas supermodelos em breve.

Seu rosto escureceu por um momento... e eu me perguntei, ela queria isso?

“Sim, isso seria incrível,” ela finalmente murmurou.

Mas ela não parecia entusiasmada.

“Bem, quer saber? Acabei de me mudar para cá também. Isso significa que deveríamos ser melhores amigos.”

Desta vez, um sorriso verdadeiro apareceu em seu rosto. E ela bufou! Eu me dei outro soco interior... porque acreditava em comemorar vitórias.

“Melhores amigos, hein?”

“Sim”, eu disse seriamente, balançando a cabeça para dar ênfase. “Eu sou uma ótima melhor amiga. Todo mundo diz isso.

“Ah, então você é melhor amigo de todo mundo?”

Meus olhos se arregalaram.

“Bem, não,” eu gaguejei. “Na verdade, só tenho uma melhor amiga no momento. Mas ele me garante que sou o melhor. Mas eu realmente acho que estou pronto para a tarefa, é o que estou dizendo.” O que diabos estava saindo da porra da minha boca agora? Fui uma vergonha para toda a humanidade.

“Eu não posso acreditar que já dissemos melhor amiga tantas vezes seguidas,” ela riu antes de enrijecer de repente.

Olhei para onde ela estava olhando e vi uma mulher de rosto severo que parecia ter comido cachorrinhos vindo em nossa direção.

“Eu tenho que voltar ao trabalho,” Blake disse apressadamente antes de correr para outra de suas mesas.

Bem, agora eu *não estava* feliz. Eu tinha mais um milhão de coisas sobre as quais queria conversar com Blake.

“Senhor. Lancaster, peço desculpas pelo comportamento da Sra. Sheffield. Ela será tratada”, cantarolou a mulher arrogante que presumi ser a gerente do estabelecimento.

“Nada com que lidar, senhora,” eu falei lentamente. “O melhor serviço que já tive, na verdade. Você seria um tolo se deixasse isso passar. Observei seu rosto corar de vergonha quando enfatizei *o tolo* .

Levantei-me e joguei algum dinheiro na mesa, muito mais do que aquela refeição chique custou, então minha garota obviamente ganharia uma ótima gorjeta também.

“Obrigado pelo jantar,” murmurei, mesmo não tendo realmente comido. Caminhei em direção à frente do restaurante, dando a Blake um último olhar persistente enquanto o fazia.

Ela estava olhando para mim também enquanto servia água para um idiota que parecia hipnotizado pela frente de sua camisa.

Tudo o que pude fazer foi continuar me arrastando para longe.

“Acho que minha garçonete deixou cair o telefone”, eu disse à recepcionista, entregando-lhe o telefone que havia roubado e ignorando seu olhar de “por favor, me foda agora” enquanto fazia isso.

“Maximus 5000”, também conhecido como “Pequeno Ari”, não estava interessado em mais ninguém agora que foi encontrada.

Assim que saí do restaurante e estava andando pela calçada em direção ao meu carro, mandei uma mensagem para Lincoln.

Eu: Só quero que você saiba que sua melhor amiga é artística e inteligente.

Lincoln: Ah, sério...

Eu: Também tenho muito autocontrole.

Lincoln: Ok, quem é esse? Quem pegou o telefone de Ari Lancaster?

Eu: Não, estou falando sério. Blake estava bem na minha frente e eu controlei totalmente todos os meus impulsos. E eu estava ficando poético sobre ela. Então veja...artístico e inteligente.

Lincoln: Tenho medo de fazer essa pergunta, mas exatamente quais impulsos você estava controlando?

Eu: Esconder ela para uma ilha deserta, é claro.

Lincoln: É assim que sei que você não é tão inteligente quanto pensa, amigo.

Eu: Zombar. O que?!!!!

Lincoln: Se tiver a chance de "fugir" a garota... a resposta é sempre sim.

Meu: ...

Lincoln: ...

Eu: Vou manter isso em mente.

Ao entrar no carro, imaginei fazer exatamente isso.

Eu definitivamente manteria isso em mente.



CAPÍTULO 4

BLAKE

Três dias intermináveis se passaram desde que o lindo estranho do restaurante colocou fogo em meu mundo. Enquanto isso, Clark se transformou em um emoji humano, respondendo minhas mensagens com nada além de 'sim' e 'não', suas mensagens frenéticas das semanas anteriores desapareceram completamente.

Eu nem sabia qual era o nome do estranho. Teria sido fácil descobrir, mas eu estava tentando ficar o mais longe possível da tentação. Obter o nome dele teria tornado isso difícil. Eu sabia disso porque mesmo sem o nome dele, seu olhar ardente e sua presença eletrizante recusavam-se a sair dos meus pensamentos.

Meu dia foi uma tarefa árdua, piorada ainda por uma ligação do meu agente dizendo que eu não consegui *outro* emprego que procurava, e depois uma mensagem contundente de Maura querendo saber quando eu deixaria de ser uma “nada patético” e voltar para casa.

Eu não pude deixar de pensar que o universo estava vindo atrás de mim, me punindo por ficar toda excitada e incomodada por causa de um cara além do meu doce namorado.

Eu estava no limite quando finalmente voltei para casa depois do meu cansativo turno no restaurante onde tive minha bunda agarrada pelo menos três vezes. Sofisticado não significava melhor comportamento.

Mas eu já sabia disso por morar com os Sheffield.

Parei na porta do meu apartamento, suspirando enquanto ouvia a música estrondosa que vinha de dentro.

Minha colega de quarto, Charlotte, evidentemente estava em casa. E meu nível de energia não estava onde deveria estar para lidar com ela.

Entrar em nosso apartamento foi como entrar em um redemoinho. Charlotte estava dançando “Karma” de T Swift, enquanto Waldo latia e pulava freneticamente ao redor dela. Parei na porta e observei o que estava vendo. Charlotte era uma bola de fogo, sua personalidade combinava perfeitamente com seus longos cabelos ruivos e olhos castanhos. O exato oposto do meu tímido e inseguro. Ela era outra modelo da minha agência, alguém que eu não conhecia antes da mudança. Até agora eu tinha ficado agradavelmente surpreso com ela, embora sobrecarregado. Ela era o tipo de pessoa que conseguia iluminar uma sala com sua energia contagiante, enquanto eu parecia drenar a energia deles.

Talvez fôssemos perfeitos um para o outro.

Assim que me viu, soltou um grito estridente e correu em minha direção, agitando um par de bilhetes como se tivesse ganhado na loteria. Abaixei-me para abraçar Waldo, uma boa maneira de evitar que ela pulasse em mim, além de dar um pouco de amor ao meu cachorrinho perfeito.

"Blake, você não vai acreditar!" Ela saltou na ponta dos pés. "Consegui ingressos para a noite de estreia dos Cobras e confira!" Ela pegou algo na

mesa de centro e logo brandiu camisetas com “Lancaster” nas costas, um sorriso travesso dançando em seus lábios.

Geralmente eu me destacava em recusar convites. As noites fora nunca terminavam como eu queria. Abri a boca para fazer minha sinopse habitual sobre exaustão e dor de cabeça... mas Charlotte não aceitaria nada disso esta noite.

"Blake, você está sempre trabalhando e quase nunca sai comigo. Precisamos criar um vínculo de colega de quarto! E acabei de conseguir aquele novo emprego na Burberry hoje. Precisamos comemorar! Por favor. Por favor. Por favor."

Algo apertou dentro de mim... porque o trabalho na Burberry foi o que eu descobri que não consegui. Mas esse sentimento significava apenas que eu provavelmente precisava ir. Porque eu não queria ser a garota que ficava ressentida com o sucesso da amiga.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Charlotte cruzou os braços e me lançou um olhar que gritava determinação. "Blake, você não pode continuar se escondendo do mundo. Nós estamos indo, e ponto final! Vou *arrastar* você para fora deste apartamento."

Ok, então essa garota era um pouco durona. E isso tinha um sorriso relutante enfeitando meus lábios. "Tudo bem, tudo bem, eu vou", comecei a dizer, antes de cair no chão enquanto ela me abordava. Meus ouvidos nunca se recuperariam dos gritos dela. Waldo sufocou nós dois com beijos molhados e desleixados enquanto eu lutava para sair de debaixo dela.

Há muita coisa tocante acontecendo aqui.

Ela finalmente ricocheteou em mim e fez um pequeno movimento, bem na hora de “Style” começar. “Vai ser épico! Todo mundo está tentando conseguir ingressos para este jogo agora que Lancaster está no time. Vendo ele e Davis próximos um do outro... posso desmaiar. Ela agarrou sua virilha e deu um impulso estranho no quadril, como se os jogadores em questão estivessem na sala conosco agora e ela estivesse tentando direcionar seus paus para o ponto ideal.

“Ok, temos que sair em uns dez minutos,” Charlotte disse culpada, e eu percebi pela primeira vez que ela estava perfeitamente arrumada, enquanto eu tinha acabado de suar por horas. E eu cheirava a comida. Uma combinação letal.

Fiquei tentado a mudar de ideia e desistir, mas ela colocou a mão em meus lábios e começou a me empurrar em direção ao corredor que levava ao meu quarto.

“Dez minutos, Blake. Não me faça arrastar sua linda bunda daqui, mocinha.

Eu ri, um milagre, considerando o dia de merda que tive, e ela congelou no corredor.

"Você acabou de rir?" ela perguntou, parecendo chocada.

Minha risada se transformou em uma carranca e eu marchei até o banheiro e praticamente bati a porta atrás de mim, a risada dela ecoando em

meus ouvidos.

Quinze minutos depois, consegui ficar um pouco apresentável e fomos colocados em um Uber e seguimos pelo trânsito de Los Angeles até a arena dos Cobras.

“Então, qual é a história de Lancaster?” — perguntei a Charlotte, imaginando que deveria saber alguma coisa sobre o time. Eu também era fã de futebol, mas poderia fingir que gosto de hóquei esta noite.

Ela sorriu maliciosamente e soltou um gemido estranho que fez o motorista se mexer no banco desconfortavelmente. "Na verdade, é uma história maluca. Ele tem sido uma estrela da defesa do Dallas Knights desde que foi convocado e ganhou a Copa com eles no ano passado. Então, do nada, o cara pede uma troca para LA"

Eu cantarolei em confusão. "Isso é estranho. Por que ele faria isso depois de vencer o campeonato?"

Carlota encolheu os ombros. "Ninguém sabe realmente. É um mistério. Mas acredite em mim, Blake, ele é o melhor defensor da liga e todos estão entusiasmados com sua chegada. É como um sonho que se tornou realidade para os fãs de Los Angeles."

Dei a ela o que esperava ser um sorriso animado antes de olhar para as luzes da cidade que passavam, sua conversa contínua sendo um pano de fundo reconfortante para a viagem.

Ari

Esta noite foi a noite. O primeiro jogo da temporada da NHL com os malditos Cobras.

E eu estava nervoso.

O que nunca aconteceu. Eu era o Sr. Legal. Sr. Coletado. Deixei que Lincoln ficasse nervoso.

Ok, isso foi um exagero. Lincoln também não ficou nervoso. Mas minha troca no final do verão perturbou meu ritmo, deixando-me com menos treinos com meus novos companheiros do que seria ideal. Teria sido bom ver o outdoor de Blake na semana seguinte à vitória da Copa Stanley. Você sabe?

Eu estava pisando no gelo com um grupo de caras que mal conhecia, um dos quais eu *odiava*, e o peso das expectativas pesava sobre meus ombros. Se eu quisesse alguma chance de voltar para Dallas no próximo ano, precisava ter uma temporada estelar, uma temporada perfeita, na verdade. Seja tão bom que Dallas *tenha* que me perdoar e me aceitar de volta.

Olhei-me no espelho, tentando entender o fato de que estava vestida com um uniforme roxo e amarelo tão vibrante. E havia uma grande cobra no meu peito. Era como trocar um bife por um mingau de aveia frio. Tudo

parecia errado. Azul e branco eram uma combinação de cores *muito* melhor, na minha opinião. O emblema do Knight era uma medalha de honra, costurada na própria estrutura de quem eu era como jogador.

Agora, aqui estava eu, parte da tripulação *dos Cobras* , e foi como trocar meu nobre corcel por uma... bem, uma cobra rastejante.

E eu sempre odiei cobras.

Por um momento fugaz, o desânimo percorreu minha pele. Parecia que eu estava à beira de um precipício, sem saber o que estava por vir. Dúvidas surgiram, como sussurros insidiosos no fundo da minha mente, questionando se tudo isso daria certo. E se eu não conseguisse recuperá-la? E se de repente eu fosse péssimo no hóquei?

Eu ri sozinho com isso, afastando a sensação estranha. Sim, nada disso iria acontecer.

Eu não podia me dar ao luxo de ter dúvidas, não agora.

Com um suspiro determinado, peguei meu telefone e digitei uma mensagem para minha melhor amiga. Eu poderia usar um pouco de sua sábia sabedoria agora.

Eu: Eu odeio roxo e dourado.

Lincoln: É verdade. Isso te lava.

Eu: Foda-se. Retire isso. Eu fico incrível em roxo e dourado. Todo mundo pensa assim.

Lincoln: ...

Eu: Ok, bem, não sei se todos pensam assim. Vamos crowdsource isso.

Lincoln: ?

Adicionei Monroe ao chat e mandei uma selfie...

Eu: Monroe, o que você acha de mim de roxo e dourado?

Lincoln: Monroe? Não fale com ele. Não responda a essa pergunta.

Monroe: Eu realmente gosto de roxo e dourado.

Lincoln: Mas não mais do que eu em azul e branco... certo? Certo?

Eu: As pessoas falaram. Fico bem em roxo e dourado.

Lincoln: Ela não é seu povo. Ela é meu povo. Monroe, diga a ele que você não faz parte do povo dele.

Lincoln: Espere, não conte nada a ele!

Monroe: Suspiro.

Eu: Gif de atleta fazendo volta da vitória.

Lincoln: emoji de dedo médio

Eu: Ainda odeio roxo e dourado.

Lincoln: Eu sei. Um ano, amigo.

Eu: Um ano.

Lincoln: Acabe com eles esta noite. Você tem isso.

Mandei um coração gigante depois daquela mensagem, porque o que mais você fez para dizer a alguém que amava muito?

Uma garganta pigarreou e eu olhei para cima do meu telefone, percebendo que estava olhando para ele com um sorriso maníaco. Walker estava parado ali, encostado na porta como o príncipe da Disney que era.

"Pronto para o jogo?" ele perguntou daquele jeito típico e casual de Walker.

"Sim. Vá Cobras! Eu tentei dizer exuberantemente. Saiu um pouco chato, para ser honesto.

Walker de repente se mexeu desajeitadamente, como um cachorrinho inseguro sobre o equilíbrio.

Levantei uma sobrancelha, esperando o que ele iria dizer.

"Hum, bem," ele começou, procurando as palavras. "Eu sei que você deve estar se sentindo estranho, então... há alguma coisa que você e Lincoln costumavam fazer antes do jogo que você gostaria que eu fizesse?"

Ah, isso foi bom. Praticamente pulei de excitação. "Sim!" exclamei, incapaz de conter meu entusiasmo.

"Ok, o que é?" Walker perguntou com determinação.

Lincoln e eu realmente não tínhamos um ritual antes do jogo. Éramos basicamente durões cuja maldade era um ritual por si só. Mas esta foi uma boa distração.

"Bem, é um pouco estranho", eu avisei, mas Walker apenas balançou a cabeça atentamente. "Linc e eu... vamos nos livrar disso", eu disse, merecendo um Oscar porque minha voz estava tão firme.

Walker piscou. "Você se livra disso?" ele repetiu, sua voz tingida de descrença.

Eu sorri. "Acredite em mim, faz maravilhas. Mas ei, foi uma coisa entre Linc e eu. Não precisa ser uma coisa entre Walker e eu, sabe?"

"Não, não", ele disse rapidamente, erguendo as mãos. "Eu posso me livrar disso. Vamos fazê-lo. Vamos prepará-lo para o jogo."

Onde estava a porra da câmera quando eu precisei dela? A propósito, sem ofensa às mães de ninguém; já fazia muito tempo que eu não fazia algo assim. E as mães estavam sempre a salvo de mim agora que eu tinha Blake de volta.

Acho que até ela se tornar mãe.

Porra. Não fique duro agora, Ari.

Peguei meu telefone e abri minha playlist "Shake It Off", aumentando o volume ao máximo. A batida contagiante de Taylor Swift encheu a sala, e eu comecei um movimento exagerado que deixaria todo Swiftie orgulhoso.

Walker hesitou por um momento, depois entrou no assunto. Seus movimentos desajeitados lentamente se transformaram em uma dança boba e, logo, nós dois estávamos dançando como se ninguém estivesse olhando. Mantive meu ouvido atento ao som de alguém vindo, e quando ouvi passos, convenientemente parei e me encostei na parede como o garanhão legal que eu era.

A porta se abriu e alguns de nossos companheiros de equipe entraram, parando de repente diante do espetáculo de Walker fazendo o "robô" para Tay-Tay.

Seus queixos caíram.

Comecei a rir com suas expressões de choque, e Walker parou bruscamente, com as bochechas vermelhas enquanto olhava para seus companheiros de equipe.

“Belos movimentos, Walker,” eu falei lentamente, batendo palmas lentamente.

“O que. Ele...” Walker gaguejou, antes de me lançar um olhar exasperado.

“Eu me sinto muito melhor”, eu disse a ele seriamente enquanto outros jogadores entravam na sala, espalhando a notícia dos “movimentos” de Walker.

Antes que Walker pudesse responder, o treinador entrou, sua presença chamando atenção imediata. Todos rapidamente ficaram sóbrios.

"Senhores", começou ele, examinando a sala com os olhos, "esta noite é o primeiro jogo da temporada. O início de uma nova jornada. Trabalhamos incansavelmente para chegar aqui e agora é hora de mostrar ao mundo o que fazemos. é feito de."

Ele fez uma pausa, deixando a gravidade do momento penetrar. "Lembre-se, não somos apenas um time; somos uma família. Neste gelo, lutamos juntos, sangramos juntos e vencemos juntos. Os Cobras têm um legado, e é nosso trabalho mantê-lo. Os fãs estão contando conosco para lhes proporcionar uma temporada que nunca esquecerão.

A voz do treinador ficou mais intensa, um fogo de determinação queimando em seus olhos. "Não preciso lembrar que cada mudança conta, cada passe, cada chute a gol. Mas vou lembrar que vocês têm o talento, as habilidades e o coração para serem campeões. Acreditem em si mesmos e acreditem um no outro. Confiam em seus instintos e deixem tudo naquele gelo.

Ele fez uma pausa mais uma vez, a sala se encheu de uma energia carregada. "Esta noite, não estamos jogando apenas para nós mesmos; estamos jogando para esta cidade, para os fiéis dos Cobras. Então vá lá e dê a eles um show que eles nunca esquecerão. Vamos trazer essa vitória para casa, rapazes!"

Foi um ótimo discurso e, enquanto todos rugíamos, cantando “Cobras” a plenos pulmões, por um segundo quase pude sentir a emoção do primeiro jogo.

Assim como sempre fiz com os Cavaleiros.

Mas então notei Soto no canto, seu sorriso de escárnio muito evidente. E lá se foram *todos* os sentimentos felizes.

Concentre-se no fato de que você poderá ver Blake esta noite, eu disse a mim mesma enquanto seguíamos pelo corredor que levava ao gelo.

E você não saberia, mas isso finalmente foi o suficiente para me fazer sentir bem.



CAPÍTULO 5

IRA

O frio intenso do gelo penetrou em meu equipamento, me acordando melhor do que uma dose dupla de café expresso. A arena irrompeu num coro de furor entusiástico à nossa entrada e a energia atingiu-me como uma onda gigantesca, um rugido ensurdecedor de vivas e aplausos que poderia rivalizar com um concerto de rock. Foi o tipo de aplausos estrondosos que fez seus tímpanos questionarem suas escolhas de vida.

Debaixo dos meus patins, o gelo era tão liso quanto uma pista de dança recém-encerada. Cada deslizamento era como uma doce serenata vinda do próprio rinque, lembrando-me que eu era o protagonista daquele pequeno balé no gelo e que era aplaudido de pé.

Examinei os assentos onde Blake deveria estar, mas ela estava elegantemente atrasada, deixando uma lacuna visível na multidão.

Ou talvez ela não viesse.

Não, meu contato na agência de Blake me garantiu que sua colega de quarto seria tão persuasiva quanto necessário se os ingressos viessem com a condição de que ela trouxesse Blake.

Afinal, esta noite era o lugar para estar. Havia celebridades por toda parte, de acordo com os capangas da equipe de relações públicas. O colega de quarto não gostaria de perder.

Balancei a cabeça e voltei minha mente para o aquecimento. Eu tinha uma alma gêmea para impressionar e um jogo para vencer, e pretendia fazer isso com talento.

O jogo estava prestes a começar e a voz do locutor ecoou pela arena, apresentando cada integrante dos Cobras. Foi mais um momento estranho, ouvir meu nome conectado a esse novo time em vez dos Cavaleiros.

Walker, sempre o motivador, me deu um tapa na bunda e soltou um: "Mata, querido!" Pisquei para ele, incrédula.

"Você acabou de me dizer para matar?" Eu perguntei, minha sobrelance arqueada.

Ele sorriu. "Parecia algo que Lincoln diria, sabe?"

Eu não pude deixar de balançar a cabeça, minha expressão inexpressiva. "Lincoln é muito mais legal do que isso, Walker. Ele ficaria *abalado* se estivesse conosco agora."

"Oh," Walker disse taciturno, suas feições caindo como se eu tivesse cuspidado em seu sorvete.

Dei um tapinha no traseiro de Walker e dei-lhe um belo aceno de agradecimento. "Mas obrigado, amigo", eu disse antes de deslizar pelo gelo.

O jogo estava prestes a começar e era hora de mostrar do que era feito esse Cobra.

Deixei a energia elétrica da arena tomar conta de mim. Os fãs de Dallas foram melhores em todos os sentidos, é claro. Mas em caso de emergência, uma multidão de Los Angeles serviria.

Áfinal, era para isso que eu vivia – a adrenalina, os holofotes, o jogo. Eu não pude deixar de dar um sorriso arrogante enquanto levantava meu bastão em agradecimento aos fãs. Eles adoravam um showman e eu estava mais do que disposto a obedecer.

Fiz uma pequena reverência porque era chique assim, e a multidão foi à loucura. O hóquei para mim não era apenas jogar; tratava-se de fazer uma performance. Áfinal, o público estava aqui para se divertir, e meu objetivo era dar a eles um show que eles nunca esqueceriam.

Eu posso estar me exibindo para a multidão, mas só havia uma coisa em minha mente naquele momento: o fato de Blake estar aqui.

Lá estava ela, com minha camisa, parecendo meu sonho molhado mais louco. O tecido aderiu a ela como uma luva, acentuando todas as curvas certas. Seu cabelo dourado emoldurava seu rosto, e aqueles olhos... porra. Aquelles olhos estavam explodindo minha mente.

Como sempre fizeram.

Ela teria ficado melhor em prata e azul, mas a vista naquele momento estava bem próxima da maldita perfeição. Ela estava ofuscando todas as estrelas nesta arena.

Blake também estava olhando para mim em choque total, com os olhos arregalados e surpresos.

E ouse dizer...animado?

Pelo menos ela se lembrou de mim. Eu teria ficado bastante desapontado se em três dias tivesse sido esquecido. Eu tentei ser mais memorável do que isso em nosso pequeno almoço.

Não que já fizesse três dias desde que eu a vi. Você pode apostar que eu estava tendo tantos vislumbres dela quanto pude. Eu tinha passado pelo restaurante duas vezes hoje só para conseguir minha dose.

Agora entendi por que Lincoln era tão fã daquele pequeno aplicativo. Minha melhor amiga foi brilhante.

Eu teria que me lembrar de dizer isso a ele da próxima vez também.

Enquanto Blake e eu nos entreolhamos, o barulho da multidão pareceu diminuir. Era como se o tempo passasse e, naquele momento suspenso, éramos apenas nós dois, perdidos em um mar de gente.

Pisquei para ela e mandei um beijo, bufando com o quão incrivelmente vermelha ela ficou.

Ela era adorável.

Sua colega de quarto começou a pular como um fliperama, cuspidando perguntas nela.

"Coloque sua cabeça no jogo, Ari!" A voz do treinador Kim me tirou do meu devaneio induzido por Blake, seu tom sensato.

Balancei a cabeça, tentando me concentrar. O jogo estava prestes a começar.

Como defensor – o melhor da liga, devo acrescentar – meu papel era fundamental. Eu sempre tive que estar pronto para interceptar passes, interromper jogadas e fazer checks violentos quando necessário. Meu trabalho era proteger o Sr. Príncipe Encantado na linha azul. Foi útil que Walker fosse uma máquina de bloquear tiros. Mas com base na equipe do ano passado... ele precisava de mim. Ruim.

O disco caiu e o jogo explodiu em movimento. O Boston Reds avançou e eu me preparei para o ataque que estava prestes a começar.

“Vamos fazer isso, rapazes”, gritei enquanto Tommy passava patinando.

Ele piscou para mim, patinando mais rápido, e decidi que gostava dele. Pelo menos por enquanto.

Determinado a impressionar Blake... e todos os outros, interceptei passes com precisão cirúrgica, atrapalhando os planos de Boston a cada passo. A multidão rugia a cada jogada bem-sucedida, sua energia aumentando a cada segundo que passava.

Após alguns minutos de jogo, nos encontramos em um jogo de poder. Nosso primeiro gol veio de um chute forte do círculo direito, um foguete que deixou o goleiro adversário indefeso.

Eu gritei e abordei Tommy, junto com o resto da equipe. Conseguir o primeiro gol da temporada foi decisivo.

O jogo continuou e, alguns minutos depois, Boston de repente teve uma fuga habilmente executada, passando por Soto enquanto eu era confrontado com força no vidro. Walker fez uma defesa de cair o queixo.

“Esse é o maldito goleiro”, gritei enquanto ele mandava o disco pelo gelo. Ele sorriu para mim arrogantemente.

Talvez Walker fosse um pouco durão. Eu poderia considerar deixá-lo entrar no clube de Lincoln e no meu clube durão.

Talvez.

Enquanto a maior parte da equipe atendia às minhas expectativas, Soto estava indo além do que eu esperava dele. Ele era um péssimo, um enorme risco, aparentemente mais interessado em causar confusão do que em jogar o jogo. A certa altura — numa reviravolta bizarra — ele me esmagou contra as tábuas, um movimento que me fez rosnar de frustração e descrença.

“Sua mãe bate mais forte do que isso, Soto,” eu brinquei, minha voz cheia de sarcasmo.

Ele apenas sorriu para mim como o idiota gigante que era, e o jogo continuou.

Durante os intervalos, meu olhar vagou para Blake. Ela estava acompanhando cada movimento meu, ao que parecia, corando lindamente toda vez que eu patinava.

“Se divertindo?” Eu murmurei em um ponto, sorrindo enquanto ela abaixava a cabeça e balançava a cabeça timidamente.

Porra, ela estava me matando com sua perfeição.

Quando o jogo atingiu o seu clímax, nos encontramos em uma situação difícil. O placar estava empatado e o tempo estava se esgotando. Tommy

aproveitou o momento mais uma vez. Com uma explosão de velocidade, ele dançou ao redor dos defensores e disparou um chute de pulso que acertou o canto superior da rede.

Tommy ergueu o punho no ar enquanto patinava no gelo. Eu verifiquei o relógio. Mais dois minutos e a vitória era nossa.

Boston não cairia sem lutar, no entanto. Faltando trinta segundos para o fim, o treinador sinalizou para o goleiro ir para o banco e enviou um patinador extra em um último esforço para garantir a vitória.

Como defensor, geralmente me concentro em proteger nossa própria rede em vez de marcar, mas às vezes as estrelas se alinham perfeitamente.

Caso em questão.

Faltando vinte segundos para o fim, o disco chegou até mim na linha azul. Com a rede vazia e a arena fervilhando de expectativa. Eu decidi me divertir um pouco.

Eu acabei dando um tapa, e o disco navegou em direção à rede vazia, atingindo a parte de trás dela com um baque retumbante. A luz vermelha acendeu e a arena explodiu em um rugido ensurdecedor.

A multidão estava louca. Fiz uma pequena dança, só para Walker, e então patinei em direção ao vidro em frente ao assento de Blake, mandando-lhe um grande beijo. Fui derrubado no chão antes que pudesse ver a reação dela, a campainha soando quando o jogo terminou.

Meus companheiros de equipe estavam me batendo nas costas, os aplausos da multidão continuando a ecoar ao nosso redor.

E pensei comigo mesmo...talvez a temporada não fosse tão ruim, afinal.

Blake

A voz de Charlotte era um fluxo constante de excitação, ecoando no corredor mal iluminado que levava aos vestiários. Seu cabelo ruivo flamejante balançava a cada passo, seus olhos castanhos brilhando de alegria. Ela não conseguia parar de falar sobre o jogo, sobre as celebridades que tínhamos visto... sobre o que Ari Lancaster tinha feito.

"Ainda não consigo acreditar que você está tentando alegar que não o conhece", ela sibilou, parecendo um pouco ranzinza.

Eu me mexi desconfortavelmente, tentando minimizar a situação. "Charlotte, você está fazendo um grande alarido por nada. Eu servi a mesa dele no Franco's. É isso. Mal conversamos."

Eu parecia indiferente, mas por dentro a história era diferente. Eu estava repassando o momento em que seus olhos se fixaram nos meus, a piscadela que ele deu... o beijo mandado.

E obcecado/surtando com o fato de seu nome ser Ari.

Minha primeira paixão foi um garoto chamado Ari.

Mas não havia como esse ser o mesmo cara.

As crianças de uma casa coletiva não acabaram se tornando estrelas do hóquei.

Ele tinha doze anos quando nos conhecemos e Ari não jogava hóquei. Foi um milagre eu ter sido adotado aos dez anos. Ari ser adotado depois que eu saí teria sido ainda mais raro, não porque ele não fosse incrível... mas porque as pessoas geralmente não queriam filhos mais velhos. Não, a menos que tivessem um motivo.

E não havia crianças naquele lugar praticando esportes.

Foi apenas uma estranha coincidência.

Tenho certeza de que havia um milhão de Blakes por aí com características semelhantes.

Um funcionário da arena, vestido com um terno elegante, nos encontrou no final do corredor e interrompeu meu surto interior. Seu sorriso foi quase tão ofuscante quanto as luzes da arena enquanto ele nos guiava em direção ao vestiário.

"Vocês são duas senhoras de sorte, sendo convidadas para o vestiário na noite de estreia", ele sorriu.

A maneira como ele disse isso me fez sentir suja, como se fôssemos groupies que deveriam atender os atletas assim que chegássemos lá.

"Onde você disse que conseguiu esses ingressos?" Murmurei para Charlotte, percebendo que nunca havia perguntado. Pelo que eu sabia, *foi* uma jogadora que tinha esse tipo de expectativa que a criou em primeiro lugar.

Charlotte não me ouviu ou não quis responder, porque não atendeu minha pergunta quando a porta que dava para o vestiário foi aberta.

Eu deveria simplesmente ir embora. Sim, era isso que eu precisava fazer. O que eu estava pensando? Eu deveria ir para casa, abraçar Waldo e ligar para Clark, descobrir por que ele ficou quieto.

Isso é o que uma boa namorada faria. Alguém que devia a Clark tanto quanto eu...

Mas meus pés não pareciam estar de acordo com minha cabeça porque segui Charlotte pela porta, meu coração ameaçando explodir no peito.

O som de risadas veio de trás de uma porta no final do corredor à nossa frente. Começamos a avançar, mas Charlotte parou no meio do caminho e se virou para mim. "Blake, não estrague tudo para mim," ela disse seriamente.

Meus olhos se arregalaram, a dor me invadiu com o tom hostil de suas palavras.

"Claro," eu finalmente respondi depois que superei a mudança repentina na personalidade da minha colega de quarto.

A porta no final do corredor se abriu antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa, e fomos imediatamente envolvidos por um turbilhão de sensações. O ar estava denso com a potente mistura de colônia, suor e adrenalina – um coquetel inebriante que fez minha cabeça girar e meus nervos aumentarem ainda mais. Eu cresci perto de pessoas ricas, líderes

mundiais, socialites... mas atletas profissionais gostosos pra caralho não estavam no grupo dos Shepfields.

Esta foi a primeira vez para mim.

Conforme me aventurei mais fundo no vestiário, um rubor quente atingiu meu rosto. Os jogadores não estavam encobrindo em nosso nome.

Meus trabalhos de modelo me acostumaram com corpos nus.

Mas nenhum dos modelos masculinos era tão gostoso quanto esses caras.

Seus olhares nos rastrearam enquanto caminhávamos pela sala. Parecia que um holofote estava voltado para nós, e a maioria deles tinha um brilho nos olhos, como se quisessem nos comer vivos.

"Bem bem. O que temos aqui?" um dos jogadores ronronou. Um babaca ruivo que eu lembrava ter abordado - opa, esporte errado - checkou Ari em um ponto. Por mais que eu não estivesse familiarizado com o hóquei, eu tinha certeza de que você não deveria acertar seu próprio companheiro de equipe.

Acidente ou não, ele não era meu favorito.

Charlotte lançou-lhe um sorriso sedutor quando ele se encostou nos armários e a observou. Seu olhar se voltou para mim. "Dois por um especial? Deve ser meu dia de sorte", disse ele.

"Em seus sonhos, Soto," uma voz profunda e rouca disse atrás de mim.

Ari Lancaster.

Eu estava tremendo um pouco quando me virei, quase espontaneamente, como se não conseguisse resistir à sua força gravitacional, e de repente estava tendo dificuldade para respirar.

Claro, minha mente estava pensando em como ele ficaria por baixo das roupas... mas certamente não me preparou para isso.

Seus olhos esmeralda encontraram os meus com uma intensidade que me tirou o fôlego. O tempo parou enquanto nossos olhares mantinham uma conexão carregada.

Ele estava usando apenas uma toalha e ela estava obscenamente baixa em seus quadris magros. Sua pele era de uma cor bronze beijada pelo sol que me fazia salivar, uma obra-prima pecaminosa, esculpida pelos próprios deuses do desejo. Cada centímetro dele exalava apelo sexual puro e não adulterado, um testemunho vivo da perfeição masculina.

Seus ombros largos desciam até um peito tenso e esculpido que implorava por exploração, cada músculo definido um convite à tentação. Seu abdômen era uma paisagem de cristas e vales musculosos, abrindo caminho para um conjunto de abdominais que me fizeram querer chorar. Aquele sexy-v, o responsável pelas calcinhas molhadas em todos os lugares, arrastou meus olhos diretamente para sua toalha... que subia lentamente na frente de uma tenda enorme que tinha meus olhos arregalados e um rangido saindo dos meus lábios.

Eu rapidamente levantei meu olhar para o rosto incrivelmente bonito de Ari, com um sorriso impenitente em seus lábios. Ele ergueu uma

sobrancelha, desafiando-me a dizer algo, seus cachos úmidos de ébano caindo sobre sua testa, os fios molhados emoldurando seu rosto marcante como uma cortina sensual. Gotas brilhantes de água grudavam em sua pele bronzeada, traçando um caminho pela paisagem de seu peito.

Ari Lancaster era a personificação do desejo.

Seu olhar percorria meu corpo avidamente, então me dei mais alguns segundos para observá-lo.

Tatuagens adornavam sua pele dourada por toda parte. Desenhos intrincados, alguns pretos e outros com cores vibrantes, pintaram uma história vívida que eu poderia passar horas explorando. No centro do peito esculpido de Ari havia uma tatuagem de uma grande gaiola quebrada. Os intrincados detalhes da jaula foram gravados com precisão, suas barras torcidas e quebradas, como se não pudessem mais conter o espírito selvagem dentro dela.

Dentro da gaiola quebrada, um pássaro magnífico voou, com as asas bem abertas, como se tivesse acabado de provar o doce néctar da liberdade. As penas do pássaro eram lindas, cada uma delas um testemunho da beleza que existia além dos limites do cativeiro.

Meu corpo reagiu com uma onda de calor, uma resposta primordial a este magnífico espécime diante de mim. Cada célula do meu corpo reconheceu sua perfeição em um nível visceral. Meu núcleo se apertou com um vazio necessitado. Meus seios estavam tensos e doloridos. Minha respiração estava instável. EU-

Um braço deslizou no meu enquanto Charlotte se pressionava contra mim. Na verdade, eu pulei da interrupção para o meu festival de luxúria.

“Apresente-me, colega de quarto,” ela ronronou enquanto olhava o corpo de Ari... e a enorme ereção, como se ele fosse sua última refeição.

A sala de repente ganhou vida novamente, os ruídos dos outros jogadores enchendo o ar enquanto o feitiço sob o qual eu estava era quebrado. Na verdade, não estávamos sozinhos. E eu provavelmente só fiquei envergonhado ao foder a estrela deles como se estivesse em transe.

“Blake,” Charlotte sibilou, lançando-me um olhar severo.

Algo desagradável deslizou dentro de mim.

Eu percebi... eu estava com ciúmes. Não era uma sensação que eu estava acostumada. Na verdade, eu não conseguia me lembrar de ter tido esse sentimento específico alguma vez com Clark.

Certo. Namorado. Clark.

Porra, eu era uma pessoa terrível.

Isso não mudava o fato de que estava me deixando mal do estômago pensar nela vendo a mesma visão deliciosa que eu estava vendo.

E se ele achasse que ela era gostosa? Quero dizer, ela *era* gostosa. Charlotte sempre tinha um cara a um estalar de dedos de distância.

“Oi,” eu me peguei dizendo, também percebendo que Ari e eu ainda não havíamos conversado nada.

“Oi, raio de sol,” ele falou lentamente.

"Luz do sol?" O olhar de Charlotte saltou entre nós dois. "Desculpe, você realmente conheceu meu colega de quarto?" ela disse sarcasticamente.

O sorriso malicioso no rosto de Ari desapareceu e seu olhar endureceu quando ele pareceu avaliar Charlotte pela primeira vez. Ele bocejou e seu olhar voltou para mim, uma clara rejeição que eu tinha certeza que Charlotte não estava acostumada.

"Prazer em conhecê-la," Charlotte disse com uma voz doentiamente doce e desesperada... que também era diferente de seu tom habitual.

"Por que você está se preocupando com Lancaster, doçura?" O ruivo desprezível, Soto, acho que Ari ligou para ele, aproximou-se de Charlotte e deslizou o braço em volta da cintura dela. Ela relutantemente se afastou de Ari e lançou a Soto um sorriso falso e sedutor.

Soto não pareceu se importar, porque sua mão deslizou ainda mais para baixo e ele apertou a bunda dela enquanto ela colocava as palmas das mãos em seu peito.

Depois do comportamento estranho da minha colega de quarto esta noite, eu estava quase pensando que eles se mereciam.

Soto olhou para mim por cima da cabeça de Charlotte. "Vocês dois vêm conosco esta noite para comemorar a grande vitória?"

"Sim", Charlotte quase gritou, ao mesmo tempo que eu disse "não".

"Ah, vamos lá, Blake. Eu preciso da minha melhor amiga comigo," Ari disse bajulando, atraindo meus olhos de volta para sua bunda nua.

Enquanto eu estava distraída, ele se virou e deixou cair a toalha, mostrando um traseiro tão gostoso que... eu queria cravar meus dentes nele.

Essa foi uma descrição estranha, mas muito precisa do que eu estava sentindo ao observar a visão.

Eu gritei e me virei, mas não antes de perceber que ele tinha uma grande borboleta tatuada nas costas.

Ouvi a risada baixa dele, mas não ousei me virar, não me importando com o quão idiota eu parecia.

Um longo minuto se passou. "O que você me diz, melhor amiga? Vai me ajudar a comemorar?" Ari disse com uma voz assustadoramente sedutora.

Eu nunca tinha me sentido atraída pelo som de uma voz antes, mas, a julgar pela maneira como minhas entranhas tremiam, um calor pulsante e formigante se espalhando por toda parte, Ari havia mudado isso.

Socorro. Socorro. Socorro.

Meu alarme interno estava soando quando observei a forma vestida de Ari.

Ele estava estufando o lábio inferior suplicante. O que era de alguma forma atraente para ele, em vez de irritante.

"Ok," eu me peguei dizendo suavemente.

Ari deu um soco e então outro homem assustadoramente atraente com cabelo castanho claro passou um braço em volta de seu ombro. "Vamos ficar bêbadokk!" ele gritou. E todo o vestiário aplaudiu concordando.

Sentado no elegante carro esportivo preto ao lado de Ari, com Walker no banco de trás, meus nervos estavam à flor da pele. A adrenalina do jogo e do vestiário pulsava em meus ouvidos, uma estranha mistura de desconforto e excitação com a qual eu não sabia o que fazer.

Charlotte tinha me deixado no vestiário para “ir foder com Soto”. Exatamente as palavras dela. Ela disse que me encontraria no bar para onde estávamos indo. E de alguma forma acabei no carro com os dois homens mais gostosos que já vi na minha vida.

Embora Walker de alguma forma não tivesse nem perto do mesmo efeito que Ari em mim.

A conversa de Ari e Walker sobre o jogo fluiu ao meu redor como um rio, suas vozes se misturando em um zumbido distante. Eu não pude deixar de olhar para Ari de vez em quando, e ele parecia retribuir o favor, seu olhar se movendo em minha direção a cada poucos segundos de uma forma faminta que me fez me mexer na cadeira desconfortavelmente.

Meus dedos brincaram com a barra da minha camisa enquanto eu tentava me concentrar na conversa deles, mas meus pensamentos continuavam vagando. Não pude deixar de olhar para a mão de Ari pousada casualmente na alavanca de câmbio, seus dedos tatuados, fortes e capazes. Parecia que eles podiam fazer muito mais do que apenas dirigir um carro. Como eles...

A culpa tomou conta de mim, peguei meu telefone e mandei uma mensagem para Clark com um rápido “olá”, me perguntando se ele me responderia desta vez.

A voz de Ari interrompeu meus pensamentos e eu balancei na cadeira. “Para quem você está mandando mensagens?” ele perguntou, seu tom casual.

Hesitei por um momento, meu coração disparado. Limpando a garganta, tentei parecer tão indiferente quanto ele. “Só meu namorado”, respondi, segurando meu telefone com força.

Do banco de trás, Walker soltou um suspiro consciente e não pude deixar de me sentir constrangida. Eu sabia como isso parecia, como se eu estivesse à beira de algo que não deveria. Como se eu fosse uma vagabunda prestes a machucar o cara que me amava por uma chance com uma estrela da NHL. Existia um nome para garotas assim, não existia. Puck alguma coisa?

Agarrei-me desesperadamente à ideia de que estava apenas fazendo amigos em uma nova cidade, mesmo que esses amigos estivessem com dois homens incrivelmente atraentes.

“Namorado, hein? Eu sabia que você era bonita demais para ser solteira”, Ari falou lentamente, sem parecer nem um pouco chateado.

Mordi meu lábio. "Ele vive em Nova Iorque. Eu... estou com ele desde os 16 anos. Ele é filho do Shep, amigo dos meus pais.

"Não posso ser muito inteligente", comentou Ari. "Não estou seguindo você até Cali. Quem sabe o que pode estar esperando para pegá-lo.

Walker bufou atrás de mim e não ousei olhar para ele.

"Ele dirige a SEC Media com seu pai. Isso o mantém bastante ocupado — eu disse sem muita convicção, sem acrescentar que recentemente destruí seu coração.

"Se você fosse minha garota, não haveria nada que pudesse me manter longe."

Eu engasguei com alguma saliva na boca, tão chocada com o que ele parecia estar insinuando.

"Ainda bem que tenho uma nova melhor amiga para me manter segura," eu finalmente disse levemente, ignorando a tempestade de tensão crescendo no carro.

Ari riu baixinho. "Sim, isso é uma coisa boa, raio de sol."

Walker e Ari voltaram a conversar sobre o jogo, deixando-me tremendo no assento pelo resto da viagem.

E Clark nunca me respondeu.



CAPÍTULO 6

BLAKE

O sofisticado bar de Los Angeles exalava sensualidade, com seu exterior elegante e moderno desfrutando do brilho suave e sedutor dos detalhes em neon. Altas palmeiras balançavam na noite amena, suas folhas roçando umas nas outras. Lá dentro, a música suave e jazzística dava um tom sensual, como se o próprio ar estivesse acariciando quem entrava.

Paramos e um manobrista, impecavelmente vestido, esperou de prontidão. Eu tinha ouvido falar deste lugar. Mais descontraído que os clubes mais badalados da cidade, era o lugar onde as celebridades iam quando queriam uma noite mais tranquila... Charlotte na verdade tentou entrar na semana passada com alguns amigos e foi rejeitada na porta.

Ela reclamou disso por horas naquela noite, quando voltou para casa e me encontrou sentada no sofá, lendo um livro.

Meus nervos dispararam quando olhei para a fila de pessoas ansiosas ao redor do prédio. Tantos olhos que poderiam nos encarar quando saíamos. Puxei minha camisa, duvidando de mantê-la vestida quando vi como todos estavam bem vestidos. Olhei para Ari e Walker. Eles também estavam vestidos para impressionar.

Ari saiu do carro primeiro, provocando um coro de aplausos na multidão. O manobrista estava parado perto da minha porta, estendendo a mão para abri-la, quando Ari latiu alguma coisa para ele. O cara recuou imediatamente, abrindo a porta de Walker, o que gerou outro aplauso vindo da multidão.

Ari abriu minha porta, olhando para mim com uma promessa sombria em seus olhos que me fez hesitar em aceitar sua mão estendida.

“Vamos, linda garota. Vamos comemorar”, ele murmurou. Nossos dedos se encontraram, e eu juro que havia faíscas, desejo e desejo crepitando entre nossas palmas.

Meu coração acelerou no peito quando ele me ajudou a sair do carro, puxando minha mão com um pouco mais de força do que o necessário para que eu caísse em seu peito. Por um segundo, apenas nos encaramos.

Sua boca sempre foi tão deliciosa? O apelo geral dele era esmagador, lambendo minha pele em ondas vigorosas. Ele piscou para mim e então me levou em direção ao bar pela mão que ele segurava com firmeza. Ignorei a multidão, tentando fingir que eles não estavam lá, mesmo enquanto mulheres e homens gritavam o nome de Ari.

Eu cresci como Sheffield. Eu estava acostumado com luzes piscando e pessoas gritando para mim: “Olha aqui! Aqui não!” em eventos da sociedade. Mas havia pessoas chorando enquanto passávamos a fila, Walker nos flanqueando por trás.

Eu não estava acostumado com isso. Isso era normal para um jogador da NHL? Olhei especulativamente para Ari, e ele apenas me lançou um sorriso divertido, como se não estivesse nem um pouco perturbado.

Dentro do bar, um ar de sofisticação combinava perfeitamente com um ambiente intimista. Tons suaves e dourados banhavam a decoração, criando uma atmosfera calorosa e convidativa sobre o bar de mogno polido e os assentos de couro macio, convidando os hóspedes a relaxar e desfrutar. As paredes exibiam arte contemporânea de bom gosto, enquanto a moderna iluminação dourada e preta iluminava a cena com um brilho sutil e elegante.

A sala estava fervilhando de conversas animadas e risadas, e pude ver que muitos jogadores do Cobra já estavam reunidos no bar do outro lado da sala. Muitos jogadores do Cobra e Charlotte, que de alguma forma conseguiram transar com Soto e colocar um vestido vermelho sangue justo antes de chegar aqui.

Ela acenou para mim, a outra mão agarrada à camisa de Soto. Ele estava me olhando intensamente para um estranho, e eu me mexi desconfortavelmente.

“Oh meu Deus,” Ari gritou de repente, soando como o epítome de uma adolescente enquanto eu era arrastada para a direita em direção a um casal de aparência muito atraente parado no outro bar da sala. Suas expressões transbordavam diversão, como se não fossem estranhos às entradas animadas de Ari.

“Você veio,” Ari gritou... sua voz quase emocionada quando ele jogou um braço em volta do barco dos sonhos de cabelos dourados para onde estávamos indo e o abraçou com força. O homem riu e deu um tapinha nas costas de Ari... que ainda estava me segurando com a outra mão, aliás. Mais uma vez tentei me afastar, mas ele não aceitou.

“Não perderia, amigo”, disse o amigo de Ari com uma voz deliciosa. Havia uma mulher absolutamente deslumbrante parada ao lado dele, com longos cabelos negros e olhos verdes brilhantes. Ela tinha um sorriso gentil nos lábios enquanto olhava dos rapazes para mim, olhando para mim com curiosidade. Uma sensação de paz tomou conta de mim enquanto nos entreolhamos. Meio estranho, na verdade, mas algo me disse instantaneamente que essa garota poderia ser minha amiga.

Ari soltou o deus dourado e me puxou para frente. “Blake, quero que você conheça meu segundo melhor amigo, Lincoln. E meu terceiro melhor amigo, Monroe.” Ari moveu-se para dar um abraço em Monroe.

“Ela não é sua melhor amiga, Ari”, Lincoln disse exasperado – e um pouco possessivo, pensei – enquanto a puxava para seu corpo para que ela não pudesse abraçar Ari.

Eu olhei para eles por um segundo a mais do que o normal. Mas era uma loucura a maneira como eles pareciam gravitar em torno um do outro. Como se eles estivessem conversando conosco, eles ainda estavam envolvidos um no outro. Uma saudade se instalou em minhas entranhas.

Eu queria esse sentimento. Saber que sua alma estava segura nas mãos de outra pessoa.

Eu não conseguia nem imaginar como seria isso.

“Blake?” Lincoln repetiu lentamente, um brilho de surpresa e admiração em seu rosto enquanto seu olhar passava de mim para Ari. “Essa é a garota que roubou meu primeiro lugar de melhor amiga?”

Ele quase parecia ter ouvido falar de mim antes. Mas será que Ari realmente teria falado sobre mim com seu melhor amigo depois de um encontro aleatório em um restaurante?

Algo que parecia borboletas voou em meu peito com o pensamento.

“Blake Sheffield, Lincoln Daniels. Lincoln Daniels, Blake Sheffield — disse Ari casualmente, como se não fosse nada estranho ele ter contado a ele sobre mim.

“Prazer em conhecê-lo,” eu disse nervosamente.

“Você não acompanha hóquei, não é?” Monroe perguntou gentilmente com uma voz doce e divertida.

Mordi o lábio e olhei timidamente para Ari, esperando que ele não ficasse ofendido. “Esta noite foi a primeira vez que assisti. Eu sou mais uma garota do futebol.”

Ari cambaleou como se eu o tivesse esfaqueado no peito. “Você não sabe o que está perdendo”, disse ele teatralmente.

Você, uma voz soou na minha cabeça. *Estou sentindo sua falta*.

Afastei esse pensamento o mais rápido que pude.

“Será bom ter alguém que não caia aos pés desses caras”, disse Monroe com um sorriso malicioso.

Olhei para ela... namorado? Marido? “Ele também joga hóquei?”

“Jogamos no Knights juntos. Na verdade, tocamos juntos desde a escola preparatória — explicou Ari, e havia saudade em sua voz. Saudade que fez meu coração doer por ele.

Eu me perguntei se algum dia me sentiria confortável o suficiente para perguntar o que o fez deixar os Cavaleiros. Obviamente era um assunto muito delicado.

“Você foi incrível lá fora”, disse Lincoln, fazendo Ari sorrir. “Você até compensou Soto estar no gelo de alguma forma.”

A menção do nome dele me fez olhar para onde Soto e Charlotte estavam conversando com outros membros da equipe. Soto estava olhando para nós enquanto meu colega de quarto tentava chamar sua atenção. Um arrepio percorreu minha pele.

Ari soltou minha mão e, em vez disso, pressionou a palma contra minha parte inferior das costas, naquele espaço que você não deveria ir se for *apenas um amigo*. Seu polegar deslizava para frente e para trás, e mesmo através da minha camisa parecia que eletricidade brilhava em minha pele com seu toque.

“Então, Blake,” Lincoln falou lentamente. “Como você se tornou melhor amigo do meu garoto, Ari? Eu questionaria seu gosto, mas ele fez a mesma coisa comigo anos atrás, então só posso sentir empatia por você.

Ari soltou uma risada indignada. “Admite. Eu sou o elegante desse relacionamento. Você estaria perdido sem mim.

Lincoln sorriu, e eu me senti um pouco tonto com a deliciosa energia de macho alfa de grau A que irradiava desses dois caras.

E então Walker decidiu ficar ao nosso lado.

“Ei, pessoal”, disse ele, com a voz adoravelmente nervosa.

Ari suspirou e esfregou a mão no rosto como se estivesse com dor. “Lincoln, conheça sua vagabunda número um. O próprio Sr. Príncipe da Disney. Andador.”

Walker gemeu e se virou para sair, antes de Ari estender a mão e agarrar sua camisa com uma risada. “Venha aqui, amigo. Precisamos contar a Lincoln sobre nosso novo ritual pré-jogo.”

O rosto de Walker ficou com um tom quase violeta de vermelho antes que ele o cobrisse de vergonha. Foi meio engraçado ver esse gostosão grande e tatuado se encolhendo de vergonha.

Lincoln estudou Walker por um momento antes de um sorriso lento se espalhar por seu lindo rosto. “Você foi incrível esta noite, mano”, disse ele, estendendo a mão para Walker apertar.

Walker parecia que estava prestes a desmaiar por causa de Lincoln conversando com ele. “Realmente?” ele disse. “Quero dizer, sim. Obrigado. Foi um bom jogo.”

Ari estava tremendo de tanto rir enquanto seu olhar saltava entre os dois, mas sua palma deslizou para a parte inferior do meu quadril e eu agora estava pressionada contra seu lado.

Parecia que eu me encaixava ali, contra ele daquele jeito.

Mas então o rosto de Clark surgiu em minha mente e o gosto amargo da culpa mais uma vez me inundou enquanto as lembranças do passado me atingiam com força.

Senti uma dormência tomar conta de mim enquanto a água gelada da banheira cercava meu corpo trêmulo. As pílulas que tomei estavam fazendo seu trabalho, me deixando numa névoa desorientadora. O mundo ao meu redor ficou turvo e meus pensamentos ficaram confusos. Eu estava mergulhando na escuridão. Estava quase acabando.

Eu estava quase livre.

Enquanto eu estava lá, a água parecia me consumir, seus dedos frios envolvendo meus membros, me arrastando para mais fundo em um abismo gelado. A forte luz artificial da sala lançava sombras misteriosas nas paredes, criando uma atmosfera surreal e assustadora. Meu corpo parecia pesado e sem resposta.

Dormente.

Do jeito que eu gostei.

Tudo era um borrão desconexo e minha consciência desapareceu como uma nuvem de fumaça. Foi uma sensação de afundar, afundar ainda mais nas profundezas implacáveis do desespero.

Mas então, naquela escuridão sufocante, um par de mãos alcançou o vazio e me agarrou. Fui levantado, retirado do frio. Por um momento fugaz, recuperei um fragmento de consciência.

"Blake!" uma voz gritou, cheia de pânico e desespero. Foi Clark. Sua voz ecoou em minha mente nebulosa, um grito distante no deserto.

Tentei responder, tentei alcançá-lo, mas meu corpo ainda estava me traindo. O mundo permaneceu uma confusão de sensações e imagens desconexas. Eu podia ver o rosto de Clark, contorcido de medo e angústia, pairando acima de mim.

E então, eu não estava mais na banheira. Eu estava sendo carregado, meu corpo flácido e imóvel, embalado nos braços de Clark. Seus passos ecoaram em um ritmo frenético enquanto ele me levava para fora do nosso apartamento e para o ar fresco da noite.

Chegamos ao carro e fui colocado delicadamente no banco de trás. Eu podia ouvir a respiração irregular de Clark, sua voz trêmula enquanto ele falava comigo, tentando me manter consciente. Suas palavras foram uma tábua de salvação na escuridão, um apelo desesperado para que eu ficasse com ele.

O carro acelerava pelas ruas da cidade, os pneus cantando no asfalto. Sirenes soavam ao longe, aproximando-se a cada segundo que passava. Eu estava desaparecendo, me afastando ainda mais do mundo.

E então havia a forte iluminação fluorescente de um quarto de hospital. O cheiro estéril de anti-séptico ardendo em minhas narinas. Pude sentir o peso dos monitores e tubos conectados ao meu corpo, uma lembrança da fragilidade da vida.

Clark, com o rosto marcado de alívio e angústia, estava sentado ao lado da minha cama, segurando minha mão como se fosse a coisa mais preciosa do mundo.

Ele me salvou e eu lhe devia tudo.

"Blake?" A voz de Ari chamou, e fui levado de volta ao presente, onde estava pressionado contra seu corpo duro.

"Desculpe. Hum. Só vou usar o banheiro bem rápido," murmurei, sentindo um leve rubor em minhas bochechas. Eu precisava de uma folga dele. Eu não conseguia respirar, não conseguia pensar, não conseguia fazer a coisa certa quando ele estava por perto.

Eu me afastei dele e ele me soltou sem fazer barulho.

Tudo o que pude fazer foi manter meus passos firmes enquanto me dirigia ao corredor que levava ao banheiro.

Fiquei ali no banheiro mal iluminado do bar, meus olhos encontrando meu reflexo no espelho. E por um momento, mal reconheci a pessoa que estava olhando para mim. Foi como se um véu tivesse sido levantado, revelando uma versão de mim mesma que nunca tinha visto antes.

O olhar assombrado e vazio que me seguiu por tanto tempo se foi. A exaustão que havia gravado linhas profundas sob meus olhos aparentemente desapareceu. Em vez disso, vi um rosto vivo, vibrante e, ousado dizer... feliz.

Balancei a cabeça, meu coração batia forte como as asas de um beija-flor enquanto jogava um pouco de água fria no rosto, tentando acalmar a tempestade que girava dentro do meu peito.

Ok, eu estava bem. Eu poderia ir lá. Estabeleça limites firmes. Ser amigos.

Peguei meu telefone primeiro, pairando sobre o teclado enquanto pensava em enviar outra mensagem para Clark. Mas ele nem tinha lido o meu outro de acordo com os recibos de leitura... então não me preocupei.

Todas as minhas boas intenções pareceram fugir quando finalmente voltei para o corredor, e meus sentidos foram imediatamente tomados pela presença cativante de Ari. Ele se encostou casualmente na parede, seu corpo forte cercado pela iluminação suave e silenciosa. Seu deslumbrante olhar verde lançou um feitiço sobre mim enquanto estávamos ali no corredor.

"Você não precisava esperar", consegui murmurar, embora minha voz traísse minha luta para manter a postura.

A resposta de Ari foi um sorriso lento e sedutor que fez meus joelhos fraquejarem. "Alguém seria um tolo se não esperasse por você, raio de sol."

Suas palavras pairavam no ar, carregadas de desejos não expressos, e eu podia sentir o fio invisível que nos unia, tecendo uma tapeçaria de atração e desejo. Meu coração batia forte no peito e minha voz tremia quando encontrei seu olhar inabalável.

"Ari", comecei, minha voz misturada com um tom rouco, "só podemos ser amigos."

"Sim, raio de sol? E por que isso? ele perguntou, me apertando contra a parede com seu corpo duro e perfeito. Seu aroma picante de laranja e couro tomou conta de mim e eu respirei fundo, querendo tanto quanto pudesse.

A maneira como ele estava olhando para mim. Era como se ele quisesse me comer viva. Como se ele estivesse impressionado com a minha mera presença.

Como se eu fosse a coisa boa dele na vida.

"Porque eu tenho um namorado."

"Você provavelmente deveria avisá-lo então, raio de sol," ele murmurou com um sorriso ligeiramente enlouquecido.

"Sobre o que?" Eu sussurrei.

"Do fato de que ele está prestes a perder sua garota."

Seus lábios roçaram os meus, tão, tão suavemente, e parecia que um pedaço do meu coração estava se encaixando no lugar. Ari se afastou e olhou para mim por um longo momento.

"Foda-se," ele xingou asperamente, e seus lábios bateram contra a minha boca. Sua língua lambeu dentro de mim, deslizando contra a minha, mudando a porra da minha vida.

Eu nunca tinha sido beijada assim.

Como se alguém fosse morrer sem me provar.

Quebrei o beijo e recuei, nossas respirações pesadas se misturando no ar.

Ele sorriu para mim, o tipo de sorriso que poderia quebrar um milhão de corações, que quebraria o meu... e ele pressionou seus lábios contra os meus. Um. Mais. Tempo.

E então eu corri. -



CAPÍTULO 7

IRA

EU observei meu telefone, rastreando-a pela cidade enquanto seu Uber a levava para casa. Esse beijo foi uma revelação, uma mudança sísmica na minha existência. Eu obviamente já beijei e fui beijado antes, mas nada comparado ao fogo que acendeu entre nós naquele momento roubado. Era como se o universo quisesse que nossos lábios se encontrassem.

E ela me beijou de volta. Eu sei que ela tinha.

Ela fugiu e eu a deixei ir.

Só por esta noite.

Eu tive meses para entender a ideia dela. Eu poderia dar a ela algum tempo para se ajustar a mim também.

A obsessão nem sequer começou a cobrir o que eu sentia. Foi mais do que isso; era um desejo insaciável, uma necessidade que me atormentava por dentro. Eu pensei que sabia o que significava desejar alguém, desejá-la... mas saboreá-la, sentir a pressão suave de seus lábios, o sabor doce de sua boca contra a minha... era como uma droga, um vício que eu não conseguia sentir. não agite.

A promessa do que poderia acontecer entre nós era melhor do que qualquer outra coisa que eu já tive... qualquer outra coisa que eu já sonhei. Ela não tinha ideia do desejo implacável que havia criado raízes. Eu era um homem possuído e ela era o fruto proibido ao qual não pude resistir.

Eu estava procurando por Blake Sheffield desde sempre. Eu ansiava por ela todo esse tempo, ninguém mais era bom o suficiente porque eles não eram ela, ninguém mais *poderia* ser o suficiente.

E então eu a vi naquele outdoor

Eu finalmente a tive de volta e não iria parar até torná-la minha. Ela poderia não imaginar que isso aconteceria, mas o destino já havia traçado seu curso e eu estava impotente para combatê-lo.

Meu telefone tocou, me tirando do meu devaneio. Era uma mensagem do detetive particular que eu contratei para me ajudar a encontrar Blake... ele também estava investigando o namorado de Blake. Na verdade, eu ia começar a chamá-lo de "Outro" de Blake. Porque eu não conseguia aceitar a ideia de alguém além de *mim* ter o título de namorado dela.

Abri a mensagem, esperando por algo, qualquer coisa, que pudesse me ajudar.

A mensagem dizia: "O namorado está completamente limpo. Dizem que ele não está desistindo de Blake. Ele disse a todos que ela é o amor da vida dele. Ele acabou de pousar em Los Angeles esta noite, volta amanhã para uma reunião importante."

Porra. Eu esperava que ele estivesse desinteressado o suficiente para que não o incomodasse não ter notícias dela, mas obviamente julguei mal o cara. Raiva e desconforto enrolaram em meu peito enquanto imagens

espontâneas dele a envolviam esta noite, dele tocando aquele corpo perfeito que eu apenas comecei a explorar.

Não está acontecendo. Murmurei uma maldição baixinho, desejando que ele fosse o cara rico estereotipado com um armário cheio de esqueletos. Isso tornaria as coisas muito mais fáceis.

Mas estava tudo bem, eu poderia trabalhar duro. Eu fazia isso desde que minha mãe me deixou na casa coletiva quando era criança e achou que era bom.

Voltei para o bar, onde Lincoln estava enrolado em Monroe, com a língua na garganta dela.

Awww, amor jovem.

Mal podia esperar para minha língua retornar à garganta de Blake. Ou qualquer que fosse a versão romântica disso.

Me senti muito melhor vendo meus amigos aqui. Eu ainda não conseguia acreditar que eles tinham vindo. Lincoln odiava Los Angeles e tinha que estar em seu primeiro jogo da temporada ao meio-dia de amanhã. Me fez sentir quente e confuso.

Por um segundo eu tive minhas três pessoas favoritas ao meu redor. Mal podia esperar para que essa fosse minha nova vida.

Limpei a garganta porque, por mais que eu quisesse comemorar esses dois muffins de amor... eu precisava de alguma orientação no momento. Comecei a contar a história assim que Lincoln tirou os lábios do rosto de Monroe.

"Que carro ele alugou?" Lincoln perguntou casualmente depois que terminei.

Eu ri. "Um cara rico como ele provavelmente tem um motorista como você." Porém, consegui a informação do detetive particular, caso ele tivesse dito. "Ele alugou um Audi R8", eu disse, levantando as sobrancelhas. Acho que ele teria um péssimo gosto para carros.

Lincoln tinha um brilho malicioso nos olhos. "Bem, por que você não descobre algo que poderia acontecer com o carro?" ele sugeriu inocentemente. "Mesmo nós, caras ricos, não gostamos de problemas legais."

Fiquei boquiaberta para Lincoln e depois olhei para Monroe, que estava corando e mordendo o lábio inferior.

NÃO PARECE CHOCADO.

"Ele é mais desonesto do que eu imaginava", pensei.

Os olhos de Monroe brilharam. "Você não tem ideia", ela respondeu.

Havia uma história ali, na qual eu estava muito interessado. Mas teria que esperar. Eu tinha planos de destruir.

E uma garota para conseguir.

Blake

Caminhei em direção à porta do meu apartamento, meus pensamentos uma bagunça caótica, cada passo mais pesado que o anterior porque eles me afastaram *dele*.

Aquele beijo ainda pulsava através de mim. Eu ainda podia *senti* -lo ali, uma dor fantasma extraordinária que não senti.

Que eu estava preocupado em sempre sentir falta.

Não pude deixar de compará-lo com a sensação de Clark.

O beijo de Ari foi uma chama que me consumiu e ameaçou me destruir.

O beijo de Clark nunca me incendiou. Nem mesmo naquela primeira vez.

E talvez eu pudesse ter vivido com isso. Porque eu não sabia como poderia ser.

O que eu deveria fazer agora que fui iluminado?

Como era esperado que eu voltasse a ser como era antes?

E se eu não pudesse?

Quando peguei a chave do apartamento, minha mão tremia ligeiramente. Os acontecimentos dos últimos dias foram muitos. Eles desvendaram meu senso de identidade, por mais frágil que fosse antes.

A lembrança do brilhante olhar verde de Ari olhando para mim no corredor escuro estava me assombrando, me provocando com suas promessas sedutoras.

Eu queria voltar para ele.

Eu queria mais.

Assim que inseri a chave na fechadura, uma voz emergiu da entrada sombria do meu prédio. "Blake."

Eu pulei, meu coração pulando na garganta.

"Clark? O que você está fazendo aqui?" Minha voz vacilou, presa em algum lugar entre o espanto e a confusão enquanto eu lentamente me virava para olhar para ele. Depois de dias de silêncio ou de respostas de uma palavra, sua aparência agora era um pouco chocante.

Meu namorado saiu das sombras, seu cabelo escuro desgrenhado e seus olhos verdes refletindo sinais de exaustão. Seu terno geralmente imaculado estava amassado e a gravata torta.

Mais culpa me inundou enquanto eu o estudava, meu companheiro constante nos últimos dias, ao que parecia. Embora Clark fosse inegavelmente bonito, ele parecia uma réplica barata enquanto estava ali. Como se Ari fosse o original e todos os outros que existiam nunca pudessem ser comparados.

"Você está me ignorando", ele retrucou, sua voz afiada e frustrada. "É claro que eu iria verificar o que há de errado."

Eu fiz uma careta, sem entender o que ele estava dizendo, mesmo quando estremeci com a crueza em sua voz. Nós nos encaramos por um longo minuto, a estranheza parecia um abismo cavernoso que eu não sabia

como atravessar. Finalmente, ele estendeu a mão em minha direção, sua expressão suavizando. "Venha aqui, querido. Preciso te abraçar."

Instintivamente, entrei em seu abraço, assim como fazia desde os dezesseis anos, permitindo que ele me envolvesse em seus braços. Mas mesmo quando me inclinei para o seu calor familiar, tudo parecia errado. Havia um vazio ali agora, que a presença de Clark não poderia preencher. O contraste entre o toque dele e o de Ari era gritante, e a sensação errada corroeu os limites da minha consciência.

"Posso entrar?" ele finalmente murmurou, sua voz atormentada e exausta. "Estou esperando aqui desde as sete para você chegar em casa. Entrei em pânico hoje quando você não respondeu de novo. É... entrei em um avião. Preciso voltar a Nova York para uma reunião. amanhã às onze."

Eu estava tão confuso. Era ele quem não estava me respondendo! Fiquei impressionado com o quão importante era para ele estar aqui. Clark era uma criatura de hábitos. Tudo em sua vida estava organizado e em seu devido lugar. Sempre fomos opostos assim, e minha desorganização sempre o deixou louco.

"Sim claro. Vamos entrar e podemos conversar mais," eu disse rapidamente, sentindo que precisava acalmá-lo.

Agradá-lo.

Como sempre me senti quando se tratava da minha vida em Nova York.

Abri a porta e acendi a luz. Ele se espalhou pela entrada sombreada onde estávamos.

Ele deu um passo à frente e depois parou, franzindo a testa enquanto lançava um olhar curioso sobre mim, evidentemente notando a camisa de hóquei que eu usava pela primeira vez. "Você estava no jogo hoje à noite? Eu não sabia que você gostava de hóquei."

Eu lutei com o que deveria ter sido uma resposta fácil.

"Eu... uh," eu finalmente gaguejei. "Charlotte tinha alguns ingressos e insistiu que eu fosse junto. Pensei, por que não?" Minha tentativa de indiferença casual parecia vazia, até mesmo para meus próprios ouvidos.

O olhar de Clark me penetrou, seus olhos verdes procurando os meus, como se ele sentisse que havia mais nessa história. Devo ter sido melhor em esconder coisas do que pensava, porque ele entrou sem fazer mais perguntas.

"Bem-vindo à minha humilde morada", eu disse com um floreio, uma débil tentativa de leveza, enquanto entrávamos no pequeno apartamento. Estava muito longe do espaço desordenado e colorido que eu tinha na cidade de Nova York, mas eu não morava mais sozinho, então não conseguia decorar como queria. Tudo naquele lugar era mundano... tudo bem. Mas definitivamente não me sentia em casa.

Mas, novamente, nada parecia estar em casa desde que meus pais morreram.

Desci o corredor para deixar Waldo sair do meu quarto, me dando um minuto para amá-lo antes de voltar para lá. Quando voltei para a sala,

Waldo estava ao meu lado e Clark estava olhando para a mobília como se ela o tivesse ofendido pessoalmente. Era semelhante a como ele sempre olhou para minha casa em Nova York. Ambos eram totalmente diferentes do estilo de vida luxuoso ao qual ele estava acostumado - ao qual *eu* já estava acostumada - mas não havia preço pela liberdade que viver sem isso significava para mim.

"Está tudo bem se sentar, você sabe. A mobília não vai morder," eu disse secamente, tentando não deixar nenhuma vergonha se infiltrar.

O rosto de Clark ficou branco, e ele estendeu a mão para me puxar para ele, a outra mão gentilmente segurou minha bochecha, seu polegar roçando minha pele. "Você merece muito mais, Blake. Você poderia *ter* muito mais." Eu enrijei com a clara referência à sua proposta de casamento.

Eu estava mais longe disso agora do que antes.

Mas ele não sabia disso.

"Vou falar sobre outra coisa", ele murmurou finalmente. "Ou talvez... não devêssemos conversar." Ele se inclinou para frente, seus lábios pairando a poucos centímetros dos meus.

Eu estremeci... meu coração disparou. Era como se mil vozes dentro de mim gritassem, me incitando a resistir, a me afastar do que não estava mais certo.

"Você disse que estou ignorando você, mas por que não *me* responde?" Eu pressionei, esperando que ele não percebesse minha hesitação.

Um sulco gravado em sua testa com a minha pergunta, um vinco sutil estragando suas feições de outra forma esculpidas. Ele abriu a boca para responder e...

Libra. Libra. Libra.

As batidas na porta da frente reverberaram pela sala e as mãos de Clark escaparam. Ele caminhou em direção à porta, abrindo-a enquanto Waldo latia e latia como um louco. Três policiais de rosto severo estavam na porta.

Por um segundo, tive um flashback de um grupo diferente de policiais, parados em uma porta diferente, em outra noite escura.

Controle-se, Blake.

"Qual de vocês é o dono do R8?" um dos policiais retrucou, seu tom cheio de autoridade.

A mandíbula de Clark ficou tensa quando ele respondeu com os dentes cerrados: "Estou alugando."

"Bem, você está preso. Recebemos uma denúncia e verificamos seu carro. Acontece que *você* foi um menino travesso." Com isso, ele ergueu um pequeno saco cheio de um pó branco suspeito.

Eu olhei para ele, confuso... esperando pela conclusão, antes de olhar para Clark com incerteza.

"Não me olhe assim", ele retrucou antes de voltar sua atenção para a polícia. "Isso não é meu." Suas feições eram calmas, mas sua voz estava aguda de raiva e descrença.

O oficial riu e balançou a cabeça zombeteiramente. "Isso é o que todos dizem, calças elegantes. Você vem conosco. E sugerimos que não torne isso difícil."

"Isto é ridículo. Você sabe quem eu sou?" Clark rosnou, sua voz aumentando em um crescendo de protestos enquanto eles o algemavam e o levavam em direção à porta.

"Acha que não ouvimos isso antes aqui em LaLa Land?" outro oficial bufou.

"Ligue para Ed e fique aqui", Clark me disse enquanto eles o empurravam porta afora. Ed era conselheiro geral de sua empresa. Um tubarão absoluto. Ele saberia o que fazer.

Fiquei ali, tremendo com uma mistura de medo, confusão e raiva, quando a porta se fechou.

Tentando não pensar no fato de que o sentimento abrangente que corria em minhas veias... era de alívio.

Porque ele não tinha me beijado.



CAPÍTULO 8

BLAKE

EU engasguei, meu coração disparado enquanto eu olhava ao redor do meu quarto escuro tentando descobrir o que havia me acordado. Os sons abafados de gritos vieram então, de algum lugar da casa. Ou talvez estivesse lá fora?

Franzi a testa e saí da cama, meus pés quase não fazendo barulho no chão acarpetado enquanto andava na ponta dos pés até a porta do meu quarto, abria-a e espiava cuidadosamente para fora.

Houve gritos novamente e percebi que eram meus pais. Foram eles que gritaram tão alto. Mamãe e papai nunca conversaram assim; eles sempre foram extremamente gentis um com o outro. Todos os meus amigos disseram que eram nojentos porque estavam completamente apaixonados o tempo todo. O nervosismo... e o medo me corroeram quando abri mais a porta e segui pelo corredor, observando a maneira assustadora como minha sombra se arrastava pelas paredes. Eu podia ouvi-los claramente agora, suas vozes cheias de raiva e tristeza. Coisas que eu também nunca tinha ouvido falar deles antes.

"Como você pôde fazer isso comigo? Conosco?" Meu pai se enfureceu antes de soltar um soluço áspero, o som absolutamente aterrorizante.

"Não é o que você pensa, John. Nada aconteceu", a voz de minha mãe tremeu.

Eu não entendia o que estava acontecendo, mas sabia que precisava fazê-los parar de brigar. Não fizemos isso em nossa família. Eles sempre me diziam isso quando eu ficava com raiva. Lentamente, andei na ponta dos pés pelo corredor, segurando meu ursinho de pelúcia favorito, o Sr. Bigodes. Eu diria a eles que tudo ficaria bem, que deveriam parar de gritar. Tal como sempre me disseram.

Ao virar a esquina, parei. A sala estava mais escura, as formas nas paredes mais ameaçadoras. Vi meu pai parado na porta da cozinha, o rosto contorcido de raiva, segurando algo que eu não conseguia entender. Ele brilhava na penumbra.

"Papai!" Tentei gritar, mas nenhuma palavra saiu. Minha voz havia desaparecido, deixando apenas um grito silencioso.

Houve um barulho ensurdecedor – um estrondo que ecoou em meus ouvidos.

Acordei de repente, lágrimas quentes escorrendo pelo meu rosto enquanto Waldo se apoiava em meu peito, lambendo-me todo enquanto tentava me confortar.

Foi apenas um pesadelo. O que aconteceu naquela noite estava no passado.

Eu estava bem.

Eu cantei isso repetidas vezes. Como se eu dissesse o suficiente, isso tornaria tudo verdade.

As imagens ficaram gravadas em minha mente, no entanto.

E eu não pensei que eles iriam embora.

Os Sheffield não acreditavam em terapia. Mas, como uma garotinha de dez anos, eu certamente poderia ter aproveitado.

Eu poderia ter ido agora. Eu *deveria ter* ido agora. Mas minha lista de problemas era tão longa que fiquei com vergonha de falar sobre eles.

“Obrigada, Waldo,” eu sussurrei, acariciando suavemente seu pelo. Ele sempre me acordava dos meus pesadelos, pelo menos desde que saí do domínio de Maura e ele pôde dormir na minha cama.

Eu não sabia o que faria sem ele.

Relutantemente, saí da cama e fui para o chuveiro para lavar o suor salgado que cobria meu corpo por causa do sonho.

A água escaldante picou minha pele e eu mergulhei na dor, tocando a linha de cicatrizes ao longo da parte interna da coxa esquerda.

Meus dedos coçavam para pegar uma navalha, para liberar um pouco da dor que sempre borbulhava sob minha pele.

Mas eu tive uma audição hoje.

E novos cortes não serviriam.

Mais tarde, sentei-me no balcão da cozinha, tomando meu café, o calor da xícara penetrando em minhas palmas enquanto olhava para o telefone. Já se passaram quatro longos dias desde o jogo de hóquei e a prisão abrupta de Clark... e não tínhamos nos falado ao telefone. Ed, o advogado de Clark, foi quem transmitiu as informações sobre a libertação de Clark e seu subsequente voo de volta para Nova York. As mensagens de texto concisas que Clark enviou em resposta às minhas tentativas de conversa desde então não nos levaram a lugar nenhum.

Parecia que ele estava de alguma forma me culpando pelo que tinha acontecido, mesmo que eu não soubesse como ele poderia chegar a essa conclusão. Ainda assim, o desconforto infeccionou minha pele, tornando difícil me concentrar em qualquer outra coisa.

Charlotte tropeçou pela porta da frente, sua aparência desgrenhada contando a história de outra noite selvagem. Levantei os olhos do meu café e a observei. Ela parecia pálida, de ressaca e positivamente infeliz.

"Noite difícil?" Eu perguntei, tentando manter o aborrecimento longe da minha voz. Ela estava festejando com Soto sem parar desde que o conheceu no jogo, chegando a qualquer hora da noite. Acho que ela chegou uma hora atrasada ao trabalho ontem porque estava de ressaca.

Eu não sabia se estava irritado porque ela me acordava constantemente... ou com ciúmes porque ela tinha alguém que queria estar perto dela o tempo todo.

Charlotte soltou um gemido, afundando em uma cadeira à minha frente. "Você não tem ideia", ela murmurou, suas palavras arrastadas pelo cansaço e pelo álcool.

Eu estava prestes a lhe oferecer um pouco de água quando ela soltou uma bomba casual. "Então, Ari estava na festa ontem à noite. Parecia muito

confortável com aquela atriz de uma das novas séries dramáticas. Ele não conseguia tirar as mãos dela."

Tentei esconder minha reação, mantendo minha expressão cuidadosamente neutra enquanto tomava um gole de café.

Mas minhas mãos tremiam.

Aquela sensação escorregadia... aquela desagradável que senti no vestiário... estava lá novamente. A menção de Ari em alguma festa, ficando confortável com outra mulher... isso não deveria ter me incomodado.

Ele não era nada para mim.

Eu não tinha o direito de ficar com ciúmes ou magoado.

"Sim?" Eu disse com indiferença, fingindo desinteresse. "Isso é bom para ele. Ele parecia um cara legal."

Charlotte me lançou um olhar curioso, provavelmente esperando uma reação mais forte. Eu não podia culpá-la por achar aquilo estranho, mas não queria admitir o poder que Ari tinha sobre mim. Os sentimentos por ele que estavam enraizados muito mais profundamente do que deveriam.

Eu me recusei a pensar naquele beijo...

Charlotte divagou sobre sua noite selvagem com Soto, e eu tentei me agarrar a cada palavra. Qualquer coisa que me distraia de pensar em Ari Lancaster.

Porque ele não era nada para mim.

Certo?

Entrei na sala de audição horas depois, meus passos ecoando na câmara estéril de paredes brancas. O brilho forte das luzes fluorescentes iluminava uma longa mesa onde estava sentado um intimidante painel de agentes e clientes, com expressões de pedra. Foi uma cena assustadora, com a qual eu nunca me acostumaria, não importa a quantas pessoas assistisse, e que fez meu coração disparar enquanto caminhava até o centro.

As outras modelos aguardando sua vez alinharam-se na sala. Altos e equilibrados, eles exalavam um ar de confiança que eu nunca teria. Suas figuras esbeltas, pele impecável e roupas de grife gritavam perfeição. Eles trocaram acenos educados e sorrisos tensos enquanto todos reconhecíamos silenciosamente a competição acirrada.

Ao iniciar minha caminhada, tentei projetar confiança, mas os olhos críticos que acompanhavam cada passo meu pesavam sobre mim. Os comentários sussurrados do painel me cortaram como uma faca. "Sua postura precisa de trabalho." "Ela não tem o fator 'isso'." "A aparência dela é muito comum."

O pânico tomou conta de mim enquanto sentia minha auto-estima despencar a cada crítica. A sala ficou sufocante e meu peito apertou de ansiedade. Eu não conseguia me livrar da sensação de que eles estavam

descascando minhas camadas, revelando toda insegurança que eu já havia escondido.

O desespero tomou conta de mim e dei uma olhada no espelho atrás do cajado. Em seu reflexo implacável, vi cada uma das minhas falhas ampliadas, destacadas em detalhes agonizantes. Seus olhares estavam fixos em mim, analisando cada suposta imperfeição. Eu fui um tolo em aparecer hoje. Eu me saí muito melhor quando fui contratado com base em minhas fotos.

Ninguém nunca pensou que eu fosse o *suficiente* pessoalmente.

Mantive minha cabeça erguida, lutando para manter a postura durante todo o tempo que estive ali. No segundo em que disseram que eu poderia ir embora, fugi, sem me preocupar em ficar e ver se havia sido escolhido. Não tinha como.

Quando saí da implacável sala de audição, o peso de tudo caiu sobre mim como uma capa de chumbo. O pânico aumentou e as paredes do prédio de repente se fecharam sobre mim. Era como se todos os olhos da vizinhança estivessem dissecando todas as minhas falhas.

Minha respiração ficou rápida e superficial que não conseguiu encher meus pulmões. Minha visão ficou turva nas bordas e o mundo girou ao meu redor.

Minhas pernas tremiam enquanto eu tropeçava pelo corredor, meus passos instáveis. Eu estava prestes a desmaiar, o ataque de pânico me dominando com seu poder impiedoso. O mundo girava com vozes e rostos, um caleidoscópio de pesadelo que ameaçava me consumir.

Naquele momento de desespero, avistei um beco logo à frente. Avancei, cada passo parecendo uma eternidade, até chegar ao santuário do beco mal iluminado.

Enquanto me encolhia contra as paredes frias e cobertas de pichações do beco, o ataque de pânico atingiu o auge. Eu tremia incontrolavelmente, lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto eu lutava para recuperar o fôlego. Era como se o mundo tivesse se virado contra mim, mas naquele espaço escuro e isolado, encontrei um momento de descanso, uma fuga fugaz do escrutínio implacável que quase me deixou de joelhos.

“Blake?” uma voz preocupada e familiar chamou de algum lugar próximo. Um segundo depois ouvi alguém caminhando em minha direção.

Pisquei para afastar as lágrimas e, através da minha visão embaçada, olhei para cima, uma vergonha quente lambendo minhas entranhas quando vi Ari se aproximando, seu rosto marcado por uma preocupação genuína. Ele se agachou na minha frente, seus olhos presos nos meus, e sua voz suavizou com preocupação.

“Ei, raio de sol”, ele disse gentilmente, “o que está acontecendo?” Sua presença por si só parecia uma tábua de salvação, e me esforcei para encontrar palavras para explicar a onda avassaladora de emoções que me consumiu.

“Apenas um dia ruim,” eu finalmente gritei.

“Isso parece mais do que apenas um dia ruim... mas podemos continuar com essa história se isso fizer você se sentir melhor”, disse ele, estendendo a mão para tirar uma lágrima do meu rosto.

Todos os pensamentos me escaparam enquanto eu o observava trazer a lágrima aos lábios.

Ele lambeu.

E ele pareceu saborear o sabor.

“Pronto, agora podemos compartilhar o dia ruim,” ele murmurou com uma piscadela, completamente impenitente pela coisa estranha que ele tinha acabado de fazer. Uma tosse chocada saiu de mim.

Mas uma parte de mim também se sentiu um pouco melhor.

Porque agora parecia que estávamos conectados.

E eu não pude deixar de gostar disso.

“Vamos tirar você daqui, sim?” ele perguntou, estendendo a mão.

O constrangimento instalou-se então e tomei plena consciência do meu estado desganhado. Agachado neste beco sujo, minhas bochechas manchadas de lágrimas e meus olhos provavelmente inchados e inchados... eu estava uma bagunça. Em contraste... Ari parecia perfeito.

Seu vestido Henley branco grudava em seu peito largo, contrastando com a rica escuridão de seus jeans. Seu cabelo preto caía graciosamente sobre a testa, enfatizando suas características marcantes.

Minhas bochechas coraram enquanto eu continuava a estudá-lo.

“Deixe-me cuidar de você, Blake,” ele murmurou.

A oferta de Ari para cuidar de mim, para me distrair, pairava no ar. Ele estava esperando pacientemente, como fez o dia todo, embora devesse ter um milhão de coisas melhores para fazer do que resgatar aquela *bagunça* que estava diante dele.

Eu congelo.

"Não é assim!" ele gritou, erguendo as mãos freneticamente. "Quero dizer, sim, eu gostaria de cuidar de você assim, mas... Porra." Ele passou as mãos pelo rosto e uma risada saiu de mim.

Ele moveu as mãos e sorriu timidamente. “Você gosta que eu faça papel de bobo na sua frente, raio de sol? Isso faz você se sentir melhor? Porque farei isso o dia todo se isso te fizer sorrir.

“Ninguém vai ficar bravo por nós sairmos juntos?” Eu perguntei cautelosamente, a história de Charlotte sobre sua namorada de ontem à noite estava no centro da minha cabeça.

A confusão de Ari com a minha pergunta ficou clara e ele balançou a cabeça com firmeza. "Ninguém vai se importar", ele me assegurou, seu tom inabalável. "E mesmo se eles fizessem, eu não me importaria. Você descobrirá que eu sou o tipo de cara que gosta de passear ou morrer, querido."

“Ok, vamos,” eu sussurrei finalmente, segurando sua mão. Lembrando de outra vez, com outro garoto, quando me senti da mesma forma, como se estivesse saindo da beira de um precipício e me preparando para a queda.

“Essa é minha garota,” ele sorriu, me ajudando a levantar e depois me levando pelo beco, de volta à estrada, nossas mãos ainda entrelaçadas.

Olhei para ele mais uma vez enquanto caminhávamos até onde seu luxuoso carro esportivo preto estava estacionado, com uma multa no painel por seu estacionamento ilegal. “Nada mais do que amigos, certo?” Eu questionei.

“Por hoje, raio de sol. Apenas *melhores amigos* por hoje.

Ele me ajudou a entrar no carro e estendeu a mão no meu colo para afivelar o cinto de segurança.

“Hum...”

“Estou apenas cumprindo meus deveres de melhor amigo,” ele disse sério enquanto o encaixava no lugar.

Ele cheirava tão bem. Eu tive que me concentrar em manter minhas costas grudadas no assento para não me inclinar e cheirar ainda mais.

“Lincoln deve realmente gostar dessa parte da amizade”, comentei.

Ele jogou a cabeça para trás e riu, e agora sou eu quem parece impressionado, porque o som disso é a coisa mais sexy que já ouvi. “Ah, sem dúvida, é a melhor parte para ele, com certeza.”

Ficamos ali, ele se inclinando sobre mim, sorrisos grandes e bobos em nossos rostos.

E de repente não consegui me lembrar de nenhum dos motivos pelos quais estava chateado hoje.

Ari

Minhas mãos agarraram o volante, mas minha atenção não estava na estrada à frente. Não, estava fixado *nela*, Blake, sentada no meu banco do passageiro, sua beleza era uma força que não podia ser ignorada. Ainda havia marcas de lágrimas em seu rosto e uma desolação em seus olhos que me fez querer queimar o mundo por ter ousado deixá-la triste. Sua dor me cortou em pedaços. Suas lágrimas foram as coisas mais lindas e piores que eu já vi.

Ela sempre foi minha garota triste, no entanto. Desde o dia em que nos conhecemos.

Desde o momento em que ela chegou ao lar coletivo, após a morte dos pais, as lágrimas foram uma companheira sempre presente. Na maioria das vezes, eu a encontrava encolhida em algum canto, soluçando pelo que havia perdido.

Eu tive isso muito melhor do que ela. Eu não conseguia me lembrar dos pais que me chutaram para o meio-fio, mas ela realmente viu seus pais desaparecerem. Assistiu o pai dela matar a mãe dela... e depois ele mesmo. O arquivo que o investigador havia reunido sobre ela não oferecia muitos

detalhes sobre seus pais adotivos, apenas que eles eram socialites ricos que frequentavam a cena social de Nova York.

Mas não era preciso ser uma cartomante para adivinhar que eles não tinham sido bons para ela. Que talvez eles tivessem sido abusivos. Me deixou ainda mais bravo com o “outro” dela, porque ele tinha feito um péssimo trabalho protegendo-a nos últimos dois anos. Se eu não a tivesse perdido, teria feito de tudo para mantê-la segura.

Qualquer coisa.

Blake sempre foi uma mistura inebriante de fragilidade e força. Uma obra-prima, se é que alguma vez existiu. Agora que a tinha de volta, faria da missão da minha vida vê-la sorrir. Para substituir a expressão assombrada em seus olhos por felicidade.

Ela estava olhando pela janela agora, e eu tive que me conter para não inclinar a cabeça dela em minha direção, para poder olhar para ela e avaliar como ela estava.

Blake estava tão louco que ela nem sequer pensou em perguntar como eu a encontrei. O que foi uma coisa boa, já que dizer que a vi enquanto dirigia por uma rua aleatória de uma das maiores cidades do mundo parecia um pouco inacreditável.

Ainda é uma resposta melhor, porém, do que dizer a ela que eu estava esperando do lado de fora de sua audição porque eu era seu perseguidor obcecado, vivo e respirando.

Liguei um pouco de Tay-Tay para tentar fazê-la falar e, com certeza, depois que “High Infidelity” começou a tocar – uma faixa banger, aliás – ela virou a cabeça para mim.

“Estou começando a acreditar que não há nada de errado com você,” ela deixou escapar, um tom lindo em suas bochechas enquanto eu olhava para ela, divertido.

“Sunshine, você pode estar no caminho certo,” eu sorri, lançando a ela o que eu sabia ser um sorriso de derreter a calcinha.

Seu rubor se aprofundou.

Achei perfeito estar tão obcecado por ela que a segui até Los Angeles, grampeei seu telefone e plantei drogas no carro do namorado dela. Todas as outras coisas divertidas que planejei também foram *perfeitas*.

Poucos minutos depois, cheguei a uma padaria que encontrei no meu segundo dia aqui, quando precisei de ajuda com minha tradição de brownie da meia-noite. Seus olhos violetas me encararam interrogativamente.

“Acho que o açúcar sempre me faz sentir melhor”, pensei, abrindo a porta do carro.

Ela hesitou, seu olhar se voltou para as guloseimas tentadoras expostas na vitrine. “Não quando você ganha a vida com sua aparência”, ela sussurrou, com um toque de incerteza em sua voz.

Fiz uma demonstração de correr meu olhar dos dedos dos pés até seu rosto angelical até que ela estava se contorcendo no meu assento. “O açúcar não mudará a perfeição, Blake. Apenas a tornará mais doce.”

Um sorriso tímido apareceu em seus lábios, e ela examinou meu rosto como se estivesse se certificando de que eu realmente estava falando sério. “Açúcar parece bom,” ela finalmente murmurou, algo que parecia muito com adoração em seus olhos.

Bom trabalho, Ari, disse a mim mesmo. Porque era importante se cumprimentar mentalmente quando você era incrível.

“Fique aí,” eu disse a ela apressadamente quando ela tentou abrir a porra da sua própria porta. Foi estranho eu ficar realmente ansioso com a ideia de ela sair?

Sim.

Eu iria me preocupar com isso?

Não.

Corri até a porta e a abri, puxando sua mão com um pouco mais de força do que o necessário para que ela caísse contra meu peito. Eu estava aproveitando qualquer oportunidade que tivesse para que ela me tocasse.

A padaria era um lugarzinho aconchegante, escondido em um canto tranquilo da cidade. Um pequeno sorriso apareceu nos lábios de Blake quando entramos e ela sentiu o cheiro de todo o açúcar. Ela obviamente tinha bom gosto porque cheirava *a bomba* aqui.

Blake examinou a tela de vidro. Normalmente eu também teria escaneado, mas é claro que a estava observando. Porque isso parecia ser tudo que eu fazia hoje em dia.

Seus olhos dispararam de uma guloseima tentadora para outra. Mas ela parecia ficar mais agitada quanto mais olhava.

A maneira como ela duvidou de si mesma me intrigou; ela era nada menos que perfeita. Por que ela não conseguia ver isso?

Aproveitando a oportunidade, inclinei-me sobre o balcão de vidro, quase pulando quando vi o quão intensamente o funcionário adolescente estava olhando para mim.

Um pouco menos de contato visual, muito obrigado.

"Ela vai querer um cupcake de morango", declarei, confiante na minha escolha. Era o favorito dela quando éramos crianças.

Ela arqueou uma sobrancelha, uma pitada de surpresa dançando em seus olhos enquanto olhava para mim. "E se eu não quiser isso?"

Um sorriso brincalhão apareceu nos cantos dos meus lábios. "Bem, você pode comer o que quiser... mas tenho um bom pressentimento sobre o cupcake de morango."

Agora seria o momento perfeito para dizer a ela quem eu realmente sou.

Não sei por que ainda não o fiz.

Talvez fosse uma maneira fácil de recuperá-la.

Mas, para ser sincero, não disse nada porque temo que ela tenha me esquecido. Que os oito meses juntos na casa coletiva desapareceram de sua mente.

Quando está preso no meu para sempre.

Por enquanto, eu estava contente em saborear o reencontro, em fazê-la se apaixonar pelo Ari que eu era hoje.

“Na verdade, eu quero o cupcake de morango”, ela finalmente sussurrou, antes de franzir a testa enquanto o funcionário o embalava. “Costumava ser o meu favorito... não como um desde...” Suas palavras foram sumindo.

"Desde quando?"

Ela me lançou um sorriso, mas desta vez havia uma pitada de tristeza melancólica escondida por trás disso. “Desde que eu era uma garotinha.”

Não a pressionei mais, e depois de pedir a mesma coisa – caso Blake quisesse mais depois que ela terminasse o dela – voltamos para o carro.

Ela ficou perdida em sua cabeça novamente até chegarmos aos portões do bairro onde eu estava alugando uma casa. Custou um braço e uma perna, mas com o cronograma do meu *ano*, eu não queria investir em propriedades quando voltaríamos a Dallas no ano que vem.

Ênfase no “nós”.

Eu tinha certeza de que poderia educar Blake sobre todas as coisas boas da vida em Dallas.

O que era basicamente tudo.

"Isso é lindo, é sua casa?" ela perguntou, sua voz tingida com uma pitada de nervosismo. Eu não sabia por que ela estava nervosa; Eu sabia pelo arquivo dela que seus pais adotivos eram como os pais de Richie Rich, então ela estava acostumada com coisas boas.

"Sim, lar doce lar. Não se preocupe, não vou cobrar entrada", provoquei, dando-lhe uma piscadela.

Ela mordeu o lábio e seus ombros finalmente relaxaram. Ela estava sorrindo quando saímos do carro.

Levei-a escada acima e através da grande porta da frente, fazendo uma nota mental para apresentá-la à minha governanta, Srta. Carlie, que estava comigo desde que assinei meu contrato de novato. Ela era como uma família para mim e eu a trouxe comigo para Cali. Ela morava na casa de hóspedes no quintal.

Mesmo depois de todos esses anos ganhando dinheiro... ainda era estranho pensar que eu morava em algum lugar com uma porra de uma casa de hóspedes e uma governanta.

A minha versão infantil teria me chamado de idiota pretensioso.

O garoto eu estaria meio certo.

Mas a senhorita Carlie era a melhor cozinheira do mundo, e eu teria sido um idiota se não a mantivesse por perto.

Estacionei na entrada da garagem e a levei até a porta da frente, destrancando-a e tirando os sapatos. Seu silêncio continuou enquanto caminhávamos pelo saguão, olhando ao redor com curiosidade.

Esfreguei a nuca, tentando ver da perspectiva dela. Acho que não foi muito caseiro. Não há fotos ou bugigangas em qualquer lugar.

Eu não poderia exatamente dizer a ela que não estava realmente interessado em decoração até que ela se mudasse.

Percebi então que os olhos de Blake estavam colados na pele que aparecia por onde minha camisa havia subido.

Ela parecia positivamente faminta.

Oh, você gosta disso, raio de sol? Há muitos abdominais para você ver de onde isso veio.

Blake viu que eu a peguei olhando, ela corou e rapidamente desviou o olhar.

“Não se preocupe, melhor amiga. Você pode olhar o quanto quiser. Faz parte do pacote de amizade,” eu disse a ela enquanto agarrava sua mão e a levava para a sala de estar, minha parte favorita da casa.

Ela apenas gemeu e cobriu o rosto com a mão livre.

“Tudo bem. Eu sei que sou uma armadilha para a sede.”

“Uma armadilha para sede”, ela bufou.

Eu queria dizer que poderia ser a armadilha da sede *dela*, mas, novamente, me contive.

Eu teria que lembrar a Lincoln o quanto eu era santo. DE NOVO.

Meu telefone tocou bem quando Blake se afastou para apreciar a vista das janelas do chão ao teto que ladeavam minha sala de estar. Agarrei-o e vi que era Lincoln. Falando no diabo.

Lincoln: Como vai a Operação Blake?

Olhei para onde Blake estava olhando para fora, esfregando o lábio inferior distraidamente.

Eu: Bem...está indo.

Lincoln: Isso é bom, hein?

Meu:...

Lincoln: Avise-me se precisar de algemas.

O que isso tem a ver com alguma coisa?

Eu: Algemas? Por que eu precisaria... espere. Você não está falando sobre alguma coisa de sexo excêntrico, está?

Lincoln:...

Meu: ...

Olhei para Blake novamente.

Eu: Eu provavelmente poderia usá-los.

Coloquei meu telefone de volta no bolso, deixando de lado minha nova suspeita de que Lincoln era um psicopata... ou a pessoa mais inteligente que eu conhecia. Fui até Blake, abrindo o cupcake e deslizando-o debaixo do nariz dela. “Pronto para Netflix e relaxar?” Eu perguntei inocentemente.

Ela torceu o nariz para mim e fiquei um pouco surpreso com seu lindo rosto. Enquanto eu estava lá e olhava para ela... eu não tinha certeza se ela era real.

Ninguém era tão perfeito.

“Eu não acho que *seja melhor amigo* do Netflix e relaxe, Ari,” ela murmurou com uma voz suave e encantadora.

Eu estava tendo problemas para realmente me concentrar no que ela estava dizendo. Eu estava muito ocupado pensando em beijá-la novamente.

Ou transar com ela contra o vidro.

Sufocando-a com meu pau até que ela ficasse sem fôlego.

Enterrando meu rosto em sua boceta até ela gritar.

Bem... ok então. Talvez a ideia da algema de Lincoln não fosse tão maluca, afinal.

Porra, meu pau poderia cortar vidro. Afaste-se, Ari. Afaste-se.

"Tudo bem, podemos deixar o *Netflix de lado e relaxar* por enquanto, e encher a *cara com cupcakes e assistir a qualquer* parte do dia que você quiser," eu falei lentamente. "Mas a oferta está sempre aberta se você estiver interessado, raio de sol. ."

Ela queria isso. Ah, ela queria. Mas como a boa menina que ela era, ela trotou em direção ao sofá como se sua bunda – sua bunda muito bonita – estivesse pegando fogo.

Ela levou dez minutos inteiros de filme para dar uma mordida no cupcake. Minha intenção de salvar o outro tinha sido deixada de lado, e ela me viu devorá-lo como a porra do Monstro dos Biscoitos assim que nos sentamos.

E aqui estava o problema. Não foi meu melhor momento... porque quase gozei vendo ela saborear aquela primeira mordida.

Tipo, que porra é essa.

Não era sequer justo que eu não conseguisse enfiar a minha pila na boca dela depois disso.

Eu podia imaginar a língua dela lambendo meu pau como se ela estivesse lambendo aquela cobertura.

Cobertura de morango no meu pau. Um idiota.

Brilhante.

"Ari... por que você está me olhando desse jeito?" ela perguntou, e eu fui tirada da minha fantasia onde sua doce língua estava torturando minha ponta...

E agora era eu quem corava.

"Eu simplesmente gosto de cupcakes!" Eu joguei fora freneticamente.

Seu olhar ficou suspeito. "Ok, esquisito", ela finalmente disse, antes de voltar para o filme.

Eu *era* um estranho, porque ficava olhando ela com aquele cupcake.

Exceto que ela parou quando chegou na metade do caminho e colocou-o no chão, recostando-se no sofá e abraçando-se no movimento universal "Eu não estou bem".

Isso não serviria.

"Você sabe o que descobri ao longo dos anos, raio de sol?" Comecei quando me aproximei dela e me aconcheguei.

"O que?" ela murmurou, sem olhar para mim. Ela estava usando aquela voz derrotada novamente, aquela que eu odiava absolutamente.

"Ajuda conversar sobre as coisas com alguém que se importa. Parece fazer com que pareça pelo menos um pouco melhor... pelo menos é essa a minha experiência."

Ela finalmente se virou para mim, seus olhos azul-violeta encobertos e seus lábios franzidos. Ela estava tentando conter as lágrimas.

"Por que você se importa?" ela finalmente sussurrou. "Por que estou aqui? Com você. NESTA CASA. O que eu estou fazendo?"

Uma lágrima finalmente deslizou pelo seu rosto, e o efeito foi... devastador.

"Diga-me onde dói, querido."

Ela continuou a segurar meu olhar por um longo, longo minuto. E então ela respirou fundo.

"Estou tão *cansado* de ser o vilão da minha própria história, Ari. E não tenho *ideia* de como parar."

Seus olhos se arregalaram assim que as palavras saíram, como se ela estivesse chocada por realmente tê-las falado.

Mas uma vez que essas palavras saíram, mais se espalharam. O ataque de pânico na audição, as mensagens de sua mãe adotiva idiota... o fato de que o "outro" mal falava com ela. O fato de que ela não conseguia comer a porra de um cupcake sem surtar.

Quer dizer, eu era o culpado pelos problemas dela com o "outro", mas não havia nenhuma parte de mim que se sentisse mal por isso.

E ele não seria um problema por muito mais tempo.

"Você não sente muito por ter perguntado?" ela finalmente murmurou, olhando para seu colo com vergonha enquanto torcia os dedos ansiosamente.

Estendi a mão e os acalmei.

Ela estava tão errada. Eu não estava arrependido.

Fiquei encantado.

Ela tinha acabado de me contar muito mais sobre si mesma do que a porra do seu arquivo jamais poderia.

"De jeito nenhum, raio de sol. Apenas reforça o fato de que você precisa de mim. Um melhor amigo ao seu lado para dizer que você é a criatura mais perfeita que já encontrei na minha vida," eu disse com confiança.

Ela ficou boquiaberta enquanto eu lhe lançava meu sorriso mais *vencedor*.

"Vamos resolver todos esses problemas juntos. Eu prometo. Mas, por enquanto, você vai me deixar alimentá-lo com o resto deste cupcake delicioso e vai acreditar em mim quando eu lhe disser que seu corpo literalmente me faz sentir que vou morrer porque você não vai. deixe-me tocá-lo. E então assistiremos a qualquer rom com terrível que você acabou de escolher, mesmo que Harry Potter seja obviamente a escolha superior. E

eu vou te alimentar com tacos... ou com o que você quiser. E você vai esquecer todo o resto pelo resto do dia.”

Você vai esquecer tudo sobre “todo mundo”, é o que eu queria dizer.

Passos de bebê, no entanto. Passos de bebê.

“Ainda estou pensando que não consigo encontrar nada de errado com você, Ari Lancaster,” ela finalmente disse timidamente enquanto eu pegava o cupcake e fazia um movimento de avião até sua boca. Ela mordeu e cantarolou feliz quando atingiu seu paladar.

Estendi a mão e limpei um pouco de glacê de seu lábio antes de colocá-lo em minha boca. Depois de lambê-lo, sussurrei: “Então pare de olhar”.

Ignorando o choque em seu rosto, eu a puxei em meus braços e fizemos tudo que eu sugeri.

O resto do dia ficaria na minha história como um dos dias mais perfeitos que já experimentei. E eu decidi, naquele momento e ali...

Eu cansei de esperar.



CAPÍTULO 9

BLAKE

A poucos dias se passaram desde minha tarde com Ari e não nos falamos desde então.

Eu percebi depois que ele me deixou no meu apartamento... ele nem tinha meu número.

O que provavelmente foi o melhor.

Eu também não tinha assistido aos dois jogos dele desde então.

Ok, isso era mentira. Eu os observei, com ciúmes o tempo todo porque Charlotte estava lá torcendo por Soto.

Ela não tinha me convidado, e isso provavelmente foi o melhor. Cada segundo que eu estava perto de Ari tornava tudo mais difícil. Era como se ele fosse minha criptonita pessoal e arrancasse coisas de mim com muita facilidade.

Coisas que eu nunca contei ao Clark. E *ele* me viu no meu pior, muito pior.

Examinei-me no espelho, meu reflexo era uma lembrança perturbadora das escolhas que fiz. A dúvida corroeu as bordas da minha consciência. Clark tinha sido meu salvador, minha rocha, aquele que me manteve firme quando eu estava desmoronando. Ele esteve lá quando ninguém mais teria ficado por perto, e ele me salvou, literalmente.

Meu sangue gelou com a lembrança daquela noite escura.

Ele estava vindo para a festa hoje à noite, e eu estava considerando isso uma chance para um novo começo. Um novo começo, pensei, enquanto examinava o traje da Mulher-Gato que grudava em meu corpo. Ajustei o tecido elegante e suspirei, desejando poder me olhar no espelho pelo menos uma vez e ficar feliz com o que vi ali. Olhei para o banheiro, pensando no shake de proteína que tomei no almoço. Talvez...

Não. Eu não iria lá. Além disso, minhas bochechas inchariam... e com certeza haveria câmeras na frente.

Trabalhei em aplicar um pouco de batom vermelho e tentei acalmar meus nervos sobre a noite que se aproximava. Talvez essa festa marcasse uma virada em nosso relacionamento, uma chance de reacender o que ele me fez sentir.

Porém, a dúvida surgiu e tinha tudo a ver com Ari Lancaster. Porque uma vez que você sentiu como era queimar... você alguma vez esqueceu?

Eu estava começando a pensar que a resposta era não.

Água fria. Meu batimento cardíaco desacelerou. O mundo ficando escuro...

Eu balancei minha cabeça. Clark merecia minha lealdade, meu compromisso. Ele tinha sido minha tábua de salvação e eu lhe devia tudo. A atração da tentação foi forte, mas tive que resistir. Esta noite era para reacender algo real... algo que eu não poderia me dar ao luxo de perder.

A festa de Halloween desta noite foi lendária em Los Angeles, organizada por uma das grandes empresas de tequila. Era o tipo de evento onde todo mundo estaria presente, abandonando todos os seus planos de se fantasiar para a noite. Minha agência conseguiu convites para vários de seus modelos. Vista-se para impressionar, disseram, e eu fiz o meu melhor.

Mais uma olhada no meu reflexo e então enviei uma mensagem para Clark, apenas me certificando pela última vez de que tudo estava bem para esta noite. Ele deveria estar lá como Batman. Clark era mais um Superman, sem a magia negra do Batman, mas pelo menos seríamos um par compatível.

A energia de Ari teria correspondido ao Batman...

Cale a boca, Blake, rosnei para mim mesmo.

Saí para a sala de estar, onde Charlotte estava zumbindo pela sala com uma garrafa de vodca na mão. Ela estava indo como algo parecido com uma vampira sexy, completa com maquiagem dramática e um espartilho que deixava pouco para a imaginação.

Ela examinou minha roupa e estalou os lábios. "Garota, acho que isso não poderia ficar mais apertado", ela comentou. Não houve inflexão suficiente para saber se isso era um elogio... ou não.

Hesitei, a dúvida se instalando como um convidado indesejado. "Sim, está tudo bem?" Eu respondi, minha voz traindo a insegurança que se insinuava.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, nossa conversa foi interrompida por uma buzina lá fora. Ela gritou e ergueu a garrafa, gotas de vodca caindo no tapete.

"Vamos fazer isso, vadia", ela gritou enquanto abria a porta da frente.

Ajoelhei-me e coloquei minha testa na de Waldo. "Seja um bom menino. Mamãe estará em casa em breve," eu sussurrei, e ele lambeu meu rosto e choramingou. "Não. Nada disso. Eu levei você para passear hoje!

Ele apenas bufou, como se me achasse ridículo.

Meu coração se encheu de amor quando dei um último tapinha nele e depois saí, onde uma elegante limusine preta estava esperando, cortesia da agência. Estava lotado de outras modelos, todas vestidas com esmero em uma variedade deslumbrante de fantasias. Quando assumi meu lugar entre eles, a atmosfera dentro da limusine fervilhava de expectativa. A conversa encheu o ar, conversas que iam desde entusiasmo sobre a festa até especulações sobre quais celebridades poderiam aparecer.

A cada momento que passava, minha ansiedade continuava a aumentar. A ideia de enfrentar a multidão e ter tantas pessoas olhando para mim...

Peguei meu telefone, os dedos tremendo um pouco, e enviei uma mensagem para Clark. Eu precisava mais uma vez da garantia de que ele estaria lá, uma âncora familiar em um mar de estranhos.

Meu telefone tocou com sua resposta e senti um pouco de alívio ao lê-la. Ele estaria lá. Eu não estaria sozinho.

A limusine deslizou pelas ruas de Hollywood, a cidade se transformando em uma fascinante variedade de luzes e sons agora que o sol se punha. As ruas movimentadas que fervilhavam de gente durante o dia agora ganhavam uma vida totalmente nova. Placas brilhantes ganharam vida, lançando um brilho vibrante nas calçadas abaixo. Os carros buzonavam em uma mistura urbana movimentada, formando uma mistura discordante que possuía um ritmo próprio e único.

Os arranha-céus eram altos, suas janelas iluminadas com uma miríade de cores, formando um mosaico de tirar o fôlego que se estendia até o céu noturno. Cada edifício parecia competir por atenção, competindo para ofuscar seus vizinhos com sua exibição única de luzes. Dos andares superiores, a paisagem urbana parecia um mar de estrelas que desceu à Terra.

Mais ou menos como a vista incrível da casa do Ari.

Não pense nisso...

As meninas começaram a tomar doses para se preparar para a festa. A Coca circulou e, quando Charlotte me ofereceu, recusei. Ela encolheu os ombros e cheirou um pouco nas costas da mão com uma nota de um dólar enrolada. Eu não fui nem um pouco afetado.

A cocaína e a cena socialite de Nova York andavam de mãos dadas. Eu nunca fiquei particularmente tentado por isso.

Eu tinha muitos problemas para abrir mão de muito controle durante situações sociais.

Eu decidi tentar, só para relaxar. Estremeci quando a tequila deslizou pela minha garganta, deixando um rastro de fogo em seu rastro.

O calor solto que se espalhou pelos meus membros foi quase tão bom quanto a primeira passagem de uma lâmina de barbear.

Quase.

A limusine finalmente parou e a excitação dentro do veículo atingiu um nível febril. As portas se abriram e caímos em um tapete vermelho-sangue, banhados pelo brilho das câmeras e das luzes piscando. À medida que caminhávamos pelo tapete vermelho, o ar se enchia com o zumbido de nomes de celebridades e elogios da moda. Mantive a compostura, entrando no meu “modo plástico”, como o chamava em Nova York, quando meu único propósito era sorrir para as câmeras da sociedade. Porém, assim como ali, não pude deixar de me sentir como um impostor na pele, como se a qualquer minuto alguém gritasse: “ela não pertence”.

A entrada para a festa foi um espetáculo por si só, uma transição surreal do apartamento apertado de Charlotte e eu. Os organizadores da festa transformaram a histórica mansão de Hollywood em algo saído diretamente de um arrepiante romance gótico - uma mansão mal-assombrada projetada para causar arrepios na espinha, completa com a presença imponente de um portão de ferro forjado, seus detalhes intrincados repletos de imagens contorcidas e sinistras. vinhas.

Depois do portão, um caminho de paralelepípedos foi montado. Ele girava e girava, guiando os convidados em direção a uma grande porta de aparência antiga, adornada com motivos sinistros, como gárgulas assustadoras e estatuetas de demônios com bocas esticadas em um grito agudo. Lanternas fracas, protegidas por arandelas ornamentadas de ferro forjado, tremeluziam erraticamente, lançando uma luz incerta que enganava seus sentidos.

Assim que nosso grupo chegou à entrada, uma rajada de vento súbita e arrepiante soprou – a magia do cinema no seu melhor – farfalhando as folhas caídas que cobriam o caminho. A porta pesada, com as dobradiças gemendo ameaçadoramente, abriu-se lentamente.

Entramos e fiquei... imediatamente impressionado. Teias de aranha gigantescas adornadas com joias falsas brilhantes espalhadas pela grande entrada. Abóboras, meticulosamente esculpidas com desenhos intrincados, iluminavam os corredores, lançando sombras dançantes.

Celebridades e membros da indústria misturavam-se sob o brilho suave dos candelabros cobertos de teias de aranha. Convidados com fantasias elaboradas passaram, suas roupas rivalizando com qualquer personagem cinematográfico. As paredes eram adornadas com pinturas assustadoras e o chão era coberto por tapetes vermelhos, ricos e aveludados que silenciavam nossos passos enquanto navegávamos pelo labirinto de salas.

Uma enorme pista de dança acenava em um dos andares, pulsando com música que parecia reverberar pelas próprias fundações da mansão. Cabines de DJ disfarçadas de casas mal-assombradas dominavam a folia, enquanto artistas em trajes elaborados e sobrenaturais entretinham a multidão.

Os bares de coquetéis ofereciam misturas assustadoras, de "Witch's Brew" a "Vampire's Kiss", e o aroma de estações de comida gourmet flutuava no ar.

Não demorou mais do que alguns minutos para o grupo se dispersar. Charlotte foi a última a ficar comigo, mas depois de um drinque ela se esquivou, alegando que “já voltaria”. Alerta de spoiler, nós dois sabíamos que ela não tinha intenção de voltar.

Então lá estava eu, navegando pelo local lotado em meio a uma vasta multidão de rostos desconhecidos. Fiquei no canto, a versão hollywoodiana de uma flor da vida. Fiquei olhando para o meu telefone, esperando uma mensagem de Clark. Onde ele estava?

Finalmente meu telefone tocou.

Clark: Encontre-me no terceiro andar.

Hum. Isso foi estranho. Por que ele simplesmente não me contou quando chegou aqui para que eu pudesse encontrá-lo na entrada? De qualquer maneira, fui em direção às escadas, aliviado por não estar mais sozinho naquela festa.

O tema da mansão mal-assombrada foi levado para o andar de cima, mais teias de aranha espalhadas pelo corrimão, velas tremeluzindo nas paredes enquanto os alto-falantes emitiam uma mistura de batidas sexuais e

gemidos baixos. Mais ou menos como você pensaria que os monstros soariam se estivessem fazendo sexo.

Passei por um espelho empoeirado e decorado com teias de aranha encostado na parede e parei para verificar minha roupa. Na penumbra do lugar, eu não sentia que estava tão mal. O body elegante e justo foi feito de vinil preto brilhante, abraçando todas as minhas curvas com uma precisão tentadora. A roupa apresentava um decote profundo, exibindo muito decote, enquanto um zíper fino descia na frente.

Minhas pernas estavam calçadas com botas de cano alto combinando, adornadas com elegantes zíperes prateados que brilhavam na penumbra. Um cinto preto largo apertava minha cintura, me fazendo parecer que eu realmente tinha uma figura de ampulheta e acrescentando um toque de perigo com sua textura de couro sintético.

Minha máscara completou a transformação. A garota no espelho não se parecia em nada com Blake Sheffield. Isso devia ser um bom sinal para aquela noite.

Não pude deixar de me perguntar o que Ari Lancaster pensaria disso.

Charlotte obviamente não tinha dito, mas eu presumi que ela iria se encontrar com Soto hoje à noite. O resto da equipe estaria aqui também? Se assim for, eu simplesmente teria que sair. Eu não poderia deixar nada atrapalhar minha noite com Clark.

Eu: Ok, estou aqui. Onde você está?

Não havia tantas pessoas aqui como havia nos outros andares, e eu andei pelas salas, meu coração começando a acelerar por razões que eu não tinha certeza. A música mudou, transformando-se em uma batida sombria e sensual que parecia reverberar profundamente dentro de mim, um ritmo tentador que pulsava entre minhas pernas. O som de risadas e sussurros abafados encheu o ar.

Olhei para o meu telefone para ver se ele tinha mandado uma mensagem, porque parecia que ele estava jogando algum tipo de jogo neste momento, mas Clark não tinha enviado mais nada. Digitei um ?, e olhei para ele por um momento, suspirando quando ele não respondeu imediatamente.

Continuando a passear pelas salas mal iluminadas, avistei muita coisa... evidentemente era aqui que todas as conexões estavam acontecendo. Uma linda morena fantasiada de coelhinha da Playboy gemia contra a parede, um homem grande vestido de lenhador de joelhos na frente dela, o rosto enterrado entre as pernas dela. Minhas bochechas coraram quando meu olhar se conectou com o dela. Ela estendeu a mão para mim, com um sorriso enigmático no rosto. Saí correndo, sentindo meu núcleo suspeitamente molhado pela cena erótica.

Alguns passos para a próxima sala e eu o vi, Clark, encostado na parede em sua fantasia de Batman. Ele era impressionante, seu corpo alto e musculoso acentuado pelo traje confortável. O tecido escuro aderiu ao seu físico esculpido, enfatizando cada tendão e curva abaixo.

Ele parecia bem. Melhor do que bom. Eu estava errado sobre ele não ter imitado o Batman... porque eu estava tendo uma reação selvagem só de olhar para ele. Meus seios estavam pesados, meus mamilos enrijeceram sob seu olhar verde escuro. Minhas entranhas estavam amolecendo... minha calcinha estava encharcada.

Ele sempre foi tão grande, tão poderoso?

Seu queixo forte era adornado com uma pitada de barba por fazer, adicionando um toque cru e primitivo às suas belas feições. Seus olhos verdes ardiam sob sua máscara, um olhar animal sensual neles que me fez esfregar minhas coxas... desesperada por algum alívio.

As sombras da sala dançavam em sua forma esculpida... e eu o queria.

Levantei a mão para chamá-lo, mas antes que pudesse fazer qualquer movimento, ele escapuliu para a sala ao lado. "Que porra é essa?" Murmurei baixinho, seguindo-o. Isso era algum tipo de dramatização sexy?

Atravessei a sala e lentamente passei pela soleira da sala ao lado. A atmosfera ficou carregada de uma tensão sensual. De repente, senti um forte aperto em meu pulso e gritei quando fui puxado para um armário escuro. A porta se fechou atrás de nós. A iluminação estava ainda mais fraca aqui, e eu conseguia distinguir o contorno de Clark parado na minha frente.

"Você terminou de jogar?" Eu provoquei.

Ele não disse uma palavra, apenas me empurrou contra a parede e lentamente começou a abrir o zíper da frente do meu terno, centímetro por centímetro tortuoso até que meus seios estivessem completamente descobertos. Um dedo áspero passou pela minha pele sensível e exposta, me provocando. Eu estava encharcado, meu peito arfando e um gemido suave saindo da minha boca. Suas mãos sempre foram assim?

Minhas mãos percorreram seu peito fantasiado, sentindo o quão duro ele estava. Seu peito se expandiu com uma respiração pesada e ele estremeceu, como se meu toque fosse quase demais. Meu clitóris estava absolutamente latejante enquanto eu tentava encontrar o zíper daquela maldita coisa. Eu queria tocá-lo também.

Clark segurou e massageou meus seios, seus polegares continuando a provocar meus mamilos até que eu choramingasse.

"Por favor," eu sussurrei, inclinando-me para um beijo. Ele se abaixou antes que nossos lábios pudessem se encontrar, sugando meu mamilo em sua boca, sugando com força. Calor cresceu em meu núcleo.

Eu nunca fui capaz de sair com Clark, não sem usar um brinquedo.

E de repente, aqui estávamos nós... e eu estava prestes a cair, apenas com a boca dele nos meus seios.

Exceto... onde ele aprendeu a fazer isso? Porque nunca tinha sido assim com ele antes...

Seus dentes roçaram meu mamilo quando uma mão alcançou entre minhas pernas, esfregando suavemente meu núcleo através do meu macacão, seus dedos aplicando mais e mais pressão a cada passagem.

A pressão perfeita.

Gritei quando gozei, o som dos meus gritos reverberando pela pequena sala.

Ele rosnou uma maldição áspera e então ficou de joelhos, suas mãos rasgando o macacão de látex, de alguma forma milagrosamente não rasgando o tecido.

Eu nem tinha me recuperado do meu último orgasmo antes de seu rosto ser enterrado na minha boceta, sua boca chupando e lambendo meu clitóris como se eu fosse sua refeição favorita.

Santo Batman, quando CLARK ficou tão bom com a porra da cabeça?

Eu devia estar me movendo demais para o gosto dele porque ele prendeu meus quadris contra a parede para que eu não pudesse me mover. Sua língua me fodeu, um grunhido reverberou contra meu núcleo enquanto sua língua entrava e saía.

"Clark," eu gemi. "Eu não-"

"Você sabe quem eu sou, porra. E não diga o nome dele de novo, ou eu vou te sufocar com a porra do meu pau," Ari Lancaster rosnou.

Fiquei ali, a compreensão do que estava acontecendo afundando como uma pedra pesada em meu peito.

Exceto... uma parte de mim não sabia o tempo todo que o homem de joelhos não era Clark, apesar das minhas débeis tentativas de negar a verdade para mim mesmo?

O olhar de Ari fixou-se no meu, seus brilhantes olhos verdes brilhando na penumbra.

Seu olhar era intenso, ardendo com uma mistura de desafio e desejo. Ele quebrou o silêncio, sua voz era um murmúrio baixo e sedutor.

"Diga meu nome", ele ousou, as palavras carregando um peso de expectativa, uma provocação para reconhecer a conexão inegável que estava fervendo entre nós. Sua proximidade era inebriante, sua presença cativante e, naquele momento, eu estava impotente para negá-lo.

"Diz."

"Ari," eu finalmente murmurei, e seus olhos se fecharam, como se seu nome em meus lábios fosse algum tipo de milagre.

Depois de um momento, eles se abriram novamente, e ele passou um dedo pela minha coxa, pairando perto do meu núcleo ainda pulsante.

"Diga-me que você quer que eu te foda."

Eu engasguei, mordendo meu lábio para evitar fazer um som embaraçoso.

"Blake. Diz."

"Eu quero que você me foda."

"Não, diga com meu nome."

Hesitei por mais um momento, porque isso mudaria tudo. Depois desse momento, eu nunca mais poderia voltar a ser como era.

O que quer que isso significasse para mim, bom ou ruim.

Uma voz na minha cabeça me disse para fugir, para acabar com essa bagunça antes que ela começasse.

Mas eu estava terrivelmente cansado de ouvir isso.

“Ari. Eu quero que você me foda,” eu disse lentamente.

Ele sorriu para mim, e foi como se o sol aparecesse de uma nuvem depois de uma tempestade.

“Achei que você nunca iria perguntar.”

Ari gemeu avidamente enquanto pressionava o rosto contra meu núcleo e respirava profundamente. Sua boca selou meu clitóris, lambendo e chupando com a pressão perfeita.

Porra, eu poderia ter gozado apenas pelos ruídos famintos que saíam dele. Tirei sua máscara, querendo vê-lo... desesperada para vê-lo. E ele não me impediu. Como se ele estivesse me recompensando, sua língua deslizou até minha entrada, mergulhando suavemente, com adoração. Minhas mãos se enroscaram em seus cabelos, puxando-o para mais perto. Ele agarrou minha perna esquerda e puxou-a por cima do ombro enquanto sua outra mão agarrava minha bunda... então eu estava literalmente montando em seu rosto.

Ari empurrou um dedo dentro de mim, depois outro, imediatamente encontrando aquele lugar perfeito no meu núcleo, aquele que Clark nunca foi capaz de encontrar.

Como se Ari pudesse perceber que o nome de outro homem havia passado pela minha cabeça, ele enfiou um terceiro dedo dentro de mim e eu gritei enquanto ele me adorava. Comecei a esfregar seu rosto, não mais preocupado com nada além de gozar.

Eu estava prestes a cair quando seus movimentos diminuíram. Um soluço escapou da minha boca enquanto eu tentava mover meus quadris mais rápido, perseguindo aquela sensação indescritível.

"Porra. Eu sabia que seria assim. Sua boceta é deliciosa pra caralho." Sua língua lambeu minhas dobras como se estivesse tentando perseguir até a última gota da minha umidade. "Diga meu nome", ele exigiu novamente, sua língua e dedos parando enquanto esperava por mim.

“Ari, por favor”, gritei, sentindo que poderia morrer se ele não me deixasse ir.

“Boa menina,” ele elogiou, e uma onda de calor percorreu minha corrente sanguínea.

Sua língua trabalhou avidamente em meu núcleo, seus dedos implacáveis até que eu gritei novamente enquanto todo o meu corpo explodia de prazer.

Ele lambeu meu clitóris durante meu orgasmo, desesperadamente, como se não conseguisse o suficiente.

"Você é minha garota perfeita, raio de sol. Você tem um gosto tão bom", ele murmurou enquanto deslizava minha perna de seu ombro e se levantava do chão.

"Beije-me", ele murmurou, sua intensidade aumentando enquanto nos encarávamos. "Prove como você é uma boa garota."

Ele se inclinou mais perto, e eu compensei a diferença, capturando seus lábios em um beijo suave, minha língua lambendo sua boca, sentindo o gosto salgado de... eu.

Eu gostei dele assim. Com gosto de mim. Eu queria que ele andasse comigo nos lábios para sempre, para que todos soubessem que ele era meu.

Está se adiantando um pouco, Blake.

"Deixe-me entrar naquela boceta perfeita", ele exigiu rudemente. Ari colocou a mão entre nós, desfazendo suas calças pretas apertadas enquanto sua boca descia sobre a minha novamente, comendo e lambendo meus lábios, engolindo meus gritos.

Eu me movi contra ele, meu corpo arqueando para frente, minha respiração saindo em suspiros. Ele lambeu meu pescoço e meus seios, o calor de sua boca mais uma vez engolindo os picos sensíveis. Era tudo, a sucção, o deslizamento suave de sua língua... o raspar sutil de seus dentes. Ari Lancaster era mais do que um mestre em seu ofício. Cada movimento que ele fazia era sedução em sua melhor forma, acenando para meu corpo e meu coração para o prazer que ele estava prometendo.

"Você é tão gostoso", ele gemeu. "Eu nem poderia ter sonhado com o quão bom isso seria." Ele me deu um último beijo prolongado. "Agora, deixe-me te foder, Blake." Sua mão deslizou pelo meu cabelo segurando minha cabeça, então fui forçada a olhar em seus vibrantes olhos verdes.

"Vou fazer com que isso seja tão bom para você, querido. Você nunca mais vai querer mais nada."

Eu não disse a ele que já estava arruinado. Que eu honestamente não conseguia compreender a ideia de nada melhor do que isso. Que eu não sabia como sobreviveria sem isso.

"Você vai me deixar cuidar de você?" ele murmurou, seu beijo selando minha boca antes que eu pudesse responder, como se ele realmente não quisesse que eu respondesse. Suas mãos agarraram a parte de trás das minhas coxas, me levantando, e eu envolvi minhas pernas em volta dele enquanto minhas mãos foram para seus ombros. Ele alcançou entre nós e puxou seu pau para fora de suas calças apertadas, e eu morri.

Porque o pênis de Ari Lancaster foi completamente perfurado da raiz às pontas. Uma escada de Jacob que se estende desde a base de seu pau gigante até o topo. Eu sabia que não era Clark no segundo em que ele sacou aquela coisa, obviamente. Porque o pau de Clark não poderia ser comparado de forma alguma.

Ele deve ter visto a expressão de horror e espanto em meu rosto...

"Não tenha medo, querido, vai ser tão bom", ele gemeu enquanto pressionava lentamente.

Eu não conseguia respirar. Ele tinha apenas alguns centímetros e eu estava esticada além do conforto.

Completamente além.

Eu choraminguei e ele passou a mão suavemente pelo meu rosto. "Você está me aceitando tão bem. Olhe para você."

Ele estava prestes a me partir ao meio, porque não havia como aquele pau caber dentro de mim.

Não havia como isso caber dentro de alguém - ok, Blake, agora não era hora de pensar naquele pau em outra pessoa.

O pensamento me deixou selvagem.

O que obviamente era a chaleira chamando a panela de preta nas atuais circunstâncias.

"Oh, merda", eu chorei enquanto ele forçava sua entrada. Eu podia sentir cada centímetro de seus piercings enquanto eles se moviam contra meu núcleo sensível. Sua mão deslizou entre nós e ele trabalhou em meu clitóris, esfregando-o suavemente. Meu interior os músculos relaxaram lentamente e ele foi capaz de entrar com firmeza.

"Só mais alguns centímetros, menina", ele murmurou, parecendo que ele próprio estava com dor por se conter. "Pensei nisso desde o momento em que encontrei você novamente", ele cantou com uma voz áspera e forte.

Eu estava apenas vagamente consciente do que ele estava dizendo, ou de que havia algo um pouco estranho nisso. Eu estava muito cheio para pensar em qualquer coisa além do pau perfurado de nove ou dez polegadas que estava atualmente me perfurando.

Seu olhar, uma mistura inebriante de desejo e saudade, estava fixo em meu rosto, e eu não aguentava; a intimidade do momento já parecia que iria me engolir inteira.

Desviei o olhar, porque seu olhar era simplesmente demais para suportar. Havia muito em seus olhos.

Ari não estava aceitando; ele agarrou meu queixo e forçou meus olhos de volta para seu lindo rosto.

"Você não pode desviar o olhar de mim. Eu esperei muito tempo por isso.

Sua outra mão estava segurando minha bunda, e seus dedos deslizaram em minha dobra, encontrando minha carne enrugada e esfregando-a suavemente. Eu congelei, porque ninguém nunca tinha estado *lá* antes.

"Shhh. Apenas relaxe. É isso. Não haverá nenhum lugar que eu não toque... que eu não sinta o gosto."

Assim que ele disse isso, ele avançou, me empalando completamente com cada centímetro que tinha. Minha cabeça caiu para trás enquanto eu gritava por causa da plenitude.

O alongamento foi doloroso... mas perfeito. Como se eu estivesse incompleta todo esse tempo, e só agora, conectada a ele, eu pudesse ser completa.

Sua boca se fechou sobre a minha, sua língua faminta abrindo caminho.

Ari saiu de mim lentamente, antes de voltar, como se quisesse ter certeza de que eu o sentiria ali pelo resto da porra da minha vida. Seu ritmo acelerou até que ele estava literalmente me balançando em seu pau, o deslizamento daquele piercing foi a coisa mais deliciosa que eu já experimentei.

Mais algumas passadas e eu estava lá, caindo, gritando o nome dele enquanto gozava.

"Sim é isso. Olhe para você, gozando no meu pau grande. Que garota boa pra caralho.

Minhas entranhas se apertaram, outro pequeno orgasmo vibrando através de mim com suas palavras.

Ele sorriu maliciosamente. "Parece que alguém gosta de ser elogiado. Qual é o meu dia de sorte. Porque vou passar todos os dias nessa bucetinha doce, te dizendo o quão perfeita você é."

"Ari," eu choraminguei, por causa de suas palavras. Seu pau. Tudo sobre ele.

Foi demais.

Meu coração não estava preparado para isso. Eu não tinha as paredes que precisava.

Sua voz tinha uma qualidade crua e ansiosa. Isso me fez querer acreditar nele. Acreditar em cada palavra que saía de sua linda boca.

Inclinei-me e selei meus lábios contra os dele, tentando interromper suas palavras igualmente bonitas.

Eu gemi e agarrei seu cabelo enquanto seu dedo deslizava na minha bunda. A sensação era... boa.

Tão bom.

Minha reação deve tê-lo excitado porque seus movimentos aceleraram. Ele empurrou minhas costas contra a parede atrás de mim para que eu não pudesse me mover. Tudo o que pude fazer foi pegar na sua pila enquanto ela batia dentro e fora de mim, cada golpe tão profundo que parecia que estava a bater contra o meu ventre.

"Mais," eu sussurrei, e ele mordeu meu lábio inferior.

"Todos os dias, raio de sol. Todos os dias essa boceta será minha."

Eu estava bêbada de desejo, prestes a ter orgasmo novamente e sem condições de discutir com ele.

O ritmo acelerado de seu pênis era pontuado por seus rosnados e meus gritos suaves... e seria possível que um momento durasse para sempre?

Porque se houvesse algum momento que eu gostaria que durasse, seria este.

Seria ele me cercando.

Foi talvez a primeira vez que me senti verdadeiramente seguro. Realmente me senti querido... visto. Na minha vida.

"Venha mais uma vez para mim, baby", ele implorou, como se seu mundo dependesse disso.

Eu não pude deixar de ouvir.

A vibração começou. Prédio. Espalhando. Até que eu estava caindo, não sabia onde terminava e ele começava.

Ele estremeceu violentamente contra mim enquanto gozava com um longo grunhido, seu esperma me enchendo até escorrer pelas minhas coxas.

O brilho se estendeu.

E então ele se foi.

E eu estava num armário, com o seu esperma dentro de mim.

E meu namorado não estava em lugar nenhum.

Palavras do passado passaram pela minha cabeça.

"Como você pôde fazer isso comigo? Conosco?" meu pai chorou.

Minha mãe também era uma trapaceira. A razão pela qual nossa família perfeita se desfez.

E aqui estava eu, assim como ela.

Machucar um bom homem que não fez nada além de me amar.

Mesmo quando eu não merecia.

"Não," as palavras afiadas de Ari passaram por mim. "Você não vai se arrepender disso. Você não vai se arrepender *de nós* .

"Eu tenho um namorado," eu sussurrei quando ele saiu, e me encolhi por causa do quão vazio *eu* me sentia. "Eu sou um trapaceiro. Uma prostituta..."

"Não se atreva a se chamar assim," ele retrucou, agarrando meu queixo e forçando meus olhos nos dele.

'E se eu te dissesse que você sempre deveria estar comigo? E se eu te dissesse que sempre fomos feitos para ficar juntos? E se eu lhe dissesse *que ele* estava errado por tirar você de mim!

"Então eu tentaria não te chamar de mentiroso," eu murmurei, uma auto-aversão sombria me atingindo quando ele estremeceu como se eu tivesse dado um tapa nele.

Ele abriu a boca e depois fechou, como se eu não merecesse as palavras que ele queria me dizer.

Ou talvez eu estivesse apenas imaginando isso. Porque Ari Lancaster parecia ter a impressão equivocada de que eu sempre mereci tudo.

"O que acontece agora?" Eu perguntei, pavor... vergonha... euforia... antecipação flutuando através de mim enquanto eu puxava minha fantasia e ele enfiava seu pau ainda duro de volta nas calças.

"O que acontece agora é que você termina com seu namorado", ele disse gentilmente, aqueles olhos esmeralda brilhando para mim em um apelo cauteloso. "E você nos dá uma chance. Porque eu vou garantir que você nunca se arrependa."

A incerteza agitou-se dentro de mim como um mar tempestuoso, suas ondas batendo contra as costas do meu coração, ameaçando me puxar para suas profundezas tumultuadas.

Eu poderia reunir coragem para dar esse salto de fé?

Durante toda a minha vida, parecia que nunca fui capaz de me apegar às coisas boas, àqueles momentos de felicidade que, como humanos, raramente temos.

Mas Ari Lancaster era diferente – ele era a personificação de tudo o que era bom e belo, o herói da minha história, esperando pacientemente que eu o deixasse salvar o dia.

Seus olhos, aquelas hipnotizantes piscinas de jade, continham uma ternura e compreensão que tocaram meu coração. Eles brilhavam na penumbra, silenciosamente me incentivando a confiar, a acreditar na possibilidade de nós dois.

Ao olhar naqueles olhos, senti uma onda de emoções, um desejo avassalador de abandonar meus medos e dúvidas. Com Ari, havia algo extraordinário, algo pelo qual valia a pena arriscar tudo. A ideia de finalmente me permitir abraçar a felicidade, ceder à sua devoção inabalável, encheu-me de esperança e de um profundo sentimento de saudade.

Naquele armário, rodeado de sombras, percebi que esta poderia ser a minha chance de algo bonito, algo duradouro. Com as mãos trêmulas, estendi a mão para ele, silenciosamente transmitindo minha vontade de dar o salto, de confiar nessa coisa entre nós e de deixar Ari ser meu herói, não apenas por um dia, mas talvez... para sempre.

"Estou com medo", finalmente murmurei.

Seu sorriso foi de partir o coração... salvando vidas... tudo.

"Eu sei, querido. Mas eu sabia o que você era no momento em que te conheci."

"Ah, sim, e o que é isso?"

"Meu," ele disse suavemente, sem nenhum traço de indecisão.

Ele estendeu a mão, implorando silenciosamente que eu aceitasse sua oferta. Fiquei olhando para ele por mais alguns segundos.

E então eu peguei e o segui para fora do armário.

Porque o que mais eu poderia fazer?

O aperto de Ari na minha mão era inabalável enquanto ele me puxava pelas escadas em espiral, através da multidão de pessoas, e para dentro de uma festa que havia aumentado, tornando-se ainda mais fora de controle. A música era ensurdecadora, uma batida pulsante que reverberava por todo o meu ser, um ritmo que parecia sincronizar com as batidas frenéticas do meu coração.

O ar estava denso de desejo, um coquetel inebriante de tentação e imprudência que pendia como um véu palpável. Corpos entrelaçados em uma dança apaixonada, beijos roubados – e muito mais – trocados em cantos sombrios, uma sensualidade sombria para onde quer que você olhasse.

Eu podia sentir o peso dos olhos conhecedores sobre mim, olhares de julgamento que seguiam cada movimento nosso. Normalmente eu não chamaria atenção sozinho, mas estava com Ari Lancaster e você não podia deixar de observá-lo.

Mantive minha cabeça erguida, seu toque foi uma tábua de salvação em meio ao pandemônio. Com a mão dele firmemente em volta da minha, me

senti segura e protegida, como se nada mais no mundo importasse.

Ari nos guiou em direção à saída. O ar fresco da noite nos cumprimentou como um bálsamo calmante quando saímos, deixando para trás a folia estridente. O caminho de paralelepípedos se estendia diante de nós, agora iluminado por lanternas espalhadas para levar os festeiros bêbados até a saída.

Um arrepio percorreu minha espinha quando uma brisa roçou minha pele, e Ari passou o braço em volta de mim, puxando-me para perto de seu calor. Eu não pude deixar de me inclinar em seu abraço.

"Esqueci de te contar", ele começou, com a voz baixa e sedutora, "sempre gostei de cachorros, mas de repente estou gostando muito de gatos."

Revirei os olhos para ele, um sorriso pequeno e afetuoso aparecendo nos cantos dos meus lábios enquanto ele exageradamente arrastava o olhar sobre minha fantasia. Sua provocação era um contraste bem-vindo com a intensidade da noite.

Aproximamo-nos do manobrista, esperando apenas alguns minutos enquanto eles estacionavam o elegante carro de Ari. Ele segurou a porta aberta para mim com um floreio encantador, e eu me acomodei nos assentos de couro macio. Ari se inclinou, afivelando meu cinto de segurança, e percebi que isso já parecia um hábito, como algo que ele fazia por mim há muito tempo.

Seus lábios encontraram os meus em um beijo final e ardente antes de ele fechar a porta, contornar o capô do carro e assumir seu lugar ao volante. A sensação do seu beijo permaneceu em meus lábios, uma lembrança tentadora do que aconteceu esta noite.

Partimos, Ari cantarolando uma música de Olivia Rodrigo.

"Você pode me levar para casa?" Perguntei timidamente, minha voz tremendo com uma mistura de ansiedade e antecipação. A necessidade de terminar as coisas com Clark era como uma pedra no meu peito, batendo nas minhas costelas.

"Posso *nos* levar para casa", disse ele encantadoramente.

Acaricieei seu antebraço suavemente. "Eu preciso ligar para ele, acabar com isso. Por favor," eu sussurrei.

A expressão de Ari mudou, um grunhido baixo escapou de seus lábios. Sua testa franzida e o bater inquieto dos dedos no volante traíam seu conflito interno.

"Ok," ele finalmente murmurou com relutância.

A cidade passava num borrão enquanto Ari navegava pelas ruas escuras. O zumbido rítmico do motor do carro preencheu o silêncio entre nós, um pano de fundo calmante para as emoções ferozes que giravam dentro do meu peito.

Chegando ao meu prédio, Ari me acompanhou até a porta da frente. Ficamos ali, banhados pelo brilho suave da luz da varanda, nossos olhares travados, um momento compartilhado de incerteza e desejo.

Ele se inclinou, seus lábios tentadoramente perto dos meus, e a antecipação pairou no ar como uma corrente carregada. Nossos lábios finalmente se encontraram, e o beijo foi elétrico, uma fusão de desejo e desejo que me deixou sem fôlego e desesperada por mais. Ele pressionou contra mim com força, como se estivesse tentando tatuar a sensação dele em meus lábios. Então eu não esqueceria o que começamos esta noite.

O mundo desapareceu e só restava Ari e eu, enredados numa teia de desejo e entrega. O beijo se aprofundou, nossas línguas se entrelaçaram em uma dança sensual que enviou ondas de prazer através de mim.

"Amanhã", ele finalmente sussurrou contra meus lábios, sua voz carregada de promessa e uma pitada de relutância.

Eu balancei a cabeça, meu coração batendo forte no peito enquanto entrava no meu apartamento.

Fechei a porta atrás de mim, encostando-me nela enquanto traçava a sensação dele, seu gosto ainda persistente em meus lábios.

Suspirando, fui até meu quarto, onde Waldo estava deitado na minha cama. Ele sentou-se sobre as patas traseiras, com a língua de fora enquanto bufava de excitação. Sentei-me na cama ao lado dele e enterrei meu rosto em seu pelo macio, procurando por um momento de conforto antes de finalmente pegar meu telefone.

Meus dedos trêmulos pairaram sobre ele, um instrumento ao mesmo tempo de libertação e de desgosto.

Isso era o que eu precisava fazer – queria fazer. Eu poderia fazer isso. Eu poderia acabar com isso. Eu poderia ligar para Clark e quebrar o vínculo que nos manteve juntos por tanto tempo, para destruir o que construímos, que agora eu tinha quebrado sem possibilidade de reparo.

Mas quando disquei o número dele, meu coração disparou no peito, de tanto arrependimento pelo que tinha feito. Não me arrependo de Ari. Mas lamento não ter podido esperar.

O telefone tocou e tocou, cada tom era uma lembrança dolorosa do que estava por vir. Como se o universo estivesse tentando prolongar minha agonia, me fazendo esperar pelo inevitável.

E então, sem aviso, a ligação terminou abruptamente, como se Clark a tivesse silenciado antes mesmo de atender. Parecia apropriado, de certa forma, que nosso relacionamento terminasse assim – sem resposta, sem palavras e sem qualquer encerramento.

Derrotado, passei para a próxima opção, meus dedos voando pelo teclado enquanto eu elaborava e reelaborava uma mensagem um milhão de vezes. Cada palavra parecia uma adaga atravessando meu coração, nada se encaixando no fim de algo que eu tive por tantos anos.

Eu: me desculpe. Mas terminamos.

O texto era simples, direto, desprovido das complexidades e meandros das nossas emoções. Era uma finalidade da qual eu não conseguia escapar, uma verdade da qual não podia mais negar. Meu polegar pairou sobre o

botão enviar, minha respiração ficou presa na garganta e com o coração pesado... eu apertei.

A mensagem foi enviada e, com ela, o fim de um capítulo que tanto definiu minha vida. Lágrimas brotaram dos meus olhos, mas me recusei a deixá-las cair. Eu precisava ser forte, permanecer firme em minha decisão, mesmo que isso significasse partir o coração de um homem tão bom.

Enquanto estava sentado na sala mal iluminada, fui transportado de volta para as paredes brancas e estéreis daquele hospital, um lugar onde as fronteiras da vida e da morte haviam se confundido.

Vi Clark ao meu lado, segurando minha mão com uma ternura que dizia muito. Ele me prometeu que sempre estaria ao meu lado, não importa o que acontecesse, uma promessa feita diante da incerteza e do medo. Foi uma lembrança que permaneceu, um lembrete do amor que ele me deu, do que ele suportou para me dar esse amor.

Mas a vida tinha um jeito de mudar, de distorcer nossos caminhos em direções inesperadas. O que tínhamos nunca seria suficiente para nos sustentar. Para me sustentar.

Merecíamos felicidade.

Mesmo que doa muito chegar lá.

Deitei na cama naquela noite e um sorriso agri-doce apareceu em meus lábios. Não foi o final que eu poderia ter previsto, nem foi o final que eu sempre desejei. Mas foi a coisa certa a fazer, o passo necessário em direção a um futuro que prometia algo diferente, algo novo.

Pensamentos sobre Ari dançaram em minha mente, sobre o fato de que tudo nele me chamava como nada antes. Amanhã trazia a promessa de um novo começo, uma jornada em território desconhecido e, pela primeira vez em muito tempo, senti um vislumbre de esperança.

Fechei os olhos, as lágrimas finalmente escapando e escorrendo pelo meu rosto. Foi uma despedida dolorosa, mas também necessária. À medida que adormeci, o peso do passado começou a diminuir, substituído por uma sensação de libertação e pela antecipação do que o futuro poderia trazer.



CAPÍTULO 10

IRA

EU relaxado na espreguiçadeira do meu deck traseiro, meu olhar fixo no horizonte enquanto o sol começava a subir, pintando o céu com tons de laranja e rosa. O cheiro de álcool permanecia no ar, uma prova da minha tentativa fútil de abafar meu desejo irresistível de ir até a casa dela, de me esgueirar para sua cama e mantê-la por perto.

Meu desejo por ela me consumia, um desejo implacável que corroía meu interior. Eu ansiava por sua presença, seu calor, sua essência ao meu lado em todos os momentos. A paciência estava se tornando um fardo insuportável, cada momento sem ela era uma lenta descida à loucura. A dor no meu peito parecia que poderia realmente ser a minha morte.

Precisando de um pouco de distração, peguei meu telefone para enviar uma mensagem para Linc.

Eu: Hipoteticamente....

Lincoln: Ah, cara.

Eu o quê?

Lincoln: Estou apenas me preparando para o que você está prestes a dizer.

Eu: Como assim você está se preparando? Vomito excelência, menino de ouro. Lembre-se disso.

Lincoln: Você vomita excelência? Acabei de vomitar meu Gatorade em todos os lugares.

Eu: Eu não bebo Gatorade. Não coloco produtos químicos em minha têmpora.

Lincoln: Você não coloca produtos químicos em seu “templo”. Você está bêbado?

Meu: ...

Lincoln: São 9h e você tem treino hoje...Califórnia é muito boa, hein?

Meu:...

Lincoln: Ok, então o que você estava dizendo?

Eu: Sobre o quê?

Lincoln: Hipoteticamente...

Eu: Hipoteticamente o quê?

Lincoln: Vá dormir.

Eu: Eu gostaria de poder...

Joguei meu telefone no banco ao meu lado, porque isso só me fez sentir um pouco melhor.

Eu provavelmente poderia usar um pouco de Gatorade, agora que Lincoln tocou no assunto.

Na verdade eu não tinha nada contra isso...

Entrando, fui em direção à cozinha, o mundo girando um pouco ao meu redor. Na verdade, eu tinha pesos de equipe em duas horas, então precisava pelo menos ser capaz de andar em linha reta antes de aparecer.

Pegando um roxo na geladeira, porque uva era obviamente o sabor superior, andei pela cozinha, bebendo lentamente para não vomitar.

Tequila no caso da noite passada... não foi uma boa ideia.

Ela pelo menos enviou aquela mensagem para ele... e tentou ligar para ele. Quero dizer, ele nunca entendeu, mas eu cuidaria disso. Eu nunca quis

que ela falasse com ele novamente. Não importa o que ele significasse para ela.

Eu queria significar tudo para ela. Ele nunca deveria ter existido em primeiro lugar.

Porra. Eu ia enlouquecer e precisava anotar meu nome no telefone dela antes de ligar para ela. Havia uma maneira de hackear essa merda?

Eu simplesmente passaria por aqui depois da pesagem. Eu poderia fazer isso. Foram algumas horas.

Na verdade, eu não ficaria louco.

Cheirei minha camisa, estremecendo com o quão ruim ela cheirava. Um banho estava definitivamente em ordem. Eu não poderia ter higiene como Soto.

Entrando na água, deixei-a escaldante para tentar clarear a cabeça. O som rítmico das gotas batendo nos azulejos enchia o ar, um pano de fundo calmante para o tumulto de pensamentos que giravam em minha mente.

Inclinei-me para frente, minha palma pressionada firmemente contra a parede lisa de azulejos, sentindo o calor penetrar em minha pele.

Fechando os olhos, deixei a água morna me banhar, acariciar minha pele. Respirei fundo, desejando relaxar, me libertar da tensão que me dominava.

Mas as lembranças da noite passada ficaram presas na minha cabeça, o gosto de seus lábios, a sensação de sua boceta apertada e perfeita...

Minha mão encontrou meu pau dolorido e acariciei-o da raiz às pontas. Para começar, foi culpa de Lincoln e da tequila que eu tivesse esse piercing. Tínhamos assinado nossos contratos de novato e ficamos absolutamente boquiabertos. Antes que eu percebesse, eu estava fazendo um piercing no meu pau e estávamos fazendo tatuagens de borboletas combinando. De alguma forma, acho que ele levou a melhor nas coisas... Pelo menos as tatuagens de borboletas tinham um significado.

Embora eu tivesse que admitir, o sexo estava no próximo nível. Os olhos de Blake praticamente rolaram para trás quando ela sentiu isso em seu ponto G.

Continuei a acariciar a minha pila, pensando no sabor dela. E então de repente...

Blake estava de joelhos na minha frente, nua. Explodindo minha maldita mente. Seus seios estavam cheios de mamilos rosados implorando para serem chupados. Ela estava com os olhos arregalados, suas pupilas dilatadas pelo quão excitada ela estava... por chupar meu pau. Torci meus dedos em seu cabelo, entrando em sua boca doce e quente. Ela sufocou um gemido quando eu bati no fundo de sua garganta, seus seios arqueando em minha direção. Eu sabia que se me abaixasse entre suas pernas abertas, ela não ficaria apenas molhada do banho.

“Toque-se,” eu gemi enquanto fodia sua boca.

Suas mãos foram para os seios e ela puxou e massageou as pontas.

E eu estava morrendo. Obcecado...

E vindo. Porra. Eu estava pegando fogo. Possuído. Entrei em sua boca e esvaziei o esperma quente por sua garganta, puxando para fora até a metade, de modo que jorrou por todos os seus seios e peito. Desejei que não estivéssemos no chuveiro e que não estivesse saindo. Eu queria que ela pudesse andar por aí assim, coberta de mim. Assim todos saberiam a quem ela pertencia.

Voltei à terra, gozando na parede do chuveiro. Um dos orgasmos mais intensos da minha vida... só de pensar nela.

E eu ainda estava duro.

Você pode torcer seu pau? Porque isso iria acontecer agora que havia encontrado o nirvana. O “Maximus 5000” precisaria ser alimentado. Diário.

Na verdade, de hora em hora.

Foda-se. Passei a mão pelo rosto e terminei o banho, resistindo à vontade de me masturbar novamente como um... idiota, eu acho.

Uma hora depois, eu estava em um Uber a caminho do centro de treino de musculação... ainda um pouco bêbado.

O ginásio da equipe foi um ataque aos meus sentidos, com muitos pesos tilintando, grunhidos e a batida persistente de música com baixo pesado. Era assim que eu geralmente gostava, quando não tinha uma garrafa de Patron ainda girando no estômago.

Walker, o próprio Príncipe Encantado, já estava lá, sua figura corpulenta curvada sobre um banco de pesos. Seu cabelo estava úmido de suor e seus músculos tensos enquanto ele empurrava a barra para cima e para baixo com facilidade. Ele tinha o tipo de constituição que poderia parar o motor de um tanque, o que o tornava um excelente goleiro.

"Bom dia, sol forte", Walker brincou quando me aproximei, sua voz um estrondo sob a música. "Ou devo dizer 'manhã seguinte'?"

"Você acabou de me chamar de “chiado do sol?”” Eu perguntei incrédula, rindo em descrença, ou pelo menos eu esperava que soasse como uma risada. Meio que soou como uma gargalhada de bruxa para meus próprios ouvidos. "Walker, meu caro, você parece perturbadoramente acordado para alguém que estava na mesma festa que eu ontem à noite."

Walker fez uma pausa no meio do movimento para me lançar um olhar arrogante. "Bem-vindo a Cali, Ari Lancaster. Sabemos como festejar aqui."

"Você é originalmente do Tennessee, certo?" Eu falei lentamente.

Enquanto eu caminhava até os pesos, meus músculos cantando um coro de protesto, Walker colocou os pesos na prateleira e me mostrou.

"Eu sabia que você estava perturbado, amigo, mas o “chiado do sol” apenas confirma isso."

Ele soltou um suspiro exagerado, fingindo contemplar sua declaração. "Você esqueceu da sua ressaca por meio segundo, não foi?"

Quero dizer, talvez eu estivesse apenas bêbado, mas estava realmente começando a pensar que Walker merecia participar do bromance que Lincoln e eu estivemos durante todos esses anos. Quero dizer, ele seria principalmente o irmão e menos o mance, já que Lincoln só poderia ter um Ari. Mas valeu a pena considerar.

Eu voltaria a isso quando estivesse sóbrio e pensando com clareza.

"Então, o grande jogo contra o Dallas está chegando? Algum truque secreto na manga?"

Atirei-lhe um sorriso malicioso, enxugando uma gota de suor da minha testa. "Ah, Walker, meu amigo, o segredo é uma arte antiga e mística chamada trabalho em equipe."

Os olhos de Walker se arregalaram dramaticamente. "Trabalho em equipe? Você está me surpreendendo aqui, Lancaster. Mas é isso? Nenhum ritual secreto... danças antes do jogo com Lincoln?"

Eu sorri. "Walker, você só quer uma desculpa para sair com o velho Golden Boy de novo, não é?"

Walker enrubesceu e eu estava repensando em deixá-lo entrar no círculo de confiança. Ele era um simplório, se é que alguma vez existiu.

"Odeio dizer isso a você, Walker, meu amigo, mas Lincoln é *meu* melhor amigo. Você simplifica por nós dois, ou não simplifica nada", eu disse, balançando o dedo para ele.

Walker ficou boquiaberto para mim. "Eu... eu simplesmente. Quero dizer-"

"Ari, pare de torturar nosso goleiro", Tommy gritou do outro lado da sala.

Sorri para os dois, sentindo-me notavelmente melhor de repente. Walker era muito fácil.

Voltamos ao levantamento e, claro, minha mente vagou para Blake. Ela era uma música que não parava de repetir, da qual eu nunca me cansaria. Peguei meu telefone e abri meu prático aplicativo de rastreamento. Bom, ela ainda estava em seu apartamento. Eu conseguia imaginá-la esparramada na cama, com a mão entre as pernas...

A porta do ginásio se abriu, me salvando do que seria um woodie muito embaraçoso e prematuro, e Soto entrou, com um sorriso maroto em seu rosto feio e filho da puta. Seu braço foi jogado ao redor de Charlotte, que estava definitivamente drogada, a julgar pelo brilho distinto em seus olhos, como se ela tivesse tropeçado em uma sala onde não pretendia entrar. Os cantos de sua boca estavam virados para cima em um sorriso sonhador, e ela balançava no lugar.

Soto então tentou sufocá-la com a língua, empurrando-a tão profundamente em sua garganta que fiquei chocado por ela não estar vomitando. Ele apertou a bunda dela e deu um tapa, bem ciente de que todos estavam assistindo. Troquei um olhar confuso com Walker, que simplesmente revirou os olhos.

"Acho que a diversão acabou agora que aquele idiota chegou." Suspirei, e ele balançou a cabeça divertido.

Soto soltou Charlotte e infelizmente decidiu seguir em nossa direção. Ele caminhava com uma arrogância exagerada, o peito estufado como um galo pequeno, os olhos *também* vidrados. Espero que esta semana não tenha sido a vez dele fazer um teste de drogas aleatório. Ele estaria ferrado.

Na verdade... que porra eu estava dizendo? É claro que eu esperava que ele fizesse o teste esta semana.

Eu nunca mais bebi Patron. Obviamente eu não conseguia pensar direito sobre isso.

"Você desapareceu ontem à noite... você e Walker encontraram um quarto escuro para brincar?"

Eu olhei para ele, um sorriso confuso brincando em meus lábios enquanto eu continuava revirando os olhos que se contraíam em meu rosto. "Soto, meu homem", eu o cumprimentei, meu tom gotejando uma doçura falsamente amigável. "Você parece transbordando de entusiasmo hoje. Mas você tem um pouco de pó branco certo..." Apontei para seu nariz do tamanho de uma banana.

O rosto de Soto ficou vermelho e ele limpou o rosto. "Não seja esperto comigo, Lancaster", ele rosnou.

Dei de ombros, fingindo inocência. "Quem, eu? Nunca." Inclinei-me um pouco mais perto, baixando minha voz para um sussurro conspiratório. "Mas se você precisar de dicas sobre como cortejar as mulheres sem fazer cena, você sabe onde me encontrar. É tudo uma questão de sutileza, meu amigo."

"Foda-se, Lancaster."

"Sabe, Soto", comecei, minha voz pingando de falsa preocupação, "eu faria isso. Mas dizem que a beleza está nos olhos de quem vê. E ainda não conheci ninguém cujos olhos sejam tão indulgentes para deixá-lo entrar sua cama."

O rosto de Soto se contorceu de raiva e ele gaguejou por uma resposta que nunca veio. Voltei a levantar pesos enquanto Walker ria ao meu lado.

Pisquei para ele. "Avise-me sobre isso e podemos sair daqui. Está começando a cheirar mal."

Walker assentiu e ficou em cima de mim enquanto eu levantava a barra.

Mais meia hora e eu poderia ver minha garota.



CAPÍTULO 11

BLAKE

O dia começou com uma sensação de expectativa, mas rapidamente se transformou em frustração. Clark não respondeu à minha mensagem – o que eu acho que foi uma coisa boa. Mas também lembrei que Ari e eu ainda não havíamos trocado números.

Eu ainda podia senti-lo entre minhas pernas. Eu traí Clark com ele.

E eu não tinha o maldito número dele.

Então posso ter entrado em pânico esta manhã.

A entrada prematura de Charlotte em nosso apartamento só aumentou meu estresse. Ela entrou cambaleando, desgrenhada e claramente ressaca das aventuras da noite anterior com Soto. Suspirei quando ela invadiu meu quarto, segurando o telefone como se fosse um bem precioso.

"Blake, você não vai acreditar no que eu encontrei", ela balbuciou, empurrando o telefone na minha cara.

Apertei os olhos para a tela, tentando entender as imagens que ela estava me mostrando. A primeira vista parecia ser o Ari, meu Ari, com uma morena linda. O pânico tomou conta de mim e pude sentir meu coração disparar. Examinei a foto mais de perto, tentando não espiralar.

"Charlotte, espere", eu disse, com um leve tremor na minha voz. "Olha o cabelo dele. É mais curto, né? Essas fotos não são recentes, são?"

Charlotte piscou para mim, seu cérebro viciado em álcool trabalhando em câmera lenta. Ela semicerrou os olhos para a tela do telefone, franzindo a testa. "Você está certo", ela murmurou, seu entusiasmo diminuindo. "Acho que são fotos antigas."

Soltei um suspiro trêmulo, aliviado por meus piores medos não terem se concretizado. Mas a pequena façanha de Charlotte trouxe outra coisa à minha mente: o fato de Ari ser um famoso jogador de hóquei.

Eu estava acostumada com homens poderosos – Nova York estava cheia deles. Clark foi um deles. A maioria das mulheres que conheci estavam em relacionamentos em que eram obrigadas a fechar os olhos ao que aqueles homens estavam fazendo. Eu não tinha ouvido nada que dissesse que Thomas e Maura tinham esse tipo de acordo.

Mas isso não teria me surpreendido.

Um superastro da NHL teria ainda mais opções do que aqueles homens. Ari era assim? Eu seria o suficiente para ele?

Parecia que nunca tinha sido suficiente para ninguém.

E agora que a perseguição terminou e ele pegou seu prêmio... ele perderia o interesse?

Ou eu merecia que algo assim acontecesse comigo depois do que fiz na noite passada?

Depois que Charlotte saiu cambaleando do meu quarto, não pude resistir à vontade de pesquisar no Google. Digitei o nome de Ari e minha tela foi inundada com imagens dele, sempre cercado por uma comitiva de

mulheres. Mulheres lindas e glamorosas que sorriam para ele como se ele fosse um prêmio a ser ganho.

Cliquei em um artigo que trazia uma série de fotos de Ari em diversos eventos e encontros. Cada foto o mostrava com uma mulher diferente nos braços. Eles se agarraram a ele, obviamente conscientes de que estavam segurando algo especial. Ele parecia exatamente o atleta charmoso e carismático que os fãs adoravam.

Outra foto tinha a manchete: **Gala anual de Ari Lancaster levanta fundos recordes para organização de crianças perdidas**. Na foto, ele era um sonho molhado em um smoking perfeitamente ajustado. Cliquei no artigo.

Dallas, TX – Em uma noite deslumbrante que deixou os participantes fascinados, Ari Lancaster, o célebre defensor dos Dallas Knights, organizou sua renomada gala anual em benefício da Lost Children Organization. O evento, agora em seu quarto ano, provou ser um evento extravagante que cativou a elite de Dallas ao mesmo tempo que quebrou recordes anteriores de arrecadação de fundos para a instituição de caridade.

A Lost Children Organization, dedicada a ajudar e reabilitar jovens sem-abrigo e em situação de risco, está há muito tempo no coração de Lancaster. Todos os anos, ele aproveita o seu poder estelar para reunir apoio e recursos para esta causa nobre. A gala, realizada no opulento Grand Dallas Ballroom, contou com uma participação impressionante das figuras, filantropos e celebridades mais influentes de Dallas...

Reabilitar os sem-abrigo e os jovens em situação de risco? Por que isso estava no coração de Ari? Quero dizer, foi uma boa causa para qualquer um ter. Mas havia muitas boas causas por aí. Eu saberia. Eu participei de instituições de caridade para cerca de um milhão delas.

Um pensamento passou pela minha cabeça. Mas ainda parecia tão louco. Não tinha como... o mundo era grande demais.

Balançando a cabeça, fechei o computador e comecei a me preparar para o trabalho. Eu precisava parar de perseguir Ari e ser um clinger do estágio 5. Se ele estivesse realmente falando sério sobre o que disse ontem à noite... acho que ele passaria por aqui em algum momento.

De qualquer forma, tudo ficaria bem.

Foi uma promessa que eu mesmo fiz.

Eu só não tinha certeza se acreditava nisso.

O trabalho tinha sido uma merda. Era um típico dia movimentado, mas nosso gerente geral estava com um humor incomumente amargo. Ela deixou claro que todos estavam em sua linha de fogo hoje, comigo aparentemente na linha de frente.

Eu não sabia que havia tantas coisas que eu poderia fazer de errado em um único turno e estava prestes a ir embora. Mas justamente quando pensei que minha paciência não poderia ser mais esticada, eu *o vi* na entrada do restaurante...

Ari.

Ele entrou com a graça casual de alguém acostumado à atenção do público, vestido com jeans e uma camiseta justa dos Cobras que acentuava seu peito musculoso. Como da última vez, parecia que todos pararam o que estavam fazendo e apenas olharam para ele.

Mais uma vez, foi uma loucura para mim que a única pessoa para quem *ele* estava olhando...

Fui eu.

Seus passos não diminuíram até que eu estava em seus braços. Talvez eu devesse ter ficado envergonhada por isso estar acontecendo no trabalho, mas ele beijou meus lábios com avidez, separando-os com a língua. Senti uma dor imediata entre minhas pernas, como se meu corpo tivesse dormido o dia todo e apenas lembrado do que estava faltando. Ele. Eu podia senti-lo endurecer entre nós enquanto sua língua deslizava sobre a minha.

Ele só parou depois que alguns dos clientes começaram a aplaudir.

"Esqueci que não estávamos sozinhos por um momento", disse ele com uma piscadela.

Eu desmaiei. Porque honestamente... o mesmo.

"Oi," eu gritei.

Ele sorriu em resposta, apenas um movimento sutil de lábios que dançava em seus olhos. Meu estômago agitou, a sensação de um enxame de vaga-lumes dançando em minha barriga. Ele era um deus beijado pelo sol. Como um sonho, tudo nele tinha uma qualidade heróica, quase etérea. Intenso, encantador e totalmente cativante.

Ele estendeu a mão. "Acho que temos um problema que precisamos resolver, querido. Preciso de alguns dígitos."

O mundo pareceu desacelerar por um piscar de olhos, enquanto o alívio percorria meu corpo. Eu não tinha percebido até então o quanto precisava dessa conexão. Peguei meu telefone do bolso, meus dedos tremendo enquanto eu puxava meus contatos para poder adicionar o número dele. "Ok, qual é o seu número?"

Mas Ari tirou meu telefone da minha mão, seus dedos roçando os meus. O breve toque enviou uma onda de calor em minhas veias, e engoli em seco enquanto meu coração dava uma cambalhota.

"Eu farei isso", ele brincou com um brilho travesso nos olhos. Ele digitou seu número e alguns segundos depois ergueu o telefone vibrante. Seu sorriso brincalhão se alargou quando ele me devolveu meu telefone.

"Agora é oficial. Somos melhores amigos." Ele declarou, sua voz um sussurro rouco que fez aquele ponto entre minhas pernas ficar... mais agudo. "Melhores amigos" não tinha exatamente o mesmo charme de quando o conheci.

Ele se inclinou para frente, seus lábios roçando sua orelha. “Você prefere que eu diga: “é oficial. Você é meu? — ele murmurou.

Um sorriso iluminou meu rosto.

“Eu vejo você, raio de sol. Vou acertar todos os testes.”

Uma garganta pigarreou, e meu gerente - que obviamente não sabia como era o início do amor verdadeiro com base no rosnado de aparência de ameixa em seu rosto - apareceu atrás de Ari como um daqueles toupeiras.

Ari olhou para trás e pulou, pressionando a mão contra o peito. "Pulo de susto!"

Rachel não gostou disso, mas era versada em bajular celebridades. Ari definitivamente se classificou como um, especialmente porque os Cobras estavam em uma sequência de cinco vitórias consecutivas, a primeira em quatro anos.

"Blake, querido, que tal você voltar ao trabalho?" ela perguntou em um tom que não abordava nenhum argumento.

"Sim, claro", murmurei. "Vejo você mais tarde?" — perguntei a Ari, odiando o quão desesperada parecia.

Que maneira de jogar com calma, Blake.

Ele não parecia nem um pouco irritado com isso. “A que horas você sai para que eu possa contar as horas?” ele murmurou.

“Blake!” Rachel rosnou, sua paciência perdida. Provavelmente porque havia uma celebridade na minha seção naquele momento e era hora do jantar.

Opa.

“Onze”, eu disse com pesar, e seu rosto caiu. Eu me preparei para ele dar uma desculpa, dizer que tinha coisas melhores para fazer.

Porque quem não gostaria?

“Estarei aqui”, ele disse em vez disso.

E aquela semente de esperança dentro de mim, aquela que brotou no dia em que o conheci...

Cresceu um pouco mais.

Ari

Entrei na pequena cafeteria situada em frente ao restaurante de Blake, o cheiro de grãos torrados me atingindo como um abraço caloroso quando entrei. Eu não queria ficar tão longe de Blake. Mas se eu tivesse ficado naquele restaurante por mais um segundo, provavelmente teria jogado uma bandeja no idiota do gerente dela. Aqui, eu poderia vislumbrá-la sem causar danos corporais a ninguém.

Examinei o cardápio, pronto para uma dose de cafeína. Ah, que bom, eles tinham café com leite chai com creme de abóbora. Meu favorito. Eu era uma vadia básica quando se tratava de bebidas de outono.

A barista, uma garota de vinte e poucos anos com cabelos castanhos caindo em cascata pelas costas e olhos castanhos, estava atrás do balcão. Ela usava um avental marrom padrão e sua pele tinha um tom quente e oliva. No passado, eu poderia ter pensado que ela era atraente, mas agora ela poderia muito bem ser uma pintura na parede. Não havia nada nela que despertasse meu interesse.

Tudo que eu conseguia ver era Blake.

A barista sacudiu o cabelo como se pensasse que eu estava fazendo testes para um comercial de xampu, me lançando um sorriso sedutor. Olhando para os assados atrás do vidro, eu realmente esperava que ela não os tivesse assado. Eu odiaria morder um muffin de abóbora e colocar um pouco de cabelo nos dentes.

Arruinaria totalmente a experiência.

"Olá, lindo. O que posso oferecer para você?" ela ronronou. Suspirar. A maldição de ser tão bonito. Todo mundo queria um pedaço de Ari Lancaster. Da próxima vez que conversamos, eu precisava lembrar a Lincoln que eu era o mais bonito de nós dois, só para ele não ficar com a cabeça grande.

"Um chá com leite chai com creme de abóbora e leite de amêndoa, por favor."

"Realmente?" ela perguntou, olhando para trás, como se eu estivesse pedindo para outra pessoa.

"Sim. Eu sei que tenho bom gosto. Qualquer um que pede um café preto durante a temporada de abóboras obviamente não gosta de diversão," eu falei lentamente.

Ela sorriu para mim e eu amaldiçoei interiormente... porque ela parecia pensar que eu estava flertando com ela.

Enquanto ela preparava minha bebida, eu vasculhei meu telefone, perseguindo Blake no Instagram. Ela era tão linda.

"Aqui está", disse o barista com uma voz cantante.

"Obrigada," murmurei, distraída por uma sessão de fotos de lingerie que Blake havia postado esta manhã. Já foram cinco mil curtidas.

Porra.

Talvez eu pudesse convencê-la a me deixar fazer o photoshop na foto para que sua calcinha tivesse algo como "Propriedade de Ari", porque os comentários que os homens estavam deixando me faziam sentir... selvagem.

Peguei a xícara e não achei nada divertido quando vi que a garota havia anotado seu nome e número na xícara sem hesitação. Ela me bateu com o que tenho certeza que ela pensou ser um sorriso sedutor.

Levantei uma sobancelha e empurrei a xícara de volta para ela. "Dê-me outro, por favor", eu disse, meu tom firme e sensato.

Ela piscou surpresa, seu sorriso vacilando. "O que?..."

"Um copo. Preciso de um copo novo. Um que não tenha o seu número.

A garota olhou para mim, espantada, por tanto tempo que fiquei um pouco preocupado que ela tivesse perdido todas as funções cerebrais.

"Isso é uma piada?" ela finalmente perguntou.

"EU. Sou. Ocupada," eu soletrai para ela, erguendo o telefone para mostrar a ela a garota mais linda que existia no planeta. Acrescentar "você não se compara" provavelmente seria ir longe demais, mas eu tinha as palavras prontas, caso ela fosse um daqueles tipos persistentes. "Só o café, sem extras", eu disse lentamente, porque ela realmente era lenta.

Sua expressão mudou de decepção para aborrecimento enquanto ela pegava um copo novo e despejava minha bebida nele. Eu fiz uma careta. Ela tinha estragado o creme de abóbora! ISSO FOI UMA TRAVESTIA.

O próximo passo foi ela provavelmente cuspir na minha bebida... ou tentar fazer efeito, então decidi não reclamar. Fui em direção ao banco mais próximo da janela, aquele que me daria a melhor vista da pequena senhorita Sunshine, e sentei-me para esperar.

Tomei um gole do meu chá chai, cantarolando feliz quando não fez uma merda. Meus olhos, é claro, pousaram em Blake do outro lado da rua, observando-a lançar um sorriso brilhante e amigável para um cliente. Foi um sorriso diferente daquele que ela me deu, um que parecia mais frio e menos... meu. O mais louco era... eu queria todos os seus sorrisos. Eu não queria que ninguém mais tivesse qualquer versão dela.

Autocontrole, Ari. Auto-controle.

O cara que estava recebendo o sorriso dela... era evidente que o sorriso *dele* era genuíno. Ele estava rastreando a bunda dela pelo restaurante enquanto ela se afastava. Cerrei a mandíbula, uma centelha de aborrecimento borbulhando. Eu nunca me senti tão insanamente territorial... isso, bem... insano antes.

Para desviar minha atenção, decidi navegar mais um pouco pelas redes sociais. As últimas fotos de Lincoln chamaram minha atenção. Lá estava ele, comendo alegremente um taco com Monroe. Meus olhos se estreitaram quando reconheci os tacos de aparência muito familiar.

COMO ELE OUSA!

Imediatamente procurei o número de Lincoln.

Eu: VOCÊ ME TRAIU. NUNCA TE PERDOAREI.

Lincoln: De volta às imitações de meninas da 8ª série, entendendo... o que houve?

Eu: Você levou Monroe para nossa casa.

Lincoln: Que lugar?

Eu: Não brinque comigo, senhor!

Lincoln: Maria?

Eu: Sim, da Maria! A personificação da perfeição em forma de taco.

Lincoln: Relaxe, rainha do drama. Era uma vez.

Eu: Então você admite!

Lincoln: Pensei que você tivesse dito que já sabia.

Meu:...

Lincoln: Você se sentirá melhor se eu disser que tacos deixam Monroe com tesão? Então é uma vitória, uma vitória para todos.

Eu: Como isso me faz sentir melhor?

Lincoln: Serei mais gentil com você no jogo da próxima semana se estiver bem...alimentado.

Eu: Tudo bem. Eu permitirei. Para o bem do meu rosto.

Lincoln: Vou trazer um pouco para você para o jogo. Ainda me ama?

Meu: ...

Eu: Dã.

Lincoln: XOXOX.

Eu estava sorrindo quando olhei para cima, encontrando o olhar chocado de Blake do outro lado da estrada. Comecei a acenar furiosamente para ela e ela abaixou a cabeça, fingindo me ignorar enquanto anotava um pedido. Ela estava muito consciente de mim, lançando olhares furtivos para mim constantemente.

Olá, mandei uma mensagem para ela, sentindo uma emoção estranha agora que pude enviar uma mensagem para ela. Quer dizer, tecnicamente eu estava mandando mensagens para ela esse tempo todo. Assim como aquele idiota do “Outro”. Mas responder sim, não... ou não responder foi absolutamente brutal. Agora que eu tinha registrado meu nome no telefone dela – mantendo o número de Clark bloqueado, é claro – eu poderia dizer o que quisesse. Como...

Eu: eu amo seus seios.

Ela levou três minutos com o coração acelerado para verificar minha mensagem, mas o grande sorriso que apareceu em seu rosto quando ela o fez valeu a pena a espera excruciante.

Ajustei a frente da minha calça e joguei minha cabeça para trás contra o couro acolchoado da cabine de encosto alto. Esta seria uma noite longa e fodida.

Porque agora eu queria os seios dela.

Os minutos passaram e eu bebi minha bebida, trocando mensagens de texto com Lincoln e, às vezes, com Walker, tentando não seguir cada movimento de Blake.

Em algum momento, meu olhar se deparou com um grupo caminhando pela calçada lotada à minha frente.

Um adolescente vestido todo de preto, com não mais de dezesseis anos, abria caminho habilmente por entre uma multidão de empresários. Eu poderia dizer o que ele estava prestes a fazer antes mesmo de fazê-lo – ele estava sendo *muito* casual. Ele bateu de lado em um dos yuppies corporativos, a mão agarrando a carteira do homem, sem dúvida cheia de cartões de crédito e dinheiro. Ele tirou sem que o homem percebesse, mas por causa de seu status de novato, o garoto se atrapalhou totalmente com seu truque de prestidigitação.

A carteira escorregou de sua mão e caiu no concreto. O que obviamente chamou a atenção do cara de quem ele acabara de roubar. Houve alguns gritos do grupo, e foi muito cômico ver as emoções dançando no rosto do empresário: raiva, descrença e a repentina percepção de que ele havia se tornado parte de um drama de rua improvisado. Ele se abaixou para

recuperar seus pertences caídos, mas o menino pegou a carteira do chão e fez uma fuga ousada, desaparecendo em outra multidão movimentada.

A retirada de um batedor de carteiras habilidoso.

Foi um espetáculo para ser visto; arte, realmente.

Ao observar o desenrolar dessa cena, ela desencadeou memórias nas quais tentei não pensar com muita frequência, capítulos sombrios do meu próprio passado.

A casa coletiva onde fui deixada sem cerimônia quando criança poderia ter sido literalmente um inferno. Negligência e crueldade eram as únicas marcas daquele lugar, e eu mal sobrevivi.

Quando eu tinha oito anos, eu fugi. Achei que teria mais chances de sobreviver nas ruas do que naquele lugar. Fiquei apavorado quando saí, mas não aguentava mais.

Eu era uma criança perdida e sozinha, navegando em um mundo que não me deu nada.

Depois de alguns dias, ficou claro que eu não tinha o necessário para sobreviver nas ruas. Achei que morreria ali, agachado em um beco sujo, e estava pronto para isso.

Então Logan apareceu. Nada nele dizia boas intenções, mas ele se tornou o salvador de que eu precisava desesperadamente.

Ele me colocou sob sua proteção, me levou para uma casa em ruínas onde outros meninos perdidos, assim como eu, buscavam refúgio. Logan assumiu o papel de nosso mentor e protetor, ensinando-nos a arte da sobrevivência. E no mundo de Logan, sobreviver significava furtar carteiras.

Aqueles três anos com Logan e os outros foram uma mistura interessante de crueldade e camaradagem para uma criança. Achei que tinha encontrado um grupo de irmãos, pessoas que se importavam comigo. Por um tempo, quase senti como se tivesse uma família pela primeira vez na vida.

Eu também fiquei muito bom em furtar carteiras.

Mas nada assim dura para sempre. Um dos outros rapazes tentou roubar um agente federal. Depois de ser pego, ele contou tudo sobre nós e eles invadiram nossa casa. Em meio ao caos, Logan foi baleado e eu fui arrancado à força da família improvisada que aprendi a amar e levado para uma casa coletiva diferente da anterior.

Enquanto observava o adolescente batedor de carteiras dobrar uma esquina e desaparecer, senti uma pequena dor no coração. A vida tinha uma maneira peculiar de entrelaçar nosso passado e presente, lembrando-nos dos caminhos que percorremos e das escolhas que fizemos.

Acho que tudo acontece por um motivo. Eu nunca teria conhecido Layla, Blake, se não fosse por tudo isso.

Mas muito disso foi realmente uma merda.

Meu telefone tocou e eu o agarrei como se fosse uma tábua de salvação. Eu odiava pensar no meu passado. Era Blake, graças a Deus. Suas

mensagens vieram rapidamente... adoravelmente estranhas. Eu mudei o nome dela no meu telefone para Sra. Lancaster, e me senti como uma criança tonta vendo isso aparecer agora.

Sra. Lancaster: Eles estão me deixando sair mais cedo já que é uma noite lenta.

Sra. Lancaster: Mas não precisamos sair juntos.

Sra. Lancaster: Porque é tarde.

Sra. Lancaster: Desculpe, estou mandando tantas mensagens.

Eu: Estou indo, raio de sol.

Peguei meu copo vazio, sorrindo para mim mesmo ao ver como o barista evitava olhar para mim.

Era hora de ir.



CAPÍTULO 12

BLAKE

A O carro de Ri parou na frente do restaurante e ele saiu e correu para o meu lado para abrir a porta para mim. Minhas bochechas coraram enquanto eu olhava para ele, seu hálito quente roçando minha orelha.

"Vou levar você de volta para minha casa. Não tente dizer não", ele murmurou, com a voz baixa e rouca. A luxúria disparou em minhas veias com suas palavras, e o mundo ganhou um brilho brilhante.

"Tudo bem", consegui dizer, minha voz quase um sussurro. Eu queria ir. Eu estive pensando nisso durante todo o meu turno. Waldo estava na babá de qualquer maneira, porque eu odiava deixá-lo sozinho enquanto estava no trabalho e...

Não estávamos sozinhos ontem à noite. Clark estava lá na sala, quer quiséssemos acreditar ou não.

Esta noite não havia fantasmas.

Esta noite... éramos só nós.

Havia algo na maneira como ele olhou para mim, na intensidade em seu olhar... ele estava faminto por mim. Desesperado.

E eu mal podia esperar para alimentá-lo.

Ele afivelou meu cinto de segurança, esfregando o nariz no meu.

"Senti sua falta", disse ele. E havia uma dor em sua voz.

A mesma dor que senti assim que ele saiu do restaurante. Aquele que ainda estava lá mesmo depois que percebi que ele estava do outro lado da rua.

Eu senti falta dele.

Parecia absurdo, irracional, ansiar tanto pela presença de alguém, principalmente quando ainda estávamos nos conhecendo.

Mas foi exatamente isso que senti.

Meu coração parecia já ter memorizado a cadência de sua risada, a forma como seus olhos se enrugavam nos cantos quando ele sorria... o calor de seu toque. Éramos duas almas inexplicavelmente unidas, como ímãs puxados por uma força maior que nós.

Foi como se minha alma o reconhecesse. Como se já nos tivéssemos conhecido em outra vida, em outra época. Eu não sabia explicar, mas havia uma sensação inabalável de que nossos destinos estavam entrelaçados, que nossa conexão ia muito além do agora.

Ari entrou no carro e pegou minha mão, colocando-a no câmbio enquanto dirigia.

Enquanto o carro de Ari deslizava pela noite, uma expectativa encantadora pairava no ar, brilhando como mil estrelas no céu aveludado. O ronronar do motor parecia nos fazer uma serenata, o ritmo suave dos pneus contra a estrada era uma melodia suave que ressaltava as emoções que pairavam entre nós.

Meu coração estava dançando em meu peito, não exatamente uma antecipação nervosa... mais como felicidade.

Foi assim que pareceu?

Eu não conseguia me lembrar de ter sentido isso antes.

Olhei de relance para Ari, seus lindos traços banhados pelo brilho suave e ambiente do interior do carro. Ele continuou olhando para mim também. Com um olhar seduzido e hipnotizado em seus olhos verdes sempre.

Ari Lancaster acha que tem sorte de me ter.

E até que ele descobrisse o contrário, eu aproveitaria o momento. Porque ninguém mais na minha vida me fez sentir mais do que um favor. Depois que Clark me salvou, eu tinha visto isso algumas vezes, como se ele se sentisse um cara legal por ficar por perto, por aguentar apesar de todos os meus problemas.

E, honestamente, esse olhar por si só me fez querer morrer.

Porque ele nem sabia de metade dos problemas que eu realmente tinha, os demônios sempre flutuando em minha mente.

“Não vá a lugar nenhum com essa cabeça bonita,” Ari murmurou, mostrando que ele me conhecia melhor do que qualquer outra pessoa, de alguma forma. “Somos só eu e você agora, raio de sol. E essa coisa entre nós é tão grande que nunca haverá espaço para mais ninguém.”

“Como você faz isso?” Suspirei, finalmente desviando meu olhar dele. “Como você me vê assim?”

Ele riu sozinho e balançou a cabeça. ““Você é tudo que vejo, Blake. Sinto que estive procurando por você a vida toda.”

Eu queria soluçar. Porque as emoções dentro de mim pareciam demais, como se precisassem de algum lugar para transbordar.

Enquanto ele navegava pelas estradas sinuosas, nos afastamos de qualquer palavra pesada. A conversa fluiu como uma brisa suave. Fiquei fascinado por cada palavra que saiu de sua boca. Eu queria saber *tudo* o que havia para saber sobre ele. Eu senti como se tivesse falado uma língua secreta durante toda a minha vida, que ninguém mais conseguia entender, exceto Ari Lancaster.

Parecia que talvez eu pudesse transmitir a ele minha tristeza algum dia.

E ele não gostaria de fugir. Ele simplesmente entenderia.

Que o fato de meus pais terem quebrado alguma coisa em mim de forma irreparável, tantos anos atrás, não o assustaria.

O mundo fora do carro havia se dissolvido na noite, e só havia Ari e eu, um universo encasulado do qual eu nunca queria sair.

A cada quilômetro, a expectativa no carro crescia como um feitiço encantador, uma dança de emoções que chegava a um nível febril. A excitação se misturou com o desejo, criando um coquetel inebriante de emoções que pulsava em nossas veias. Nós dois sabíamos o que estava por vir quando chegamos à casa dele.

Finalmente chegamos lá e paramos em sua enorme garagem, o ronco suave do motor do carro parando suavemente. Quando a porta da garagem se fechou atrás de nós, notei dois outros veículos no espaço cavernoso, uma impressionante caminhonete vermelha e uma elegante motocicleta preta.

Os veículos de Ari estavam terrivelmente quentes.

“Parece que você está interessado em um passeio de bicicleta *mais tarde*, raio de sol,” ele riu depois de abrir a porta para mim e ver no que eu estava babando. Não perdi como ele enfatizou *mais tarde*.

também estava interessado no *último*.

Ari pegou minha mão frouxamente, nossos dedos entrelaçados, e me levou para dentro de casa. Sua outra mão roçou suavemente meu rosto enquanto ele se inclinava para um beijo. Mas antes que nossos lábios pudessem se encontrar, eu me afastei um pouco, minhas bochechas queimando de vergonha repentina.

“Posso... posso tomar um banho primeiro?” Eu gaguejei, sentindo a autoconsciência tomar conta de mim. Eu cheirava a comida... e suor. E ele cheirava a luz do sol, sexo e merda... era o melhor cheiro do mundo.

Os dedos de Ari traçaram um caminho suave ao longo do meu queixo. “Claro, raio de sol”, ele ronronou, com a voz terna. “Contanto que você pegue minhas roupas emprestadas quando terminar.”

Ele piscou para mim e eu era uma poça de luxúria. Homens que se pareciam com ele, agiam como ele, respiravam como ele... eles não deveriam ter permissão para piscar.

Ari me levou até seu banheiro principal. No momento em que passei pela porta, adorei imediatamente. Era chique, todo em mármore e vidro, exaltando luxo e conforto. Uma iluminação suave e quente encheu o ambiente, tornando-o aconchegante e convidativo.

Bem ali, no meio de tudo isso, havia uma enorme banheira. Ele brilhava como um oásis imaculado, apenas esperando que alguém mergulhasse nele – também conhecido como eu. Acima dele, um lustre brilhava, espalhando a luz em milhares de pequenos fragmentos.

A penteadeira era feita de mármore polido e decorada com luminárias prateadas brilhantes. Ele me mostrou onde estavam as toalhas aquecidas e então parou, com as bochechas ficando vermelhas.

— Tem uma gaveta — murmurou ele, apontando para uma na penteadeira. “É para você.”

Lancei-lhe um olhar confuso e abri a gaveta, apenas para encontrar artigos de toalete sofisticados cuidadosamente arrumados lá dentro – muitos deles minhas marcas favoritas, alguns que não comprei agora que estava tentando viver sob a sombra dos Shepfields. ' dinheiro.

“Hum, Ari... esta é uma gaveta para mulheres que você convida?” Eu perguntei suavemente, sentindo calor e nojento de repente.

“Não!” ele praticamente gritou. “Eu comprei... bem, minha governanta comprou... isso para você. Ninguém mais. Não... ninguém esteve aqui além de você.”

“Ah,” eu corei. “Nesse caso, obrigado.” Fiquei envergonhado com minha reação, mas ele parecia mais preocupado do que irritado.

Ari deu um beijo em meus lábios. “Vou lhe dar algum espaço por enquanto... mas saiba que da próxima vez, vou me juntar a você”, disse ele

com voz rouca, antes de literalmente sair da sala correndo, murmurando algo sobre a necessidade de "sair agora enquanto pode". .” Também havia algo sobre tacos, mas isso me deixou confuso.

Respirando fundo, tirei a roupa e entrei no chuveiro, a água quente acalmando minha pele enquanto caía em cascata como uma chuva suave. O cheiro de seu gel de banho me envolveu, um lembrete sutil de sua presença que aqueceu meu interior. Corri para o chuveiro, querendo ver Ari novamente.

Quando terminei, me enxuguei com uma das toalhas aquecidas que ele havia apontado e peguei a pilha de suas roupas. Isso pareceu um grande passo. Havia algo em usar roupas de homem que fazia algo pela população feminina. Coloquei a camisa dele e ela me engoliu inteira, como um casulo de tecido macio pendurado no meu ombro. As calças de moletom eram largas e confortáveis e eu apertei bem os cordões para que elas pudessem ficar em pé.

Enquanto me dirigia para a cozinha, fui saudado pela visão de Ari, agora vestido com uma calça de corrida que caía na cintura, exibindo aquelas covinhas logo acima de sua bunda, que eram uma das vistas mais sexy do mundo. Ele estava sem camisa, a borboleta em suas costas se destacando em relevo, e a visão de seu peito tatuado e esculpido e músculos definidos fez minha respiração ficar presa na garganta. Seu cabelo estava molhado e penteado para trás, e ainda havia algumas gotas de água brilhando em sua pele bronzeada do banho que ele obviamente havia tomado em algum outro lugar da casa.

"Ei", ele disse, sua voz rouca e convidativa enquanto se virava para mim. O ar entre nós estalava de tensão, enquanto seus olhos me devoravam, saltando por todo o meu corpo. Parecia que me ver com as roupas dele fazia tanto com ele quanto usar as roupas dele fazia comigo. Ari estava apertando os punhos ao lado do corpo, como se estivesse tentando evitar me alcançar.

"Oi", respondi, minha voz suave e incerta. Não pude deixar de sentir uma onda de desejo, um desejo de estar mais perto dele. Sua presença era ao mesmo tempo avassaladora e reconfortante, uma contradição que fez meu coração disparar.

Ele apontou para a ilha da cozinha, onde havia preparado uma porção de comida que tinha um cheiro incrível. "Só sei fazer uma coisa. Mas tudo bem porque é a melhor comida do mundo, então sei que vocês vão gostar", disse ele, apontando orgulhosamente para a ilha. "É hora do taco, querido."

Eu ri e seu rosto se iluminou como se o som o deixasse feliz.

Ari preparou meu prato, me ensinando a maneira correta de fazer um taco perfeito, e depois fomos até a mesa da cozinha para comer. Eu estava prestes a me sentar quando ele deslizou debaixo de mim e me puxou para seu colo, colocando o prato na nossa frente.

"Minha casa. Minhas regras. E minhas regras dizem que temos *que* comer assim", ele ronronou em meu ouvido.

Mordi meu lábio e então me encontrei aninhando-me contra ele. Eu ansiava por esse tipo de proximidade. Eu estava desesperado por isso. Ele não teria que brigar comigo nesse tipo de coisa.

“Boa menina,” ele murmurou, e eu derreti, percebendo tardiamente que tinha perdido a fera em que estava sentado agora. Seria memorável sentar em sua ereção e comer tacos ao mesmo tempo.

Ele cantarolou contra meu cabelo antes de pegar um taco de bife do prato e dar uma grande mordida. O gemido de alegria de Ari foi... erótico. Ele *realmente* adorava tacos.

Ele mastigou alegremente, me contando sobre seu restaurante favorito de tacos em Dallas, onde Lincoln o traiu recentemente ao levar Monroe. Eu estava bastante confiante nas três coisas favoritas de Ari neste momento: hóquei, Lincoln e tacos. Quatro coisas, alterei. Eu estava começando a suspeitar que eu também era uma de suas coisas favoritas.

A conversa fluiu sem esforço, como se nos conhecêssemos há muito tempo. A tensão que pairava no ar antes havia se transformado em algo mais íntimo, uma conexão que ia além das palavras.

Ari

Eu estava morrendo. Literalmente. Não tenho certeza se eu estava no céu... ou no inferno.

Tive a ereção mais difícil de toda a minha vida e ela continuou empurrando contra ela. E eu estava comendo tacos.

Foda-se.

E ela era tão fácil de conversar. Ela estava relaxando, se abrindo para mim. E foi a coisa mais fofa.

Dei minha última mordida no jantar, parabenizando-me mentalmente por ter matado tudo na carne assada esta noite. Fiquei tentado a comer mais, mas tinha planos... grandes planos... e não queria ficar muito satisfeito com eles.

Não havia nada pior do que um peido de carne.

Não pense em peidos de carne quando estiver prestes a seduzir sua mulher!, gritei comigo mesmo.

Ela se virou e sorriu para mim, e todos os outros pensamentos, felizmente, desapareceram.

Eu a queria. Eu a queria tanto que, honestamente, parecia que eu morreria se não a tivesse. Agora mesmo.

"O que está errado?" ela perguntou, inclinando a cabeça inocentemente.

Fiquei olhando para ela por um segundo, tentando encontrar algum tipo de autocontrole.

Mas, infelizmente... não havia nenhum para ser encontrado.

Eu a peguei, aproveitando seu pequeno grito de surpresa, e segui em direção ao meu quarto. Desde o momento em que me mudei para aquele lugar, sonhei com ela na minha cama. Fazer isso várias vezes ao dia.

E eu queria que sonhos se tornassem realidade.

Joguei-a na cama e ela se esticou como um gato lânguido. Deitado ali com minhas roupas. Porra, a coisa mais sexy que eu já vi... apenas para ser derrotado pela cena que teria em um segundo quando a despisse completamente.

Ajoelhei-me na cama e rastejei até ela, seus olhos violetas arregalados em antecipação.

De repente, fui dominado pela gratidão. Foi o suficiente para me fazer cair para frente e simplesmente deitar a cabeça em sua barriga. Na verdade, eu a encontrei. Todos aqueles anos me sentindo solitário, como se tivesse perdido a única pessoa que era destinada a mim.

E eu a encontrei.

“Ari,” ela disse suavemente, suas mãos deslizando pelo meu cabelo.

Eu me aninhei contra ela, meus dedos traçando a pele que aparecia por onde minha camisa havia deslizado sobre ela. Olhei para o rosto dela e, porra, estava testemunhando a verdadeira perfeição. Eu nunca me cansaria de olhar para ela. Eu tinha certeza disso. Jamais.

Lembrei-me então de quão perto eu estava da rata dela. E eu tinha prometido que iria prová-lo... e dentro dele... todos os dias pelo resto de nossas vidas.

Ou se eu não tivesse dito isso... eu definitivamente estava falando sério.

Eu definitivamente deveria manter essas promessas. Porque é muito, muito bom mantê-los.

Levantei-me e afastei-lhe as pernas para poder conseguir o que queria. Ela me observou puxar lentamente meu moletom pelas pernas. Minhas mãos tremiam levemente. Ontem à noite, com pouca iluminação, não consegui ver tudo o que queria.

Eu iria aproveitar ao máximo esta noite, mas parecia que tinha recebido o presente mais precioso. E de repente fiquei com tanto medo de estragar tudo.

Eu nunca a deixaria ir. Não importa o que.

Eu me colaria ao lado dela se fosse preciso.

Rosnei quando a boceta mais perfeita do planeta apareceu, toda rosa e gorda... e molhada.

“Olha como você é bonita, raio de sol”, ronronei, e ela corou. Empurrei sua blusa para cima, revelando seus seios sem sutiã... porque eu queria ver se ela corava por toda parte quando ficava excitada assim.

E com certeza... a resposta foi sim.

Havia de fato um rubor rosado em todos aqueles seios rechonchudos e deliciosos.

Dei um tapa no meu rosto e ela riu de surpresa. "Desculpe. Apenas me certificando de que não estava sonhando, porque não há como esse tipo de

perfeição realmente existir.” Apertei um de seus seios e depois me inclinei e lambi levemente seu mamilo até que ele ficasse frisado.

"Porra."

Eu definitivamente queria brincar mais com eles, mas tinha uma boceta para comer.

Eu o beijei primeiro, porque... eu simplesmente precisava. E depois agarrei-me às suas ancas e lambi-a, gemendo quando a sua humidade atingiu a minha língua. Eu não conseguia nem descrever o sabor. Eu simplesmente sabia que estava delicioso. Meu favorito. Necessário para a porra da minha existência.

Eu chupei seu clitóris. E eu estava com febre. Feral. Ela estava chorando e cavalcando em meu rosto enquanto suas mãos cavavam meu cabelo. Precisava de ir mais fundo, por isso afastei-lhe as pernas e fodi a minha língua na sua rata enquanto esfregava o seu clitóris. Eu queria cada parte dela, então minha língua estava por toda parte, deslizando pelas bochechas de sua bunda e mergulhando dentro de seu botão de rosa enquanto ela gritava meu nome. Ela tentou se afastar, mas eu a segurei ali porque queria tudo. Não havia nenhuma parte dela que não pertencesse a mim.

Fodendo-a com meus dedos, voltei para seu clitóris, sugando-o enquanto ela gozava em meu rosto. O som dela gritando meu nome. Porra. Havia esperma a escorrer de mim como uma torneira, e de alguma forma eu tirei as calças sem levantar a cara da rata dela. Eu estava fodendo na cama enquanto continuava a chupar e lamber, incapaz de parar sem pegar uma. Porra. Mais.

Quando ela voltou, quase perdi punhados de cabelo porque ela os puxava com muita força. Mas que maldita maneira de morrer. Apenas o som de sua voz e o gosto dela me deixaram no limite. Abaixei-me e belisquei a parte superior do meu pau porque não havia nenhuma maneira de eu chegar a lugar nenhum, a não ser naquela porra de boceta apertada.

Eu subi para respirar, embora a morte por xoxota parecesse uma bela morte...

A maneira como ela estava olhando para mim, aqueles olhos suaves, uma mistura de desejo e algo mais... algo que parecia muito com amor. Eu quase consegui. Eu quase consegui o coração dela.

Inclinei-me para a frente e lambi o seu mamilo, chupando-o na minha boca enquanto amassava e brincava com os seus seios.

"Ari," ela sussurrou, com a cabeça jogada para trás, os dedos cravados no edredom embaixo dela. "Eu quero-"

"O que você quer, raio de sol?" Eu me acalmei entre as chupadas.

"Eu quero te tocar."

Ela parecia desesperada, e eu vivi para servir...

Rapidamente caí na cama ao lado dela, com as mãos atrás da cabeça, a minha pila estendendo-se até ao estômago. A luxúria era tão intensa que eu estava na linha tênue entre o delírio e a sanidade.

Blake sentou-se e ficou de joelhos hesitante, com os olhos arregalados enquanto olhava para o meu pau. Eu tive que admitir que parecia muito foda com o piercing serpenteando através do eixo.

Muito melhor do que uma pequena tatuagem de pau.

Eu fiz uma careta, me perguntando se Blake iria gostar mesmo assim.

Ela estendeu a mão para ele, um leve rubor em suas bochechas. Eu não sabia onde procurar. Essa cara. Aqueles seios... meu olhar disparou para aquela boceta linda e brilhante. Tanto colírio para os olhos.

Ela alisou os dedos sobre a coroa, apertando suavemente enquanto um jorro de umidade escorria pela fenda. Nunca tinha tido tanto pré-goço antes, mas estava a jorrar, a minha pila em alerta máximo. Fixando os olhos em mim, ela levou os dedos aos lábios carnudos e lambeu as pontas, me provando.

"Mmmh", ela choramingou, e um novo lote de esperma escorreu porque, porra... ela estava gostosa. Tive que fechar os olhos por um segundo... porque estava perto demais. "Eu quero chupar você, Ari. Pegue esse pau grande na minha boca. Eu quero que você foda minha boca.

Meus olhos se arregalaram, porque caramba, eu morri e fui para o céu. Blake tinha a boca suja.

"O quanto você quer isso, raio de sol?" Rosnei quando ela se inclinou para frente e lambeu minha cabeça, sua pequena língua rosa espreitando e deslizando sobre minha fenda.

Sua mão se enrolou em volta do meu pau, as pontas dos dedos não se encontrando enquanto ela acariciava meu eixo, cada passagem no meu piercing me fazendo cerrar os dentes.

Gatinhos mortos. Bolas de velho...Pequeno Ari, não me decepcione agora...Foda-se.

Seus lábios se fecharam sobre a cabeça e eu não pude deixar de foder sua boca até que ela engasgasse. Suas mãos estavam apertando e esfregando ao longo do meu comprimento, e ela estava me chupando como se eu fosse um doce.

"É tão bom. Tão bom. Blake," eu gemi. E ela sorriu antes de me levar mais fundo, me chupando com força. "Chupe, querido. Chupe meu maldito pau.

Ela me fez descer ainda mais pela garganta de alguma forma, afastando-se um pouco para sacudir a cabeça do meu piercing com a língua.

"Porra. Porra. Porra," eu rosnei, perdendo completamente o controle.

Passei os dedos pelos seus cabelos e desci até seu queixo, mantendo sua cabeça imóvel enquanto fodia sua boca, murmurando uma mistura de fodas e elogios. "Sim, porra. Você é uma garota tão boa. Pegue mais." Empurrei mais fundo, dentro e fora, até conseguir o ritmo que queria.

"Você é tão bom nisso," eu rosnei, porque eu nunca tinha ficado com a cabeça tão boa. Sempre.

As suas mãos tinham-se movido do meu eixo e agora percorriam a minha pele. Eu amei ela me tocando. Amei.

Os seus olhos estavam arregalados e o meu pré-caminho pingava da sua boca, para as suas mamas.

"Olha como você é linda, doce menina", murmurei com admiração enquanto continuava a foder seu rosto.

Gemi quando um de seus dedos deslizou abaixo do meu pênis, massageando a entrada do meu cu.

"Puta merda!" Eu quase gritei quando entrei nela mais uma vez, inundando sua boca com rajadas de esperma. Ela continuou a lamber e chupar, como se estivesse desesperada por cada gota. Bombeei nela mais algumas vezes, ainda vazando esperma. Eu queria que ela tivesse tudo isso. Eu adorava que uma parte de mim estivesse dentro dela, assim apenas nos unia mais.

Minha respiração estava saindo ofegante quando ela finalmente deslizou os lábios do meu pau com um estalo sexy.

Estendi a mão e espalhei as gotas de esperma na sua pele, deslizando-o pelo seu pescoço e pelo seu peito. Eu queria cobri-la com isso.

Ela recostou-se, mordendo o lábio inferior e parecendo insegura de repente. "Isso foi... tudo bem?" ela sussurrou.

Eu soltei uma risada áspera porque, porra... estava tudo bem?

"Essa foi a melhor coisa que já experimentei além da sensação de sua boceta na noite passada. Um milhão em dez. O melhor boquete que alguém poderia ter.

Os seus olhos brilharam de alívio e eu sentei-me e beijei-a, provando o meu esperma nos seus lábios. Meu pau ganhou vida e eu nem tentei acalmá-lo. Tive a sensação de que ficaria excitado e pronto para a foder para o resto da minha vida.

É assim que a loucura parece?

Ela se deitou ao meu lado e eu apenas olhei para ela com admiração. Eu estava tão apaixonado por essa garota perfeita e nunca iria deixá-la ir.

Sempre.

Ela era minha e eu nunca permitiria que ela escapasse. O simples pensamento de perdê-la, de alguém ousar colocar os olhos nela, acendeu uma obsessão sombria e consumidora dentro de mim. Era uma fome, uma necessidade de possuí-la completamente, de corpo e alma. Eu queria envolvê-la na escuridão, onde não houvesse como escapar do meu alcance, e ela estaria para sempre ligada a mim. Ela não era apenas tudo; ela era a única coisa, e eu desceria às profundezas da loucura para garantir que ela continuasse minha.

"O que você pensa sobre?" ela murmurou, estendendo a mão para acariciar meu rosto.

Que sou louco por você. Louco por você. Obcecado.

"Que nunca vou deixar você ir", respondi com um sorriso suave e divertido. Porque essa era a verdade.

"Eu gostaria disso", ela respondeu.

E eu considereei isso um voto.

Blake

Ele fez amor comigo a noite toda.

Foi isso que aconteceu. Não havia como negar. Seu corpo sussurrava isso para mim toda vez que ele empurrava dentro de mim.

Nós dois éramos insaciáveis, incapazes de parar por horas. Eu era viciado nele.

Os raios suaves e quentes do sol da manhã nos banharam enquanto estávamos deitados na espreguiçadeira do pátio dos fundos de Ari muito, muito mais tarde, observando o céu gradualmente clarear com o nascer do sol que se aproximava. Eu estava dolorido... em todos os lugares. O sol da manhã foi um beijo suave em nossa pele, e eu nunca me senti mais... em paz.

"Então, como você entrou no hóquei?" Murmurei, traçando o contorno da tatuagem de gaiola em seu peito. Eu queria saber tudo sobre ele.

Eu só não queria que ele soubesse tudo sobre mim.

Seu batimento cardíaco era um ritmo reconfortante e constante sob minha cabeça.

"Mmmh, eu meio que tropecei nisso, muito tarde, na verdade."

Eu mudei um pouco, surpreso. "Sério? Eu imaginei você andando de fralda."

Ari riu baixinho, seus dedos traçando padrões preguiçosos na minha pele. "Não exatamente. Eu só entrei nisso pouco antes do meu aniversário de 13 anos. Eu era uma criança meio brava e matava aula para ir ao shopping. Havia uma pista de patinação no gelo lá dentro, e eu roubei um par de patins e entrava furtivamente todos os dias e simplesmente patinava... por horas."

Seus dedos traçaram abaixo do cobertor enrolado em mim, deslizando para circundar meu mamilo. Eu me movi contra seu peito. Eu estava dolorido, mas daria a ele tudo o que ele quisesse se ele pedisse.

"Houve um evento de skate gratuito organizado por uma paróquia católica local", continuou ele, com a voz assumindo um tom melancólico. "Eles montaram um rinque improvisado em seu estacionamento durante os meses de inverno. Estava aberto a qualquer pessoa, independentemente do nível de habilidade."

Olhei para ele, sua beleza esmagadora pela milionésima vez.

"Um dos padres", continuou ele, "Padre Donaldson, começou a me reconhecer. Havia uma rede de hóquei armada durante o skate livre, junto com alguns equipamentos antigos. na rede, jogando com qualquer um que conseguisse. Padre Donaldson deve ter visto algo em mim. Porque um dia ele perguntou se eu já havia jogado antes."

"O que você disse para ele?" Eu perguntei, sorrindo com o brilho travesso em seus olhos.

Ari sorriu, me observando, dando um beijo suave em meus lábios que fez meu coração cantar: "Posso ter contado uma mentirinha inocente e dito que era basicamente um profissional."

Eu ri e seu sorriso se alargou. "Ele me inscreveu em uma liga local. E porra. Ele mudou minha vida, Blake. Eu coloquei tudo no jogo. Tudo." Ele parou, seus olhos cegos enquanto ele passava um momento no passado. "Um técnico da Dalton Prep me observou durante um dos meus jogos. Ele me deu uma bolsa para estudar lá. Conheci Lincoln e... o resto é história."

"Seus pais devem ter ficado muito orgulhosos", murmurei, tentando me imaginar bom em qualquer coisa. O que meus pais teriam pensado.

Percebi de repente que Ari não tinha dito nada. Eu olhei para ele e ele estava olhando para o nascer do sol, com a testa franzida, o brilho habitual em seus olhos embotado e... estressado. Seu aperto em meu quadril continha um toque de desespero.

"Eu não tive pais, querido," ele finalmente murmurou, virando-se para me observar com seu olhar verdejante. "Fui deixado em uma casa coletiva quando era criança."

Fiquei boquiaberta para ele, com a mente acelerada, mas... não. Coisas assim não aconteceram. Não na vida real.

"Uma casa coletiva?" Eu sussurrei.

"Sim", ele disse gentilmente, seus olhos me incentivando...

A noite havia se estendido sobre sua tela escura, adornada com estrelas cintilantes, e eu estava novamente no quintal da casa coletiva, com lágrimas traçando um caminho interminável pelo meu rosto. Eu estava convencido de que nunca mais seria feliz. Senti falta deles, meus pais. Muito. Todos os dias ele estava lá, e parecia que algum dia eu ficaria bem.

Fiquei ali deitado, olhando para aquelas estrelas distantes, como se elas guardassem as respostas para perguntas que eu não sabia como fazer. O mundo parecia grande demais. Tudo dentro de mim estava solitário. Isso nunca tinha fim.

E então, como um sussurro suave no meio da noite, Ari estava lá, assim como tinha estado todos os dias desde que cheguei aqui. Sua mão encontrou a minha, dedos entrelaçados, e ficamos ali juntos sob a cobertura de estrelas.

"Ari", falei com uma voz quase sussurrante, "você acha que vou ficar triste para sempre?"

Ele ficou em silêncio por um momento, como se estivesse contemplando a vastidão do universo acima de nós. Observei as estrelas brilharem em seus olhos e, naquele momento, percebi que ele carregava seus próprios fardos, sua parcela de tristezas. Mesmo assim, ele sempre foi meu refúgio, aquele que entendia sem precisar de palavras.

"Eu vou fazer você feliz", ele finalmente disse, com a voz terna e decidida. "Pode demorar um pouco, mas um dia farei você feliz pelo resto da vida."

Algum dia. A palavra pairou no ar, uma promessa frágil na escuridão. Não pude deixar de sentir uma centelha de esperança, um brilho de luz nas sombras da minha tristeza. Mas para sempre parecia uma extensão de tempo assustadora, uma eternidade que eu não conseguia compreender aos dez anos de idade.

Olhei para Ari, seu rosto iluminado pelo brilho suave e prateado da lua, e senti um vínculo entre nós que era mais forte do que qualquer uma das perdas que sofri. Ele era meu constante, meu protetor, aquele que sempre esteve lá para enxugar minhas lágrimas e afastar os pesadelos.

Enquanto estávamos ali deitados, de mãos dadas, olhando para as estrelas que testemunharam as tristezas da nossa infância, agarrei-me à promessa de Ari como uma tábua de salvação. Eu não sabia o que o futuro reservava, mas com ele ao meu lado, senti um vislumbre da felicidade que ele prometeu trazer para minha vida. E embora para sempre parecesse muito tempo, eu acreditei nele.

Eu saí com os Sheffield na semana seguinte.

A revelação me atingiu como uma súbita explosão de luz solar através de nuvens tempestuosas. Olhando para o homem adulto que já foi um menino sem o qual eu achava que não conseguiria viver, não consegui conter a onda avassaladora de emoções que surgiram em mim. Lágrimas brotaram em meus olhos, felicidade e choque explodindo em minhas veias enquanto a compreensão de quem ele era tomava conta de mim. Chorei em seu peito, completamente superada.

“Ari?” Eu finalmente sussurrei, olhando para ele com olhos cheios de lágrimas. Havia um novo significado por trás de seu nome.

“Afim, fiz uma promessa, Layla”, ele murmurou com um sorriso suave. “O universo finalmente decidiu me ajudar com isso.”

Meus olhos se fecharam quando ele disse meu nome, meu nome verdadeiro, aquele em que nunca mais me permiti pensar.

Agarrei-me a ele, meus soluços sacudindo todo o meu ser, como se pudesse liberar os anos de dor e incerteza que se acumularam em meu coração. Um pedaço de mim foi encontrado, colocado de volta em seu devido lugar, e chorei por todos os anos que perdemos e pelo futuro que eu queria desesperadamente ter.

“Tenho estado tão sozinha sem você”, finalmente admiti. Ele deu um beijo suave em meu cabelo.

“A solidão não existe mais para nós, querido”, ele acalmou.

E enquanto ele fazia amor comigo sob o nascer do sol, sussurrando sua devoção repetidamente...

Eu acreditei nele.



CAPÍTULO 13

IRA

EU estava saindo do treino, prestes a ir ao restaurante para pegar Blake em seu turno, quando meu telefone tocou dentro da minha bolsa de treino.

Amaldiçoei enquanto vasculhava, meu equipamento precisava urgentemente ser lavado. Isso cheirava mal.

"Entendi!" Eu gritei vitoriosamente. Walker me lançou um olhar divertido enquanto se dirigia para sua caminhonete, e fiquei tentado a jogar algumas de minhas meias suadas nele. Olhando para a mensagem, esqueci completamente de Walker.

O texto era do meu PI

Creepy David: Blake reservou um show amanhã para a nova campanha Renage. Achei que você gostaria de ver os detalhes.

Cliquei no link que ele enviou, folheando as informações do trabalho. Tudo parecia bem até que...

O PORRA DO DEREK THORNTON!

Quase engasguei com meu shake de proteína, o rico líquido fazendo um desvio inesperado para meus pulmões. Derek Thornton? O mesmo ator de A List, Derek Thornton, que tinha mais conexões românticas em Hollywood do que toda a lista telefônica de Los Angeles? O cara cujos problemas de compromisso poderiam fazer com que a Grande Muralha da China corresse atrás do seu dinheiro?

Não está acontecendo, porra.

Não perdi tempo e liguei imediatamente para o número de David. "David, você tem certeza absoluta disso? Derek Thornton?"

"Sim, Sr. Lancaster. Tenho certeza — disse a voz evasiva de David, obviamente perturbada por eu questionar sua informação.

Amaldiçoei baixinho. A última coisa que aconteceria seria Derek Thornton em uma sala com Blake. Ele daria uma olhada na minha linda deusa e tentaria pular para matar.

Como eu tinha acabado de dizer... não vai acontecer, porra.

Eu realmente precisava poder jogar em Dallas na próxima semana, e não ir para a cadeia por homicídio.

"OK. Obrigada, David — eu disse, desligando sem dizer mais nada e ligando freneticamente para Remy, o agente que eu dividia com Lincoln. Levei três malditas tentativas porque eu estava pirando muito.

"E aí, meu cara?" Remy perguntou quando ele atendeu. Eu podia ouvir toneladas de pessoas conversando ao fundo. Não havia ninguém tão bom em conversar quanto Remy.

"Remy," comecei, minha mente girando. "Preciso que você faça um pouco de mágica para mim. Descubra tudo o que puder sobre a filmagem que Renage fará amanhã - de quem é a ideia, o conceito, todo o ângulo que eles estão lançando. Então, certifique-se de que faço parte do atirar em vez de Derek Thornton."

Houve uma pausa, quase como se Remy estivesse contemplando o absurdo do meu pedido. "Ari, deixe-me ver se entendi... você quer que eu coloque você em uma campanha marcada para filmar amanhã, onde você substituirá um ator da lista A como protagonista masculino?"

"Sim", eu disse, aliviado por ele ter entendido.

"Ari, amigo. Você tem jogado muito bem, mas não tão bem."

Eu zombei. Eu estava jogando de forma fenomenal!

Andei pela sala de estar, o desespero ultrapassando a razão. "Remy, apesar do fato de que você claramente perdeu a cabeça - porque eu sou incrível - preciso que você prometa a eles qualquer coisa que eles queiram para me incluir nesta campanha. Farei isso de graça. DIGA A ELES QUE TENHO UMA PORRA. PAU PERFURADO! Basta encontrar um jeito, porra.

Remy suspirou, uma resignação audível em sua voz. "Tudo bem, Ari. Mas como você espera que eu explique seu desejo repentino e ardente de participar desta campanha? Quer me explicar?"

Passei a mão pelo cabelo, meus pensamentos eram um turbilhão. "Pense fora da caixa, Rem-dog. Diga a eles que tive uma 'epifania' repentina ou que recentemente desenvolvi um vício em Renage. Bem, na verdade... o que exatamente Renage vende?"

"Ari, porra, Lancaster!" Remy cuspiu.

"Brincando. Brincando. Claro que sei o que é Renage. Psssh. Diga a eles que acredito piamente em... Renage. Apenas faça isso."

"Eu farei o meu melhor," Remy disse na porra da voz mais resignada que eu já ouvi.

Isso não foi tão *difícil* de vender, pelo amor de Deus. Eu fui incrível.

As horas se passaram como uma eternidade, cada minuto parecendo uma contagem regressiva para o fim da porra da minha vida. A perspectiva de Derek Thornton rondando Blake estava me deixando louca. Se isso não funcionasse, eu teria que furar os pneus dela, quebrar o telefone dela para que ela não pudesse chamar um Uber, furar *meus* pneus para que ela não pudesse pegar meu carro emprestado... sequestrá-la e levá-la para alguma ilha deserta. Eu tinha certeza de que poderia encontrar um em apuros se realmente precisasse.

Papai Lincoln me deixaria usar seu novo jato particular.

Finalmente, Remy me mandou uma mensagem. "Você está dentro. Prepare-se para receber a atenção da mídia." Havia mais informações que ele enviou em um link, mas não cliquei nele. Eu estava no chão, respirando aliviado.

Eu não estava preparado para um sequestro.

Blake

O dia da sessão de fotos do Renage havia chegado e eu estava uma bagunça. Foi o primeiro emprego que consegui na Califórnia desde que o emprego na Voyage Magazine desmoronou. Renage era uma oportunidade colossal, que eu não achava que teria chance. Poderia ser a oportunidade que eu estava procurando.

Porém, enquanto estava sentado em meu quarto, minha ansiedade girava ao meu redor como uma tempestade malévola.

Waldo estava deitado aos meus pés, seus grandes olhos castanhos cheios de preocupação. Ele esfregou o nariz molhado na minha mão, tentando oferecer conforto. Cocei suas orelhas e lhe ofereci um sorriso fraco, grato como sempre por sua presença inabalável.

Mas nenhuma quantidade de afeto peludo poderia impedir a ansiedade implacável que me atormentava. Dúvidas atormentavam minha mente, sussurrando insidiosamente que eu iria estragar tudo.

E então havia a caixa de pizza na minha mesa de cabeceira. Eu perdi a cabeça e comi com Ari ontem à noite. Eu ainda podia sentir as fatias gordurosas e cheias de queijo revirando meu estômago.

Fiquei na frente do espelho, odiando cada parte de mim enquanto examinava meu reflexo. A suave luz da manhã filtrava-se pelas cortinas, lançando um forte holofote sobre minhas feições. A voz na minha cabeça estava alta esta manhã, me transformando em uma avalanche de dúvidas e auto-aversão.

Meus olhos traçaram as linhas do meu corpo, demorando-se nas áreas onde me sentia mais insegura. Eu estava em espiral, desprezando cada curva, cada imperfeição, cada grama de carne do meu corpo.

A culpa que tomava conta de mim era familiar. Eu lutei com... questões alimentares desde o início com os Shepfields. Maura ficou de olho no meu peso, pesando minha comida e restringindo-a para que eu ficasse exatamente como ela queria. Ela me criou para pensar na comida como um inimigo. Mas um inimigo que eu poderia derrotar desde que fosse disciplinado.

Uma parte de mim sabia que meus pensamentos não eram razoáveis. Mas a outra parte do meu cérebro, aquela que estava me xingando por ousar comer uma fatia de pizza antes de um trabalho tão grande... falava muito mais alto.

Lágrimas brotaram em meus olhos e eu pisquei para afastá-las, não querendo deixá-las cair. Eu poderia controlar meus pensamentos. Eu poderia... virei-me de lado, examinando meu perfil. Meus dedos traçaram o contorno das minhas costelas, um gesto ritualístico que me proporcionou uma sensação distorcida de segurança. Os ossos sob minha pele eram como um mapa do meu autocontrole, uma prova da disciplina que eu havia imposto a mim mesmo.

Sem aviso, saltei da cadeira e corri para o banheiro, Waldo logo atrás. Olhei para o banheiro, tentando me convencer a não vomitar.

Não funcionou. Agarrei-me ao vaso sanitário, meus pensamentos espiralando em um abismo caótico.

Vinte minutos depois, levantei-me cambaleante e lavei a boca. Waldo olhou para mim com os olhos cheios de preocupação, e eu dei um tapinha em sua cabeça, tentando confortá-lo.

Com as mãos trêmulas, tentei me recompor.

A pior parte é que não só não me sentia mais magro... mas agora me sentia mal. Minha garganta estava dolorida, meus olhos estavam injetados, minha pele estava úmida... e os músculos do meu estômago doíam.

“Estou uma bagunça”, sussurrei, desejando poder me envolver em meu outro segredinho sujo e liberar um pouco dessa dor.

Voltei para o meu quarto e meu telefone tocou na mesa de cabeceira. Corri para pegá-lo, a tela se iluminando com a mensagem de Ari: "Boa sorte hoje, raio de sol. Até breve."

Uma onda de calor imediatamente tomou conta de mim... mas também de vergonha. Ele era minha chance... minha chance de algo bom. E quando ele descobrisse o quão confusa eu estava... isso iria estragar tudo.

Meu telefone tocou novamente, sinalizando que meu Uber estava lá.

Eu estava quase histérica quando peguei minha bolsa e fui para a sala. Charlotte estava no sofá mudando os canais da TV e me lançou um olhar estranho quando passei... chorando. Sussurrei “até mais” e saí pela porta antes que ela pudesse me fazer qualquer pergunta.

Limpei meu rosto antes de entrar no carro que me esperava. Eu poderia passar hoje. Eu poderia aproveitar a oportunidade. Eu *tive* que aproveitar a oportunidade.

Eu não poderia perder Ari.

O motorista partiu, a cidade passando por mim e o peso do meu passado parecendo um peso esticado sobre minha pele.

Trinta minutos depois, chegamos ao amplo armazém que hospedava a sessão de fotos de Renage. Meu estômago revirou durante toda a viagem com um desconforto persistente. Agradei ao motorista e entrei, imediatamente envolvido por toda a atividade no set. Os movimentados maquiadores, cabeleireiros e assistentes de guarda-roupa pareciam distantes, como se estivessem se movendo em meio a uma névoa. Meus passos eram instáveis e eu me agarrava a cada respiração, desejando que a sensação de desconforto diminuísse.

Luzes brilhantes pairavam no alto, sua intensidade exacerbando meu desconforto, lançando sombras nítidas que dançavam diante dos meus olhos. O cenário vívido, um mural surreal de cores vibrantes e detalhes intrincados, parecia quase um sonho, como uma miragem brilhando à distância.

Dobrei uma esquina e congelei no meio do caminho. Meus olhos se arregalaram e meu queixo caiu quando vi uma tatuagem de borboleta familiar em suas costas bronzeadas e bem construídas.

Em vez de Derek Thornton, Ari Lancaster estava na minha frente, modelando uma cueca boxer preta justa Renege que não deixava quase nada para a imaginação.

O fino tecido de algodão grudava em seu corpo como uma segunda pele, acentuando a obra-prima de seus músculos. Meus sentidos formigaram, meu corpo respondeu instintivamente à visão diante de mim, uma onda de desejo fazendo meu núcleo apertar. Dava para ver o enorme contorno de seu pênis através da cueca. A visão era erótica e ultrajante.

E meu. Eu sabia o que aquele pau poderia fazer. Eu sabia como era dentro de mim.

Eu tinha levado o seu esperma para o meu corpo, uma e outra vez. Ninguém nunca teve seu esperma além de mim.

Apertei os punhos, observando todos ao redor da sala que estavam olhando para ele, desejando-o. Eu queria arrancá-lo, cobri-lo com meu corpo para que soubessem que ele pertencia a mim.

Meus olhos traçaram as linhas cativantes de seu V e pude sentir que minha calcinha estava úmida. Acho que levaria uma vida inteira para realmente explorá-lo como eu queria... para descobrir sua magia.

Como se pudesse me sentir, ele olhou por cima do ombro com um sorriso preguiçoso... e piscou.

Como “surpresa!” Decidi estrelar sua sessão *sem* avisar.

Antes que eu pudesse fazer qualquer coisa... ou mesmo reagir à sua piscadela, uma mulher de aparência atormentada com um grande fone de ouvido preto apareceu na minha frente.

"Aí está você!" ela retrucou. "Precisamos deixar você pronto." Quando não me movi tão rápido quanto ela queria, ela bateu palmas na prancheta. "AGORA!"

Corri para onde ela estava apontando, olhando para Ari, que estava olhando para a mulher com o rosto mais assustador que eu já vi nele.

Torcendo para que ele não dissesse nada a ela, corri para o camarim, onde uma agitação me rodeava. Em poucos instantes, eu me vi vestindo um conjunto de lingerie de renda preta quase imperceptível, óleo e bronzeador sendo esfregados em toda a minha pele. Meu cabelo e maquiagem foram feitos com habilidade, transformando-me em alguém que mal reconheci. Meus olhos estavam adornados com sombra esfumaçada e sensual e meus lábios estavam pintados em um tom vibrante de vermelho, um contraste ousado com os olhos esfumados. Meu cabelo estava penteado em ondas soltas e em cascata que emolduravam meu rosto. Os cachos macios caíram pelos meus ombros.

Enquanto eu olhava para meu reflexo no espelho, a insegurança da qual eu tinha me distraído em meu choque ao ver Ari aqui... voltou com tudo.

Sabendo que não poderia demorar mais, respirei fundo e abri a porta do camarim, entrando no estúdio. No momento em que entrei, o olhar de Ari se voltou para mim. Seu queixo caiu e seus olhos estavam comicamente arregalados.

“Uau,” ele murmurou, colocando a mão no coração e fingindo cambalear. Seu olhar vagou pela minha aparência e então ele estremeceu, empurrando a mão sobre seu pau repentinamente muito ereto. A cueca era pequena... e ele era anormalmente grande... grande o suficiente para que a ponta perfurada aparecesse na faixa superior e ele estivesse fazendo o possível para cobri-la.

Ele começou a murmurar algo para si mesmo enquanto olhava para o teto. Parecia que ele estava cantando “bolas do vovô” repetidas vezes, mas isso não parecia certo.

Fui até o set onde ele estava e ele olhou para mim novamente, com uma expressão de dor em seu rosto. “Você está me matando, raio de sol,” ele rosnou. Ele começou a cantar novamente, mas desta vez eu pude ouvi-lo.

Ele estava de fato cantando “bolas do vovô”.

Eu ri e todo o seu rosto suavizou.

“Você quer explicar o que está fazendo aqui?” Eu perguntei com uma sobrelanceira levantada.

Alguém pigarreou nas proximidades antes que Ari pudesse responder. Foi a diretora de arte da Renage, Élise Martin, figura mundialmente conhecida do setor. Seu olhar se voltou para Ari e para mim, mergulhando na “presença perfurada” na cueca de Ari que estava apenas começando a diminuir. Um leve rubor percorreu suas bochechas, uma prova do inegável carisma que Ari irradiava... porque nada afetava Élise Martin.

Aturdida, mas tentando manter seu profissionalismo, ela engasgou: “Tudo bem, pessoal, vamos começar. Essa sessão vai nos levar o dia todo, então vamos aproveitar ao máximo.”

“Você é tão linda... e toda minha”, ele sussurrou em meu ouvido enquanto seguíamos Élise até o set, suas palavras um bálsamo para o ciúme que estava fervendo em minha espinha. A possessividade em seu tom era inegável e me encheu de uma mistura inebriante de desejo e segurança.

O tema da filmagem teve um toque mais ousado, intitulado “Sultry Rebellion”. O cenário deveria exalar uma atmosfera sombria e misteriosa, com elementos de sensualidade não convencional.

O cenário foi feito de paredes de tijolos expostos e cobertas de graffiti, dando ao cenário uma vibração urbana e subterrânea. A iluminação fraca e sombria lança sombras intrigantes, enfatizando o ambiente nervoso.

Em vez de móveis tradicionais, o cenário apresentava adereços industriais como correntes de aço, punhos revestidos de couro e motocicletas vintage, acrescentando um elemento de sexualidade crua e rebelião.

Minhas bochechas coraram quando vi Ari olhando para as algemas, pensamentos perversos obviamente em sua cabeça.

Eles estavam no meu também.

Élise pediu mais óleo corporal para Ari, e eu mordi meu lábio com força, tentando afastar o ciúme enquanto a funcionária ansiosa corria em nossa direção, segurando o óleo como se fosse o Santo Graal.

“Blake pode aplicá-lo”, disse Ari com firmeza.

Elise abriu a boca para discutir, seu olhar passando entre nós, confuso. Ela finalmente pareceu entender que estávamos... alguma coisa, e mudar a opinião de Ari foi provavelmente uma causa perdida, porque ela balançou a cabeça e foi até onde a equipe de fotógrafos estava reunida, discutindo algo nas telas na frente deles.

Peguei a garrafa do funcionário muito decepcionado e, com as mãos trêmulas, passei o óleo brilhante sobre o corpo esculpido de Ari. Esfreguei minhas mãos na superfície dura de seu peito, fascinada, como sempre, por todas as tatuagens feitas em sua pele. Ari estava ereto novamente, olhando para mim com o que parecia ser uma fascinação reverente. Houve o clique de uma câmera em algum lugar, mas eu estava muito envolvido no que estávamos fazendo para ver o que estava acontecendo.

"Estou obcecado por tudo sobre você", ele rosnou baixinho, enquanto eu esfregava a palma da mão em seu abdômen... só para garantir.

"O mesmo", respondi, a palavra saindo rapidamente.

Relutantemente, começamos a trabalhar, e mesmo com Ari... minha autoconsciência começou a subir à superfície como uma fera implacável. A crescente frustração de Elise e do fotógrafo apenas intensificou meu desconforto, suas ordens impacientes me cortando como uma faca.

Eu não consegui fazer nada certo. Cada olhar estava errado.

"Vamos fazer uma pausa," Ari finalmente disse depois que eu fui criticado pela milionésima vez. Havia um grunhido sombrio em sua voz que não abordava nenhum argumento. Sem esperar para ver se alguém concordava com sua sugestão...ordem, ele me arrastou para o camarim, trancando a porta atrás de nós.

Sua preocupação era evidente no fundo de seus olhos quando ele se virou para mim.

"O que há de errado, raio de sol?" Sua voz era gentil, um bálsamo calmante para meus nervos em frangalhos enquanto ele passava os dedos pela minha bochecha. Mas como se fosse convocado pela simples pergunta, uma lágrima escorregou pela minha pele quando me inclinei em sua mão.

Respirei fundo, tentando acalmar os tremores que percorriam meu corpo. As palavras ficaram presas na minha garganta, como se fossem pesadas demais para serem libertadas.

Funguei, lutando para encontrar as palavras para transmitir a tempestade de emoções que assolava dentro de mim. "Eu... eu me sinto tão feio. Algo está errado comigo", eu finalmente admiti, a confissão me escapando como um segredo sussurrado.

Lágrimas brotaram de meus olhos e eu rapidamente as enxuguei com as costas da mão. Na verdade, era um absurdo ficar reduzido a isso: soluçar em um camarim, dominado pela minha própria cabeça fodida. Mas tive anos em que minha confiança foi corroída, dilacerada até me tornar o nada que Maura preferia.

Foi difícil superar um milhão de vocês não são suficientes.

“Oh, querido,” ele disse com um gemido de dor, tocando meus lábios com o beijo mais primorosamente suave que eu poderia ter imaginado.

O intenso olhar verde de Ari me penetrou, tantas emoções cintilando em suas profundezas. Fiquei hipnotizado com o que vi lá. Quase parecia Ari Lancaster...

Poderia ter me amado.

Seus lábios se fecharam sobre os meus novamente, sua língua se enroscando sensualmente na minha, uma mordida de fome em cada lambida e carícia.

O calor se espalhou pelo meu peito, meus mamilos brotando contra a renda lisa do sutiã que eu estava usando.

“De alguma forma vou fazer com que você veja o que eu vejo,” ele murmurou antes de olhar ao redor da sala. Seu olhar parou em um espelho de corpo inteiro encostado na parede. “Venha aqui, raio de sol.”

Ele pegou uma cadeira e me puxou com ele até o espelho, nos acomodando na cadeira em frente a ele para que ambos ficássemos de frente para ele.

As mãos ásperas de Ari alisaram minhas pernas, puxando as ligas pretas em minhas coxas. “Eu vejo você e perco o fôlego”, ele sussurrou em voz rouca.

O toque de Ari foi uma carícia delicada na minha pele, seus dedos traçando os contornos do meu corpo com uma reverência que me deixou sem fôlego. A cada toque de sua mão, ele sussurrava palavras doces que dançavam em meus ouvidos, pintando-me de desejo e carinho.

Seus lábios pressionaram ternamente contra minha testa, deixando um rastro de beijos suaves e prolongados. “Eu amo seus olhos,” ele murmurou, sua voz era um sussurro aveludado que me fez doer. “A primeira vez que os vi quando era criança, soube que tinha encontrado a magia. Passei cada momento desde então procurando por eles em todas as multidões.”

Seus dedos percorreram minha bochecha, seu toque leve e eletrizante. “Seus lábios”, ele continuou, com a voz rouca de desejo, “são minha ruína. O sabor que têm, a maneira como se moldam aos meus, é uma tentação à qual nunca poderei resistir.”

Os lábios de Ari capturaram os meus em um beijo ardente que acendeu um fogo que eu jurei esticar em minha alma. Quando ele se afastou, seus olhos ardiam com uma fome que combinava com a minha. “Seu pescoço...” ele suspirou, sua respiração quente contra minha pele, “cada vez que eu o beijo, posso sentir seu pulso acelerar; é assim que sei que você está tão envolvido nisso quanto eu.”

A boca de Ari moveu-se com propósito, mordiscando e sugando a pele sensível do meu pescoço, enviando ondas de prazer que irradiavam através de mim. Arqueei-me ao seu toque, meus dedos se enroscando em seu cabelo enquanto cedia às sensações deliciosas.

Seus dedos empurraram meu sutiã para baixo, de modo que meus seios se projetassem, massageando-os e amassando-os antes de ele se inclinar e

chupar suavemente e lamber um dos meus mamilos, enquanto sua mão livre segurava meu outro seio. Seus dentes roçaram minha pele sensível e eu gozei, sem mais nem menos, um orgasmo deslizando suavemente pelo meu corpo.

Ele se deleitou comigo com mais alguns puxões vigorosos antes de se afastar. "Seus seios... seus malditos seios", ele sussurrou, sua voz cheia de adoração, "são a personificação da tentação. Eles cabem perfeitamente em minhas mãos, e a maneira como você responde ao meu toque - isso poderia me matar."

Ari agarrou meu queixo e me fez olhar no espelho, enquanto sua outra mão continuava sua jornada, traçando os contornos de minha cintura e quadris. Eu amo seus quadris, a suavidade de sua barriga", ele ronronou. "Eles teriam adorado você em todas as épocas. Você é como uma sereia ganhando vida." Eu não conseguia parar de olhar a reação dele no espelho, tanta fome, adoração... tanto amor... pelo meu corpo.

Um soluço suave escapou da minha boca enquanto suas mãos acariciavam cada uma das minhas inseguranças.

O toque de Ari desceu, seus dedos roçando provocativamente minhas coxas, antes que seus dedos deslizassem sob a borda da minha calcinha e deslizassem pelas minhas dobras. "Esta boceta é meu paraíso", ele sussurrou. "Eu faria qualquer coisa para tê-lo. Qualquer coisa." Seu dedo deslizou em meu núcleo, bombeando algumas vezes antes de deslizar para minha bunda.

Minha cabeça tombou para trás e fechei os olhos com a sensação, mas ele agarrou meu queixo novamente, me forçando a continuar olhando no espelho.

"Eu tenho sonhos molhados com essa bunda. Eu penso nisso constantemente. Mal posso esperar para foder", ele murmurou, enquanto provocava meu cu através da renda da minha lingerie. Eu choraminguei. Eu nunca tinha sido levada para lá por Clark, mas queria Ari em todos os lugares, em quantos lugares ele quisesse me levar.

"Estou duro com você a cada maldito segundo de cada maldito dia. Estou obcecado por você, louco por você, na verdade. Não suporto ficar longe de você por muito tempo. Então, quando você me diz que odeia esse maldito corpo perfeito que eu adoro com cada parte da porra da minha alma... bem, não podemos ter isso, raio de sol.

Não pude evitar, meus quadris começaram a se mover sobre seu pau duro, minhas mãos envolvendo seu pescoço atrás de mim, pintando uma imagem obscena no espelho.

Ele empurrou para cima e eu choraminguei, desesperada para que ele me preenchesse.

Talvez uma garota melhor se importasse com o fato de as pessoas estarem do lado de fora... provavelmente sabendo exatamente o que estávamos fazendo. Mas tudo o que me importava era colocar Ari Lancaster dentro de mim o mais rápido possível.

As mãos de Ari voltaram para meus seios, apertando-os novamente. "Porra, eu amo isso." Ele mordeu suavemente aquele espaço sensível entre meu pescoço e meu ombro, lambendo a leve pontada de dor.

"Olha como você está molhada, querida. Vamos voltar lá e essas calcinhas vão ficar encharcadas. E todo mundo vai saber que eu tenho que te foder. Eles vão ficar com tanto ciúme."

Imediatamente comecei a zombar do que ele tinha dito, mas ele parecia tão confiante, tão seguro, e como resultado a voz feia dentro de mim estava menos segura de si mesma.

"Eu quero que você se observe no espelho, raio de sol. Observe-se sendo fodido pelo meu grande pau. Veja o que você faz comigo... como você me possui, — ele rosnou, se abaixando e empurrando minha calcinha para o lado antes de me empalar em seu pau duro.

Minha cabeça caiu para trás contra seu peito, ofegante porque eu estava tão cheio.

Foi incrível. Como se eu pudesse mantê-lo dentro de mim, não teria espaço para mais nada.

"Cuidado," Ari ordenou com uma voz tensa, e meu olhar se voltou para o espelho, observando enquanto seu pau me esticava, seu saco brilhando com minha essência e seu esperma. Ele puxou para fora, seu piercing decadente exibido antes de voltar.

"Porra, isso é tão quente," eu respirei, e ele riu, alcançando entre minhas pernas para esfregar meu clitóris. Cada impulso encontrou aquele lugar perfeito dentro de mim.

"Vou tirar uma foto disso, querido, da sua doce boceta engolindo meu pau. Cada vez que você começar a duvidar de si mesmo, eu vou te mostrar isso. Vou te mostrar o quão perfeito você é para mim. Que sexy... que lindo... que bom que você me leva. Como essa boceta foi feita só para mim. Ele empurrou para dentro de mim novamente.

"Brinque com esses peitos perfeitos, raio de sol. Faça esse corpo perfeito se sentir bem," ele ordenou asperamente.

Minhas mãos foram imediatamente para meus seios, brincando com minhas pontas enquanto ele agarrava meus quadris e começava a me balançar em seu pau.

"Olhe para você. Porra, olhe para você," ele disse densamente.

E eu olhei para mim mesma, observei minha boceta aberta por seu pau longo e grosso, a maneira como seus dedos cavaram em meus quadris, a maneira como meus seios saltavam a cada impulso... o rubor rosado em minhas bochechas, o brilho em meus olhos.

Agora, eu realmente *estava* linda.

"Eu vou manter você para sempre. Foda-se essa buceta todos os dias. Eu possuo você, Blake. *diz!* Diga que você pertence a mim. Uma de suas mãos deslizou entre meus seios até esticá-la em meu pescoço, segurando-a enquanto ele empurrava para dentro de mim. Ari apertou suavemente.

"Você. São. Minha," ele rosnou. "Agora diga."

“Eu sou sua,” eu ofeguei com a voz embargada.

“Minha porra de boa menina perfeita”, ele murmurou enquanto começava a me foder, mais forte... mais áspero.

“Diz. Diga que você é uma boa garota.

“Eu sou uma boa menina,” eu imediatamente engasguei quando outro orgasmo me atingiu. Eu estava jorrando, encharcando seu pau.

“Agora diga que você é perfeita,” ele ordenou suavemente, seus movimentos diminuindo de forma que cada ponta de seu piercing roçasse minha pele.

Minha boca se abriu, mas foi difícil *essas* palavras saírem. Sua mão apertou meu pescoço um pouco mais e eu engasguei. “Diga, querido. Diga a si mesmo a porra da verdade. Seu pau estava brilhando e pingando *comigo* . Seus olhos estavam fixos em *mim* . Ele estava obcecado por *mim* .

Talvez eu fosse perfeito... pelo menos neste momento.

“Eu sou perfeita,” eu respirei, as palavras parecendo um bálsamo nos cortes por todo o meu coração.

Ele enterrou o rosto no meu pescoço e respirou profundamente, suas estocadas parando por um momento enquanto seu corpo estremecia, como se minhas palavras tivessem poderes mágicos.

De repente, ele empurrou. Com força.

“Essa é a minha boa... porra... garota,” ele respirou enquanto martelava em mim. “Agora abaixe-se e toque nessa umidade. Eu quero provar. É minha coisa favorita.”

Passei meus dedos trêmulos em seu pau encharcado e depois os levei à boca. Ele gemeu enquanto chupava meus dedos... como se realmente fosse seu sabor favorito.

“Eu vou. Vai gozar com tanta força”, ele respirou. “Venha comigo, querido. Por favor.” Sua voz era um apelo áspero enquanto seus movimentos se tornavam erráticos. Ele esfregou febrilmente meu clitóris enquanto sua outra mão segurava meu pescoço com um pouco mais de força.

E foi isso, eu disparei como um foguete, os limites da minha visão ficando embaçados... o mundo se reorganizando bem na minha frente.

Todo o seu corpo estremeceu atrás de mim, e o gemido que saiu de sua boca foi a coisa mais erótica que eu já experimentei.

Algumas estocadas suaves depois e ele parou, e nós dois vimos seu esperma escorrer de mim.

“Foda-se”, ele sussurrou.

“Sim,” eu respirei.

Alguns minutos depois, houve uma batida hesitante na porta. “Hum, Sr. Lancaster, Sra. Sheffield... você acha que poderíamos começar? Se estiver, hum, se estiver pronto — gritou um dos assistentes através da porta.

O corpo de Ari começou a tremer de tanto rir e, um momento depois, eu também estava rindo... me senti um pouco alto no momento. Bem ciente de

que talvez rir não fosse a melhor opção para o suicídio profissional que eu provavelmente acabara de cometer.

Ari deslizou para fora de mim e eu choraminguei. "Eu sei, Baby. Eu também", ele respirou, como se também sentisse falta da nossa conexão.

Ele me ajudou a sair de seu colo e minhas pernas ficaram fracas quando cambaleei até o balcão de maquiagem e peguei alguns lenços umedecidos para me limpar. Olhando no espelho, minha maquiagem estava um pouco borrada, meus cachos estavam mais soltos e havia um rubor em todo o meu corpo.

E como o esperma de Ari tinha propriedades mágicas... eu nunca me senti tão quente.

Sáímos do camarim de mãos dadas, a equipe nos lançando olhares conhecedores.

"Preparar?" Élise perguntou exasperada quando aparecemos.

"Pronto, Freddie," Ari brincou de volta quando entramos no set.

Élise balançou a cabeça e começou a gritar instruções para nós. Mas foi engraçado... quanto mais a filmagem durava, mais animada ela ficava.

"Sim! Bem desse jeito. Blake, isso é perfeito", ela gritou a certa altura, e Ari me lançou um olhar astuto de "eu avisei".

Durante o resto da filmagem, fiquei mais relaxado do que nunca.

E durante o resto do dia consegui sentir algo que não sentia em todos os outros dias da minha vida.

Eu me senti perfeito.



CAPÍTULO 14

IRA

Ta porra dele era uma merda. Todo o meu planejamento cuidadoso para garantir que Blake e eu estivéssemos sempre juntos... e a porra da mãe natureza estragou tudo. Que vadia.

Blake estava programado para voar depois de seu turno, e então a tempestade do século abalou La La Land, suspendendo todos os voos... até mesmo o voo particular que eu tinha programado para ela. Eu estava ficando louco, verificando a porra do aplicativo a cada cinco segundos para ter certeza de que ela ainda estava em casa.

E se o maldito Clark aparecesse? E se ele ou algum outro cara tentasse levá-la embora? Toda essa beleza. Toda essa perfeição. Dela. Como não poderiam?

Eu liguei para ela pela milionésima vez, só precisava verificar. Ela estava sozinha. Ela estava segura. Ela ainda era minha.

Um grande alívio cortou minhas veias quando seu rosto requintado apareceu na minha tela. Blake estava deitada na cama dela, o brilho suave da televisão refletia em suas feições. Beije o telefone e ela deu uma risadinha, aquele som melódico com o qual ela raramente me agradava.

“Você não deveria estar se preparando para o jogo?” ela murmurou, mudando de posição e, porra... ela estava vestindo minha camisa na cama.

Gemi e agarrei a frente das minhas calças porque agora não era o momento para o Pequeno Ari aparecer.

Eu não poderia bater nas pessoas com força.

Eles podem se apaixonar por mim.

“Ari?” Blake disse gentilmente, e eu suspirei, porque estar longe dela estava me deixando doente.

“Estou com saudades de você”, murmurei mal-humorado, e ela corou, como se fosse inesperado eu dizer isso.

Porra, eu não devo estar fazendo um trabalho bom o suficiente para provar para essa garota, eu fui atrás dela. Destruído. Mudou para sempre.

“Também sinto saudade. Vá lá fora, dê uma surra e volte para mim,” ela ordenou, e eu balancei a cabeça, determinado.

“Você vai assistir, certo?” Eu perguntei ansiosamente.

Ela virou a tela para que eu pudesse ver que sua televisão estava ligada no programa antes do jogo.

“Essa é minha garota,” eu sorri, assim que o treinador entrou, seus olhos como um míssil laser no meu telefone. “Droga, eu tenho que ir. Eu...” eu me contive um pouco antes de dizer eu te amo porque, porra, eu não poderia dizer isso quando não estava lá para pegá-la se isso a assustasse e ela tentasse fugir. Suspirei e mandei um beijo para ela antes de desligar.

Blake não poderia perder outro jogo. Mesmo que eu tivesse que colocá-la na minha bagagem, ela tinha que estar lá comigo. Eu não conseguiria me concentrar adequadamente de outra forma.

A voz do treinador trovejou no vestiário, suas palavras pingando intensidade. "Escutem, rapazes. Hoje enfrentamos Minnesota e vocês sabem que eles jogam duro. Mas adivinhem? Seremos mais duros. Vamos acertá-los com mais força, patinar mais rápido e atirar como se não houvesse porra nenhuma amanhã!"

O vestiário se encheu de grunhidos de concordância e o som de gravetos batendo no chão.

Ele continuou, seu olhar inabalável. "Não quero ver ninguém vacilando. Este é o nosso jogo e vamos jogá-lo como se fosse nossa última resistência. Não estamos aqui para recuar; estamos aqui para nos manter firmes e mostrar 'somos do que somos feitos.'"

A equipe respondeu com um coro de acenos ferozes e expressões determinadas, nossos instintos competitivos a todo vapor. O treinador bateu no quadro branco para dar ênfase. "Quando você atingir o gelo, lembre-se, você não é apenas um jogador. Você é um guerreiro. Você luta por cada centímetro deste território. Este jogo é nosso e vamos reivindicá-lo, não importa o que aconteça!"

Nós rugimos, Walker nos liderando em um canto de "Cobras" que me fez arrancar os olhos porque Soto estava bem na minha frente, zombando de mim. E eu senti muita falta de Dallas.

A equipe se dispersou, mais dez minutos antes de entrarmos no gelo, e me virei para Walker, precisando colocar a cabeça no lugar.

"Walker, é hora de *se livrar disso*."

O Sr. Príncipe Encantado balançou a cabeça teimosamente, sua expressão inabalável. "Não está acontecendo. Isso nem é uma coisa real. Não vou cair nessa dessa vez."

Levantei uma sobrancelha e ameacei solenemente: "Vou ligar para Lincoln e expulsar você do círculo de confiança".

Os olhos de Walker se arregalaram, dando-me seus melhores olhos de cachorrinho. "Qual é o 'círculo de confiança'? Estou nele agora?" Ele semicerrou os olhos para mim: "Espere, isso é do *Meet the Parents*?"

"Levante sua bunda e dance comigo, Disney," eu rebati, balançando meus quadris enquanto me preparava.

Ele gemeu, mas um segundo depois estava de pé, com protetores de goleiro e tudo. "Comece a música", ele suspirou.

Passei pelas minhas opções antes de clicar em "Bejeweled", começando o banger com um movimento atrevido de meus ombros. Então, deixei meus quadris balançarem de um lado para o outro, meus braços seguindo o exemplo, agitando-se no ar como se eu estivesse imitando um inflável. homem do metrô do lado de fora de uma concessionária de automóveis.

Os outros caras da equipe nos observavam com uma mistura de diversão e descrença. Alguns até pegaram seus telefones para gravar nossa apresentação. Soto não conseguiu esconder sua irritação e soltou um rosnado, murmurando: "Malditos idiotas."

O que eu ignorei, é claro.

Eu dei uma série de giros ridículos, meus membros se movendo com total abandono. Walker adicionou um pouco de footwork à mistura, seus patins deslizando pelo chão em uma exibição ridícula de footwork sofisticado.

A certa altura, agarrei a mão de Walker e fizemos um cha-cha exagerado, completo com giros e mergulhos sincronizados.

Tay-Tay parou de cantar e eu olhei para Walker com um grande sorriso. “Não existe círculo de confiança”, eu disse a ele, e ele gemeu enquanto toda a equipe caía na gargalhada.

Seguimos em direção ao corredor que levava ao gelo e eu dei um tapa na bunda dele ao passar por ele. “Mas se tivéssemos um, você estaria nele, Walker!” Eu gritei para ele.

Ele me mostrou o dedo, como se faz na presença da grandeza, e nos preparamos para arrasar.

A atmosfera na arena era insana enquanto patinávamos no gelo. O técnico não estava exagerando quando falou sobre o quão agressivo e duro o Minnesota jogava. Desde o momento em que o disco caiu, ficou claro que eles estavam dispostos a fazer o que fosse necessário para vencer.

Tive muito trabalho para ajudar a proteger Walker na rede. Os atacantes do Minnesota foram implacáveis, testando constantemente nossa defesa com sua velocidade e fisicalidade.

No início do primeiro período, eu estava correndo para recuperar o disco no canto. Quando eu estava prestes a ganhar a posse, Soto veio por trás e me fez tropeçar. Foi um movimento deliberado, e eu não pude deixar de lançar-lhe um olhar de “que porra é essa” enquanto me levantava do gelo.

“Cuidado onde pisa, Ari”, ele zombou, com um sorriso zombeteiro no rosto, como se fosse perfeitamente normal que seu próprio maldito companheiro de equipe o enganasse.

Balancei a cabeça e patinei, recusando-me a participar de seus jogos mentais. Não foi nenhuma surpresa que Soto fosse o rei dos idiotas, mas eu tinha coisas maiores com que me preocupar – como defender nossa rede.

Ao longo do jogo, Soto continuou com suas travessuras. Ele “acidentalmente” chutou meu taco enquanto estávamos sentados no banco e me empurrou quando eu estava me levantando sobre as tábuas.

À medida que o jogo avançava, eu estava cada vez mais perto de enfiar meu pau na bunda dele.

No meio do segundo período, tudo finalmente veio à tona. Eu estava lutando por uma posição na frente da rede quando Soto decidiu fazer um chute barato, cruzando-me nas costas.

“Você quer morrer esta noite, Soto?” Eu fiquei furioso. Tommy veio atrás de mim e segurou a parte de trás da minha camisa enquanto eu patinava para frente. “Qual é o seu problema!?”

Soto se levantou na minha cara, as veias em sua testa pareciam estar protestando, inchando e pulsando teatralmente. “Um dia desses, vou foder a boceta da sua namoradinha, mostrar a ela como é o pau de um homem de verdade. Acho que vou fazer isso nu. Sim. Enche-a com meu esperma, deixo aí para você encontrar isto...”

Qualquer sanidade que me restava quebrou. Antes mesmo que eu tivesse a chance de pensar, arranquei minhas luvas, arranquei seu capacete e meu punho direito disparou para frente como um foguete, atingindo a mandíbula de Soto com um estalo satisfatório. Sua cabeça virou para o lado e, por uma fração de segundo, houve um silêncio atordoante no gelo enquanto todos processavam o que acabara de acontecer.

Mas aquela fração de segundo de silêncio não durou muito. Soto cuspiu seu protetor bucal e rugiu de fúria, lançando-se sobre mim com um golpe selvagem. Eu me esquivei de seu soco e contra-ataquei com um soco rápido em seu estômago. Ele cambaleou para trás, segurando o estômago.

Mas não parei, continuei desferindo golpes com ferocidade calculada. As tentativas de Soto de revidar foram fracas em comparação. Ele balançou descontroladamente, mas eu balancei e cambaleei, evitando seus golpes com facilidade.

Enquanto a multidão rugia, meu foco aumentou. Pude ver o choque e a descrença nos olhos de Soto quando ele percebeu que estava em desvantagem. Ele tentou me jogar no gelo, mas eu me soltei. Num movimento final e desesperado, ele se lançou sobre mim, mas eu o desviei e desferi um golpe esmagador em suas costelas.

Soto caiu no gelo, com falta de ar e segurando o lado do corpo em agonia. O árbitro correu para nos separar e minha raiva alimentada pela adrenalina começou a diminuir, substituída por uma sensação de satisfação. A multidão estava de pé, alguns aplaudindo, outros atordoados e em silêncio pelo espetáculo que acabavam de testemunhar.

Fiquei ali, ofegante, com os nós dos dedos doloridos pelo impacto dos meus socos. Soto, por outro lado, estava uma bagunça, com o rosto inchado e machucado, o sangue escorrendo de um lábio cortado.

Ele parecia fodidamente patético. É melhor que as pessoas vejam fotos disso porque eu queria que Lincoln visse meu trabalho.

Ele ficaria tão orgulhoso de mim.

Os árbitros estavam tentando descobrir o que fazer comigo por atacar meu próprio companheiro de equipe, o treinador estava enlouquecendo, seu rosto estava com um tom vermelho escuro como se ele tivesse engolido uma pimenta fantasma... mas eu não me importei. Soto merecia.

“Porra, Ari, você tem um pouco de loucura em você”, pensou Walker, me dando uma cotovelada enquanto observávamos os árbitros discutindo.

“Disney, você não tem ideia”, falei lentamente.

Tive cinco minutos na grande área, mas não poderia ter me importado menos.

Quando finalmente voltei ao gelo, meu coração ainda batia acelerado de adrenalina. Soto não voltou, porque ele era um maldito maricas... e o time estava melhor com isso.

O resto do jogo foi uma batalha implacável. Minnesota falou um pouco sobre mim por espancar meu próprio companheiro de equipe... mas eles também pareciam um pouco mais tímidos do que antes. Nós levamos ao nosso limite, aumentando a intensidade a cada mudança. Nos minutos finais do terceiro período, me vi em um momento crucial, defendendo Walker enquanto o Minnesota pressionava pelo gol do empate. Bloqueei um chute frenético e limpei o disco... o relógio estava correndo. Quando a campainha final soou, nós havíamos vencido.

Enquanto comemorávamos no gelo, não pude deixar de olhar na direção de Soto. Ele estava olhando para mim, absolutamente fervendo de raiva, com os dentes cerrados e tudo. Eu mandei um beijo para ele só para aprofundar.

Mais tarde, no hotel, enviei uma mensagem para Lincoln.

Eu: Hotel Californication.

Lincoln: Não. Apenas não. Isso não está certo.

Eu: Tem muitas músicas sobre Cali, então estou combinando elas.

Lincoln: Cali agora, não é?

Eu: Olha, estou tentando mergulhar na cultura. Seja um bom companheiro de equipe e tudo mais.

Lincoln: Ah, é assim que você chama aquela briga que você teve com Soto esta noite.

Eu: Ah, você me ama. Você está me perseguindo!

Lincoln: ...

Eu: Não se preocupe, não vou contar para ninguém.

Eu: E sim, acho que dar um soco no nariz gordo do Soto foi ser um bom companheiro de equipe.

Walker concorda.

Lincoln: Desde quando nos importamos com o que Walker pensa?

Eu: Ah, e agora você está com ciúmes. Melhor dia de todos.

Lincoln:..

Eu: Não se preocupe. Eu ainda te amo mais.

Lincoln: ...

Eu: Diga de volta.

Lincoln: ...

Eu: Vamos. Eu sei que você quer.

Lincoln: Suspiro. Tudo bem...ILY.

Eu: A VITÓRIA É MINHA!



CAPÍTULO 15

IRA

Dois dias depois, tivemos outro jogo em casa, e eu estava animado por ter passado o dia com Blake enquanto a levava para a arena. Sorri para ela e ela corou. Ajustei meu pau, tentando e não conseguindo mantê-lo abaixado... porque ela parecia tão gostosa vestindo minha camisa, eu estava tendo que me lembrar de respirar. Eu tinha pintado meu número, número 24, em suas bochechas. Ela achou fofo, mas eu só estava tentando ser possessivo demais. Eu também a fiz manter meu esperma espalhado por todo o peito de uma sessão anterior de amor.

Foi uma situação ganha-ganha para todos.

Ela estava deslumbrante demais naquela camisa. A maneira como se agarrava aos seios dela... Eu precisava tentar incluir no meu próximo contrato que ela deveria ter sua própria caixa de penalidade durante os jogos apenas para mantê-la longe de todos.

Isso foi uma coisa? Eu certamente poderia tentar fazer com que Remy transformasse isso em algo. Lincoln *definitivamente* estaria a bordo.

“Você está olhando para mim,” ela murmurou, tirando um pouco de cabelo do rosto.

“Não posso evitar. Você é linda demais. Essa camisa fica muito melhor em você do que em mim”, eu disse, piscando.

Ela corou.

“Quer saber, foda-se esse jogo,” eu rosnei. “Tudo o que eu realmente quero é jogar você no banco de trás e foder sua boceta perfeita para que eu possa ter a satisfação de saber que meu esperma está escorrendo pelas suas coxas enquanto eu brinco.”

Ela olhou para mim, sua boca em um lindo formato de 'O' porque eu mais uma vez a choquei. Blake se mexeu na cadeira e eu sorri... ela estava totalmente excitada agora.

“Por que você não faz isso então, Ari? Se você quer tanto isso,” Blake de repente desafiou.

Quando eu disse que quase nos joguei em uma vala em estado de choque pela boca de Blake, a própria pequena senhorita Sunshine. Os freios cantaram quando entrei em uma garagem.

Estacionei o carro e saltei, correndo para o lado dela e praticamente jogando-a no banco de trás para que ela ficasse de joelhos.

Massageei os globos de sua bunda através de suas leggings antes de rasgá-las. Ela não estava usando nada por baixo, então eu imediatamente tive a experiência completa daquela boceta rosa perfeita e daquela bunda mordível e alucinante.

Eu me inclinei sobre ela e lambi de sua boceta até seu anel apertado, empurrando a ponta da minha língua em sua bunda para que ela começasse a se contorcer. Ela estava pingando, tão molhada que o interior de suas coxas estava escorregadio. Mudei-me para seu clitóris antes de foder sua

boceta com dois dedos até que ela gritasse tão alto que tive medo de que alguém viesse aqui para ter certeza de que ela estava bem.

“Você é incrível,” rosnei enquanto me forçava a me afastar. Meu pau estava tão duro que poderia cortar vidro, e eu o tirei da calça do meu terno e não perdi tempo em enfiá-lo dentro dela. Coloquei um joelho no assento e fiquei agachado sobre seu corpo, me enterrando na boceta mais perfeita do mundo.

Quem se importava com hóquei? Quem se importava com alguma coisa quando eu tinha isso todos os dias?

Eu me aproximei dela de novo e de novo, perseguindo o barato que só ela poderia me dar. Suas costas estavam arqueadas e ela encontrava cada impulso, gemidos sensuais enchendo o carro. Deslizei meu polegar por sua fenda, deixando-o liso com nossa essência combinada antes de enfiá-lo em sua bunda.

Ela veio imediatamente, gritando meu nome. Sua boceta apertou meu pau com tanta força que jurei que vi estrelas.

Eu a segui até o limite, meu interior aquecendo e um prazer ridiculamente intenso subindo através de mim enquanto eu bombeava rajadas de esperma quente dentro dela. Eu caí contra o corpo dela, meu terno uma bagunça... todo o resto suado.

“Porra. Você. São. Perfeito,” eu rosnei enquanto batia em sua bunda e relutantemente saí com um gemido. Tirei um minuto para saborear a visão do meu esperma a sair da rata dela. Juntei-o com dois dedos e empurrei-o de volta para ela, e ela choramingou com a sensação. Dando-lhe uma última lambida de cima a baixo, me afastei e a ajudei a ajustar as leggings de volta, porque ela estava toda chateada pela aparência dela.

“Você é uma boa menina perfeita,” eu sussurrei enquanto a ajudava a sair do banco de trás, e ela balançou em mim, com os olhos atordoados. Blake adorava ser elogiado.

E adorei elogiá-la.

Ajudei-a a sentar-se no banco da frente e afivelei o cinto de segurança antes de voltar para o carro e retomar nossa viagem. Eu mal conseguiria chegar a tempo para o aquecimento, mas quem diabos se importava? Eu estava em um nível alto do qual nunca quis descer. Eu poderia passar cada segundo com essa garota e nunca me cansar disso. Eu a manteria, não importa o que acontecesse.

“Acho que estabeleci um novo ritual antes do jogo”, disse alegremente enquanto balançava a cabeça ao som de uma das novas músicas de Olivia Rodrigo.

“Sexo no seu banco de trás?” ela refletiu.

“Sim.” Balancei a cabeça. “É necessário que eu saiba andar de skate, eu acho.”

“Oh sério? Isso parece um sexo muito bom.

Eu levantei a mão. “Sexo perfeito, raio de sol. Em uma boceta perfeita. Não vamos subestimar isso.”

Ela corou e abaixou a cabeça. "Isso parece um bom ritual para mim..." ela sussurrou.

Levei a mão ao ouvido. "Desculpe, não entendi direito. Pode repetir?"

Ela me lançou um olhar irritado. "Eu disse isso-"

"Posso te foder sempre que quiser, inclusive antes dos jogos, durante os jogos e depois dos jogos? Parece bom. Estou dentro," eu gritei para ela enquanto estacionava na minha vaga na arena.

Ela bufou e eu dei a ela um sorriso vitorioso. Inclinei-me e esfreguei meu nariz no dela. "Agora me diga que sou seu jogador de hóquei favorito, Blakey-poo."

O revirar dos olhos dela foi tão intenso que eu juro que eles desapareceram em sua cabeça. Isso exigia talento.

"Diga, raio de sol... ficarei aqui o dia todo."

"Você é meu jogador de hóquei favorito, seu idiota."

Dei um beijo suave em seus lábios, saboreando seu gosto. "Isso é tudo que eu precisava ouvir, querido. Vamos trabalhar na parte do 'idiota'. Agora vamos antes que eu fique no banco."

Assim que entramos, fui me aquecer, mas meus olhos continuaram voltando para Blake o tempo todo. Eu não pude evitar.

"Lancaster, você está mal," Walker falou lentamente enquanto se aproximava de onde eu estava apoiado na minha bengala, olhando para ela com saudade.

Suspirei como um cachorrinho apaixonado. "É verdade." Olhei para ele enquanto ele descia para a porra das divisões... porque os goleiros eram exibicionistas.

"Você tem alguém especial aí, Disney? Uma "princesa" para "Príncipe Encantado"?"

Ele zombou do apelido, mas não havia nada que pudesse fazer a respeito. Era o nome dele agora.

Ele deveria pedir royalties à Disney.

"Ainda não aconteceu."

"Royalties da Disney?" Eu pensei, virando a cabeça para observar a bunda de Blake quando ela se abaixou para pegar alguma coisa.

"O que? Royalties da Disney? Walker perguntou, confuso.

"Continue," eu suspirei, gesticulando com minha luva enquanto ele fazia espacates para o outro lado.

"Minha família acredita em almas gêmeas. Tipo, você vê uma garota e simplesmente sabe..."

Eu balancei a cabeça, me perguntando se eu era realmente um membro perdido do clã Davis, já que eu também acreditava em almas gêmeas.

“É estúpido”, ele murmurou, franzindo a testa para Soto quando ele errou uma tacada de treino por um quilômetro. “Isso não aconteceu com nenhum dos meus irmãos. Não aconteceu comigo. Provavelmente não vai acontecer.”

Eu bati no ombro dele enquanto ele tentava se levantar. “Anime-se, Walker. Eu também acredito em almas gêmeas. Lincoln também.”

"Realmente?" ele perguntou, seus olhos animados.

"Sim. E já que você está no círculo de confiança...

“Achei que você tivesse dito que não havia um círculo de confiança.”

Dei de ombros. “É uma coisa nova. DE QUALQUER MANEIRA... antes de você me interromper tão rudemente, eu estava prestes a lhe dizer que aposto que você encontrará sua garota.

Ele choramingou. “Podemos parar de falar sobre isso agora?”

Eu ri e lancei outro olhar para Blake. "Nunca."

Tínhamos acabado de começar o jogo quando percebi... um grupo de garotos idiotas de fraternidade sentados atrás de Blake nas arquibancadas, obviamente com a intenção de chamar a atenção dela.

Uma pontada de ciúme passou por mim, o que foi estúpido – ela tinha meu esperma escorrendo de sua boceta – mas mesmo assim!

Inclinando-me para frente, apertei os olhos, tentando ler seus lábios.

Droga, eu não conseguia entender o que eles estavam dizendo – não que eu já tivesse possuído essa habilidade antes – mas os idiotas estavam definitivamente flertando com ela. Minha mandíbula apertou. Eu *não poderia* jogar nessas condições.

Virei-me para um dos membros da equipe que estava atrás do banco e lancei meu sorriso mais encantador. "Ei, amigo, você acha que poderia me fazer um pequeno favor?"

Os olhos do cara se arregalaram ansiosamente e ele balançou a cabeça com tanta força que parecia um daqueles bobbleheads. "Sim, claro, Ari, qualquer coisa. O que você precisa?"

Apontei discretamente para os caras que tentavam conversar com Blake. Ela estava tentando ignorá-los, mas os idiotas estavam sendo persistentes. Quem joga pipoca em uma garota gostosa para chamar sua atenção?

Por que Ari, um garoto de fraternidade, é claro.

"Vê aqueles caras ali? Preciso que você dê a eles novos assentos... expulse-os se for preciso. Entendeu?"

O membro da equipe sorriu e me fez um sinal de positivo. "Considere isso feito, Ari."

Com isso, ele foi até o cara na arquibancada, e depois de uma conversa tensa, eles estavam sendo transferidos para outro lugar.

Missão cumprida.

Voltei meu foco para o jogo. Continuei a olhar furtivamente para Blake, certificando-me de que ninguém mais estava tentando atacar. Ela era minha, e de mais ninguém, e eu pretendia deixar isso bem claro, tanto dentro quanto fora do gelo.

Blake

O jogo tinha acabado de começar e eu estava sentado em meu lugar, fazendo o possível para acompanhar o que acontecia no gelo. O hóquei avançava tão rápido que era difícil acompanhar. A arena estava em chamas esta noite. LA estava enfrentando Las Vegas e os fãs estavam enlouquecidos.

Infelizmente eu atraí a atenção de alguns caras muito... persistentes na fila atrás de mim. Não importa o que eu fizesse, eles não estavam entendendo que eu não estava interessado. Eles estavam tentando me convencer a falar com eles desde que o disco caiu, e embora eu inicialmente tenha tentado ser educado, a insistência deles passou do ponto de ser irritante.

Algo atingiu minha nuca e olhei para baixo para ver que eles haviam jogado pipoca em mim.

Caras maduros. Eu estava definitivamente pronto para abrir as pernas com aquele movimento.

Espero que eles não tenham mastigado isso primeiro.

Alguns minutos se passaram e minha frustração aumentou. Os Cobras estavam jogando fora de si, mas eu estava tendo dificuldades para me divertir. Os idiotas ficaram tão agressivos que um deles estava no meu ouvido, me dizendo o quão gostoso eu era.

Justamente quando eu estava prestes a desistir e ir para outro assento, o pessoal de segurança apareceu, flanqueando o grupo. Meus olhos se arregalaram enquanto eu os observava, e os caras, que haviam falado tanto momentos atrás, agora pareciam ratinhos assustados.

A segurança falou com eles severamente, e não demorou muito para que os rapazes relutantemente reunissem seus pertences e os seguissem para longe de seus assentos. Fiquei instantaneamente aliviado e voltei minha atenção para o jogo, feliz por poder realmente prestar atenção agora.

Poucos minutos depois, porém, um funcionário do Cobras, vestido com o uniforme do time, tomou seu lugar. Ela ergueu uma placa enorme, grande o suficiente para rivalizar com um outdoor, e meus olhos se arregalaram em descrença quando li as palavras escritas nela.

“Propriedade de Ari Lancaster”, declarava a placa corajosamente, uma seta apontando para baixo diretamente para mim.

Pisquei, atordoada e em silêncio por um momento, antes que uma explosão de risada surpresa borbulhasse em meu peito.

As pessoas ao nosso redor estavam olhando, e eu me encolhi na cadeira, meu rosto em chamas de vergonha.

Mas também orgulho... porque queria pertencer a Ari. Eu sabia que era a garota mais sortuda do mundo por tê-lo como eu tive.

Poucos minutos depois, olhei para o jumbotron e fiquei chocada ao ver meu rosto ali na enorme tela. A multidão explodiu em gargalhadas e aplausos ao ver a mim e à placa. Fui pego por um turbilhão de emoções – vergonha, diversão e um calor estranho se espalhando por mim.

Olhei para Ari, que estava encostado no vidro, apontando para mim com as duas mãos, um sorriso travesso em seu rosto ridiculamente quente que fez meu coração bater mais forte. Eu não pude deixar de rir, balançando a cabeça em descrença.

Poucos minutos depois, outro funcionário do Cobras sentou-se em uma das cadeiras vazias atrás de mim, também com a placa enorme. Ela acenou com entusiasmo, desviando minha atenção do jogo mais uma vez. A placa dizia: “Estou falando sério” e tinha uma seta que apontava para a outra placa. Ela a segurou bem alto para que todos vissem.

Isso, é claro, atraiu a equipe de filmagem e eu me encontrei novamente no jumbotron.

Isso continuou durante o jogo... um funcionário do Cobras aparecia com um sinal de que eles piscariam acima da minha cabeça, e o jumbotron mostraria uma foto minha. Os sinais incluíam joias como:

"A melhor metade de Ari"

"Blake está com febre de Ari!"

"Proibida invasão: Território de Ari"

"Alma gêmea de Ari: Tire as mãos!"

"Reservado para a Rainha de Ari"

"Propriedade de #24 Ari Lancaster"

"Blake é o gol, Ari é a assistência"

"MVP de Ari"

"Aviso: ela está comprometida"

Ari estava obviamente determinado a manter os holofotes sobre mim, e o público parecia adorar cada momento. Foi cativante e absurdo, e aquela sensação de calor no meu peito... estava crescendo.

A dois minutos do fim, Ari executou um passe perfeito, criando uma potencial oportunidade de gol para Tommy. A tensão na arena era palpável, a multidão prendeu a respiração enquanto o disco subia em direção à rede do time adversário.

A foto foi tirada e meu coração disparou. O tempo parecia desacelerar, o destino do jogo estava em jogo. O disco bateu no fundo da rede e a arena ficou absolutamente insana. Cobras por um!

Com o passar dos segundos, ficou claro que os Cobras iriam vencer. A campanha final soou e a multidão explodiu em júbilo. E Ari tinha mais um sinal para mim... “Amuleto da Sorte de Ari”.

Só mais tarde, quando estávamos voltando para casa, a estrada se estendia diante de nós, é que comecei a adivinhar os sinais... e o significado por trás deles. Senti o peso das minhas dúvidas e medos não expressos pressionando meu peito. O silêncio que havia sido confortável momentos antes estava agora repleto do peso das perguntas que eu precisava fazer.

Finalmente, encontrei coragem para expressar os pensamentos que assombravam minha mente. Minha voz era apenas um sussurro quando eu disse: "Ari, você já se preocupou com... com o que aconteceu com Clark? Que eu vou te trair porque eu o traí?"

Seus olhos permaneceram focados na estrada à frente, seu perfil banhado pelo brilho suave do painel do carro. Depois de um momento, ele soltou um suspiro, sua voz quente e tranquilizadora. "Nem mesmo por um segundo. E além disso... eu nunca deixaria você fazer isso. Eu nunca deixaria nenhum outro homem entrar em cena."

Suas palavras tentaram tomar conta de mim como uma onda quente e calmante... mas ainda havia uma dor persistente...

"Minha mãe traiu meu pai e foi por isso que ele enlouqueceu naquela noite", sussurrei. "Descobri isso depois que fui adotado, encontrei todos os artigos online."

"Sol, não é você."

"Mas não é? Porque eu me lembro, papai fez todas as coisas que você deveria fazer. Eu costumava encontrá-los dançando na cozinha, pensando comigo mesmo que mal podia esperar para ter um amor assim. Ele trazia flores para ela todas as semanas. Tratei-a como uma rainha. E ela ainda o esfaqueou pelas costas."

Mordi meu lábio trêmulo. "Não foi parecido com o que eu fiz com Clark? Machucou um bom homem?"

Eu não sabia por que isso estava saindo agora. Talvez tenha sido porque eu não consegui me desculpar com Clark. Talvez fosse porque, todos os dias, Ari parecia bom demais para ser verdade. Um sonho sem o qual eu nunca poderia viver.

O carro de repente pareceu sufocante, como se eu fosse desmaiar se ficasse preso aqui por mais um momento.

"Por favor, encoste," eu ofeguei, um ataque de pânico ganhando vida, as bordas da minha visão ficando pretas.

Ari imediatamente parou no acostamento e eu estava pulando do carro antes mesmo que ele parasse, respirando fundo e desesperadamente.

Os braços de Ari me envolveram e ele me segurou contra seu peito.

"Respire fundo, anjo, e depois expire lentamente. Você está indo muito bem", ele murmurou suavemente.

E fui transportado para outro tempo, outro lugar, quando ele disse exatamente as mesmas palavras...

Seu coração parecia bater nas minhas costas e, de alguma forma, minha respiração conseguiu desacelerar.

Ari lentamente me virou em seus braços e então agarrou meu queixo, então eu não tive escolha a não ser olhar para ele.

"Vamos deixar algo perfeitamente claro, raio de sol. Você não traiu Clark. Você nunca deveria estar com ele. Ele era um maldito impostor, impedindo você de seguir seu destino. Clark não era sua alma gêmea. Você era ' Eu não deveria estar com ele. Você *sempre* deveria estar comigo. Não importa as circunstâncias, eu teria encontrado você, roubado você. Não teria importado se você fosse casado e tivesse dez filhos, eu teria feito isso. você é minha." Seus dedos cavaram minha pele, com mais intensidade em suas feições do que eu já tinha visto antes. "Nós sempre fomos feitos para ficar juntos, Blake. Não importa o que aconteça."

Um soluço escapou da minha boca e ele me deu um sorriso gentil, seu polegar traçando padrões delicados em minha bochecha. "Blake", ele sussurrou, "você é o amor da porra da minha vida."

Lágrimas escorriam pelo meu rosto, meu coração batia de forma irregular enquanto suas palavras fluíam através de mim... e me refaziam.

"Você me ama?" Eu sussurrei. Porque eu já tinha ouvido essas palavras de um homem, mas de alguma forma eles nunca se sentiram assim.

Eles nunca pareceram reais.

"Você não tem escutado muito bem, raio de sol. Minha alma tem sussurrado isso para você todos os dias."

Seus lábios colidiram com os meus, e esse beijo foi diferente, melhor do que qualquer coisa que tivesse acontecido antes.

"Diga, querido," ele ordenou entre beijos lânguidos e entorpecentes.

"Eu te amo", eu disse imediatamente, porque não havia sentido em me conter.

Talvez nem fosse possível.

O peso que havia assentado em meu peito começou a diminuir, substituído por uma profunda sensação de plenitude. A fé inabalável de Ari em nosso amor foi uma tábua de salvação na tempestade de minhas inseguranças. Com ele ao meu lado, quase pude acreditar que era possível me livrar das amarras do meu passado.

E à medida que os quilômetros desapareciam sob as rodas do carro, o ar da noite parecia conter a promessa de um novo começo.

Ari fez amor comigo a noite toda, sussurrando *eu te amo* um milhão de vezes até que as palavras ficaram gravadas na minha pele.

Eu só esperava que fosse o suficiente.



CAPÍTULO 16

IRA

EU Eu estava no meu lugar feliz – a boceta de Blake, quando meu telefone começou a tocar continuamente, destruindo o clima como um violinista descontente no meio de uma sonata serena. Eu planejei ignorá-lo totalmente, mas estava muito longe para eu alcançá-lo e silenciá-lo. E essas muitas mensagens pareciam um pouco dramáticas. Dei-lhe uma última lambida na cona perfeita antes de me sentar, a minha língua lambendo o seu sumo da minha pele para não perder uma gota.

"Já volto, querido."

Ela tinha acabado de ter três orgasmos seguidos, por isso o seu sorriso era um pouco preguiçoso enquanto os seus olhos se fechavam.

Vê-la assim foi a coisa mais linda que eu já vi.

Meu telefone tocou novamente e eu rosnei enquanto caminhava até a cômoda para pegá-lo, congelando quando vi a mensagem.

Evidentemente, as notícias sobre minhas travessuras no jogo do outro dia se espalharam e Clark finalmente percebeu que havia sido dispensado. O detetive disse que havia reservado um voo e estava a caminho do aeroporto para tentar recuperá-la.

Sério, esse cara era um perdedor. Fazia literalmente *semanas* desde que eles tiveram uma conversa de verdade e, além daquela vez, ele foi um esbarrão total.

Honestamente, eu esperava que ele resistisse mais. Ele estava facilitando demais.

Virei-me para dizer a Blake que voltaria logo, mas ela estava dormindo profundamente. Tirei uma foto porque a visão era muito boa e então saí da sala, deixando Waldo entrar atrás de mim. Eu nunca o deixei entrar durante os momentos sensuais – ele parecia muito interessado na minha bunda.

Assim que cheguei ao meu escritório, liguei para meu estrategista, Lincoln.

"Olá, Ari", ele ronronou ao telefone.

"Oooh, essa foi uma maneira sexy e assustadora de me cumprimentar", respondi, e ele soltou uma risada.

"E aí?"

"Bem, eu tenho uma espécie de situação..."

"Oh merda, ela descobriu, tentou ir embora e você a amarrou na sua cama", ele interrompeu, com a voz um pouco... animada.

Eu fiz uma careta. "Hum, isso foi estranhamente específico... mas não. Espere, parece que você tem experiência pessoal com isso. Você tem uma história para me contar?"

Silêncio por meio segundo, tempo demais para não suspeitar. "Não", ele finalmente disse. Suspeito.

"Lincoln – menino de ouro – Daniels. NÃO MINTA PARA MIM!"

"Você não tem um problema para resolver?" ele perguntou freneticamente.

Suspirei, verificando as informações do voo, pois o avião do cara partiria em breve.

"Nós voltaremos a isso," eu avisei, e ele bufou. "Então, o "outro" sabe."

"O outro?"

"Ah, eu não disse que agora me refiro ao ex como o "outro"?" Me impede de enlouquecer, você sabe.

"Ahh. Compreensível."

"De qualquer forma. Ele viu o jogo outro dia..."

"Aquele em que você garantiu que Blake e você estariam em todos os meios de comunicação da América?" Lincoln falou lentamente.

"Bem, sim. Mas ouça. Esse era o objetivo. Mas, honestamente, o cara parecia muito tenso para assistir algo como a ESPN."

"Amigo, aquela merda fofa estava por toda parte. Monroe viu no canal Bravo."

Eu me envaideci porque obviamente eu era incrível. Mas então me lembrei que havia restrições de tempo acontecendo aqui.

"O "outro" está vindo para cá. Preciso de mais tempo... para garantir a situação."

"Então você veio até o mestre, jovem gafanhoto", refletiu Lincoln.

Levantei o dedo médio antes de perceber que não estava no Facetime e que ele não podia me ver. "Só para você saber, eu disse a Walker que você era legal. Vou ter que voltar e dizer a ele o contrário agora... só porque você tentou me enganar com o Sr."

"Você quer minha ajuda ou não?"

"Sim, preciso da sua ajuda! Foi por isso que liguei!"

"Então me chame de Sr. Miyagi."

Olhei para o meu telefone, incrédula.

"Isso ea vida real? Estou sendo punido?"

"Oferta final."

"Uggggh. Multar. Você pode me ajudar, Sr. Miyagi?"

"Achei que você nunca iria perguntar", Lincoln disse calmamente, apenas rindo depois que eu rosnei para ele.

"Ok, então minha ideia é um pouco pouco convencional."

"Você... não convencional. O cara que casualmente desistiu de amarrar alguém na cama para impedi-lo de deixar você... eu nunca teria imaginado."

"Não posso confirmar nem negar."

"Foco. Não convencional. Estou aqui para isso."

"Eu tenho um cara que pode fazer com que os planos de vôo de Clark dêem errado, colocando-o na lista de exclusão aérea por pelo menos um tempo."

"Lincoln, querido ursinho, eu poderia beijar você!" Eu disse animadamente.

"Eu faço o que posso", disse Lincoln, e eu praticamente pude ver o sorriso malicioso em seu rosto.

Nós nos despedimos para que ele pudesse deixar Clark de castigo, e eu recostei-me na cadeira, satisfeita porque pelo menos aquele pequeno incômodo seria adiado.

Eu também estava pensando que já havia passado da hora de Blake se mudar. Como ela tinha sua própria casa, eu não conseguia controlar quem ela via. Se ela estivesse na minha casa, em um condomínio fechado, Clark não entraria para vê-la.

Sim, eu poderia simplesmente ter pedido a Blake para morar comigo.

Mas isso teria sido um fracasso.

E eu não me preparei para falhar.

Apesar do progresso que fazíamos todos os dias, ela ainda estava assustada. Com medo de que isso não fosse real ou sobre outra coisa. Mas ela ainda estava com medo.

Daí porque eu estava planejando como um vilão de James Bond para tirá-la de seu apartamento.

Recentemente, consegui verificar os antecedentes de sua colega de quarto, Charlotte. Descobriu-se que era uma menina que tinha um lado cruel, a julgar pelas queixas contra ela por bullying durante toda a infância. Acontece que ela também tinha uma propensão para jogos de azar, um problema com drogas e muitas e muitas dívidas de cartão de crédito. Todas as coisas boas para ter quando eu precisava da cooperação dela.

Através da minha assistente, contratei Charlotte para “forçar” Blake a sair. Foi um pouco assustador que ela nem tivesse feito perguntas como por que... mas dívidas e traficantes de drogas respirando no seu pescoço poderiam fazer isso com você. Ela deveria estar canalizando sua bola de demolição interior, criando destruição suficiente para Blake querer se mudar... imediatamente.

Eu poderia ter incendiado o prédio inteiro ou tê-lo condenado, mas havia uma linda senhora de cabelos grisalhos que morava em frente a Blake. E eu simplesmente não poderia fazer isso com ela. Eu era um simplório para as avós.

Ou pelo menos eu não tentaria um desses até que não funcionasse.

A ideia era que Charlotte jogasse algumas roupas por aí, roubasse algumas coisas, lançasse um ataque de fúria – em geral, faria parecer que um tornado de categoria cinco atingiu o local.

Infalível.

Ou assim pensei.

Blake

Entrei no apartamento, a exaustão pesando sobre meus ombros depois de um longo turno no restaurante. Tudo que eu queria era uma noite de sono tranquila. Meus olhos se arregalaram de surpresa quando vi Waldo em seu canil na sala, choramingando enquanto me olhava com tristeza. Eu o coloquei no meu quarto antes de sair para que ele pudesse dormir na minha cama. Por que Charlotte o colocou no canil?

Eu tinha ido deixá-lo sair quando ouvi — o rangido rítmico de uma cama acompanhado por um coro de gemidos e gemidos.

Adorável, Charlotte convidou Soto.

“Já volto, amigo,” murmurei, esfregando a mão no rosto, enquanto caminhava em direção ao meu quarto para pegar algumas das minhas coisas. Eu ligaria para Ari e diria que, afinal, eu iria até lá.

Ao me aproximar da porta do quarto, porém, percebi que os sons não vinham, de fato, do quarto de Charlotte... vinham do meu.

O pavor tomou conta do meu estômago enquanto minha mão pairava sobre a maçaneta. Isso não poderia estar acontecendo, porra.

Finalmente, virei-o e empurrei a porta.

E tropecei em uma visão que ficaria para sempre gravada em minha memória.

Lá, esparramada na *minha* cama, estava Charlotte, de quatro, Soto transando com ela por trás enquanto sua cabeça balançava para cima e para baixo no pau de outro cara. Como se isso não bastasse, havia um grande dildo saliente do seu rabo que Soto movia para dentro e para fora.

Choque não era uma palavra forte o suficiente para descrever a situação, roubando minha voz por meio minuto.

Antes que eu pudesse reagir, a voz de Charlotte, contaminada com uma pitada de zombaria, cortou o silêncio. “Ei, Blake, gostaria de se juntar a nós? Há muito espaço para mais buracos.”

Nojo e raiva brotaram dentro de mim e finalmente soltei um grito horrorizado, uma expressão crua do meu choque e repulsa. Eles apenas continuaram, seus gemidos misturados com risadas.

Isso não estava acontecendo. Corri para o banheiro para pegar minhas coisas... porque não iria ficar aqui esta noite. Ou nunca mais.

Pegando meu telefone do bolso, meus dedos trêmulos se atrapalharam com as teclas enquanto eu rapidamente disquei o número de Ari.

“Olá, luz do sol”, ele murmurou.

“Ari—” minha gagueira parou porque eu nem sabia como explicar o que tinha acabado de acontecer.

“Blake?” ele perguntou, preocupado.

“Você pode simplesmente vir? Breve? Eu... acho que preciso de um lugar para ficar.

“Estou indo agora mesmo”, disse ele sem nenhuma pergunta.

Soto apareceu de repente na porta, completamente nu, seus músculos flexionando enquanto ele se movia em minha direção. Mantive meu olhar

da cintura para cima, mas não conseguia tirar os olhos dele. Havia um brilho predatório ali e de repente fiquei apavorado.

“Blake”, ele ronronou, “volte, querido. Estávamos apenas nos divertindo. Eu farei isso bom para você.”

Recuei horrorizada quando ele estendeu a mão para mim, seu toque como uma marca abrasadora em minha pele.

“Fique longe de mim,” eu rosnei, mas ele apenas sorriu.

“Eu vi o jeito que você olha para mim.” Sua mão acariciou seu pau para cima e para baixo. “Agora é sua chance.”

Ele me encurralou e eu me agarrei ao balcão atrás de mim, me perguntando se poderia pegar meu secador de cabelo e bater na cabeça dele.

Charlotte apareceu ao lado de Soto, com um sorriso malicioso nos lábios. Ela pressionou os seios contra o braço de Soto. “Aposto que seria divertido brincar com essa bunda, Soto. Um pouco mais para agarrar”, ela brincou.

Suas palavras cortaram minhas veias. Eu era maior que Charlotte, isso era verdade. Quando fizemos testes para os mesmos empregos, eu sempre tive muita consciência disso...

Evidentemente ela também estava.

“Nah, eu quero aqueles estranhos olhos roxos em mim enquanto eu fodo a boca dela,” Soto sorriu. “Tenho pensado nisso constantemente.”

Eu levantei meu telefone. “Vou chamar a polícia se você não sair do meu quarto agora.”

Soto afastou Charlotte, seu sorriso se alargando. “Eu gosto de desafios, Blake.” Ele caminhou em minha direção, mas não havia para onde eu recuar. Ele me prendeu.

Ele tinha acabado de agarrar meu quadril quando houve um estrondo na sala quando a porta da frente se abriu. Um segundo depois, Ari estava lá... seu rosto quase irreconhecível por causa de sua raiva enquanto observava a cena. Sua figura imponente parecia se expandir, preenchendo cada centímetro do espaço com sua presença furiosa.

“Você é um homem morto, Soto,” ele cuspiu, com uma escuridão em seu olhar que eu nunca tinha visto antes.

Ari avançou, arrancando Soto de mim e jogando-o no chão do meu quarto.

Soto se levantou, com um sorriso ainda no rosto...

“Eu estava prestes a mostrar à sua garota como é um homem de verdade”, ele disse lentamente.

Ari riu, apontando para o pênis agora flácido de Soto. “Duvido que uma mulher possa sentir isso, Soto. Eu não sabia que você tinha “síndrome do mini pau”. Soto rosnou e atacou Ari. Mas Ari apenas sorriu e deu um soco no estômago dele enquanto Soto o atacava. Soto engasgou de dor quando Ari agarrou seu cabelo, puxando sua cabeça para trás.

“Não há árbitros esta noite, seu idiota patético. Ninguém para ajudá-la também,” ele disse com uma voz sedosa, suave... aterrorizante. Ainda

segurando-o pelos cabelos, Ari quebrou o nariz de Soto, com sangue espirrando por toda parte.

Ele cambaleou alguns passos depois que Ari o soltou. Mas Ari não lhe deu chance de se recuperar. O sangue jorrou do rosto machucado de Soto enquanto os punhos de Ari acertavam ossos e carne, repetidas vezes. O som nauseante do impacto encheu a sala, ecoando em meus ouvidos.

Charlotte estava gritando e o outro cara já havia fugido. Eu assisti em estado de choque quando os dentes voaram para fora da boca de Soto... e Ari bufou quando ele bateu nele novamente.

“A falta de dentes pode ser uma melhoria naquela cara feia”, Ari falou lentamente.

O tempo pareceu desacelerar enquanto eu observava seu punho poderoso atingir o rosto de Soto uma última vez, e ele caiu no chão, com sangue e dentes respingando em todas as direções. Soto era uma bagunça chorosa e patética, se contorcendo no chão em agonia.

“Eu vou te matar se você tocar nela de novo,” Ari murmurou, antes de chutar Soto no estômago mais uma vez, para garantir. Soto não sentiria isso agora, ele ficou completamente inconsciente.

Ari não hesitou por um segundo. Ele me puxou para seus braços fortes em um abraço protetor, seu corpo tremendo enquanto ele me apertava com força. Enterrei meu rosto em seu peito, lágrimas escorrendo pelo meu rosto por tudo o que tinha acabado de acontecer.

“Estamos saindo daqui,” ele rosnou, olhando para Charlotte, ainda nua, chorando ao lado do corpo imóvel de Soto.

“O que você ainda está fazendo aqui?” ele gritou com ela, e ela choramingou e correu para seu quarto, batendo a porta atrás dela.

“Vamos pegar suas coisas, querido,” Ari disse calmamente. “Só vou me livrar do lixo.” Ele se abaixou e agarrou Soto pelo pé, arrastando-o para fora do meu quarto. Alguns segundos depois ouvi a porta da frente abrir... seguida por um baque de algo caindo no chão.

Ari apareceu na porta um minuto depois com Waldo, que latia e choramingava o tempo todo. Waldo deu um pulo, batendo freneticamente na minha perna enquanto eu tentava acalmá-lo.

“Está tudo bem, querido,” eu acalmei enquanto tentava tranquilizá-lo. Ari assumiu meu lugar para que eu pudesse fazer as malas. Olhei para eles enquanto jogava minhas roupas e produtos de higiene pessoal em uma mala e bufava. Ari estava com meu cachorro completamente no colo e embalava Waldo como um bebê. Tirei uma foto rápida no meu telefone.

O resto das coisas que eu trouxe de Nova York ainda estava nas caixas, então não demorei muito para estar completamente pronto para partir. Depois de fechar o zíper da minha mala, me virei para dizer a Ari que estava pronta, pegando-o olhando para minha cama bagunçada com uma expressão doente e quase culpada no rosto.

“Estou pronto”, eu disse.

“Nós vamos ter que queimar aquela cama,” ele murmurou, seu olhar ainda preso nos meus lençóis.

“Pertence ao apartamento. O lugar veio parcialmente mobiliado.” Eu gentilmente empurrei seu ombro para que pudéssemos nos mover. “Acho que vou encontrar um lugar para guardar minhas coisas e então posso começar a procurar um apartamento amanhã...”

Isso tirou Ari de seu torpor. “Procurando apartamento? Por que você faria isso?”

“Bem, eu não posso ficar com você para sempre,” eu disse levemente, mesmo que pensar nisso me aquecesse todo.

Ele pegou a mala da minha mão e colocou a mala livre em volta da minha cintura, me puxando para perto.

“Oh, você definitivamente vai ficar para sempre.”

Eu olhei para ele... não tenho certeza se ele estava brincando ou não.

“Ari, eu...”

“Cite um bom motivo pelo qual você não deveria se mudar. Vou esperar”, ele disse pacientemente.

Eu abri minha boca. “Bem... acabamos de começar a namorar.”

“Mas você me conhece desde que éramos crianças,” Ari murmurou, dando um beijo em meus lábios. “Então isso não importa porque você me conhece há muito, muito, muito, muito, muito—”

“Ok,” eu ri, batendo a mão em sua boca, então ele teve que parar.

“Ok, você vai se mudar?” ele perguntou, seu rosto esperançoso e animado.

Mordi o lábio e estudei-o, as vozes na minha cabeça apontando o quão difícil seria esconder todos os meus problemas se eu estivesse morando com ele.

Só que... eu não parecia mais ter tantos problemas desde que ele voltou para minha vida.

Talvez pudesse funcionar...

“Vou me mudar,” finalmente sussurrei.

“Porra, finalmente,” ele disse fervorosamente, batendo seus lábios contra os meus.

Senti o alívio em sua voz até os ossos.

“Alerta de spoiler”, disse ele alegremente enquanto caminhávamos até meu carro para carregar minha mala, com Waldo tamborilando atrás de nós. “Você já tem a chave da *nossa* casa no nosso chaveiro.”

“O que?”

O uso que ele fez de “nossa casa” pareceu um pouco agressivo.

“Coloque aí como no primeiro dia,” ele explicou... e parecia que ele não estava brincando.

Peguei minhas chaves e, com certeza, havia uma nova lá que eu não tinha notado.

“Vou segui-la de volta para casa”, ele me disse, dando outro beijo em meus lábios.

Mais tarde, quando finalmente estacionei em sua garagem, esqueci completamente o quão rápido Ari chegou à minha casa depois da minha ligação.

Tudo que eu conseguia pensar era no fato de que talvez... Ari fosse meu novo lar.

Ari

Mais tarde, quando eu não estava me sentindo tão mal com o que quase aconteceu com Blake por minha causa... mandei uma mensagem para Lincoln.

Eu: Somos melhores, melhores amigos, certo?

Lincoln: Desde quando você se tornou uma garota da oitava série?

Eu: Bem, é uma questão importante. Preciso saber até onde vai essa amizade.

Lincoln: O que você fez?

Eu: Nada, por si só. Só preciso saber se nossa amizade se estende a... enterrar um corpo.

Lincoln: Por favor, diga-me que não há realmente um corpo.

Eu: Bem, ainda não. Mas pode estar chegando. Golpeie isso. Está chegando.

Lincoln: Quem exatamente você está planejando assassinar?

Eu: Quem você pensa, porra? Achei que era ruim jogar contra Soto... mas juro, estou prestes a jogar nunchucks nele.

Lincoln: Você possui nunchucks?

Meu: ...

Eu: Ok, então você ainda não respondeu à pergunta. Acessório de assassinato... ou não?

Lincoln: Onde vamos enterrá-lo?

Desliguei o telefone, olhando para a forma adormecida de Blake. Pelo menos ela estava na minha casa agora. Seguro.

Eu simplesmente teria que passar o resto da minha vida compensando isso com ela.



CAPÍTULO 17

IRA

EU Faltavam poucos dias para o grande confronto contra o Dallas, a primeira das três vezes em que jogaríamos contra meu antigo time.

E... eu estava nervoso. Uma emoção que se tornou muito familiar na minha nova vida em Los Angeles. Eu sempre fui muito arrogante e confiante, e isso não era uma fachada – eu era, na verdade, um durão. Desde que me mudei, porém, na maioria das vezes, a ansiedade estava me corroendo como um esquilo atrás de um estoque escondido de bolotas.

Dallas estava em casa. Foi onde assinei meu contrato de novato, ganhei a Copa Stanley... me tornei a sensação do hóquei que sou hoje. Eu não achei que aguentaria se aparecesse e os fãs que uma vez gritaram meu nome agora estivessem me vaiando.

Verifiquei as estatísticas do jogo do Dallas ontem à noite. Cas Peters tomou meu lugar na equipe e eu estava perseguindo seus números como um louco. Eu não me senti mal por esperar que o pobre rapaz fosse péssimo durante toda a temporada. Eu precisava que ele fosse uma merda para que eu pudesse assinar novamente.

E ele estava chupando. Sorri quando abri um artigo sobre o jogo e algum repórter chamou seu jogo de “desleixado” e “indiferente”. Exatamente o que eu gostei de ver.

Dallas ainda estava bem. Por causa de Lincoln, é claro. Quando você tinha o rei indiscutível dos atacantes na NHL, você tinha uma vantagem. O trabalho em equipe era um sonho, mas suas habilidades eram de outro mundo e sua ética de trabalho era inflexível. Ele só melhorou desde que Monroe entrou em cena - Lincoln sempre foi um exibicionista, e ele definitivamente estava se exibindo para ela.

Eu estava tão orgulhoso do meu amigo.

Mas senti muita falta de brincar com ele.

Esse desejo nunca iria embora – eu queria pisar naquele gelo familiar, ouvir a multidão rugir, sentir a adrenalina. Claro, eu toquei em arenas por todo o país, mas Dallas era especial. Foi onde vivi alguns dos meus melhores momentos, tanto como jogador como como ser humano.

Decidi mandar uma mensagem para Lincoln, como alguém faz quando tem o melhor amigo do mundo.

Eu: A próxima semana vai ser estranha.

Lincoln: Eu sei... e se você acidentalmente passar para mim em vez de para Soto.

Eu: Você está zombando de mim.

Lincoln: Eu nunca faria isso.

Eu: É isso. Vou mandar para Monroe um milhão de minhas camisas.

Lincoln: haha.

Eu: haha? Isso é tudo que recebo?

Lincoln: Se você acha que não tenho meus pacotes e todas as minhas correspondências monitoradas...

Eu: Monroe sabe que você é um pouco obcecado?

Lincoln:...

Eu: Blake e Monroe serão melhores amigos.

Lincoln: Sou o melhor amigo de Monroe.

Eu: Calma, garoto de ouro. Eu podia ouvir aquele rosnado daqui.

Lincoln: emoji de dedo médio

Desliguei meu telefone. Eu amei aquele cara. Eu também finalmente entendi a mudança nele depois que conheceu Monroe. Eu era absolutamente selvagem por Blake. Foi bom ter um parceiro no crime para me ajudar a superar a névoa vermelha que parecia ter caído sobre minha visão. Embora, pensando bem, ele não tenha feito um bom trabalho em dissuadir minha loucura e me conter.

Balançando a cabeça, voltei a estudar as estatísticas de Cas Peters, o planejamento do jogo e como eu iria apresentá-lo em Dallas.

Blake

Ao entrar no luxuoso avião, meus olhos se arregalaram de surpresa ao observar o luxuoso interior. Ari convenceu Lincoln a me deixar voar para Dallas em seu jato particular. Eu estava perfeitamente bem com uma companhia aérea normal, mas Ari começou a murmurar algo sobre “controle de multidão” e “reservar material para namorado” e de alguma forma eu acabei aqui.

Os assentos de couro macio acenavam com promessas de conforto e os ricos detalhes em mogno exalavam um ar de opulência. Uma mulher mais velha, matronal, que poderia facilmente ser escolhida como a *babá McPhee perfeita*, me cumprimentou na porta, mostrando-me meu lugar. Seu sorriso amigável e olhos gentis me fizeram sentir instantaneamente bem-vindo, apesar da estranheza de voar sozinho em um jato particular.

Acomodei-me em meu assento, me preparando para a decolagem.

Enquanto olhava ao redor, notei algo peculiar. Todos que trabalhavam no voo pareciam ser avós de alguém. Todos... até os dois pilotos. Uma mulher pequena com uma coroa de cabelos prateados, um comportamento alegre... e um suéter de gato, aproximou-se do meu assento. Seu crachá dizia “Edna”.

"Bom dia, querido", ela disse com um sorriso caloroso enquanto me entregava uma cesta de biscoitos recém-assados. "Espero que você esteja confortável e pronto para o seu vôo."

Peguei a guloseima, confuso. "Obrigado, Edna. Parecem deliciosos."

Edna sorriu para mim, com os olhos brilhando. "Oh, querido, eu faço isso há anos. Ninguém resiste a um bom biscoito caseiro."

Eu não podia argumentar contra isso e mordi a guloseima quente e pegajosa. Foi como se eu tivesse acabado de dar uma mordida de nostalgia e amor, os sabores derretendo na minha boca.

Enquanto o avião taxiava na pista, Edna continuou a conversar comigo, perguntando sobre meus planos em Dallas e compartilhando trechos de sua própria vida... que incluía dez netos.

Logo, outra comissária de bordo, Mabel, juntou-se a nós com uma bandeja de chá quente. Ela também tinha cabelos prateados, óculos e um ar de avó. Sua voz era calmante quando ela me ofereceu minha bebida preferida.

"Querida, temos uma variedade aqui: verde, camomila e o bom e velho Earl Grey", disse Mabel gentilmente.

Optei pela camomila e Mabel me serviu com o cuidado de uma avó amorosa, garantindo que minha xícara tivesse a temperatura e a doçura certas.

Enquanto bebíamos nosso chá, a voz da piloto feminina veio pelo interfone, anunciando os detalhes do nosso voo. O tom dela era muito mais caloroso do que você encontraria em um voo comercial... mas, sério, quais eram as chances de ver uma tripulação assim? Inexistente, certo?

Peguei meu telefone para mandar uma mensagem para Ari, que tinha que voar com a equipe.

Eu: Então você não precisa responder isso... mas Lincoln tem algum tipo de fetiche... por mulheres mais velhas?

Ari imediatamente respondeu como se estivesse esperando que eu mandasse uma mensagem para ele.

Ari: Estou morto. Eu nunca vou deixar Lincoln esquecer isso.

Eu: Então ele faz!!!! Ele gosta de avós? Quer dizer, não direi nada... mas Monroe sabe?

Ari: Estou seriamente morrendo...

Eu: Ariiiiiii

Ari: Não, o Sr. Golden Boy não tem fetiche por avós. Ele tem o fetiche por não permitir que ninguém de seu interesse fale, olhe ou toque em Monroe. Então, em vez de desperdiçar dinheiro comprando toda a primeira classe para ela toda vez que ela voa para que ninguém possa falar com ela... ele comprou um avião e contratou um monte de avós para pilotá-lo, para que ele não precisasse mais se preocupar.

Olhei para a mensagem... completamente pasmo.

Ari: Mas não se engane. Edna tem um gancho de direita duro e carrega.

Eu: Ok... é bom saber.

Ari: E se você está se perguntando se eu comprei o avião para que você também possa viajar com um bando de avós... a resposta é sim.

Eu: Você está falando sério agora?

Ari: Tão sério quanto os biscoitos caseiros da Edna. Você pode pegar um para mim, aliás?

Eu: Ainda estou superando o fato de que você e Lincoln são loucos. E também possivelmente genial. Só que... não posso pagar um avião particular para manter seus admiradores longe de você...

Ari: Meu corpo é seu templo, raio de sol. Prometo esfaquear qualquer um que tocar no que é seu.

Ari: Agora, por favor, me traga um biscoito.

Ele enviou um emoji de uma avó dançando... para garantir.

Eu: Tudo bem.

Ary: eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.

Eu: Eu também.

Desliguei o telefone e relaxei na cadeira, aceitando uma cesta cheia de biscoitos quando Edna apareceu novamente.

A Vovó Airways estava evidentemente chegando com calor.



CAPÍTULO 18

BLAKE

Ari estava realizando sua festa de gala da Lost Children Organization na noite anterior ao jogo de Dallas, e eu me vi diante do espelho na casa de Ari em Dallas, a ansiedade borbulhando dentro de mim. Ele me comprou um vestido deslumbrante para a ocasião, um gesto lindo que só aumentou a pressão que eu sentia. Meu reflexo olhou para mim e não pude deixar de examinar cada detalhe.

O vestido era elegante e ia até o chão em um tom profundo de azul meia-noite. Sua delicada sobreposição de renda criava padrões intrincados que dançavam em minha pele e se agarravam ao meu corpo nos lugares certos. No entanto, apesar da beleza inegável do vestido, não consegui afastar a sensação de desconforto.

Na verdade, a simples ideia de participar de um desses já provocava um pânico como eu não sentia há algum tempo. As noites de gala obviamente não me eram estranhas; Fui forçado a participar de inúmeras reuniões semelhantes com os Shepfield.

E a última festa de gala que participei não terminou bem.

"Desculpe. Eu não posso me casar com você..."

Aquela noite estava se repetindo na minha cabeça naquele momento... assim como todas as outras vezes em que estive vestida com um vestido caro e desconfortável, cada movimento meu examinado minuciosamente. Ao me misturar com pessoas que mal reconheciam minha existência ou que sussurravam por trás de suas taças de champanhe, eu me sentia nada mais do que um lindo acessório para os Shepfields ou Clark exibirem.

A lembrança daquelas noites de gala, repletas de sorrisos insinceros e conversas abafadas, deixou uma cicatriz duradoura em minha psique. Foi um lembrete claro de meu status de estranho dentro daquela família e de meus anos me sentindo uma mera decoração em seu mundo opulento.

Agora, à medida que o evento desta noite se aproximava, todas aquelas velhas ansiedades ressurgiram. A perspectiva de participar de outro evento glamoroso, mesmo com o apoio inabalável de Ari, fez minha pele ficar tensa. Será que eu seria novamente reduzido a um mero espetáculo, julgado pelos mesmos padrões superficiais que me foram impostos antes?

Mordi o lábio, olhando para minha bolsa, onde sabia que tinha uma lâmina de barbear escondida. Talvez apenas um pequeno corte para passar esta noite...

Ari entrou no quarto e me olhou no espelho. Ele se aproximou de mim com aquela presença calmante dele. "Uau", ele murmurou, colocando o queixo no meu ombro, seus olhos fixos nos meus. "Você está incrível."

Dei-lhe um sorriso fraco, meus dedos ajustando nervosamente uma mecha de cabelo solta. "Você acha? Já faz um tempo que não me visto assim. Não quero envergonhar você nem nada."

"O que realmente está acontecendo nessa sua cabeça perfeita?"

Eu segurei a risada. Eu estava tão longe de ser perfeito. Ele nem sabia...

“Sunshine,” ele murmurou, dando um beijo em meu ombro nu. “Você obviamente não entende que quando eu digo que você é perfeito... quero dizer, você é absolutamente perfeito para mim. Não há nada que eu não goste em você. Não há nada que eu gostaria que fosse diferente. Todas as manhãs eu acordo e não consigo acreditar na porra da minha sorte, porque posso acordar com você. Considero um privilégio conhecer você.”

Meu interior aqueceu e me senti como o Grinch porque jurei que meu coração cresceu pelo menos três tamanhos com suas palavras doces.

Eu ainda estava nervoso. Eu não queria que minha antiga vida ficasse ligada a Ari.

“Tive o que parece ser um milhão de noites ruins nesse tipo de coisa. Maura era a rainha deles.”

“Mmmh,” ele disse, como se entendesse exatamente o que eu quis dizer. E talvez ele tenha feito isso. Ari parecia ter um jeito mágico de me entender quando ninguém mais conseguia.

“Espero que esta noite seja diferente para você. Eu não pediria que você fosse... mas a LCO é minha organização.”

Meus olhos se arregalaram de surpresa porque os artigos que li não mencionavam isso.

“Se eu puder salvar uma criança do que passei, eu farei isso. E a melhor maneira que encontrei foi dar uma grande festa, embebedar as pessoas e depois mostrar-lhes fotos tristes de crianças para que esvaziem os bolsos. Estou apoiando casas coletivas em quinze estados no momento, e a maior parte do que os mantém funcionando vem esta noite. Eu entenderei se você não vier... mas significaria muito para mim se você viesse.

Como ele fez com que eu me apaixonasse mais por ele a cada dia? Será que ele tinha algum tipo de magia em seu DNA que o tornava biologicamente compatível comigo em todos os sentidos?

Ou talvez ele realmente fosse minha alma gêmea, como dizia o tempo todo.

“Ok, Ari Lancaster,” eu disse, minha voz mais firme. “Vamos fazer isso.”

Ari sorriu, aquele sorriso encantador e torto que nunca deixava de fazer meu coração palpitar. “Essa é minha garota.”

Então ele piscou.

“Eu prometo fazer valer a pena no caminho até lá...”

Com esse pronunciamento, seu braço envolveu minha cintura e ele me levou para fora da sala e até a limusine que me aguardava.

Depois de alguns minutos de viagem... ele caiu de joelhos.

“Ari, você não precisa fazer isso,” eu disse, com os olhos arregalados.

“Eu não tenho que fazer isso? Você não quer dizer que eu *posso* fazer isso? ele rosnou enquanto levantava meu vestido até a cintura e inalava surpreso ao ver as ligas brancas rendadas que eu usava por baixo.

“Você está tentando me matar”, ele gemeu enquanto seu nariz arrastava o tecido da minha calcinha ao longo da minha fenda.

Minha cabeça caiu para trás no assento de couro. Ele lambeu os dedos e os mergulhou por baixo da minha calcinha, deslizando pelas minhas dobras até encontrar meu clitóris inchado. Ele provocou, circulando lentamente enquanto um suspiro suave saía dos meus lábios.

“Você tem que ficar quieto, querido. É melhor que o motorista não ouça como você fala quando chega.

Mordi meu lábio inferior enquanto sua outra mão deslizou pela frente do meu vestido, então ele apalpou meu peito nu. Ele puxou e puxou meu mamilo com uma mão enquanto seus dedos continuavam a percorrer minhas dobras indiferentemente.

Eu choraminguei e ele parou de se mover. “O que eu disse sobre ficar quieto, raio de sol?” ele ronronou.

Eu precisava vir.

“Por favor, Ari. Por favor, faça-me gozar. Estou tão molhado por você, querido. Eu preciso disso.”

Seus olhos brilharam e ficaram um pouco selvagens, e então seus dedos finalmente deslizaram para dentro de mim, entrando e saindo. De alguma forma, ele roçou aquele ponto doce dentro de mim a cada passada, e eu resisti contra ele.

Os dedos de Ari deixaram abruptamente meu núcleo e eu gritei. Ele forçou rudemente esses mesmos dedos em minha boca para que eu pudesse me provar.

“Mantenha essa linda boca ocupada... e quieta, e chupe meus dedos até gozar”, ele rosnou antes que a mão que estava torturando meu mamilo deslizasse de volta para dentro de mim. Ele me trabalhou duro, seu polegar massageando meu clitóris por um momento antes de substituí-lo por sua boca. Ele chupou meu clitóris com força enquanto seu polegar descia até minha bunda e esfregava os nervos sensíveis ao redor do meu cu.

“Chupe com mais força, Blake,” ele me provocou entre lambidas e chupadas. Minha respiração estava saindo em suspiros, enquanto eu chupava seus dedos freneticamente enquanto ele trabalhava em todos os gatilhos sensuais que eu possuía.

Eu chegava perto e ele diminuía o ritmo. Ele fez isso repetidas vezes até que eu estava prestes a enlouquecer. Mordi seus dedos e ele riu maliciosamente. “Você está perto, querido? Você quer algum alívio?”

Lancei-lhe um olhar irritantemente indiferente porque *estava* muito perto do limite.

“Eu acho que antes de você vir... eu quero ouvir isso, raio de sol. Quero ouvir você dizer a si mesmo que é perfeito.”

Ele deslizou os dedos da minha boca, o polegar pairando em volta do meu lábio inferior enquanto ele o esfregava suavemente.

Nesse ritmo, eu ia ao orgasmo toda vez que ouvia a palavra “perfeito”, porque ele me fazia dizer isso com frequência quando eu estava prestes a gozar.

Ari lambeu languidamente minhas dobras, seu polegar enfiando-se na minha bunda e deslizando lentamente para dentro e para fora enquanto eu me contorcia no assento. "Diga, querido."

"Eu sou perfeita," murmurei com os dentes cerrados, estendendo a mão para esfregar seu pau enorme e duro.

Ele se afastou de mim porque ele era o pior. "Não... agora é sobre você. Vou te foder pelo resto da noite depois da festa de gala."

"Por favor," eu choraminguei, e seus dedos e boca *finalmente* me deram o ritmo que eu precisava para gozar.

"Uma menina tão perfeita e boa," ele murmurou depois que eu explodi em sua língua. Ele puxou os dedos e os lambeu, seu olhar brilhando de alegria e sua boca brilhando com minha essência.

Fiquei encostado no assento, sentindo-me ridiculamente relaxado.

Ari se inclinou para frente, olhando pela janela. "Oh, bom, estamos aqui. Pronto para ir?" ele perguntou inocentemente.

Olhei para ele por um segundo antes de puxar freneticamente meu vestido para baixo. Eu não conseguia nem imaginar como eu era. Minha calcinha estava encharcada, minhas bochechas estavam a cem graus e meu interior era uma poça de luxúria.

Não é uma boa receita de gala para um EVENTO INFANTIL!

"A coisa mais sexy que eu já vi," ele murmurou, ajustando-se com um olhar de dor no rosto.

Olhei para sua ereção. "Não podemos sair por aí com aquele monstro no prédio!"

Ari olhou para o teto e começou seu canto habitual de "bolas de vovô" enquanto eu observava o motorista se aproximar de nossa porta.

"Pressa!" Eu gritei em um sussurro, olhando para seu pau novamente.

"Não grite com Maximus 5000! Ele não gosta de ser pressionado", Ari sibilou de volta.

Eu comecei a rir. "Máximo 5000?"

"É um apelido carinhoso. Todos os grandes têm isso.

O motorista abriu a porta e nem mesmo os flashes das câmeras do lado de fora conseguiram me estressar.

Não com a Maximus 5000 me cutucando nas costas enquanto caminhávamos pelo tapete vermelho que levava à gala, Ari tentando esconder seu "problema" o tempo todo.

Eu tive que admitir... foi a distração perfeita.

A equipe de Ari do LCO se superou, criando um evento que até mesmo Maura Sheffield teria dificuldade em criticar. A gala estava acontecendo na exclusiva Mansão Rosewood e tudo estava repleto de excelência. Lustres de cristal pendiam dos tetos altos, lançando um brilho quente e etéreo sobre

todo o espaço. O rico aroma de flores frescas permeava o ar, suas cores vibrantes contrastavam fortemente com a decoração em marfim e ouro que adornava o quarto. Enormes espelhos dourados revestiam as paredes, refletindo a cena como um sonho sem fim.

Os convidados, vestidos com seus trajes mais elegantes, misturavam-se e riam, suas vozes transmitindo uma harmoniosa sinfonia de alegria e celebração. Homens em smokings elegantes e mulheres em vestidos esvoaçantes de seda e cetim moviam-se graciosamente pelo chão de mármore, suas risadas e conversas aumentando a atmosfera de alegria.

As mesas eram adornadas com intrincados centros de mesa de rosas e lírios, com pétalas suaves e delicadas contra a porcelana fina e os copos de cristal. Garçons em uniformes elegantes serpenteavam no meio da multidão, oferecendo bandejas de champanhe e aperitivos aos convidados, seus movimentos quase coreografados em sua precisão.

Uma banda ao vivo, vestida com o clássico preto e branco, tocou uma melodia suave que dançava no ar, criando uma sensação de encantamento que envolveu todos os convidados. A pista de dança era uma extensão reluzente de madeira polida, prometendo momentos encantadores mais tarde naquela noite.

"É incrível, não é?" Ari disse alegremente, e percebi que ele estava olhando para mim, esperando minha reação.

"É mesmo," eu disse suavemente enquanto ele passava um braço em volta da minha cintura e deitava a cabeça na minha enquanto absorvíamos tudo.

De repente, houve uma comoção atrás de mim e nos viramos para ver Lincoln e Monroe vindo atrás de nós. Lincoln tinha uma expressão irritada no rosto e seu braço estava firmemente enrolado na cintura de Monroe.

"Melhor amiga!" Ari chamou enquanto me arrastava em direção a eles. Achei que ele ia dar um abraço em Lincoln, mas no último segundo ele deu um pequeno mergulho estranho e então apertou Monroe em um grande abraço de urso.

"Ari!" Lincoln sibilou. "Pela bilionésima vez. Tire a porra das mãos dela!"

"Só estou demonstrando meu apreço pela minha melhor amiga", disse Ari inocentemente.

"ELA NÃO É SUA BFF! ELA É MINHA!"

Monroe e eu estávamos rindo histericamente, com tanta força que lágrimas se acumularam em meus olhos. Ari finalmente soltou Monroe e me deu uma piscadela antes de voltar para o meu lado.

"Você tem razão. Minha melhor amiga está bem aqui," ele disse, antes de me inclinar para trás e dar um beijo digno de Hollywood em meus lábios.

O mundo estava girando levemente quando ele me levantou.

"Ei, Blake!" Lincoln disse com um sorriso confuso enquanto Monroe me dava um abraço lateral animado, fazendo ooh e wwing por cima do meu

vestido.

“Você está deslumbrante, Blake. Absolutamente incrível,” ela gritou, e eu corei... porque eu definitivamente tinha uma nova queda por uma garota.

Gaguejei uma resposta, sem saber como agir normalmente perto dela. Ela era tão legal. Eu nunca tive um bom amigo em minha vida. Alguém que quis dizer isso quando te elogiou.

“Oi”, disse Walker enquanto caminhava até nós. Ele parecia elegante em seu smoking, e eu definitivamente pude ver de onde veio toda aquela história de “Disney” de Ari. O cara realmente era o Príncipe Encantado que ganhou vida.

Os três parados tão perto de mim eram esmagadores.

Olhei para Monroe e ela murmurou “QUENTE” para mim. Eu ri e balancei a cabeça enfaticamente. De repente, ela foi esmagada contra o peito de Lincoln.

“Que atirou?” ele perguntou, levantando uma sobrancelha para ela.

Lincoln foi intenso. Como assustador, sexy e intenso. E ele e Monroe juntos... eu me senti grávida só de observá-los.

“Que atirou?” Ari disse com uma voz profunda enquanto me puxava para perto e zombava de Lincoln. Lincoln revirou os olhos, mas um sorriso malicioso apareceu em seus lábios.

Walker estava olhando para todos nós, realmente parecendo uma criança na Disneylândia.

“Walker, meu pequeno simplório. Estou feliz que você tenha vindo — disse Ari, soltando a mão para dar-lhe um daqueles socos viris.

Walker suspirou, esfregando a mão no rosto. “Ari, pela última vez—”

“Ari disse que você entrou no “círculo de confiança”, Lincoln interrompeu, e a expressão atormentada de Walker imediatamente mudou para uma excitação feliz.

Ele realmente era um simplório. Um adorável, no entanto.

Olhei para Ari, parecendo o sonho molhado de toda mulher enquanto ele estava ali em um smoking que havia sido moldado ao seu corpo.

Eu não culpei Walker. Ari era digno de adoração.

“Então realmente existe um?” Walker perguntou ansiosamente.

Lincoln e Ari começaram a nos levar em direção às mesas.

“Não”, Lincoln gritou por cima do ombro. “Mas você pode participar se algum dia fizermos um.”

Ari e Lincoln riram enquanto Walker nos seguia até a nossa mesa.

Nós nos sentamos e, um minuto depois, uma linda ruiva com metade dos seios para fora apareceu ao lado de Walker, fazendo-o pular.

“Eu estive procurando por você!” ela gritou no que era claramente uma voz falsa em falsete.

Eu estava me perguntando por que Walker não tinha um encontro, mas acho que isso respondeu; ele estava tentando se esconder dela.

Ela sentou-se ao lado dele e Walker não se preocupou em apresentá-la. Eu teria sentido pena dela se ela não tivesse pegado o telefone e começado

a fazer caretas para si mesma enquanto tirava selfies.

Ari ergueu uma sobrancelha para Walker e acenou com a cabeça para a mulher em um gesto claro de “que porra você está fazendo”.

Walker apenas lhe lançou um olhar miserável em troca.

A noite passou rapidamente, mesmo com a mulher – Iris – nos dando suas melhores impressões sobre Marilyn Monroe. O jantar estava incrível e o álcool estava fluindo. Evidentemente ele não estava brincando quando disse que embebedou todo mundo para que abrissem as carteiras.

A lista de convidados do evento foi impressionante. Havia mais estrelas de Hollywood aqui do que na maioria dos eventos em Los Angeles, e todos queriam conversar com Ari e Lincoln. Eles me lançavam olhares avaliadores, mas era difícil ficar constrangido com as mãos de Ari em cima de mim e a maneira como ele orgulhosamente me apresentava como “o amor da vida dele” para cada pessoa que passava. Conheci muitos de seus antigos companheiros de equipe também, e era óbvio que eles ainda eram grandes fãs dele, mesmo com sua saída abrupta.

Finalmente, chegou a hora dos convidados ouvirem Ari.

Quando ele subiu ao palco, a sala ficou em silêncio, todos os olhos fixos no meu homem. Ele limpou a garganta e um sorriso caloroso apareceu em seus lábios quando ele começou seu discurso. “Senhoras e senhores, obrigado a todos por estarem aqui esta noite. É realmente uma honra estar diante de vocês e representar a Organização das Crianças Perdidas - uma causa que significa tudo para mim.”

“Sabe, quando eu era criança, eu era uma daquelas crianças perdidas. Eu teria dado qualquer coisa para ter alguém que se importasse em me encontrar. 't.’

“Nosso objetivo aqui”, continuou Ari, “é dar esperança a essas crianças, dar-lhes uma família... dar-lhes uma chance. Ele olhou ao redor da sala, desafiando silenciosamente cada um deles.

“Que todos vocês fiquem bêbados o suficiente para nos dar a quantia de dinheiro que precisamos”, disse ele, erguendo o copo e brindando a todos.

Houve uma breve pausa enquanto todos erguiam suas taças de champanhe... confusos, e então a sala se encheu de risadas. Ari fez uma reverência e saiu do palco enquanto toda a sala aplaudiu.

Ele caminhou pela sala, sendo parado a cada dois passos por alguém que queria conversar. Seu olhar foi para mim a cada poucos segundos, o olhar neles...

“Ari está tão apaixonado por você,” murmurou Monroe ao meu lado.

Corei e balancei a cabeça. “Eu definitivamente estou apaixonada por ele também.”

“Bom”, ela disse, dando tapinhas suaves na minha mão. “Tenho um ótimo pressentimento sobre vocês dois.”

Sorri agradecida para ela e me virei para observá-lo novamente. Ari Lancaster era uma luz que brilhava tanto que você não podia deixar de desejá-lo.

Eu só esperava poder segurá-lo sem me queimar.

“Você sabe o que eu realmente poderia usar?” Ari refletiu mais tarde, à medida que a noite terminava.

“Não tenho certeza de como poderia adivinhar”, Lincoln respondeu sarcasticamente. Ari piscou para ele e deu um tapinha em sua bochecha, completamente inalterado.

“Tacos, amor. Eu poderia usar alguns tacos.

Lincoln olhou para Monroe. “Eu também poderia usar alguns tacos.”

Ela sorriu. “Vamos lá.”

Olhei para todos eles como se eles tivessem enlouquecido desde que terminamos o jantar há pouco tempo, mas rapidamente mudei de tom quando nós quatro - mais Walker, que conseguiu abandonar seu par - nos encontramos. na casa de Maria.

Ficou óbvio com uma mordida porque Ari estava obcecado por este lugar. Foi a melhor coisa que já comi. Ele mastigou alegremente seus cinco tacos enquanto a própria Maria continuava a trazer coisas para a mesa durante toda a refeição.

Eu normalmente nunca comeria assim, mas fiz o meu melhor para permanecer no momento. Eu me preocuparia com a retribuição da balança quando voltasse.

Por enquanto... eu estava comendo o taco perfeito.

Com o homem perfeito.

E nossos amigos perfeitos.

A vida parecia muito perfeita.



CAPÍTULO 19

IRA

Naquela noite contra o Dallas, eu estava nervoso, andando pelo vestiário como um animal enjaulado. Meu estômago estava dando cambalhotas e minha mente estava pensando no que aconteceria quando eu entrasse no gelo. Eles iriam vaiar? Jogar coisas? Segurar cartazes me xingando?

Justamente quando pensei que não aguentaria mais a tensão, Walker entrou na sala, com um enorme aparelho de som empoleirado em seu ombro, como se ele pensasse que tinha passado da Disney para um líder de comédia romântica dos anos 80. Ele piscou para mim e os alto-falantes tocaram “Shake it Off” de Taylor Swift no volume máximo. Eu levantei uma sobrancelha, ficando muito animado.

Então, um por um, o resto da equipe apareceu, e o que aconteceu a seguir foi nada menos que uma catástrofe gloriosa. Seus movimentos variavam de hilários a completamente ridículos, e eu senti como se tivesse morrido e ido para o céu. Era como uma cena de um show de comédia e, por um momento, o peso do próximo jogo diminuiu.

Entrei na festa dançante improvisada, fazendo meu melhor movimento de corrida. Todos parecíamos totalmente absurdos, mas naquele segundo... foi impagável.

Foi um momento de pura tolice, e era exatamente o que eu precisava para quebrar a tensão.

Quando a música foi diminuindo e recuperamos o fôlego, me virei para Walker, que sorria como um maníaco. “Você, meu amigo, entrou oficialmente no círculo de confiança.”

Os olhos de Walker se arregalaram em falsa surpresa. “Estou no círculo de confiança?”

Balancei a cabeça com um sorriso. “Sim, você está dentro.”

Ele soltou um grito de triunfo e o resto da equipe aplaudiu... como se o “círculo de confiança” realmente existisse.

Tolos.

Foi uma sensação estranha, porém, perceber que apesar de tudo... apesar de todo o tempo que passei nesta temporada sem querer estar aqui... em algum lugar ao longo do caminho, eu realmente comecei a gostar desses caras.

Com nova confiança e coração mais leve, segui pelo corredor em direção ao gelo. Pronto para o que estava por vir.

Enquanto eu caminhava, os nervos começaram a aumentar novamente. Eu esperava, no máximo, conseguir a atmosfera habitual de pré-jogo, o burburinho da multidão, a emoção de outra partida... mas quando entrei na arena aberta, o som que me atingiu foi um rugido estrondoso, toda a arena de pé, me enchendo de... aplausos.

Pisquei de espanto. Placas com mensagens como “Ari, sentimos sua falta” e “Volte para casa” preencheram minha visão.

Fiquei atordoado, meu coração batia forte enquanto os aplausos ensurdecedores me cercavam. Parecia um sonho, como uma pegadinha elaborada orquestrada por Lincoln. Virei-me para meu amigo, com um sorriso incrédulo no rosto.

"Você os colocou nisso, Linc?" — perguntei, meio brincando, enquanto tentava mascarar a súbita onda de emoção que ameaçava tomar conta de mim.

Lincoln apenas me lançou um olhar astuto e bateu em meu ombro de brincadeira. "Bem-vindo ao lar, amigo", disse ele enquanto patinava de volta para sua equipe, suas palavras simples, mas carregando um sentimento profundo que não pude ignorar.

Lágrimas brotaram dos cantos dos meus olhos enquanto acenava para a multidão, minha risada e descrença se misturando com a sensação avassaladora de ser abraçada pelo lugar que um dia chamei de lar.

O jogo começou e a familiar onda de adrenalina tomou conta de mim quando bati no gelo. Eu estava de volta ao meu lugar, mesmo que do lado errado, e nada iria me deter. O disco dançou atrás da nossa rede e Lincoln e eu fomos atrás dele. Eu bati em Lincoln, fazendo-o bater contra as tábuas, e ele me lançou um palavrão sem entusiasmo, o sorriso em seu rosto me dizendo que ele estava tão emocionado por jogar no mesmo gelo novamente quanto eu.

Quando Lincoln chutou para o gol, não pude deixar de gritar quando Walker parou com delicadeza.

"Esse é o meu goleiro!" Gritei com Walker enquanto Lincoln nos mostrava dramaticamente enquanto patinava.

Mais tarde no jogo, eu estava patinando em direção ao banco durante um intervalo para pegar um pouco de água... quando notei uma placa, segura por duas garotas na primeira fila. Ele dizia:

Lincoln # 13 NOS CHUPAMOS SEU PAU NA FACULDADE!

O rosto de Lincoln estava confuso e ligeiramente divertido enquanto ele olhava para a placa. Mas eu... eu estava chateado.

Eu patinei até ele. "Não acredito nesse sinal!"

"Sim. É novo", disse Lincoln com um sorriso.

"Não! Não acredito que é a porra do seu nome na placa. Aquela garota ali chupou *meu* pau! Rosnei, apontando para a garota que eu definitivamente reconheci, mesmo que não tivesse ideia de qual era o nome dela. "Ela não chupou seu pau. Que merda!"

Lincoln olhou para mim incrédulo por um longo momento antes de cair na gargalhada histérica.

"Do que está rindo? ISSO É SÉRIO! Como meu pau é tão memorável?"

Lincoln agora estava enxugando as malditas lágrimas dos olhos.

"Porra. Isso é bom demais. Você tem que parar. Acho que não consigo andar de skate."

Eu rosnei. E empurrou-o antes de patinar ao som contínuo de sua gargalhada.

“Putá de merda”, murmurei para Walker, que estava com os olhos arregalados, olhando para frente e para trás entre Lincoln e eu. Como se sua mãe e seu pai estivessem brigando ou algo assim.

“Você é um ano mais novo que nós, Príncipe Encantado,” eu gritei com ele sem sentido.

E agora ele parecia ainda mais confuso.

“Coloque sua cabeça no jogo, Lancaster,” o treinador gritou, e eu balancei a cabeça, voltando minha atenção para o gelo. Essas pessoas precisavam entender que meu pau não era esquecível.

Blake poderia contar a eles tudo sobre isso!

À medida que o jogo avançava, as coisas pioraram entre Lincoln e Soto. Lincoln sempre o odiou... assim como eu, mas depois do que ele fez com Blake... Soto estava apenas pedindo por isso.

Lincoln bateu Soto contra as tábuas e toda a arena pareceu prender a respiração, aguardando ansiosamente os fogos de artifício.

Previsivelmente, Soto tirou as luvas e empurrou Lincoln com toda a delicadeza de um rinoceronte atacando. As luvas atingiram o gelo com um baque surdo e a multidão explodiu em uma mistura estridente de vivas e vaías. Era hora de ir.

Os dois se enfrentaram, circulando um ao outro. Soto balançou descontroladamente, mas os reflexos de Lincoln eram tão superiores que era ridículo. Ele se esquivou dos socos de Soto com a graça de um lutador experiente e, quando revidou, foi como assistir a um boxeador profissional em ação.

Lincoln desferiu uma série de golpes devastadores, o primeiro acertando Soto no queixo, lançando um jato de saliva e sangue no ar gelado. A visão de gotas vermelhas espalhadas pelo gelo só pareceu alimentar a excitação da multidão.

Soto, agora sangrando pelo nariz e com um olho inchando rapidamente, tentou desesperadamente recuperar a compostura. Mas era tarde demais. Lincoln continuou seu ataque, uma saraivada implacável de punhos que deixou Soto tropeçando e desequilibrado.

Não pude evitar o sorriso malicioso que apareceu em meu rosto quando ficou claro que isso não era uma competição. Lincoln estava dando uma surra completa e a multidão se deleitou com o espetáculo.

Mas o que tornou o momento ainda mais doce foi a ausência evidente de nossos companheiros Cobras. Nenhum deles fez menção de intervir e acabar com a briga. Era como se eles também tivessem ficado cansados das merdas de Soto e estivessem aproveitando a oportunidade de ver Soto receber o que merecia.

O momento de triunfo veio quando Lincoln acertou um gancho poderoso, acertando diretamente no queixo de Soto. Foi o golpe de nocaute, e Soto caiu no gelo, derrotado. Sangue escorria de seu nariz e boca... era glorioso.

Eu tinha certeza de que Soto havia perdido ainda mais dentes.

Dei a Lincoln um cumprimento exuberante enquanto ele patinava de volta para a grande área. Soto teve que ser raspado do gelo...

Apenas mais uma razão pela qual o menino de ouro era meu melhor amigo.

Este já foi um dos jogos mais... agitados da minha vida. E então olhei para Blake, como fazia constantemente toda vez que ela estava por perto... e tropecei nos patins. Ela e Monroe estavam conversando com um dos WAGs atrás deles, então pude ver claramente que em algum momento desde que chegamos à arena, ela vestiu uma maldita camisa *do Daniels*.

“Vou matar você”, sibilei para Lincoln durante um intervalo. “Vou fazer o cachorro do Blake arrancar seu pau com uma mordida! E então vou deixá-lo usar a porra de um brinquedo para roer!”

“Tem muito essa fantasia? Porque isso foi estranhamente detalhado”, Lincoln refletiu enquanto eu batia no vidro na frente de Blake, fazendo sinal para ela tirar a porra da camisa.

Ela colocou a mão no ouvido, murmurando que não conseguia me ouvir, tentando agir como se estivesse confusa! Monroe estava rindo histericamente ao lado dela. “Estou renegando você!” Eu gritei para Monroe, que estava chorando agora de tanto rir.

“A vingança é uma merda, Ari, querido”, Lincoln cantava enquanto patinava.

Eu o virei e o bati nas tábuas quando o jogo recomeçou, com mais força do que o necessário, apenas para garantir.

Assim que voltei para o banco, ordenei ao mesmo funcionário do Cobras que me ajudou no passado – Dan – que levasse uma camisa nova para Blake. E instruí-la a colocá-lo, ou eu iria parar de jogar e envergonhá-la na frente de toda a arena. Os olhos de Dan estavam arregalados e ele parecia um pouco assustado comigo enquanto corria para cumprir minhas ordens.

Mantive meu olhar fixo em Blake enquanto ele se aproximava dela com a camisa nova, sem desviar o olhar até que ela a vestisse.

Com certeza, porra.

Voltei para o gelo, cerrando os dentes. Estávamos empatados em 1 a 1 com o tempo correndo. Posso ter adorado meu antigo time, mas não queria perder para eles esta noite.

“Conseguimos isso, Disney”, gritei para Walker quando ele interrompeu mais *um* dos tiros de Lincoln. Lincoln marcou apenas uma vez esta noite, o que foi uma prova de quão bom Walker era.

Lincoln e eu lutamos ao longo das tábuas, disputando o controle do disco. Nossas baquetas se chocaram, o som ecoando ao nosso redor.

Com uma onda de adrenalina, consegui ganhar vantagem, meu corpo se apoiando no de Lincoln para fazer o disco derrapar em direção ao outro lado do rinque.

“Tenho que fazer melhor do que isso, Daniels!” Eu liguei para ele.

O disco voou pelo ar, um borrão contra o fundo gelado, e lá, esperando, estava Tommy.

Tommy parou o disco e não perdeu o ritmo, rapidamente assumindo o controle e correndo em direção ao gol. Cas Peters tentou impedi-lo... mas ele... não era eu.

O tiro de Tommy foi rápido e certo. Dalton, pego de surpresa, deu um mergulho desesperado, mas foi um esforço inútil. O disco encontrou seu alvo, passando por sua luva estendida e caindo na rede com um baque satisfatório.

Assim que a campainha tocou.

Dallas ficou surpreso quando perseguimos Tommy para o placar da vitória. 9 em cada 10 vezes perderíamos para eles, mas não esta noite. Não, porra, esta noite.

Poucos minutos depois, Lincoln me deu um abraço e eu cumprimentei meus antigos companheiros de equipe, sentindo-me como se estivesse no topo do mundo.

Eu joguei muito. Cas Peters era péssimo. E tudo em mim dizia que voltaria aqui com Blake no próximo ano.

A vida era boa pra caralho.

Blake

O clube de Dallas pulsava com vida, luzes vibrantes e música que nos envolveu assim que entramos. O ar estava carregado de expectativa e da energia inconfundível de uma noite de sábado na cidade. O jogo foi um turbilhão de emoções, mas agora era hora de comemorar com Lincoln, Monroe e, claro, Ari.

A mão de Ari estava quente contra a minha enquanto ele me conduzia pela multidão, nossos dedos entrelaçados, a sensação dele possessivo e reconfortante. A música reverberou em meu peito, estabelecendo um ritmo que combinava com as batidas do meu coração. Ele se inclinou mais perto, seus lábios roçando minha orelha enquanto ele gritava por cima da música.

"Pronto para se divertir, raio de sol?"

"Absolutamente", eu respondi, ficando impressionada com o quão incrivelmente lindo ele estava, seu cabelo escuro caindo em seu rosto.

O clube era uma sobrecarga sensorial, luzes de néon, padrões rodopiantes e o cheiro inebriante de perfumes e colônias misturando-se no ar. O DJ estava no centro de tudo, seu estande era um santuário para as

batidas pulsantes que controlavam todos na pista. A multidão girava e balançava ao som da música, um mar de corpos perdidos no ritmo.

Estávamos na pista de dança horas depois, e o olhar de Ari era intenso, seus olhos verdes fixos nos meus como se nada mais no mundo importasse. Eu estava moldado contra ele e, de alguma forma, não estava perto o suficiente.

O baixo forte reverberou por nossos corpos, um batimento cardíaco que ecoou o nosso.

As mãos de Ari estavam por toda parte, percorrendo as curvas do meu corpo, acendendo faíscas de desejo que queimavam com cada toque.

A música mudou com o passar das horas, passando para uma melodia mais lenta e sensual. Ari me puxou para mais perto, nossos corpos pressionados juntos enquanto balançamos no ritmo sensual. Eu gemi quando seu joelho esfregou meu clitóris através da legging de couro que eu usava.

"Meu bebê está se sentindo carente?" ele ronronou, a luz das estrelas dançando em seu olhar verde.

"Sim," eu sussurrei enquanto ele pressionava a perna contra meu núcleo dolorido mais uma vez.

Ari olhou ao redor do clube enquanto suas mãos continuavam a me torturar com carícias sensuais.

"Vamos consertar isso", Ari finalmente disse enquanto agarrava minha mão e me puxava para a beira da pista de dança, me levando por um corredor escuro. Ele me pressionou contra a parede, sua mão fechada em meu cabelo enquanto seu corpo se enrolava em volta de mim. Todo o meu corpo relaxou, fundindo-se com ele.

"Eu sempre cuidarei de você, querido. Você só precisa pedir." Ele moveu a mão pelas minhas calças de couro, cobrindo meu núcleo. Eu não estava usando calcinha porque eles teriam me dado falas ruins e, a julgar pelo rosnado que ele me deu, ele claramente gostou que eu não estivesse usando calcinha.

Ele gentilmente massageou meu clitóris e meus quadris avançaram.

"Sim, Ari, por favor", eu choraminguei.

Ele riu sombriamente e seu dedo deslizou dentro de mim enquanto sua boca se fechava sobre a minha. A língua quente de Ari deslizou em minha boca, saboreando-me em lambidas agressivas, profundas e longas que brilharam em minhas veias. Chupei sua língua enquanto seu dedo encontrava aquele lugar perfeito, entrando e saindo de mim.

Meus quadris se moviam no ritmo de sua mão. Mas não foi suficiente. Eu precisava de mais. Meus punhos apertaram seu cabelo enquanto eu o puxava para mais perto, meu corpo se movendo freneticamente contra ele, pequenos apelos caindo da minha boca.

"Você precisa de mais, querida? Você precisa do meu pau grande para chegar lá?" ele persuadiu.

"Sim, por favor", implorei, choramingando enquanto ele puxava os dedos do meu núcleo, trazendo-os até minha boca e deslizando-os entre meus lábios para que eu pudesse me provar. Ele puxou os dedos e sua língua estava na minha boca novamente, perseguindo o sabor.

"Porra, raio de sol. Eu nunca vou me cansar. Você tem um gosto tão bom." Ele puxou minha legging até os joelhos, então eu fiquei nua para ele, e dois dedos mergulharam de volta dentro de mim, seu polegar acariciando meu clitóris.

Olhei para o corredor, estávamos a poucos metros da pista de dança lotada. Qualquer um poderia virar a esquina e nos ver a qualquer momento.

"Você acabou de jorrar nos meus dedos... no que você está pensando, raio de sol?"

Corei e ele riu conscientemente. "Você gosta que alguém possa nos ver? Que alguém pudesse passar e me ver fodendo sua boceta perfeita e molhada? Minha garota gosta de ser observada?"

Eu me contorci e seu sorriso ficou perverso.

"Vamos ver se aquela boceta gananciosa está pronta para mim."

Ele me chocou ao cair de joelhos, suas mãos separando minhas dobras enquanto sua língua empurrava febrilmente em meu núcleo, e ele me comeu como um homem possuído. Levei apenas alguns segundos para gozar, todo o meu corpo tremendo, o orgasmo tão intenso que lágrimas se acumularam em meus olhos.

"Boa menina", ele murmurou enquanto se levantava e sua boca voltava para a minha, meu gosto mais uma vez preenchendo meus sentidos. Ele me colocou contra a parede e empurrou minhas calças para baixo, antes de desabotoar o zíper para que seu pau gigantesco e perfurado ficasse livre. A cabeça brilhava com um pré-sêmen branco e leitoso e eu lambi meus lábios, sem saber se o queria na boca ou na minha boceta dolorida.

Ele não perdeu tempo empurrando minhas dobras molhadas até que ele estava dentro de mim, minha boceta apertando e esticando para acomodá-lo. Seus dedos mergulharam entre nós, esfregando meu clitóris, então eu relaxei e me ajustei ao seu tamanho.

Ari recuou lentamente antes de bater de volta em mim, forçando um grito áspero a escapar dos meus lábios.

Ele enterrou o rosto no meu pescoço, seu corpo estremecendo. "Você é perfeita, querido. Tomando todo o meu pau grande. Que boa menina." Ele fodeu dentro e fora de mim, as cristas de seu piercing estimulando cada nervo enquanto ele deslizava para dentro e para fora. As mãos de Ari deslizaram pelo meu cabelo, agarrando minha cabeça e me forçando a observá-lo enquanto seu ritmo acelerava.

"Eu te amo, raio de sol. Você é meu." Ele rosnou enquanto olhava nos meus olhos.

Gritos altos caíam da minha boca enquanto ele perdia o controle e batia em mim. Eu tinha certeza de que alguém no corredor poderia me ouvir.

Eu caí na borda, meu núcleo apertando e sugando-o. "Fodidamente sufocando meu pau", ele gemeu.

Abruptamente, ele puxou-me e me colocou de joelhos. Ari agarrou minha mandíbula e forçou minha boca a abrir antes de deslizar seu pau entre meus lábios e empurrar minha garganta.

Sim, era isso que eu queria.

Um braço foi para a parede acima de mim enquanto a outra mão segurava meu cabelo, me segurando no lugar enquanto ele fodia febrilmente minha boca.

"Vou gozar", ele gemeu enquanto todo o seu corpo tremia. E então o seu esperma quente encheu-me a boca. Engoli em seco, mas era demais. Ele derramou dos meus lábios, cobrindo todo o meu queixo. Ele avançou uma última vez, lágrimas tão profundas caíram pelo meu rosto. Seu polegar gentilmente os afastou enquanto ele olhava para mim com admiração.

"Porra. Não sei como fica cada vez melhor", ele murmurou, quase para si mesmo. Ari saiu e se aconchegou enquanto eu me levantava do chão.

"Eu amo isso", ele disse enquanto massageava seu esperma em minha pele, lambendo meus lábios e rosto agressivamente... definitivamente sentindo o gosto de si mesmo. "Eu quero que você use meu esperma. Eu quero isso em toda a sua pele. Porra", ele gemeu como se estivesse com dor.

Eu tomei alguns drinks e isso pareceu maravilhoso... Mas eu também estava ciente de que não queria voltar para a pista de dança com uma coisa branca e seca por todo o rosto.

Ele estava um pouco rosado enquanto me seguia até o banheiro dos funcionários, um pouco mais adiante no corredor, e me observava enxugar o rosto.

"Assim que voltarmos para casa, vou cobrir você com isso de novo", prometeu.

E eu pisquei para ele, por tudo isso.

"Foda-se", disse ele, e de repente fui pego e jogado por cima de seu ombro. Ari saiu do banheiro e seguiu pelo corredor, voltando para a pista de dança lotada. As pessoas estavam olhando para nós enquanto ele marchava pelas bordas. Lincoln e Monroe estavam no bar, nos observando, divertidos, enquanto Ari fazia um sinal de paz para eles e se dirigia para a porta sem dizer uma palavra.

O ar da noite nos cumprimentou e, antes que eu percebesse, um carro parou no meio-fio e estávamos entrando no banco de trás. Ari recitou o endereço antes que seus lábios atacassem os meus – não consegui respirar muito durante todo o trajeto de volta para sua casa.

E tal como prometeu, assim que entrámos em casa, ele de facto começou a cobrir-me com o seu esperma.

E eu adorei.



CAPÍTULO 20

BLAKE

A poucos dias depois do jogo, uma das revistas de fofoca publicou um artigo sobre o retorno de Ari para casa... e a maior parte era sobre mim.

"A nova obsessão de Ari Lancaster: amor, escândalo e segredos"

Nas últimas semanas, os holofotes foram firmemente fixados no romance entre o defensor estrela do Cobras, Ari Lancaster, e a enigmática beleza, Blake Sheffield. Seu relacionamento turbulento chamou a atenção de fãs e entusiastas de fofocas, mas parece que por trás de seu apaixonado caso de amor pode haver mais do que aparenta.

Blake, um modelo deslumbrante e talentoso da Elevate Models, tornou-se uma presença constante ao lado de Ari, dentro e fora do gelo. Sua beleza impressionante e comportamento confiante levaram muitos a se perguntarem sobre a mulher misteriosa que conquistou o coração da sensação do hóquei. No entanto, à medida que os rumores circulam, também aumentam as especulações sobre seu passado... incluindo uma escandalosa história familiar.

A vida da Sra. Sheffield foi marcada por uma tragédia pessoal. Em uma história que parece ter saído de um drama sombrio, os registros policiais revelaram que seu pai assassinou sua mãe depois que um caso ilícito foi descoberto. O passado sórdido de sua família levanta questões sobre a bagagem que ela pode estar carregando em seu novo relacionamento.

Ari Lancaster sabe disso? É a questão do momento... mas o que talvez seja ainda mais chocante é a fofoca de que a Sra. Sheffield pode ter seguido os passos de sua mãe. Fontes sussurram que ela manteve um namorado em sua cidade natal enquanto se envolvia romanticamente com Lancaster. Se acreditarmos nesses rumores, isso pode significar problemas para sua união aparentemente feliz.

Embora Blake tenha sido visto ao lado de Ari em vários eventos e jogos, fontes afirmam que Ari pode não estar ciente de sua suposta infidelidade. A frase "uma vez traidor, sempre traidor" tem circulado, deixando fãs e críticos especulando sobre a longevidade de seu relacionamento.

À medida que o relacionamento deles continua a se desenrolar diante de nossos olhos, só o tempo dirá se a história de amor de Ari Lancaster e Blake desafiará as probabilidades ou sucumbirá aos rumores que ameaçam desvendar seu romance recém-descoberto. No mundo das celebridades e dos esportes, uma coisa é certa: o drama nunca acaba, e a verdade pode ser mais difícil de descobrir do que um disco num ringue lotado.

Olhei para a tela do meu computador, meu coração literalmente doendo no peito. Por que decidi pesquisar meu nome no Google antes do trabalho? Não havia como a imprensa não descobrir sobre Clark, especialmente à medida que a fama de Ari crescia. Mas como eles descobriram sobre meus pais? Os Sheffield pagaram muito dinheiro para se livrar do meu passado.

Enxuguei algumas lágrimas e corri para o trabalho. Tudo estava bem. Só porque foi escrito... não o tornou real.

Mas também me vi no banheiro, me forçando a vomitar antes de sair.

Porque era difícil se livrar dos maus hábitos.

Algumas horas depois, eu estava no trabalho, equilibrando uma bandeja cheia de pratos enquanto me movia entre as mesas lotadas do restaurante, meus olhos passando de um cliente para outro. Foi uma noite caótica, do tipo que me manteve alerta e, felizmente, me deu pouco tempo para pensar em qualquer outra coisa. Mais uma hora e eu partiria e voltaria com Ari.

Eu gemi para mim mesmo porque parecia um idiota apaixonado e apaixonado.

Esses pensamentos também eram aterrorizantes... porque quanto mais eu me aprofundava nisso, mais eu tinha a perder.

"Você tem uma mesa nova", disse-me Marnie, uma das recepcionistas, ao passar. Meus colegas de trabalho me lançaram olhares especulativos durante todo o turno. Especialmente ela.

Assinando, olhei e congelei, meu sangue parecendo engrossar em minhas veias.

O cabelo perfeitamente penteado, os olhos cheios de desdém enquanto ela olhava ao redor do restaurante como se ele a tivesse ofendido pessoalmente.

Mauro.

Meses de progresso se desenrolaram apenas olhando para ela pessoalmente. Eu nem estava olhando as mensagens que ela estava enviando ultimamente, porque sabia que elas estariam cheias de comentários condescendentes e ofensivos sobre como eu tinha fodido minha vida.

Evidentemente ela decidiu trazer-me as mensagens pessoalmente.

Tentei reunir todo o meu profissionalismo, pois sabia que ela não hesitaria em reclamar e tentar fazer com que eu fosse demitido se eu reagisse, mas minhas mãos tremiam quando coloquei o cardápio na frente dela.

Os olhos de Maura encontraram os meus e havia um brilho cruel em seu olhar.

"Bem, bem", ela disse com um sorriso condescendente, "se não for minha filha, o fracasso." Ela olhou ao redor da sala. "Esta é uma grande queda em desgraça... não é?"

"EU' -"

"Isso não foi uma pergunta," ela zombou, seus olhos frios me estudando.

Lutei para manter a compostura, mas suas palavras foram profundas. "Maura", consegui dizer, com um ligeiro tremor na voz, "o que posso oferecer para você beber esta noite?"

Ela riu, um som cruel e zombeteiro. "Tudo bem, vou junto. Um martini, extra seco. Se este lugar puder fazer um."

“Claro”, murmurei enquanto me virava, porque apenas Maura Sheffield diria isso no que era obviamente um restaurante cinco estrelas.

Cerrei a mandíbula, lutando para manter meu profissionalismo.

Caminhando até o bar, dei meu pedido com firmeza. Pete, um dos bartenders, me lançou um olhar interrogativo, obviamente confuso sobre minha rotina de zumbi. Ele me entregou a bebida. “Você está bem?”

“Sim, tudo bem”, sussurrei, respirando fundo enquanto voltava para a mesa de Maura.

“Aqui você vai.” Coloquei a bebida na mesa, tentando ignorar o olhar divertido e conhecedor em seu rosto.

“Sabe, Blake, sempre esperamos que você não tivesse os mesmos genes de seus pais inúteis. Discutimos isso por dias antes de adotarmos você, a chance de você acabar... assim.

“Você já decidiu o que quer comer?” Eu cuspo, tentando parar seu vitríolo.

Mas ela não iria parar até que dissesse tudo o que queria.

“Olhe para você. Você abriu mão de um mundo de privilégios por isso. Trabalhando como escravo como um servo. Sua carreira de modelo em ruínas....”

“Seu pedido, por favor,” eu engasguei. Porque, porra, eu não queria chorar na frente dela.

Ela sorriu, sentindo prazer em tentar minha morte. “Um bife mal passado. Certamente eles não podem estragar tudo.”

Balancei a cabeça e saí correndo, só que em vez de inserir o pedido dela, fiz um desvio para a saída dos fundos, empurrando as portas com um soluço engatado.

Fiquei do lado de fora, no ar fresco da noite, encostado nos tijolos ásperos do prédio, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Não importa quanto progresso eu fiz, nunca foi suficiente. Ela sempre seria capaz de me despir.

Sempre.

Eu me sentia totalmente inútil, como se todos os esforços que fiz para provar meu valor tivessem sido em vão. Desde que eles me adotaram, tudo que eu sempre quis foi que Maura me amasse, me aceitasse como eu era.

Mas não importa o que eu fizesse, nunca era suficiente.

As cicatrizes da minha criação tumultuada, os anos que passei lutando pela aprovação dela, ainda estavam frescas em minha mente. Eu esperava que, ao romper com Maura e com a vida tóxica que ela representava, pudesse finalmente encontrar um senso de autoestima e pertencimento.

Eu estava delirando, obviamente.

Enxuguei as lágrimas e voltei para dentro, sentindo aquela velha sensação familiar, de que eu era um estranho em minha própria pele. Que estava esticado demais sobre meus ossos e a qualquer segundo iria rasgar e mostrar a todos o quão feio eu era por dentro.

Não foi só Maura, foi aquele artigo também. Lá fora para o mundo inteiro ver. Quanto tempo até Ari pensar assim também? Quanto tempo até

eu estragar tudo isso? Trapaceiro. Prostituta. Talvez isso fosse tudo que eu realmente era.

Olhei ao redor do restaurante. Eu fui um fracasso, não fui? Fazendo isso porque não era bom o suficiente no meu trabalho real.

“Olhe a postura dela.”

“O traseiro dela é muito grande.”

“Ela parece muito básica.”

Comentários que recebi sobre trabalhos fracassados atacaram meu cérebro.

Depois de inserir seu pedido, ajudei minhas outras mesas, bem ciente de seu olhar me acompanhando pelo restaurante enquanto eu trabalhava.

Infelizmente, o bife dela terminou rapidamente e tive que trazê-lo para a mesa dela. Ela cheirou o pedaço de carne habilmente cozida como se fosse comida de cachorro e depois recostou-se na cadeira.

“O que é mais decepcionante, Blake, é que você não é apenas inútil como seus pais, mas também é um traidor, assim como sua mãe. Trair Clark foi o maior erro que você já cometeu. Nenhuma verdadeira filha minha poderia ser tão estúpida.”

Cada palavra parecia uma adaga no meu coração, atingindo todas as inseguranças sobre a situação com Clark que Ari havia tentado costurar.

Senti as paredes se fechando ao meu redor. Meu coração batia de forma irregular no peito e minha respiração ficou superficial e rápida. O pânico estava se instalando e não havia escapatória.

O clamor do restaurante desapareceu enquanto eu lutava para manter a compostura. Cada respiração parecia uma batalha e eu me agarrei desesperadamente ao limite da razão.

Minhas mãos tremiam enquanto eu tentava enxugar discretamente as lágrimas que brotavam em meus olhos. Senti um aperto no peito, um peso que ameaçava me esmagar. O barulho do restaurante voltou como um rugido ensurdecedor em meus ouvidos, e me forcei a ficar de pé.

“Que diabos está acontecendo aqui?” A voz de Ari cortou o barulho. Virei-me em direção ao som, como se fosse uma tábua de salvação.

Ele estava parado ali como uma espécie de super-herói, os punhos cerrados ao lado do corpo, o rosto uma máscara de fúria. Todos os músculos do seu corpo estavam tensos, como se ele estivesse tendo que trabalhar duro para evitar atacar Maura.

O sorriso de Maura vacilou e, pela primeira vez, ela pareceu surpresa. “E quem pode ser você?” ela zombou.

“Ari Lancaster”, disse ele, com a voz firme, “o namorado de Blake. E eu aconselho você a ter muito cuidado com qualquer coisa que diga a seguir.”

Maura riu, um som amargo que causou arrepios por toda parte. Ela olhou para mim. “Um jogador de hóquei, Blake? Realmente?” Ela balançou a cabeça. “Foi por isso que você traiu Clark?”

A raiva passou por mim. Ela poderia falar sobre mim o quanto quisesse. Mas ela não podia falar sobre ele. Nunca.

Ele era tudo.

Ela olhou de volta para Ari.

"Você ao menos sabe o quão confusa ela é?"

Ele zombou, como se ela tivesse contado uma piada de mau gosto.
"Cale a boca."

"Ahh, você não tem ideia de quem ela realmente é, não é?" Maura refletiu. "Você não sabe sobre a medicação, ou sobre os ataques de pânico... ou sobre seu distúrbio alimentar."

Eu congelei, meu coração parecia estar sendo apertado. O calor subiu pelo meu pescoço. A humilhação estava passando por mim. Parecia que eu poderia derreter no chão. Todos os meus segredos estavam lá fora, expostos para Ari ver.

Eu não conseguia nem olhar para ele.

Ele nunca mais pensaria de mim da mesma forma depois disso. Ele era perfeito. Ele não seria capaz de me suportar. Ela tinha acabado de arruinar minha única chance de felicidade. Lágrimas brotaram em minha visão.

— Normalmente não bato em mulheres, mas abrirei uma exceção para você se não sair daqui nos próximos cinco segundos — sibilou Ari, e um lampejo de medo percorreu o rosto de Maura.

Os olhos de Maura estreitaram-se e ela olhou para Ari com um distanciamento frio. "Muito bem", ela disse com um aceno de mão desdenhoso. "Mas lembre-se, você não tem ideia no que se meteu."

O ar estava denso com sua satisfação quando ela pegou a bolsa e deslizou graciosamente para fora do assento.

"Diga ao gerente que fiquei tão enojado com o serviço aqui que não comi nada", disse Maura com altivez enquanto caminhava em direção à saída sem pagar.

Eu queria cair no chão, mas não queria dar a ela essa satisfação se ela olhasse para trás. Então fiquei ali parado, todo o meu corpo tremendo, e observei-a sair.

"Vamos, raio de sol," Ari murmurou com voz rouca. "Vamos tirar você daqui." Ele me levou até a entrada dos fundos e eu estava bem ciente de todos os olhos nos observando. Eu também provavelmente seria demitido por causa do jantar e da corrida de Maura e do fato de que eu estava saindo antes do meu turno terminar.

Eu simplesmente não conseguia me importar.

Ari me levou pelo beco nos fundos do restaurante e depois por uma rua lateral até onde seu carro estava lotado. Fiquei entorpecido quando ele abriu a porta, afivelou o cinto de segurança e correu para o outro lado.

Ele começou a dirigir e eu estava ciente de seu olhar preocupado em mim, mas ignorei, olhando fixamente pela janela.

"Blake..." ele finalmente começou. Mas eu levantei minha mão, balançando a cabeça.

"Podemos simplesmente não conversar? Pelo menos não agora?" Eu sussurrei.

Ele suspirou, mas não disse mais nada. E o resto da viagem transcorreu em silêncio.

“Preciso usar o banheiro,” murmurei quando chegamos em casa, sem me preocupar em obter uma resposta antes de correr para o banheiro. Depois que fechei a porta... e trancei, vasculhei minha bolsa de produtos de higiene pessoal em busca de minha navalha.

Eu agarrei-o e olhei para ele, com auto-aversão surgindo através de mim. Eu não me permitia fazer isso há semanas. Mas agora parecia necessário. Como se eu não sobrevivesse se não liberasse a dor.

Uma vez trapaceiro, sempre trapaceiro.

Assim como a mãe dela.

Falha.

Prostituta.

Carreira de modelo em ruínas...

Encostei-me na parede e abaixei a cintura da calça, meu polegar roçando as cicatrizes na minha coxa. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, minhas mãos tremiam... Eu pressionei a lâmina e... a porta se abriu e Ari estava lá, com os olhos arregalados e o rosto franzido de preocupação.

Eu congelei no lugar, a lâmina de barbear apoiada na minha pele enquanto nos encarávamos.

Ele caminhou em minha direção e parou a alguns centímetros de distância. Sem tirar os olhos de mim, ele lentamente tirou a camisa, jogando-a no chão em seguida.

“Me machuque, raio de sol,” ele murmurou, agarrando minha mão que ainda segurava a lâmina de barbear, e puxando-a até seu peito. “Cada vez que você sentir dor... em vez disso, me machuque. Deixe-me tirar isso de você.

Minha mão tremia quando ele pressionou a lâmina contra o peito até que uma gota de sangue se formou em sua pele dourada.

Eu olhei para ele em estado de choque. E vergonha. Porque eu senti uma leve ponta de alívio como se tivesse incorporado isso em minha própria pele.

“Esculpa seu nome... grave sua dor... Eu não me importo com o que você faça, mas em vez disso me machuque,” ele sussurrou enquanto arrastava a lâmina em seu peito. Olhei para ele, ainda em choque com o que estava acontecendo, e percebi que ele havia tirado um B.

Ele estava literalmente esculpindo minha dor em sua pele. Ele estava *me esculpindo*.

Eu puxei sua mão e ele a soltou. A lâmina de barbear caiu no chão de ladrilhos, e seu barulho ecoou pela sala.

Minhas pernas falharam e caí, presa nos braços fortes de Ari antes que pudesse atingir o chão.

“Querida,” ele murmurou enquanto eu soluçava em seu peito. Seu corte estava sangrando, escorrendo por sua linda pele e manchando minha camisa.

E eu senti muita dor.

"Porque você fez isso?" Eu chorei. "Por que você me faria te machucar desse jeito?"

"Baby," ele gemeu, sua voz angustiada. Ari me pegou em seus braços e me carregou para o quarto, de alguma forma abrindo caminho com os joelhos sobre a cama até que ele foi capaz de sentar-se contra ela comigo embalada contra seu peito.

"Diga-me onde dói," ele sussurrou suavemente, um eco das palavras que ele disse semanas atrás.

E assim, minha resposta continuou a mesma, só ele sabia dos demônios que me transformaram em vilão dessa vez.

"Estou cansado de Maura Sheffield estar certa sobre o fato de que sou uma desculpa patética para ser humano. Estou cansado de ser o vilão da minha própria história. EU SOU. CANSADO."

Seus dedos dançaram pela minha bochecha e eu me aninhei nele. "Quando você vai se cansar de toda a bagagem que carrego e querer ir embora porque sou o fardo para o qual você nunca se inscreveu, Ari Lancaster?"

Seus dedos pegaram meu queixo com força. "Nunca. A resposta é nunca. Sua dor não é uma bagagem para suportar, querido. É uma honra para mim ajudá-lo a arcar com isso. Me dê isto. Diga-me onde dói. Deixe-me tirar isso.

Seu olhar nunca deixou o meu, e a intensidade em seus olhos era como uma tábua de salvação, e de repente fiquei desesperado.

"Eu tentei me matar uma vez. Foi Clark quem me encontrou e me levou para o hospital", sussurrei. "E eu ainda quebrei seu coração." A culpa inundou minhas veias, tanta coisa fluindo do meu cérebro fodido que parecia que eu iria me afogar. Soluços soluçados explodiram em meu peito. "Sabendo disso, Ari Lancaster, por que *você está* se esforçando tanto para me salvar?"

"Sunshine, você não percebeu, você está me salvando de volta. Eu te dei minha alma há todos esses anos e continuo existindo desde então, esperando que você volte para mim. Você não é uma garota. E eu não sou um garoto. Somos almas gêmeas, metades gêmeas do...Mesmo. Porra. Alma."

Sua mão roçou a minha enquanto ele enxugava as lágrimas que escorriam pelo meu rosto.

"Eu gostaria que você não tivesse que me salvar," eu finalmente sussurrei, e ele balançou a cabeça.

"Estou apenas ajudando você a se salvar. Você vai ver. Um dia você vai acordar, e essa dor dentro de você, não estará mais aí. Você estará livre. E você nem será capaz de lembrar o quanto doeu.

Ele deu um beijo comovente em meus lábios e sorriu. "Eu prometo."

O problema com uma promessa de Ari Lancaster, eu descobri, é que ele as cumpriu.

Ari me despiu cuidadosamente como se eu fosse um presente que ele quisesse desembulhar. Ele fez amor comigo por horas até eu adormecer, sussurrando amor e elogios até aquela dor sempre existente... parecia que não doía tanto.

Dois dias depois, quando acordei... Ari mostrou uma tatuagem nova com meu nome que ele fez no local onde eu cortei sua pele.

Perguntei-lhe porquê e ele apenas riu.

E de alguma forma, Ari Lancaster... ele fez o impossível... ele suportou minha dor.



CAPÍTULO 21

IRA

A tarde foi como uma coceira persistente em um local de difícil acesso... irritante como o inferno. Enquanto Blake estava em uma sessão de fotos, eu me vi presa no que parecia ser uma sessão interminável de treinos com a equipe. Duas derrotas consecutivas fizeram com que precisássemos desesperadamente melhorar o nosso jogo. Mas a ideia de ela estar longe, fora da minha bolha protetora, estava me deixando louco.

Durante nossos intervalos para beber água, verifiquei meu aplicativo de rastreamento como um homem possuído, certificando-me de que ela ainda estava nas filmagens. Eu tinha um guarda-costas a seguindo, mas ela não respondeu às minhas últimas mensagens. EU NÃO ESTAVA FELIZ.

Foi em um desses intervalos que Soto se inclinou, interrompendo uma conversa que eu estava tentando ter com Walker sobre nossos filmes favoritos de *Jurassic Park*. "Ei, Ari, tive uma conversa interessante sobre você hoje."

Ele estava se esforçando demais para parecer inocente, e o gelo deslizou em minhas veias. "Oh sim?" Eu respondi, combinando com seu tom casual. "Com quem?"

Um sorriso apareceu no rosto feio de Soto. "Só um pouco de rando. Ele estava saindo antes do treino, fazendo perguntas sobre você. Parecia um cara legal.

Suprimindo a vontade de esfaqueá-lo com meu taco de hóquei, cerrei os dentes e respirei fundo, tentando recuperar um mínimo de controle. "Que tipo de coisas, exatamente, ele estava perguntando?"

Soto ergueu uma sobrancelha: "Oh, só queria saber quando você começou a namorar sua namorada. Como era sua agenda... Nada demais."

"É você respondeu esse tipo de pergunta?" perguntou Walker incrédulo, parecendo menos um príncipe da Disney e mais um vilão da Disney no momento enquanto olhava para ele com raiva.

Material de círculo total de confiança, aquele cara.

Soto encolheu os ombros, agindo como se realmente não fosse grande coisa.

"Como ele era?" Eu perguntei, uma sensação desconfortável roendo a boca do meu estômago.

"Sabe, é engraçado, Lancaster," Soto falou lentamente. "Mas ele se parecia muito com você."

Com esse pronunciamento, ele saiu patinando, efetivamente garantindo que eu não pudesse mais me concentrar no treino.

Quando verifiquei meu aplicativo durante o intervalo seguinte, meus piores temores se confirmaram.

O aplicativo de rastreamento foi desativado.

Blake

O clique final da câmera sinalizou o fim da filmagem. Foi o meu terceiro nas últimas duas semanas. Na verdade, eu tinha sido demitido do restaurante por sair sem dizer uma palavra durante meu turno... mas foi o momento perfeito, já que não havia como eu ter feito meus turnos com esses empregos. Evidentemente, a diretora criativa da Renage estava espalhando a notícia de que a próxima campanha era a melhor que ela já havia feito – e tudo por minha causa. Na verdade, foi tudo *por causa* da minha química com Ari ... foi assim que consegui o visual que ela tanto amava. Independentemente disso, as recomendações dela estavam me trazendo toneladas de empregos e estaríamos comemorando e revelando a campanha Renage amanhã em uma festa de lançamento.

Ari e eu éramos... perfeitos. Ele vinha comigo às minhas sessões de fotos quando não tinha treino. E ele até foi arrastado para mais alguns deles.

Eu estava ficando viciado em sexo no vestiário.

O que foi lamentável porque hoje ele treinou.

Eu também gostei de reunir sexo. Assim como qualquer outro tipo de sexo que tive com Ari.

Então acho que foi uma situação ganha-ganha para mim.

Minha vida adquiriu uma qualidade onírica depois daquela noite em que revelei todos os meus segredos. Na verdade, senti que o amor dele estava me curando fisicamente, e eu o amava tanto que doía. Eu ainda tinha um longo caminho a percorrer, obviamente; uma vida inteira de traumas e maus mecanismos de enfrentamento não iria desaparecer da noite para o dia.

Mas eu podia sentir que estava mudando. Isso me deu esperança de que ele estivesse certo, de que algum dia talvez não doesse tanto.

Agradei à equipe e caminhei em direção ao meu camarim, verificando meu telefone enquanto entrava e fechava a porta atrás de mim. Olhei para cima para localizar minha bolsa e gritei quando me vi cara a cara com um visitante inesperado: Clark.

"O que você está fazendo aqui?" Cuspo, meu coração batendo forte nas costelas. Sua aparência atormentada e desgrenhada contrastava fortemente com o homem confiante e bem-sucedido com quem namorei por tantos anos e, pela primeira vez desde que o conheci... eu estava com um pouco de medo.

"Clark?" Eu perguntei, minha voz calma, mas tingida de incerteza. Seus olhos vermelhos estavam me observando e eu estava ficando ansioso.

"Blake", ele começou, sua voz rouca e cheia de um cansaço que não existia antes. "Eu precisava ver você."

Instintivamente, dei um passo para trás, minha mão apoiada na beirada da mesa de maquiagem para me apoiar.

"Por que agora, Clark?" Eu perguntei, curiosidade e cautela em meu tom. "Eu realmente não tive notícias suas... desde que me mudei. Eu terminei com você."

“Não, você não terminou *comigo* . *Nós* nunca conversamos. Clark olhou para mim com uma expressão suplicante, seus olhos procurando nos meus por algum sinal de compreensão. Ele estendeu a mão para agarrar minha mão e eu me afastei. "Blake, você tem que me ouvir. Nada do que aconteceu foi real."

Eu zombei. "Do que você está falando, Clark? Você estava falando comigo... e então não estava. E eu..." Engoli em seco e respirei fundo, porque era muito mais difícil dizer algo assim pessoalmente do que por mensagem de texto. . "Eu conheci alguém", finalmente terminei.

Seus olhos se fecharam e ele respirou fundo, abrindo e fechando os punhos. "Eu sei que você conheceu alguém, Blake. Você conheceu alguém maldito *psicopata* .

Eu fiz uma careta. *Psicopata* parecia uma palavra um pouco forte.

"Ari Lancaster é a razão pela qual não estamos juntos."

Balancei a cabeça, confuso. Quero dizer, sim, ele era a pessoa que conheci.

"Não querida. Ari Lancaster tem perseguido você. Ele viu você, fez um plano e metodicamente o seguiu para nos separar, Blake. Ele esteve nos bastidores mexendo os pauzinhos esse tempo todo. Só para que ele possa controlar você.

Eu bufei e balancei a cabeça. "Clark, isso é o suficiente. Se você quiser conversar, podemos conversar. Mas você não precisa inventar coisas."

"Ele viu você em um outdoor. Ele descobriu quem você era. E ele solicitou uma troca e perseguiu você até a Califórnia.

"De onde você ouviu isso?" Eu exigi, o choque deslizando através de mim. Eu me senti congelado no lugar.

"Você sabe tão bem quanto eu que o dinheiro faz as pessoas falarem. Eu descobri quem era seu detetive particular e ele estava totalmente ansioso para me dar informações pela quantia certa."

O desconforto estava se agitando dentro de mim, chapinhando como leite estragado.

"OK. Isto é ridículo. Terminamos aqui," eu finalmente disse rigidamente.

"Foi ele quem plantou drogas no meu carro, quem me colocou na porra da lista de exclusão aérea. Ele fez um espetáculo do seu relacionamento para que aparecesse em toda a imprensa! Ele me enviou por e-mail fotos de vocês dois de uma conta descartável!"

A "lista proibida?" Clark estava louco. "Você tem alguma prova disso ou está apenas jogando as coisas fora agora e esperando que elas peguem?"

Clark passou os dedos pelos cabelos desgrehados, sua agitação evidente. "Eu sei que parece loucura, Blake, mas ele é a razão pela qual eu não pude falar com você. Mandeí um milhão de mensagens para você, liguei para você um milhão de vezes. Diga-me, você já recebeu isso?" Ele perguntou, pegando seu telefone. Ele percorreu mensagem após mensagem,

implorando e implorando para que eu atendesse e parasse de ignorar suas ligações.

Minha cabeça girava, tentando entender o que havia acontecido.

"Você pode pegar seu telefone?" ele perguntou baixinho, olhando para mim com uma expressão de pena – o que eu odiava.

Com as mãos trêmulas, retirei-o e digitei a senha que Ari me pediu para adicionar por “segurança”.

“Vá para o meu contato,” Clark pressionou, observando minhas mãos enquanto eu navegava pela lista de contatos.

Encontrando o nome de Clark, toquei nele, esperando encontrar... nada.

Mas ele *foi* bloqueado.

E eu sabia que não tinha feito isso.

“Talvez eu acidentalmente...” comecei, a confusão tomando conta de mim.

“Se você verificar o Facebook, verá que estou bloqueado lá também”, disse ele gentilmente.

Não pude deixar de verificar, desesperada para que não fosse verdade. Porque eu poderia tê-lo bloqueado acidentalmente em meus contatos... mas não em todos os outros aplicativos também.

Mas era verdade. Clark foi bloqueado no Facebook, Instagram... todos os malditos aplicativos do meu telefone.

Isso não tornou todo o resto verdadeiro.

Mas provavelmente eram. Pensando bem... comecei a não ter mais notícias de Clark depois daquela primeira vez que Ari apareceu... quando de alguma forma eu “perdi” meu telefone e ele foi entregue à recepcionista para que ele fosse devolvido para mim.

E a festa de Halloween... eu deveria ter ficado muito mais desconfiado.

As drogas encontradas no carro de Clark – eu sabia que ele não usava drogas, mas foi tão... fácil para mim aceitar tudo.

Afundi em uma cadeira, sentindo como se o mundo estivesse desabando sobre mim.

O problema era... tudo o que Clark havia dito poderia ser verdade.

Mas porque eu estava tão fodido, eu ainda queria Ari Lancaster com tudo em mim.

"Não acredito que isso está acontecendo", admiti, com a voz trêmula.

Clark se ajoelhou na minha frente, sua voz suave e tranquilizadora. "Eu entendo, Blake. É muita coisa para absorver. Mas eu prometo a você, *nunca* deixei de amar você. Nunca desisti de nós. Agora que tenho você de volta, podemos começar de novo. Vou me mudar para cá. ...ou você pode voltar para casa. Podemos nos *consertar*."

Olhei para seu rosto bonito, anos de memórias girando em minha cabeça.

Ele era um bom homem.

Mas isso não foi suficiente para mim – não mais.

"Sinto muito, Clark," eu sussurrei, meus olhos travando nos dele. "Acabou."

Ele se encolheu como se eu tivesse dado um tapa nele. "Não diga isso, Blake. Eu te amo! Eu te amei desde o segundo em que te vi." Lágrimas escorriam por seu rosto, sua vulnerabilidade exposta diante de mim. Velhos hábitos eram difíceis de matar, e eu queria envolver meus braços em volta dele, para fazê-lo se sentir melhor.

Acho que já o amei uma vez, mas não da maneira que ele merecia ser amado.

Não da maneira que *eu* merecia amar alguém.

"Espero que você possa me perdoar algum dia", murmurei. Foi um pensamento egoísta, mas seria difícil para mim viver sabendo que ele estava lá fora, odiando a lembrança de mim pelo resto de nossas vidas.

"Por favor. Não deixe que ele faça isso conosco."

Afastei meu olhar dele, porque doía olhar para ele.

"Simplesmente não é suficiente", respondi, mesmo sabendo que isso não faria sentido para ele. Seu rosto ficou determinado.

"Eu te amaria de qualquer maneira que você precisasse."

"Acho que você tentaria", eu disse gentilmente. "Mas isso não seria justo com nenhum de nós."

Ele tropeçou e ficou de pé, balançando como se tivesse levado uma facada no coração. "Vou encontrar uma maneira de trazer você de volta. Para provar o que temos é o suficiente! Eu nunca vou desistir de nós."

Clark saiu pela porta, batendo-a atrás de si.

Sentei-me no doloroso silêncio que ele deixou por muito, muito tempo.

E então fui para casa.

Uma compulsão à qual não pude resistir.

Estava escuro na casa, tão escuro que eu tinha certeza de que ele não estava em casa. E eu pulei quando a luz da sala acendeu e lá estava ele, sentado no sofá. Alívio em seu olhar.

Bonita como sempre.

E um mentiroso.

"É tudo verdade, não é?" Eu sussurrei enquanto nos olhamos.

Ele olhou para mim com cautela, a exaustão estragando suas feições perfeitas. Observei enquanto a cautela se transformava em resolução.

"Sim. E eu faria tudo de novo", ele jurou. "Eu faria qualquer coisa para mantê-la."

Eu balancei a cabeça, uma emoção doentia correndo através de mim que não fazia sentido.

Eu faria qualquer coisa para mantê-lo...

Ninguém nunca tinha visto cada parte de mim e jurou nunca me deixar ir.

"Vou dormir no quarto de hóspedes," eu disse a ele, sentindo que era a coisa certa a fazer, mesmo que cada parte doente de mim quisesse subir em seu colo e tê-lo abraçando-me.

Ele assentiu, seus olhos verdes brilhando insondavelmente.

Andei pelo corredor até um dos quartos de hóspedes, fechando a porta atrás de mim e apoiando a testa na madeira fria. Eu o conhecia? Eu poderia confiar nele?

O que mais ele fez?

Depois de um minuto, tropecei na cama e desabei sobre ela, com uma dor nos ossos... e na porra da minha alma.

Acordei na cama com Ari, todo o seu corpo enrolado em mim, a cabeça enterrada no meu pescoço. Não foi surpreendente. Se ele estivesse disposto a mudar de estado para me pegar, uma portinha velha não iria detê-lo.

Ouvi sua respiração rítmica e constante e me perguntei... como iria dizer adeus.



CAPÍTULO 22

IRA

EU Fiquei deitada no quarto escuro, meu olhar fixo em sua forma imóvel. Sua presença era ao mesmo tempo um conforto e um tormento.

Eu a deixei entrar no quarto de hóspedes, sabendo que não seria capaz de me impedir de trazê-la de volta para o *nosso* quarto na calada da noite. Agora que passei tantas noites com ela em meus braços... eu não conseguia dormir sem ela.

Ela estava machucada e a culpa foi minha.

Mas eu não mudaria absolutamente nada.

Ao traçar os contornos de seu rosto com meu olhar, pude sentir a inquietação dentro dela. Ela queria fugir, escapar dessa coisa entre nós... mas eu não permitiria.

Ela voltou ontem à noite, motivada por seus próprios desejos conflitantes ou pela cruel atração do destino, não importava. Seu retorno me salvou de horas caçando-a.

Aproximei-me, minha mão roçando a curva de seu quadril. Eu sabia que ela sentia isso, aquele fio dourado que nos unia, mesmo diante de tudo. A intensidade do meu desejo por ela me consumia, um delírio que ameaçava destruir a nós dois.

Ela pertencia a mim, quer ela compreendesse isso completamente ou não. A verdade pode ter fraturado a delicada ilusão do nosso amor, mas não apagou o fogo que ardia entre nós.

Inclinei-me mais perto, meus lábios roçando a curva de seu pescoço, reivindicando-a como minha naquele momento roubado. A escuridão dos nossos desejos nos envolveu, um coquetel inebriante de paixão e dor, e eu sabia que não havia como voltar atrás. Ela era minha, e eu faria o que fosse necessário para fazê-la entender isso.

Incluindo tornar as coisas um pouco mais...permanentes.

Peguei meu telefone com a mão livre e mandei uma mensagem para Linc.

Eu: Rapunzel, Rapunzel, solte o cabelo.

Lincoln: Se essa é uma frase que você usa com garotas, ela precisa de algum trabalho.

Eu: Você cala a boca. Minhas falas são perfeitas, garoto de ouro. 10/10.

Lincoln: Ah, sim... como vai com Blake?

Meu: ...

Lincoln: Foi o que pensei...

Eu: Bem, quero dizer. Está indo muito bem. Ela simplesmente não sabe disso ainda.

Lincoln: De alguma forma, entendo isso perfeitamente.

Eu: Vou te mandar fotos do casamento...

Lincoln: O quê? Você vai se casar?

Eu: Sim. Mas, novamente... Ela ainda não sabe.

Lincoln:...

Meu: ...

Com um plano em prática, eu a puxei para mais perto de mim... e rapidamente caí em um sono feliz.

Blake

O dia se arrastava como uma eternidade e Ari permanecia praticamente colado ao meu lado. Ele tentou falar comigo várias vezes sobre tudo, mas não consegui. Ainda não.

Talvez nunca.

Continuei abrindo a boca para dizer a ele que precisávamos fazer uma pausa... ou algo assim. Mas sempre que o fazia, não conseguia pronunciar as palavras.

Porque a ideia de não estar com ele, mesmo que por alguns dias, meu coração não aguentava.

Agora, estávamos na parte de trás de uma limusine elegante que Renage havia enviado para nós, dirigindo para a festa de lançamento, o silêncio entre nós mais denso do que nunca. A tensão no ar era palpável e pude sentir sua frustração. Ele estava charmoso hoje, embora mais pegajoso, mas eu continuava dizendo a mim mesma que isso não era saudável. Eu não poderia simplesmente deixar isso passar...

Certo?

À medida que as luzes da cidade passavam por nós, eu temia a noite que se aproximava. A festa era para ser uma celebração da minha primeira grande chance no mundo da moda. E agora, tudo que eu queria era afogar minhas mágoas no álcool e esquecer a bagunça que se tornou minha vida.

Olhei para ele. Ele parecia um deus das trevas esta noite, vestido com um terno todo preto que poderia engravidar você só de olhar para ele.

Mas suas feições estavam marcadas por uma mistura de saudade e resignação. A angústia em seus olhos refletia a minha e, por um momento, me perguntei se estávamos ambos condenados a esse ciclo interminável de dor.

O carro parou na entrada principal do clube onde a festa estava sendo realizada, música e risadas espalhando-se pela noite. Foi um forte contraste com a turbulência dentro de mim, um lembrete de que a vida continuava mesmo quando tudo parecia quebrado.

“Blake, não deixe o que está acontecendo arruinar sua noite. Por favor, tente se divertir”, ele implorou enquanto sua mão acariciava minha bochecha. Era um hábito que eu adotasse, me confortando com seu toque... só por um segundo.

Deixei que ele beijasse meus lábios e senti o toque suave... por todo o caminho até a porra da minha alma.

A porta se abriu e fui levado de volta à realidade, lembrando de tudo o que havia acontecido. Ari tinha esse jeito, a habilidade de me fazer esquecer

de mim mesmo.

Acho que foi por isso que perdi todos os sinais sobre o que ele estava fazendo.

Eu fui pego em seu feitiço.

A parte ruim é que eu desejava ainda estar nisso.

Saímos do carro e entramos, a mão de Ari queimando minha parte inferior das costas.

Imediatamente pedi uma bebida assim que chegamos ao bar, e ele acenou com a cabeça em aprovação. Ele me disse para me divertir, afinal.

E talvez eu fosse.

Por que não deveria beber esta noite? Eu *nunca* me permiti realmente deixar ir. Com os Shepfields, isso nunca foi permitido.

Sozinho, nunca me senti seguro o suficiente para fazer isso.

Mas esta noite... esta noite eu queria.

Tirei foto após foto com a equipe, me sentindo uma pessoa divertida pela primeira vez.

Uma pessoa livre.

E... era liberdade. Para deixar minhas inibições fluírem de mim com o álcool e a atmosfera. Parar de me preocupar com minha aparência ou com o que fiz de errado. Apenas por uma noite, eu poderia esquecer todas as besteiras e calar meus próprios demônios interiores.

Eu amei.

Era como se meus problemas não existissem.

Dancei ao lado de Ari, as mãos penteando meu cabelo, os quadris balançando, aproveitando o fato de que o álcool afastou toda a minha agitação sobre o que Ari tinha feito... como nosso relacionamento começou.

No momento, eu não me importava com nada disso e não queria me importar.

Eu só queria nós.

Minha cabeça inclinou-se para trás contra seu ombro e abanou meu rosto aquecido, e ele olhou para mim enquanto suas mãos seguravam minha cintura. "Você está bem, raio de sol?"

"Estou ótimo", eu disse, arrastando um pouco. "Nunca melhor."

"Você quer ir mais devagar?"

Eu balancei minha cabeça. "Não."

Eu não. Eu queria manter tudo fluindo. O álcool, a liberdade, a diversão.

Ele olhou para mim, uma expressão estranha no rosto, como se estivesse debatendo alguma coisa. Mas ele não tentou me impedir.

Um trio de modelos que participaram de algumas campanhas famosas do Renege se aproximou e me cercou. Eram grandes nomes, pessoas com quem eu teria dificuldade em conversar se estivesse sóbrio porque estava muito intimidado. Mas agora não. Não essa noite. Esta noite eles eram meus novos melhores amigos.

"Hora de outra rodada!" Rachel Crenshaw disse enquanto me passava uma dose. "Sua sessão de fotos foi incrível", disse ela, tilintando seu copo

com o meu. "Saúde."

Olhei para as fotos que decoravam as paredes. Eles *foram* incríveis. Ari e eu parecíamos puro sexo em todos eles, como se estivéssemos a segundos de arrancar a roupa um do outro. A tensão e a química eram fisicamente tangíveis... mesmo através das lentes de uma câmera.

A saudade percorreu meu coração. A maneira como ele estava olhando para mim naquelas fotos – ele me olhava assim todos os dias.

E eu estava com tanto medo de perdê-lo.

"Blake, beba!" Rachel cantou, me trazendo de volta ao presente. Decidindo que definitivamente precisava de mais se quisesse abafar meus pensamentos, virei a dose de volta, rindo enquanto o calor deslizava por minhas veias, me aquecendo por inteiro. Foi tão bom.

Virei-me e passei meus braços ao redor do corpo aquecido de Ari, pressionando minha bochecha contra seu peito.

Porque ele se sentiu melhor.

"O que foi isso, raio de sol?"

Opa. Devo ter dito isso em voz alta. Olhei para ele e ele estava ligeiramente dobrado, as luzes atrás dele iluminando seu terno escuro, lançando sombras em seu rosto. "Eu não quero que a gente se quebre", confessei, minha língua solta a cada bebida, meus pés instáveis. Seu aperto na minha bunda era a única coisa que me mantinha de pé. Impedindo-me de cair.

"Eu não vou nos deixar quebrar." Não havia dúvida em sua voz. Apenas confiança perfeita. E o bêbado estava desesperado para acreditar nele.

"Mas... você..." Deus, era difícil falar. Por causa das bebidas. Por causa de... tudo. "Você me enganou. Bloqueou ele."

"Acho que já discutimos isso antes, querido. Você não pertencia a ele. Foi ele quem pisou onde não deveria. *Ele* era o intruso."

Seu aperto apertou minha bunda e comecei a me sentir muito carente...

"Sempre seríamos nós."

Cantarolei concordando, porque pensei isso quando o conheci também. Que ele era meu tudo.

"Você sabe que eu pensei que iria me casar com você quando nos conhecemos," eu falei arrastado. Algo estava incomodando na minha cabeça que eu não deveria estar dizendo isso, mas eu afastei isso.

Porque Ari era meu lugar seguro. Mesmo quando eu estava bravo, magoado, chateado... ele ainda era de alguma forma meu lugar seguro.

Ele era onde eu mais me sentia livre.

Hum. Aquilo foi estranho. Talvez algo para o sóbrio Blake pensar. Mais tarde.

Muito tarde.

"Você estava dizendo, raio de sol?" ele murmurou, seus dedos se enroscando em meu cabelo enquanto me forçava a olhar para ele.

eu queria lamber ele..

“Obrigado,” ele riu. “De nada. Contanto que eu possa lambar você de volta.

Opa, eu também disse isso em voz alta.

“Oh!” exclamei, lembrando-me do que estava dizendo. “Eu pensei totalmente que iria me casar com você. Eu tinha dez anos e estava farto. Sra. Era eu.” Eu ri. “Eu tinha tudo planejado. Um vestido branco. Flores bonitas. E você iria me amar para todo o sempre. Enterrei meu rosto em seu peito e esfreguei sua camisa de seda. “As coisas são muito mais fáceis quando você é criança”, suspirei. “Você pode acreditar para todo o sempre.”

Suas mãos esfregaram minhas costas, acalmando minha pele febril.

Um garçom passou com mais bebidas e eu cambaleei em sua direção... porque eram verdes neon.

Eu adorei o verde.

Como os olhos de Ari.

“Isso me lembra seus olhos. Verde, verde, verde. Meu favorito,” eu disse a ele enquanto seus lábios dançavam pelo meu pescoço. Isso foi bom. Muito bom.

Ari sempre me fez sentir bem.

Exceto quando ele me machucou.

Eu fiz uma careta.

“Por favor, não me machuque,” eu disse a ele, uma pequena parte de mim sabendo que eu parecia patético.

“Eu vou cuidar de tudo, querido. Faça com que nós dois nos sintamos melhor”, ele me assegurou. “Você confia em mim, certo?”

Eu balancei a cabeça. “Eu não consigo parar.”

“Boa menina. Agora venha comigo...”

Peguei a mão dele, porque Bêbada Blake, ela o seguiria para qualquer lugar.

A festa estava acabando, mas eu não queria que terminasse. Porque eu não queria que *acabássemos*.

Ari podia sentir isso. Então, quando saímos para o ar fresco da noite, ele me abraçou. “O que você quer fazer, raio de sol?”

“Eu quero continuar me divertindo. Com você. Para sempre.”

E eu queria *para sempre*.

A alternativa eram despedidas e luto.

Ele sorriu. Triunfante. “Eu quero isso também.”

Tomei champanhe em uma limusine. Ari apenas me observou, ainda sem participar, embora seus olhos continuassem me absorvendo. Eu estava extremamente bêbado. Enquanto ele estava bêbado comigo.

Então, a diversão e a liberdade atingiram o ponto mais alto. Muito, muito alto. Como em aviões e nuvens.

“É tão bonito.” Suspirei enquanto olhava pela janela para as luzes brilhantes abaixo.

“Você é mais bonita.”

Virei-me e sorri sonhadoramente para ele. Este assento era confortável. Sua mão na minha coxa foi uma felicidade.

Nós tropeçamos pelas ruas iluminadas por neon, meus saltos batendo em uma calçada que parecia viva, viva com a batida pulsante da luz brilhante da cidade. O braço de Ari estava em volta de mim, não me deixando cair. Porque ele estava sempre me protegendo.

A onda de adrenalina e álcool em minhas veias quando tropeçamos em um prédio que parecia surgir do nada. Havia casais por toda parte. Muito branco. Muito branco. O que foi estranho, porque eu também estava de branco.

Uma pequena capela adornada com luzes brilhantes, e Elvis estava lá fazendo uma serenata para nós com uma voz que poderia derreter aço.

Ari disse “sim” e ficou muito feliz.

Um anel escorregou no meu dedo e ele ficou ainda mais feliz.

“Para sempre, raio de sol.”

Nós nos beijamos, lábios se encontrando em uma colisão de paixão e pura felicidade. Os gritos e aplausos de estranhos misturaram-se às nossas risadas, como se o próprio universo tivesse se juntado à nossa celebração.

Minhas memórias não passavam de flashes fragmentados, como um quebra-cabeça sem a maioria das peças. Mas eu estava com Ari.

Então eu estava seguro.

Tão seguro.

Para sempre seguro.

Foi um despertar cruel e impiedoso. Minha cabeça latejava como uma britadeira implacável e meu estômago revirava com um mal-estar que ameaçava me consumir. Era o tipo de ressaca que parecia a maneira distorcida do universo de me punir por cada decisão questionável que já tomei.

Enquanto abria cuidadosamente um olho, a luz forte que entrava pelas cortinas assaltou meus sentidos como mil adagas de fogo. Meu ambiente ficou turvo e girou enquanto eu tentava juntar as peças dos acontecimentos da noite anterior. Eu tinha certeza de que estava na casa de Ari... na cama dele. Como exatamente acabamos aqui? E por que meu corpo parecia ter passado por um liquidificador?

Com um gemido que veio das profundezas da minha alma torturada, sentei-me lentamente, o pânico tomando conta quando percebi que estava completamente nu. Por favor, me diga que eu não dormi com ele... essa era a mensagem oposta que eu precisava enviar.

Lembrei-me de querer esquecer, de beber e me divertir. Estávamos dançando e... eu estava convencida de que poderia beber até terminar com ele.

Mas não consegui me lembrar de nada depois disso... nem de como chegamos em casa, nem do que havíamos feito, nada.

O mal-estar no meu estômago aumentou e eu sabia que tinha apenas alguns segundos antes de colocar o conteúdo do meu estômago no banheiro. Tropecei para fora da cama e corri para o banheiro, desabando na frente do vaso bem a tempo.

Enquanto eu vomitava e engasgava, um lampejo de alguma coisa chamou minha atenção, injetada de sangue. Limpei a boca com as costas da mão e pisquei diante da visão que me saudou: um anel, confortavelmente colocado em meu dedo, com um diamante tão enorme que poderia ter iluminado a Torre Eiffel.

Eu gritei.

O anel brilhou zombeteiramente em resposta, como se fosse a joia da coroa de alguma piada cósmica. Olhei para ele com pura descrença, minha mente correndo para entender aquela reviravolta bizarra em uma manhã já confusa. O diamante brilhava com uma alegria quase malévola, como se estivesse me provocando silenciosamente com sua opulência.

Eu não conseguia me lembrar de NADA.

Eu só esperava que esse anel tivesse de alguma forma se materializado do nada, porque qualquer outra opção não seria aceitável.

Escovei os dentes em pânico e me arrastei para fora do banheiro, vestindo algumas roupas para poder descobrir o que diabos tinha acontecido na noite passada. Depois de vestir um moletom, fui até a cozinha. O aroma tentador da comida e o som de “Paper Rings” de Taylor Swift encheram o ar, criando um contraste bizarro com a dor de cabeça latejante que decidiu instalar-se em meu crânio.

A música parecia estranhamente profética, mas não, eu não ia por aí.

Ari estava dançando enquanto cozinhava algo no fogão, vestindo um avental onde se lia “I Love Beaver” em negrito. Meus olhos turvos se arregalaram em descrença com a cena. *Ele* com certeza não parecia de ressaca.

Ele ouviu minha aproximação e seu rosto se iluminou com um sorriso suspeito e travesso.

“Aí está você, raio de sol. Eu estava prestes a acordar você para o café da manhã.

Ele deve ter visto meu rosto ficando verde com a menção de comida, porque pegou um copo no balcão ao lado dele, cheio até a borda com uma mistura marrom que parecia lamacenta, e deslizou-o em minha direção com um ar de triunfo.

Meus olhos se voltaram para a bebida, sem saber se era minha salvação ou o último prego em meu caixão de ressaca.

“Aqui está”, ele disse com uma voz que era alegre demais para o atual estado de existência do mundo. “Uma cura testada e comprovada para a ressaca de Lincoln e Ari.”

Eu não tinha nada a perder, então levei o copo aos lábios...

"Beba, esposa."

Eu congelei no lugar, o copo em meus lábios. O que ele acabou de dizer? Era só ele sendo Ari... certo?

Ari tinha um sorriso enorme no rosto enquanto olhava para mim.

"Esposa, haha," murmurei enquanto jogava de volta a bebida nojenta. Quando eu bebia, tinha gosto de gasolina — ou o que eu imaginava que fosse o gosto de gasolina.

"O que é tão engraçado? Você não gostou do anel? ele perguntou inocentemente. "Você está certo, eu deveria ter aumentado."

Dessa vez engasguei com a bebida, o copo escorregou da minha mão e caiu no chão. Vidro e líquido marrom se espalharam por toda parte enquanto eu olhava para Ari com os olhos arregalados, incrédulo.

"Do que diabos você está falando, Ari?" Eu gritei, o som machucando meus próprios ouvidos.

Ele cobriu o prato de waffles à sua frente com as mãos. "Linguagem, Blake. Você vai ferir os sentimentos dos waffles!"

"Ari, me diga do que você está falando agora mesmo!"

Ele ergueu as mãos. "Tudo bem, raio de sol. Deixe-me limpar o chão e depois podemos conversar. Por favor, não se mova ou você se cortará."

Uma onda de culpa me atingiu por eu estar brigando tanto com ele, mas meu cérebro estava confuso e meu coração batia forte, e eu estava com medo de que ele não estivesse brincando...

"Lá. Tudo pronto", disse ele ao terminar. "Você quer seus waffles agora?" Ele deslizou um prato de mirtilos para mim.

Obviamente, ele estava sendo obtuso agora. E tentando me bajular porque waffles de mirtilo eram meus favoritos.

"Não, Ari. Quero saber por que tenho um anel no dedo e você está me chamando de "esposa!" Eu rosnei.

"Porque nos casamos ontem à noite em Las Vegas, obviamente," ele respondeu calmamente, erguendo seu próprio dedo anelar.

"O que você acabou de dizer?" Eu perguntei em descrença.

"Tenho o certificado trancado em nosso cofre e, ah! Eu tenho um vídeo. Você vai adorar.

Ele ansiosamente me empurrou em direção ao sofá, me colocando no chão e se aconchegando ao meu lado. Eu estava muito em choque para me mover.

Com um floreio teatral, ele apertou um botão no controle remoto e a sala foi instantaneamente preenchida com os acordes animados de "Viva Las Vegas". A tela ganhou vida e meu queixo caiu...

A primeira cena nos capturou em frente a uma capela cafona para casamentos. Lá estava eu, com um vestido branco curto e justo que eu nunca tinha visto antes... segurando um buquê de rosas com um sorriso que oscilava em algum lugar entre a felicidade embriagada e a alegria descarada. Ao meu lado estava Elvis — ou pelo menos um imitador

convvincente – vestido com o icônico macacão e óculos escuros do rei, oficializando nossa união inesperada.

Era óbvio que eu estava louco. Meu delineador estava manchado em todos os meus olhos, meu cabelo estava desganhado e descontrolado... e eu estava balançando no lugar como se fosse desmaiar a qualquer minuto. Como alguém ali achou que um casamento era uma boa ideia! Ari, por outro lado... ele parecia perfeito - seus olhos claros, seu cabelo artisticamente despenteado, sem oscilação em seu andar... Como se ele estivesse completamente sóbrio.

Olhando para mim como se eu fosse o mundo dele. Não, eu não ia pensar nisso.

Quando Elvis perguntou: “Você aceita este homem como seu marido?” Eu literalmente pronunciei “inferno, sim” e levantei meu punho.

Maravilhoso.

A montagem então fez a transição para Ari e eu em uma limusine branca brilhante, cruzando a deslumbrante Las Vegas Strip, o céu noturno vivo com luzes brilhantes e piscantes. Havíamos aberto o teto solar, o vento açoitando nossos cabelos enquanto estávamos nos bancos, segurando o teto do carro para salvar nossa vida.

Com o horizonte da Cidade do Pecado como pano de fundo, gritamos: “Recém-casados!” a plenos pulmões, nossos rostos vermelhos de excitação. Ari orgulhosamente estendeu minha mão, mostrando o anel brilhante que agora adornava meu dedo.

“Há também um vídeo do nosso passeio de helicóptero”, disse Ari ansiosamente, brincando com o controle remoto. Eu agarrei sua mão.

“Isso não é uma piada? Você realmente me levou para Las Vegas enquanto eu estava bêbado e se casou comigo?”

Ele assentiu com a cabeça, seu sorriso desaparecendo enquanto seus lábios formavam uma linha determinada. “Sim. E você disse “sim”, raio de sol, então você está preso comigo.”

Raiva e choque estavam guerreando dentro de mim enquanto eu apenas olhava para ele. O resto do que ele fez foi suficiente para que qualquer relacionamento sensato tivesse terminado... mas isso. ESSE! O que eu deveria fazer? Minha voz tremia quando perguntei: “Por que você faria isso?” Minhas palavras estavam cheias de acusação. “Eu nunca fico bêbado. Nunca deixo ir. Mas me senti seguro o suficiente com você para fazer isso, e então você... você... fez isso? Me levou para Las Vegas e se casou comigo?”

Seu rosto se contraiu de frustração. “Você me disse ontem à noite que não queria que a gente terminasse. Você me disse que não queria que isso acabasse! Então *eu* me certifiquei de que isso não acontecesse.”

Sua voz estava completamente decidida.

“Ari, as pessoas não fazem isso! Como você esperava que eu reagisse? Isso é uma loucura! Primeiro o que aconteceu com Clark... e agora isso? Como você pôde?”

Os olhos de Ari fixaram-se nos meus, sua convicção inabalável. "Porque somos almas gêmeas, Blake. Você e eu fomos feitos para ficar juntos. E agora você não pode me deixar."

Eu não conseguia acreditar no que estava ouvindo. Minha descrença se transformou em uma risada desdenhosa. "As pessoas se divorciam o tempo todo, Ari. Você não pode simplesmente... me prender em um casamento porque acha que somos almas gêmeas."

Ele se aproximou, sua voz era um sussurro fervoroso, cada palavra carregada de convicção. "Nós não. Eu nunca vou deixar você ir."

Afastei-me dele, incapaz de suportar o peso de sua declaração. Emoções conflitantes agitavam-se dentro de mim e eu sabia que precisava de espaço para resolvê-las. Sem outra palavra, fugi para o quarto de hóspedes, meu coração batendo forte no peito. A porta se fechou atrás de mim, ecoando meus sentimentos tumultuados.

Dentro da sala mal iluminada, encostei-me na porta, minha respiração irregular. Lágrimas brotaram em meus olhos enquanto eu lutava com a realidade da situação. As ações de Ari fizeram com que eu me sentisse preso e oprimido. Eu não podia negar que uma parte de mim queria ser reivindicada por ele; antes de tudo isso acontecer, eu sonhava com casamento... sonhava desde sempre.

Mas não assim.

Andei pela sala, meus pensamentos correndo como um trem descontrolado. Como tudo se transformou nessa bagunça? Como ele poderia ter pensado que isso era uma boa ideia?

O uso da palavra "psicopata" por Clark passou pela minha cabeça.

Enquanto eu lutava com minhas emoções, a mais avassaladora... era o desespero. Eu acreditava que Ari era meu herói. Uma pessoa com quem eu estava seguro. Uma pessoa em quem eu pudesse confiar.

O peso das palavras de Ari e a profundidade das minhas emoções ameaçaram me afogar. Eu sabia que precisava confrontá-lo, para descobrir tudo isso.

Mas, por enquanto, eu precisava de um momento.

Porque meu coração tinha acabado de ser partido.



CAPÍTULO 23

IRA

Três semanas. Quatorze longos dias. Esse foi o tempo que passou desde que Blake e eu tropeçamos naquela pequena capela de Las Vegas e acabamos casados. Claro, foi principalmente Blake tropeçando. Eu estava perfeitamente sóbrio.

Mas eu não iria perder a chance de amarrar aquela garota.

Blake mal tinha dito vinte palavras para mim naquelas duas semanas – eu estava contando – e a maioria delas eram variações de “Dê o fora, porra”.

Quero dizer, eu poderia entender por que ela estaria um *pouco* chateada.

Aproveitei-me do meu estado de embriaguez, casei-me com ela sem o seu consentimento claro e depois enviei fotografias do nosso casamento ao meu agente, que prontamente as partilhou com todos os meios de comunicação do país para que todos soubessem que éramos casados.

Mas eu tinha *boas* intenções. Eu faria Blake feliz para sempre, como prometi.

Só precisávamos superar esse pequeno... obstáculo primeiro.

Ou pelo menos foi isso que Lincoln continuou me dizendo.

O treino foi um desastre hoje. Minha mente era um lugar escuro e isso transparecia em meu desempenho. Cometi erros desleixados, do tipo que seriam ridículos se não fossem tão frustrantes. Meu treinador gritou comigo para tirar a cabeça da bunda e ele não estava errado. Eu estava uma bagunça e isso estava afetando meu jogo.

Depois do treino, Walker me arrastou para um bar próximo. Ele sabia que algo estava acontecendo e não era do tipo que deixava um colega do círculo de confiança sofrer em silêncio. Bebemos shots e cervejas como se não houvesse amanhã e, por um tempo, quase esqueci o quanto Blake estava bravo comigo, como parecia não haver fim à vista. Como meu pau não esteve em sua boceta perfeita no que pareceu uma eternidade.

Mas infelizmente o efeito do álcool passa e a realidade da minha situação desabou sobre mim.

Tropecei de volta para nossa casa. Ela não a chamava de “nossa” casa há semanas e todas as noites tentava dormir no quarto de hóspedes.

Mas ainda *era* nossa casa.

Todas as noites ela escapulia para o quarto de hóspedes e todas as noites eu a trazia de volta para o nosso quarto.

Exceto esta noite.

Esta noite afundei em uma cadeira no quarto e apenas a observei dormir.

Ela parecia em paz, suas feições suavizadas pelo sono. Nenhuma raiva estava presente quando ela estava dormindo. Eu quase poderia fingir que as coisas estavam normais.

Quase.

Seu silêncio era ensurdecedor. Eu esperava raiva, frustração e talvez até ressentimento, mas aquele silêncio frio e inflexível era algo completamente

diferente.

Eu senti a falta dela. Senti falta da voz dela. Senti falta da risada dela. Senti falta da sensação de sua pele. O sabor disso...

Eu senti falta de foder *tudo* sobre ela.

Eu estava vivendo com o fantasma dela e era uma dor insuportável.

Minha mente estava pensando em como eu poderia consertar isso, mas a única coisa que ela queria... era a única coisa que eu não poderia dar a ela.

Eu não poderia deixá-la ir.

Isso nunca iria acontecer.

Mas se eu não conseguisse logo dela um olhar que não congelasse o sol, eu iria enlouquecer.

Enquanto eu estava sentado no quarto de hóspedes, banhado pelo pálido luar que entrava pela janela, não conseguia ver a luz no fim do túnel.

Eu me senti desesperado.

Os dias seguintes foram um ciclo implacável de desespero e determinação. Acordei todas as manhãs com um aperto no estômago, sabendo que o silêncio gelado de Blake me esperava. Mas eu ainda dei tudo de mim. Fiz as comidas favoritas dela, contei todas as minhas piadas favoritas... até comprei um Maserati para ela.

Mas nada estava derrubando aquelas paredes.

Passei mais tempo no rince, praticando com uma intensidade febril. O hóquei sempre foi meu santuário, um lugar onde eu poderia me perder no jogo e esquecer os problemas do mundo. Mas agora, até o rince parecia um campo de batalha.

Lincoln e Walker estavam preocupados comigo. Os Cobras haviam perdido três jogos seguidos e estávamos prestes a entrar em uma série fora de casa.

Eu teria que sequestrá-la nesse ritmo para trazê-la comigo.

Não consegui me concentrar durante o treino porque estava checando meu telefone a cada cinco segundos, olhando para as câmeras da casa e do carro dela, preocupado que hoje fosse o dia em que ela tentaria sair.

Claro, eu iria buscá-la, mas ainda assim... a preocupação estava lá.

Estava chovendo hoje e eu estava andando pelas ruas sem rumo, esperando que ela terminasse uma sessão de fotos que havia feito naquele dia. Eu me perguntei se ela sentiu minha falta enquanto estávamos separados.

Porque eu era um idiota apaixonado que não queria nada mais do que estar com minha esposa a cada maldito minuto da minha vida.

E ela nem queria ser minha esposa.

Meu telefone tocou.

Lincoln: Algum progresso?

Eu: Quer dizer, ela me odeia menos do que ontem? Duvidoso...

Lincoln: Você já quer essas algemas?

Eu hesitei no teclado... às vezes eu realmente não sabia se ele estava brincando ou não.

Mas agora não era hora para piadas.

Lincoln: Ela vai te perdoar. Vocês são reais. Ela vai se lembrar disso em breve.

Eu: Você realmente acredita nisso?

Lincoln: Pssh. Eu sei que. E eu sei tudo.

Eu: Arrogante.

Lincoln: Confiante. Há uma diferença.

Coloquei meu telefone de volta no bolso. Mas me senti pelo menos um pouquinho melhor. Eu encontraria uma maneira de romper a fortaleza de Blake, para fazê-la ver que eu estava disposto a fazer o que fosse necessário para consertar as coisas.

Mas, por enquanto, eu esperaria do lado de fora do prédio dela como o *marido obcecado* que eu era...

E espere para segui-la para casa como um lunático.

Embarquei no jato para Nova York com um propósito. Blake ainda não tinha me perdoado, mas eu pelo menos poderia resolver os problemas que ela tinha fora de nós.

O avião voou pelos céus e, a cada quilômetro que passava, eu ensaiava o confronto que me esperava no covil dos Shepfields em Manhattan. Eu tinha visto uma foto dele em uma revista de design que Blake me mostrou uma vez. Parecia um castelo de vidro... Era meio divertido que estivesse prestes a desmoronar ao redor deles.

Chegando em Nova York, peguei um Uber e fui até a cobertura deles, o peso dos documentos na minha bolsa era um lembrete reconfortante de que ainda tinha controle sobre algumas coisas. A viagem de elevador até o último andar pareceu uma eternidade, cada andar que passava um passo mais perto da diversão.

Respirei fundo e endireitei os ombros enquanto estava diante da porta opulenta. Era isso, a entrada do santuário dos Shepfields. A mansão em si era a personificação da ostentação, aninhada no alto de uma torre que alcançava os céus. Não pude deixar de me sentir como um pinguim em uma festa de pavão quando bati, meio que esperando que a porta fosse atendida por um mordomo de fraque.

A porta da cobertura se abriu e, em vez de um mordomo, lá estava uma mulher de aparência tímida... vestindo uma roupa de empregada preta e branca, honestamente.

"Posso te ajudar senhor?" ela perguntou arrogantemente.

"Sim," eu disse, passando por ela.

"Espere, senhor!" ela gritou freneticamente atrás de mim.

Vagueei rapidamente pelo local; era tão grande que ecoou quando ela me chamou. Era como andar por um palácio, mas em vez de um tapete vermelho, havia um folheado a ouro que provavelmente custou mais que o

meu primeiro carro. Virei uma esquina até entrar no que eu tinha certeza que se chamava sala de estar. Lincoln tinha um desses. Sempre zombei dele por isso. Pinturas de mulheres nuas e anjinhos adornavam as paredes, provavelmente valendo mais do que todo o meu contrato, e um piano de cauda estava em um canto, brilhando sob a iluminação suave. Sofás macios e móveis antigos completavam a decoração do quarto, e não pude deixar de me perguntar se eles haviam contratado uma equipe de designers de interiores ou mágicos. Thomas Sheffield estava empoleirado perto da lareira, com um copo na mão, como se estivesse posando para a *revista Horse & Hound*.

Eu ri para mim mesmo. Blake teria se divertido com isso se ela estivesse falando comigo. Ela adorou o filme de onde veio.

Inclinei a cabeça enquanto o estudava – de alguma forma, ele ainda não tinha me notado ali. Ele definitivamente parecia o tipo de cara que usava 'por favor' e 'obrigado' durante o sexo.

Maura Sheffield estava sentada em um sofá luxuoso, com seu cabelo loiro esculpido com perfeição. Ela estava usando um vestido de cor citrina – o que era muito estranho. Eu meio que esperava que ela comesse a falar em pentâmetro iâmbico.

Eu bati palmas lentamente. Só porque parecia a coisa certa a fazer com a cena diante de mim.

Maura gritou e caiu do sofá de surpresa... e Thomas deixou cair a bebida, fazendo um corte no chão de madeira de verdade.

Delicioso.

"O que diabos você está fazendo aqui?" Thomas rosnou. Houve um reconhecimento claro em ambos os olhares... e ódio. Especialmente no de Maura, quando ela se levantou do chão.

"Thomas...Maura." Dei-lhes um pequeno aceno de cabeça e um sorriso zombeteiro quando entrei. "Eu sabia que você não se importaria com a visita do seu novo *genro*."

Maura fungou. "Se você está esperando algum tipo de presente de casamento, ficará tristemente desapontado, meu jovem. Você e aquela garota inútil não receberão um centavo de nós.

Eu bufei. "Posso dizer honestamente que um "presente de casamento" não passou pela minha cabeça." O que passou pela minha cabeça foi dar um soco na cara pretensiosa dos dois por chamar Blake de "inútil".

"Se você não quer dinheiro, por que está aqui? Você pode ter um segundo do nosso tempo antes de chamarmos a polícia. Sabemos que você gosta de um bom espetáculo, então talvez não se importe", cuspiu Thomas.

Eu não pude conter meu sorriso. "Mmmh. Sim, eu gosto de um bom show. Mas veremos o que você pensa sobre a polícia depois que terminarmos. Kay?"

Acomodei-me em uma de suas cadeiras macias, sentindo-me em casa. Na verdade, foi muito confortável.

Retirei o envelope contendo as evidências contundentes que meu detetive particular havia descoberto antes de me trair. Eu me perguntei o que ele pensava sobre a acusação de lavagem de dinheiro que ele defendia atualmente graças a Lincoln. Vale a pena *não* trair seus melhores clientes.

"Bem?" A voz de Maura cortou o barulho na minha cabeça. Joguei a pasta sobre a mesa de centro de mármore com um baque deliberado.

"O que é aquilo?" Thomas exigiu, aborrecimento claro em sua voz.

Inclinei-me para frente, meu olhar nunca deixando o deles. "Permita-me esclarecê-lo. Eu estava realmente interessado em saber mais sobre meus novos sogros. Quer dizer, é muito importante casar com alguém de uma nova família. E você sabe, vocês dois são pessoas realmente fascinantes," Eu falei lentamente.

Deleitei-me com a tensão que encheu a sala pouco a pouco enquanto detalhava seus segredos. "Maura, você sabia que seu devotado marido teve um caso bastante tórrido com sua faxineira de 18 anos? Um grande escândalo, devo dizer. Imagino que seria um tanto embaraçoso que isso viesse à tona."

O rosto de Thomas ficou vermelho, sua testa estava coberta de suor. Maura, porém, não pareceu nem um pouco surpresa com a notícia.

"Isso não é da sua conta, garoto!" ela retrucou.

Levantei uma sobrancelha, meu tom cheio de sarcasmo. "Ah, mas é, Maura. Você vê, você tornou isso meu negócio vindo para Los Angeles e mexendo com Blake."

Seu rosto empalideceu e ela pegou uma bolsa Chanel. "Quanto você quer, Sr. Lancaster?" ela disse calmamente, obviamente bem versada na arte de subornar as pessoas. Ei, pelo menos eu passei de "garoto" para "Sr." Isso estava ficando sério.

"Eu nunca aceitaria um centavo de você. Principalmente sabendo que tudo isso", apontei para a riqueza ao meu redor, "nada mais é do que uma fachada. Na verdade, vocês dois vivem de salário em salário e estão desviando dinheiro das mesmas instituições de caridade das quais Maura faz parte.

Agora ambos pareciam suficientemente aterrorizados. Seu verniz de equilíbrio gelado havia se quebrado e o medo puro espreitava em seus olhos agora. Maura olhava freneticamente ao redor da sala, como se esperasse que câmeras escondidas estivessem gravando nossa conversa.

"Agora", eu disse, recostando-me na cadeira, "é assim que isso vai funcionar. Você assinará esses documentos, negando efetivamente qualquer reivindicação que tenha sobre Blake como seus pais adotivos. Você prometerá nunca mais contatá-la, e você garantirá que ela fique em paz."

Maura olhou para os documentos, com as mãos trêmulas enquanto pegava uma caneta. "O que você vai fazer com o que você sabe?" ela sibilou enquanto assinava freneticamente o documento sem pensar.

Não foi uma surpresa, mas eu odiei a facilidade com que ela conseguia deixar Blake de lado.

Blake era inestimável. Vale mais do que qualquer outra coisa em sua vida patética.

Eu ri sombriamente. "Fique longe de Blake e você não terá que descobrir."

Blake obviamente tinha mais de dezoito anos e não precisava mais ouvir os Shepfields. Mas simplesmente tê-los como pais adotivos legalmente era como se uma nuvem negra pairasse sobre sua vida.

Agora ela estaria livre.

Peguei os documentos, saboreando o doce sabor da vitória. Os Shepfields, que outrora detinham tanto poder sobre ela, estavam agora à *minha* mercê. E eu tinha toda a intenção de garantir que eles entendessem as consequências de cruzar o caminho dela novamente.

Seus rostos estavam marcados pela derrota quando me levantei da cadeira, deixando-os contemplar as ruínas de seu mundo cuidadosamente construído.

Eventualmente eu vazaria todas as informações sobre quem realmente eram os Shepfields, deixaria Blake saborear a satisfação de ver o poderoso cair...

Mas, por enquanto, seria divertido para eles viverem na miséria.

Assim como Blake passou a vida inteira com eles.



CAPÍTULO 24

BLAKE

EU acordei, meu peito arfando enquanto olhava ao redor da sala. Nosso quarto. Ele me trouxe de volta aqui. *De novo*.

Eu estava envolvido em seus braços.

E não tentei sair deles.

Foi o único momento em que me permiti relaxar na presença dele – quando ele estava dormindo e não conseguia ver a reação automática que eu tinha ao seu toque, a maneira como as batidas do seu coração eram minha trilha sonora noturna, a maneira como meu corpo se deleitava com seu calor. como se não tivesse um toque.

Eu acordei de um pesadelo. Eu estava preso em um carro em alta velocidade, correndo por uma estrada interminável e traiçoeira. Os freios foram inúteis, o volante emperrou e eu não tive escolha a não ser aguentar. Esperar pela tragédia que estava no final da viagem.

Eu não precisava que alguém me dissesse o que o sonho significava. Eu estava bem ciente da falta de controle que sentia em minha vida naquele momento.

“Blake,” ele sussurrou enquanto dormia, me puxando para mais perto de seu peito, seu nariz deslizando ao longo da minha nuca.

Um soluço suave escapou da minha boca e bati com a mão em cima dele, tentando parar o som.

Eu não queria que ele acordasse. Eu não queria quebrar o feitiço destas noites, quando eu poderia me confortar em seus braços, fingir que ele era apenas o amor da minha vida e não o homem que me destruiu.

Na manhã seguinte, fiquei na frente do espelho, apenas olhando para mim mesmo. Ele estava no treino e eu... eu estava sozinho com meus demônios. Eu teria uma filmagem em uma hora. Mas em vez de me preparar, eu estava ali, me destruindo.

Eu quase comecei a gostar de mim mesmo. Porque Ari gostava de mim. Não apenas gostou de mim, ele me disse que eu era *perfeita*.

Mas agora eu sabia que ele era um mentiroso. E todas as palavras bonitas que ele disse... aquelas que eu deixei entrar, me permiti começar a acreditar...

Talvez eu não pudesse confiar neles.

E então aqui estava eu, a trilha sonora que me assombrava desde que eu era uma garotinha, mais uma vez tocando alto na minha cabeça.

As linhas ao redor dos meus olhos eram muito pronunciadas? Eles deveriam aparecer assim? E minhas bochechas. Eles estavam mais redondos hoje. Eu estava indo e voltando entre comer compulsivamente e não comer ultimamente. A porra da gordinha... era uma prova tangível da minha falta de autocontrole. Meus lábios eram muito finos. Hoje foi uma porra de sessão de batom. Eles iam dar uma olhada no meu rosto velho e gordo e nos meus lábios de espantalho e me expulsar.

Eu gritei. E o eco disso estava *por toda parte*, abrindo as rachaduras do meu coração até que parecessem mais como malditas ravinas. Eu estava morrendo. Essa foi a única explicação para o quanto tudo isso doeu. Os humanos foram feitos para serem capazes de suportar a dor, mas não assim. Não a dor que fez você sangrar.

Foi uma vergonha sentar comigo no carro enquanto eu dirigia para as filmagens. Porque a única razão pela qual eu não tinha me purgado esta manhã, a única razão pela qual eu não tinha pairado sobre aquele banheiro até que minhas entranhas estivessem doendo e sangrando... era porque eu ia me atrasar.

Eu estava de volta a ser o caso fraco que sempre fui.

E no fundo, eu sabia que não era culpa do Ari. Eu sabia que precisava me consertar. Sabia que precisava parar de fazer isso.

Eu só não sabia se conseguiria.

Quando saí das filmagens, horas depois, fui derrotado. Cada tiro foi ruim. O fotógrafo tentou de tudo. Mas não havia faísca, não havia vida.

Como poderia haver?

Eu me senti como um cadáver ambulante.

Meu telefone tocou e por um segundo... meu coração acelerou.

Mas não foi Ari. Foi Clark.

E eu não tinha utilidade para ele.

Estacionei na entrada da casa e não pude deixar de voltar.

E eu chorei.

Alguns dias depois, eu estava olhando fixamente para a televisão, assistindo sabe-se lá o quê, quando Ari apareceu de repente, segurando meu telefone.

"O que é isso?" Ari cuspiu.

"Devolva isso!" Eu rosnei, me lançando para pegá-lo.

Mas ele segurou-o acima da minha cabeça.

"Clark mandou mensagens para você vinte malditas vezes esta semana. Por que você não disse a ele para se foder?"

"E daí se ele está me mandando uma mensagem? O que você vai fazer, Ari? Você vai plantar drogas no meu carro? Você vai bloquear o número dele sem me avisar? Substituí-lo pelo seu, porra? Ou rastrear meu telefone para saber quando conversamos? Ah, espere, você vai colocá-lo na porra da lista de exclusão aérea?"

"Talvez!" Ari gritou.

Eu estremei e recuei, a agonia deslizando através de mim. Foi a primeira vez que ele levantou a voz para mim.

"Como você pôde fazer isso comigo? Conosco?" meu pai se enfureceu antes de soltar um soluço áspero, o som absolutamente aterrorizante.

"Não é o que você pensa, John. Nada aconteceu", a voz de minha mãe tremeu.

Por que eu estava pensando nisso agora? Seria porque meus pais também já foram a personificação de um amor perfeito? Até que não estavam.

A traição de minha mãe destruiu essa ilusão e me deixou com cicatrizes que ainda latejavam de dor. Agora, não pude deixar de me perguntar se a história estava se repetindo.

O engano era uma coisa horrível.

Ari deu um passo em minha direção, estendendo a mão. "Blake", ele disse com uma voz muito mais calma. "Eu entendo que você está chateado. Eu até entendo que você *não* entende. Mas é melhor você entender agora que... Você. São. Meu. Se você se importa com Clark, você deixará isso claro para ele."

Olhei para ele, uma lágrima escorrendo pelo meu rosto. Ele estava observando-o cair, com uma expressão de completa e absoluta ruína.

Não havia uma parte de mim que sentisse falta de Clark. Assim como não havia uma parte de mim que se arrependesse de ter escolhido Ari. Mas eu não disse isso. Eu não consegui.

Eu não poderia dizer a ele que seu amor havia me mudado. Que eu sabia que se terminasse as coisas com Ari, que se não o tivesse, nunca iria querer mais ninguém.

Ari não precisava se preocupar com Clark. Porque seu único propósito hoje em dia era servir como um lembrete assustador de que Ari havia me manipulado. Puxei os cordelinhos e fui pelas minhas costas.

Era Ari ou ninguém.

Sempre.

"Eu te amo, Ari, mas você não pode manipular as pessoas que ama. Você não pode enganá-los. Está errado."

"Vou pedir desculpas um milhão de vezes, raio de sol", Ari sussurrou com a voz quebrada.

Caí de volta no sofá em total derrota.

"O problema é que você não vai se referir a nenhum deles."

Ele não negou.

Olhei para o anel, enterrado no fundo da gaveta da minha cômoda. Sua beleza não combinava com as meias sob as quais estava escondida.

Eu disse a Ari que joguei fora. Que eu não queria nada com isso.

E então eu me senti uma completa vadia porque jurei que ele quase chorou.

Este anel era a coisa mais linda que eu já vi. Sua única falha... era que agora pertencia a mim... sem meu consentimento. Eu teria adorado este

anel... se ele tivesse feito isso direito. Se ele tivesse se ajoelhado e proposto quando eu fosse coerente o suficiente para aceitar. Agora, eu senti que estava contaminado. E eu odiei isso.

Mas realmente foi lindo. E eu não podia negar o fato de que adorei *porque* ele me queria tanto. Isso ficou claro pelo que ele fez. Eu lentamente comecei a colocá-lo em meu dedo... assim que Ari entrou na sala - seu olhar imediatamente se fixou em minha mão coberta de diamantes.

“Acho que nós dois somos mentirosos, não é, raio de sol?” ele murmurou enquanto continuava a olhar.

Suas palavras chicotearam minha pele e eu estremei.

Porque ele estava certo.

Sua expressão estava perfeitamente vazia, então eu não conseguia ler o que ele estava pensando. Aquilo foi tão diferente de como tinha sido, quando eu conseguia ler cada emoção que passava por aquele lindo rosto.

Mas o pior de tudo... era que seus olhos pareciam mortos. Nenhuma emoção, nenhuma travessura... toda a admiração que eu guardava como um presente anterior... se foi.

Eu o matei.

Meu pai pode ter matado minha mãe, mas aprendi ao longo dos anos que havia muitas maneiras de destruir alguém.

Eu estava vendo isso acontecer bem na minha frente.

Eu não entendia como a simples ideia de viver sem ele era como um peso de mil quilos no meu peito, mas a ideia de continuar nesse estado de desconfiança e desespero podia parecer igualmente pesada.

Fiquei deitada na escuridão naquela noite, mais uma vez envolta em seus braços, as lágrimas manchando silenciosamente meu travesseiro.

E me senti paralisado.

A *única* coisa que eu tinha certeza...

Eu amaria Ari Lancaster pelo resto da minha existência de qualquer maneira.



CAPÍTULO 25

BLAKE

D Os dias se passaram e, certa manhã, o silêncio entre nós tornou-se excessivo.

"Já se passaram vinte e um malditos dias, Blake", Ari murmurou atrás de mim enquanto eu estava na cozinha olhando indiferente para a despensa. Nada parecia remotamente apetitoso.

Eu me virei, meu coração já pesado de pavor. "Ok," eu disse, minha voz tremendo. Não me virei para olhar para ele. Ainda doeu muito.

Ele respirou fundo e pude sentir o peso de seu olhar, como uma coisa viva que respirava. "Você não vai falar comigo. Você não vai me tocar. Inferno... você nem vai olhar para mim! Me dê algo. Diga-me que você está tentando me perdoar. Dê-me um pouco de esperança!

Finalmente me virei, admirando sua beleza e imediatamente com vontade de chorar. Havia olheiras sob seus olhos, seu cabelo estava todo bagunçado, ele também parecia ter perdido peso.

"Eu deveria terminar com você. Porque nada sobre o que aconteceu é normal... ou certo. Nada. Como devo confiar em você? Eu sussurrei, e ele se encolheu como se eu tivesse atirado nele em vez de ter falado a verdade.

O que eu não disse, pelo menos não ainda, foi que nunca conseguiria terminar. Eu precisava de tempo para superar isso, mas já sabia que nunca conseguiria me despedir.

Eu o amava demais.

Naquela noite, ele não veio atrás de mim. Acordei no meio da noite como sempre fazia agora, e não estava nos braços dele, não estava na nossa cama.

Eu gritei quando a dor surgiu em meu peito. Minha dor de cabeça estava literalmente me destruindo de dentro para fora. Oh meu Deus! Por que diabos isso tinha que doer tanto?

Eu chorei em minhas mãos.

Eu quase tinha esquecido como era não estar sozinho.

Mas aqui estava.

Excruciante. Tortuoso. O suficiente para me fazer sangrar.

Quando acordei na manhã seguinte, a casa estava completamente silenciosa, fria, hostil e... horrível.

Fui até a cozinha, esperando ver Ari fazendo um shake, ou cozinhando ovos, ou fazendo alguma coisa... mas ele não estava lá.

Vagueei pela casa, em direção ao nosso quarto, incapaz de me conter. E lá estava ele.

Totalmente vestido.

Uma mala na cama.

Eu congelei, olhando para a bolsa em estado de choque. Ele lentamente se virou de onde estava colocando uma camisa. E nós apenas nos encaramos. O silêncio miserável e carregado de tanta dor que tudo o que pude fazer foi ficar de pé.

"Vou voltar para Dallas", ele sussurrou.
Minhas mãos começaram a tremer.
"O que?"

Ele se mexeu, mexendo em um cordão da camisa. "Meu agente está trabalhando em uma troca com os Knights – uma troca no meio da temporada em troca de algumas escolhas no draft."

Houve um zumbido alto em meus ouvidos, um aperto no peito, como se meu coração estivesse sendo apertado em um punho. Esfreguei-o, me perguntando se era assim que se sentia ter um ataque cardíaco.

O olhar de Ari estava cheio de dor enquanto ele continuava: "Não posso ver você ser tão infeliz. Não posso ser a razão pela qual toda a sua luz se apaga. Eu te amo o suficiente para deixá-lo ir, para parar de forçá-lo a ficar com você. meu."

Ele ergueu a mão trêmula e tatuada até o rosto e esfregou a testa.

"Eu contratei um advogado para você. Você só precisa ligar para o escritório e marcar uma consulta. Ele fechou os olhos brevemente, como se tentasse encontrar forças para continuar. "Ela tem os papéis do divórcio prontos para você assinar, Blake. Tudo que você precisa fazer é colocar sua assinatura neles."

Ari enxugou as bochechas molhadas, um tremor percorrendo seu corpo. "E então você estará livre."

Lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto eu olhava em seus olhos, meu coração se partindo a cada momento que passava.

Não consegui encontrar palavras. É como se eles tivessem morrido em algum lugar dentro de mim. Eu queria gritar. Para dizer a ele como ele ousa. Diga a ele que eu merecia mais.

Isso foi foda? Ele me enganou, me manipulou... mentiu para mim. Ele se casou comigo enquanto eu estava bêbada. E ele estava *desistindo*. Todas aquelas vezes em que ele disse que éramos para sempre. Que poderíamos superar tudo. Que ele nunca me deixaria ir... era isso que ele queria dizer? A maneira como eu o amava era desesperada e sombria... e parecia venenoso no momento, mas... eu não tinha desistido. Eu estava tentando consertar as coisas na minha cabeça fodida. Eu precisava de tempo. Eu precisava da graça de ficar chateada e triste com ele por tudo. Mas ele estava desistindo?

Observei em estado de choque quando ele assentiu e pegou a mala, caminhando sem olhar para trás.

Apenas alguns passos depois, ele parou. E Ari não parecia ter o mesmo problema que eu, porque suas palavras seguintes me deram vontade de morrer.

"Me desculpe por ter quebrado minha promessa de fazer você feliz, raio de sol. Eu nunca esquecerei você. Você sempre será o amor da minha vida."

Suas palavras foram como um corte em meu pulso. E vê-lo ir embora...

Minhas pernas cederam e caí de joelhos, incapaz de me segurar por mais tempo. A sala parecia girar ao meu redor enquanto eu apertava meu peito, sentindo como se meu coração tivesse sido arrancado.

- As lágrimas continuaram a escorrer livremente pelo meu rosto e eu chorei incontrolavelmente, a dor no peito era insuportável. Era como se todo o meu mundo tivesse desmoronado, deixando apenas devastação em seu rastro.

Cada sonho que compartilhamos, cada promessa que fizemos um ao outro, agora estava despedaçado aos meus pés.

Eu senti como se não conseguisse respirar, como se as paredes da sala estivessem se fechando sobre mim. Minha vida estava escorregando pelos meus dedos como grãos de areia. A ideia de uma vida sem Ari era demais para suportar.

Tudo o que senti foi um vazio.

Levantei-me quando ouvi a porta da garagem, correndo em direção ao som.

“Adeus, raio de sol”, ele disse quando me viu na porta, sem parar enquanto entrava no carro.

Observei quando ele deu ré e foi embora... me deixando lá, meu coração em frangalhos.

Eu não sabia por que apareci nessa sessão de fotos. Perder o amor da sua vida provavelmente foi uma desculpa tão boa quanto para faltar ao trabalho.

Mas aqui estava eu.

Fazendo tudo como se eu me importasse com esse trabalho, ou com esse produto, ou com qualquer pessoa ao meu redor, na verdade.

Éramos três no set hoje. E eu era o único chupando. Tínhamos tirado algumas fotos com todos nós e agora eu estava esperando na linha lateral enquanto os outros dois tiravam algumas fotos.

Era óbvio que eles estavam namorando. Havia uma energia entre eles, uma conexão. Seus corpos simplesmente se encaixavam, como era para ser. Eu estava no meio deles, uma estaca quadrada num buraco redondo, sem absolutamente nenhuma química.

E eu nem queria tentar. Porque *Ari* não estava aqui.

As pessoas pensavam que ser modelo era apenas olhar para uma lente... ficar bonita. Mas exigia emoção. Exigia um humor, uma ferocidade.

Exigia que você se importasse.

E eu simplesmente não fiz.

A única emoção que eu estava sentindo no momento... era dormência.

Eu abri o Instagram sem rumo, percorrendo meu feed. E como se o universo estivesse determinado a me foder hoje... estávamos Ari e eu em um anúncio da Renage.

Os dois modelos à minha frente não tinham nada comparado a nós dois. A conexão entre nós era deslumbrante, tangível... eles não conseguiam tirar os olhos de nós.

Nós éramos especiais.
Até que não estávamos.
Uma mensagem chegou e tudo que senti foi pavor.
Porque era Clark.
Não Ari.

Clark ainda estava tentando, me mandando mensagens de texto constantemente... mas agora sob o disfarce de *amigos*. Na maioria das vezes eu não respondia. Porque por que eu faria isso?

Clark: Pensando em você. O Sr. Hockey Stick fez alguma coisa psicopata ultimamente? Estou sempre aqui para você. Eu quero ajudar.

Fiz uma careta, um lampejo de raiva percorrendo meu corpo. Ari não era um psicopata. Ele era questionável... havia uma diferença. E a oferta para me “ajudar” foi uma piada. Ele queria me ajudar, tudo bem... me ajudar de volta para Nova York. Com os Sheffield. Na alta sociedade. Preso em uma vida que eu não queria.

Isso me fez pensar em todas as vezes que Ari se ofereceu para me ajudar – as vezes que ele realmente teve. E sim, ele queria que eu fosse dele e obviamente fez de tudo para que isso acontecesse... mas ele também sempre quis que eu fosse, bem... eu.

Tivemos uma discussão uma vez. Na verdade, *eu* tive o argumento. Ari estava perfeitamente calmo e maravilhoso. Eu estava preso na minha cabeça, em uma espiral de auto-ódio antes de uma sessão de fotos, me sentindo completamente inadequado e inseguro por causa do número na balança...

“E se eu não quiser ser modelo?” Eu gritei. “E se eu quiser ser barista? Ou continue servindo mesas. O que você vai pensar de mim então?”

“Acho que vou abrir uma loja onde quer que você esteja trabalhando e ficar bem gordo pedindo comida e café o dia todo para poder estar com você”, disse Ari calmamente. Ele agarrou meu queixo. “Sunshine, a única coisa que quero para você é felicidade. Seja qual for a forma que isso assuma. Você não precisa ser nada para que eu te ame. Você apenas tem que ser você.”

“Você apenas tem que ser você.”

As palavras ecoaram em mais duas mudanças de roupa.

Não pela primeira vez, me perguntei quem eu realmente era.

A filmagem terminou e eu saí do armazém, olhando ao redor da selva de concreto que era Los Angeles. A maioria das pessoas pensava em Los Angeles como Hollywood e palmeiras e o oceano quando pensavam neste lugar.

Mas a maior parte era apenas... cinza.

Desci a calçada para ir até o carro e tropecei, caindo no chão e arranhando os joelhos e as palmas das mãos como um idiota.

"Porra!" Estremeci, porque meu joelho estava definitivamente sangrando.

"Você está bem?" uma voz perguntou, e eu olhei para um homem preocupado com olhos verdes brilhantes.

Eles meio que me lembraram os de Ari.

"Estou bem", murmurei, afastando-me rapidamente, não querendo mais olhar para ele.

Seria assim para sempre, não é? Sempre procurando o Ari em cada rosto que passava. Quando alguém tinha sua alma, pedaços de você sempre procuravam por eles.

Para sempre.

Entrei no carro e olhei para as palmas das mãos. Eles estavam vermelhos e irritados, e a pele estava arranhada. Eles iriam sarar em breve, meu corpo sempre se recuperou facilmente dos ferimentos.

Foi dentro de mim que eu nunca fui capaz de melhorar.

Mas por que isso aconteceu? Por que eu nunca fui capaz de entender minha merda?

Eu era uma história triste desde os dez anos de idade. E na maior parte, eu estava *contente* com isso. Ou talvez não contente... talvez apenas sem vontade de fazer nada a respeito porque nunca senti que poderia.

Dirigi pela rua pensando em todas as coisas que odiava em mim... que queria mudar.

Um semáforo ficou vermelho na minha frente e parei, baixando o visor e me olhando no espelho. Tomando meu reflexo. Tentando encontrar algo que eu gostasse.

Balancei a cabeça e suspirei, fechando o visor quando o sinal ficou verde.

Trinta minutos depois, entrei na garagem de Ari. Eu acho que, como era alugado, não seria a garagem de ninguém desde que ele estava saindo.

Um soluço entrecortado saiu da minha boca e me inclinei para frente, tentando reprimir a dor. Porque eu não consegui lidar com isso.

Eu congelei então, a realização deslizando através de mim. Isso é o que eu estava sempre fazendo. Eu estava sempre "reprimindo a dor". Eu sempre disse a mim mesmo que não conseguiria lidar com isso.

Mas eu estava *aqui*, não estava?

Quero dizer, meu pai matou minha mãe... e depois a si mesmo, e eu ainda estava *aqui*. Eu morava em um lar coletivo e depois fui adotado por idiotas frios e abusivos. E eu ainda estava *aqui*. Eu tinha cortado e purgado e queria morrer... e ainda assim eu ainda estava... *aqui*.

Eu me salvei de uma vida miserável em Nova York. Eu fiz isso. Eu vim para cá e comecei uma carreira. Eu estava me sustentando. Eu deixava o amor entrar mesmo quando estava com medo...

Trapaceiro. Gordo. Feio. Estúpido. Patético.

As palavras surgiram de dentro de mim... mas desta vez, em vez de apenas empurrá-las de volta para onde iriam apodrecer e surgir outro dia, eu realmente olhei para elas.

Observei cada palavra enquanto saía do carro e entrava na casa vazia e triste. Olhei até ficar na frente do espelho do banheiro, olhando para... *mim mesmo*.

Trapaceiro. Gordo. Feio. Estúpido. Patético.

Com as mãos trêmulas, peguei o tubo de batom que usei às pressas antes de correr para a sessão de fotos. Era um vermelho quente e vibrante, uma armadura para o dia, ou assim pensei.

Trapaceiro. Gordo. Feio.

Gravei cada palavra no espelho, cada letra escrita em vermelho intenso.

Estúpido. Patético.

Eu gritei.

Repetidamente, deixando tudo sair, agarrando as ideias que cada uma das palavras representava. Passei o batom com as mãos, os braços, até as palavras não virarem nada. Até que eles não significassem nada.

Não mais. Eu não ia fazer isso. Nunca mais.

"Vamos deixar algo perfeitamente claro, raio de sol. Você não traiu Clark. Você nunca deveria estar com ele. Ele era um maldito impostor, impedindo você de seguir seu destino. Clark não era sua alma gêmea. Você não deveria estar com ele. Você sempre deveria estar comigo."

"Estou obcecado por você, louco por você, na verdade. Não suporto ficar longe de você por muito tempo. Então, quando você me diz que odeia esse maldito corpo perfeito que eu adoro com cada parte da porra da minha alma... bem, não podemos ter isso, raio de sol."

"Você é perfeito."

A voz de Ari em minha cabeça agarrou as outras palavras, abafando-as até que tudo que eu pudesse ouvir fossem as boas.

Eu estava ofegante enquanto olhava para as consequências do meu ataque, manchas vermelhas por toda parte.

E então eu ri, o som borbulhando no ar ao meu redor, porque me senti um pouco mais leve. Um pouco melhor...

Eu me permiti deleitar-me com a sensação por alguns minutos...

E então limpei tudo, primeiro o espelho, enxugando todas as manchas vermelhas até que ficasse brilhante e limpo, sem deixar nenhuma marca das palavras.

Então me despi e entrei na água morna do chuveiro. Limpei-me, esfregando suavemente as manchas até que não pudessem ser vistas, permitindo que minhas mãos percorressem todo o meu corpo, absorvendo minha pele, meus ossos e minhas curvas.

Me absorvendo.

Depois de estar completamente limpo, saí do chuveiro e olhei novamente no espelho para meu rosto agora nu. A água caía em riachos do meu cabelo encharcado, deslizando pelo meu corpo antes de ficar presa na toalha que eu havia enrolado em mim.

"Eu sou perfeita," eu sussurrei, tentando as palavras na minha língua. Eu já tinha dito isso com Ari antes, mas nunca sozinho. Nunca assim.

"Imperfeita. Imperfeita. Imperfeita. Imperfeita!" Eu gritei. E ouvi a voz dele na minha cabeça, torcendo por mim, porque a única coisa que ele sempre quis de mim... era ser feliz.

Afundi no chão, me abraçando, balançando para frente e para trás enquanto entoava as palavras em minha cabeça.

Passei a vida inteira dizendo que havia uma razão para eu ser assim. Cortei para me livrar da dor. Eu purguei para me livrar da auto-aversão. Tomei comprimidos para me anestesiarem.

E mesmo que eu me chamasse de vilão, usei todas essas coisas como desculpas para explicar por que o era. *Eles* foram a causa.

Mas sério... *eu* era o vilão. Fui eu quem *escolheu* tudo isso. Escolhendo olhar no espelho e me odiar. Uma e outra vez.

Eu disse que estava cansado disso. Mas o que eu fiz para consertar isso?

Nada. Eu não tinha feito nada.

E isso parou hoje. Levantei-me do chão e peguei minha bolsa de maquiagem, tirando as lâminas de barbear que guardava em um pequeno bolso lateral. Olhando para eles por um segundo, joguei-os no vaso sanitário.

E então eu corei.

Minha balança estava no chão. Agarrei-o e saí, jogando-o no concreto duro e quebrando-o em um milhão de pedaços. Peguei uma vassoura e limpei tudo, os restos indo para o lixo.

A agência modelo, na verdade, tinha um programa de saúde mental. Você pode obter sessões gratuitas de aconselhamento. Eu não sabia se os terapeutas eram bons, mas contatá-los foi um começo. Preenchi o formulário on-line e marquei uma consulta para daqui a dois dias.

Sentei-me no sofá, sentindo um arrepio de satisfação. Porque pela primeira vez eu tomei medidas reais.

Depois de me vestir com um moletom, comi. Cozinhei ovos, bacon e panquecas e comi até a última mordida. Até que eu estava cheio.

Algo que nunca fiz.

E foi incrível.

Passei meu garfo pelo xarope de bordo que Ari pediu para a Srta. Carlie pegar, já que era meu favorito. E pensei nele.

Ari.

Tudo o que ele fez. Tudo o que aconteceu. Tudo.

Eu sabia que o que ele tinha feito não era normal. Não se enquadrava na ideia da sociedade de certo e errado.

Mas... foi realmente tão ruim assim?

Tinha sido exagerado, loucamente possessivo.

Mas será que foi *ruim* ?

Eu teria dado uma chance a Ari - com Clark em meu ouvido a cada segundo, me martelando com *eu te amo* , e culpa, e o familiar?

Eu não tinha certeza. Pensando no fantasma assustado de uma garota que eu era naquele dia em que Ari entrou no restaurante, reorganizando

toda a minha vida como uma estrela cadente no cosmos... Não sei se algum dia teria coragem suficiente para estar com ela. ele.

A única razão pela qual terminamos juntos foi porque ele foi o corajoso. Porque ele tomou medidas que eu não consegui. Nada do que ele fez me machucou. Isso apenas me amoleceu, me permitiu aceitar o que ele estava oferecendo.

O que foi aquele ditado, *está tudo bem quando acaba bem para acabar com você*.

Balancei a cabeça, porque o que eu estava pensando parecia loucura... e ainda assim.

Uma batida soou na porta e eu suspirei, me arrastando para fora da banqueta para abri-la. Os advogados não conseguiam passar pelos portões, então os convidados estavam sempre na porta por um motivo aprovado.

Através do vidro vi uma mulher com aparência profissional vestida com um elegante terno cinza. Eu não a reconheci de jeito nenhum.

Eu abri a porta.

"Oi," ela disse calorosamente. "Sou Ashley Tenney, sua advogada de divórcio. Você não tinha ligado, então pensei em passar por aqui. O Sr. Lancaster indicou que o tempo era essencial quando conversamos.

Minha boca abria e fechava, como um peixe moribundo. Porque eu tinha esquecido por um segundo o quão longe Ari e eu estávamos, e agora havia um advogado de divórcio parado na minha porta.

Ela limpou a garganta e percebi que estava ali, olhando para ela...

"Sra. Tenney", eu disse, minha voz de repente trêmula por causa das lágrimas. "Por favor entre."

Ela assentiu, entrando em minha casa com uma pasta na mão. Seu olhar varreu a sala e me perguntei se ela conseguia sentir os sonhos desfeitos pairando no ar.

Fiz um gesto em direção à sala de estar, onde nós dois nos sentamos. O silêncio era palpável, quebrado apenas pelos sons distantes da cidade lá fora.

"Obrigado por ter vindo", finalmente consegui dizer, com a voz ainda trêmula. Mesmo que eu não estivesse nada agradecido.

Eu não estava pronto para isso.

Nem mesmo perto.

O advogado me olhou com uma expressão simpática. "Eu sei que este é um momento incrivelmente difícil para você. O divórcio nunca é fácil."

Eu olhei para ela, meus olhos se enchendo de novas lágrimas. Difícil era o eufemismo do século, especialmente quando... eu não queria isso.

Mas eu deveria querer, certo?

Ela deu um aceno gentil e compreensivo quando eu não disse nada. "É importante lembrar que você não está sozinho nisso. Estou aqui para orientá-lo durante o processo e garantir que seus direitos e interesses sejam protegidos."

Ela pegou uma pasta e começou a organizar os documentos ordenadamente na mesinha de centro à nossa frente.

"O Sr. Lancaster se ofereceu para lhe dar o que você quiser", Ashley começou, seu tom comedido. "No mínimo, ele quer lhe oferecer dez milhões de dólares como acordo."

Senti como se o ar tivesse sido sugado da sala e mal consegui processar o que estava ouvindo. Minha voz saiu em um guincho chocado. "Dez milhões de dólares?"

Ashley assentiu, seu olhar firme em mim. "Está correto."

Minha cabeça estava girando. A ideia de aceitar qualquer dinheiro parecia nojenta. O dinheiro não poderia consertar os pedaços quebrados do meu coração.

"Eu... eu não quero nada disso", finalmente consegui dizer, minha voz quase um sussurro.

Ashley assentiu novamente, seu profissionalismo inabalável. "Muito bem. Podemos prosseguir com o divórcio sem qualquer acordo financeiro. Agora, deixe-me explicar o processo legal e os prós e contras do divórcio."

Enquanto ela investigava as complexidades do que estava por vir, tentei me concentrar em suas palavras, mas minha mente continuava voltando para Ari.

"Aqui estão estes documentos para examinar", disse ela, apontando certas seções às quais eu deveria prestar atenção.

Olhei para os documentos em estado de choque, meus olhos examinando o nome desconhecido nos papéis do divórcio. "Este não é o nome certo", consegui dizer, com a voz trêmula. "Meu nome de solteira é Blake Sheffield."

Ela franziu a testa, folheando a papelada antes de produzir outro conjunto de documentos. Ela me mostrou uma declaração legal de que a adoção dos Shepfields havia sido declarada nula e sem efeito. "O Sr. Lancaster disse que cuidou disso?" ela perguntou, seu tom cheio de confusão.

Eu mal conseguia processar o que estava ouvindo. A constatação me atingiu como uma tonelada de tijolos. Ari de alguma forma conseguiu desfazer minha adoção pelos Shepfields. Foi um feito legal incrível, e minha mente vacilou com as implicações de tudo isso.

Enquanto a advogada continuava a falar, suas palavras tornaram-se um murmúrio distante em meus ouvidos. Eu não pude deixar de desligá-la, meus pensamentos consumidos pelas lembranças de Ari e nosso relacionamento.

"Dê-me sua dor."

"Diga-me onde dói."

"Eu te amo."

"Eu vejo você, raio de sol. Vou acertar todos os testes."

"Vou fazer você feliz", disse ele. "Pode demorar um pouco, mas um dia farei você feliz pelo resto da vida."

A caneta caiu na mesa.

Que porra eu estava fazendo?

Eu sempre deixei a vida acontecer comigo. Eu segui em frente, aceitando toda a merda que isso jogou em mim.

E então decidiu me presentear com Ari Lancaster... minha maldita alma gêmea. E eu ia foder tudo.

Sim, ele era um perseguidor. E questionável. E ele fez coisas terríveis para garantir que ele e eu estávamos juntos...

Mas ele também possuía a alma mais linda que já conheci.

E ele estava me oferecendo tudo isso.

Que porra eu estava fazendo?

Eu precisava encontrá-lo de alguma forma, convencê-lo de que ele seria meu para sempre.

Eu não ia *deixar* esse divórcio acontecer.

Eu estava dentro.

Ele poderia me perseguir sempre. Contanto que eu o pegue.

"Desculpe. Não vou assinar isso hoje", eu disse, levantando-me da cadeira. Peguei meu telefone e disquei o número de Ari freneticamente, cada toque parecendo uma eternidade.

Foi direto para o correio de voz.

"Ari, precisamos conversar. Por favor, me ligue assim que receber isso. Eu não quero acabar. Eu nunca quero acabar.

Corri até minha gaveta para pegar meu anel, precisando do peso em meu dedo para me garantir que tudo ainda poderia ser salvo. Mas não estava lá.

Ele deve ter levado isso com ele.

Em pânico, liguei mais três vezes com o mesmo resultado.

Ok, o que devo fazer? Eu não sabia que horas era o voo dele. Ele havia saído esta manhã. Peguei o horário da companhia aérea para o dia. Havia vôos saindo a cada trinta minutos. Isso não foi útil.

"Senhor. Lancaster mencionou um vôo às 8h45 desta noite, quando falei com ele pela última vez", mencionou o advogado. Ela estava parada na porta da frente, com a pasta arrumada e na mão.

Olhei para o meu telefone. Eram sete. Eu não sabia se conseguiria chegar a tempo.

Mas eu tive que tentar. Mesmo que eu perdesse o voo, tinha que tentar.

Eu poderia pegar um voo para Dallas se o perdesse.

Eu simplesmente não conseguia deixá-lo ir.

Ashley sorriu para mim. "Vou sair," ela murmurou, antes de abrir a porta e sair.

Corri para a garagem, entrei no Maserati que ele havia comprado para mim e liguei a ignição.

Ele gaguejou e gemeu... e não ligava.

O que?

Por favor, por favor, por favor, cantei para qualquer deus que estivesse nos céus enquanto tentava repetidamente. Eu não tinha a chave da caminhonete dele... e não sabia andar de moto.

Porra! Bati a mão no volante, estremecendo com a pontada de dor nas palmas das mãos arranhadas.

OK. Uber. Sim. Isso é o que eu faria.

Minhas mãos tremiam quando abri o aplicativo e agendei uma viagem.

Quinze minutos?

Isso era Los Angeles. Havia Ubers por toda parte. Por que foram quinze malditos minutos?

Respirei fundo e tentei ligar para ele novamente.

Mas ele ainda não respondeu.

Ele havia pegado um voo anterior? Ele já tinha ido embora? Ele seguiu em frente para sempre?

Pulei do carro e corri até a garagem, verificando o aplicativo a cada cinco segundos para ver se o tempo de coleta havia melhorado.

Porra, o motorista cancelou. Porra, porra, porra!

Marquei outra viagem, choramingando quando vi que demoraria *mais* quinze minutos.

Lágrimas frenéticas escorriam pelo meu rosto, e eu estava pensando em pegar carona se algo não acontecesse do meu jeito no próximo minuto.

Eu não deveria tê-lo deixado sair esta manhã. Eu deveria ter descoberto minha merda antes. Deveria ter falado com ele antes.

Eu estraguei tudo, mas não ia desistir.

Eu também não ia deixá *-lo* desistir.

Peguei meu telefone.

Eu: Não estamos quebrando. Você disse que não nos deixaria, e estou dizendo isso agora. Você é meu, Ari Lancaster. É melhor você não entrar naquele maldito avião.

E então...

Houve uma mudança no ar, e eu sabia... mesmo sem vê-lo.

Minha respiração engatou e levantei o olhar do meu telefone para o final da garagem. E lá estava Ari, uma constelação varrida pelo vento que eu estava desesperado para ver.

Enxuguei minhas lágrimas sabendo que parecia uma bagunça enquanto ele caminhava em minha direção. Sem maquiagem, moletom folgado, cabelo molhado preso em um coque...

“Você é perfeita,” ele murmurou, como se pudesse ler minha mente.

“Você está aqui,” eu funguei, e seus passos aceleraram.

Antes que ele pudesse dar outro passo, eu estava correndo e ele me pegou nos braços.

Eu estava respirando ele. Minhas lágrimas por todo ele, salpicando seu rosto com beijos, porque eu estava tão aliviada. Minhas pernas estavam em volta dele, suas mãos na minha bunda e meus braços em volta do seu pescoço.

Eu estava tocando ele. Ele esteve aqui. Ele não tinha entrado naquele avião.

“Oi,” ele finalmente respirou, e eu ri, olhando em seus olhos verdes que percebi que nunca teria visto em mais ninguém – porque ninguém se compara.

“Você não foi embora”, eu sussurrei.

“Não.”

“Você bloqueou meu ex.”

“Sim”, disse ele, sem absolutamente nenhum remorso na voz.

“Você plantou drogas no carro dele para se livrar dele.”

“Sim.”

“Você o colocou na lista de exclusão aérea.”

“Mmmhmm. E eu faria isso de novo.”

“Você é louco por mim, não é, Ari Lancaster?”

Ele sorriu, e as borboletas dentro de mim, aquela que parecia com sua tatuagem... elas enlouqueceram.

“Fodidamente louco para você, raio de sol.”

Eu estava sorrindo loucamente, mas não me importei. Porque eu não sabia que a alma humana poderia sentir tanto alívio e felicidade ao mesmo tempo.

E eu iria me divertir com isso.

“Bom. Porque descobri que também sou louco por você.”

“Já era hora, querido,” ele murmurou, caminhando em direção à casa.

“Mas eu teria esperado para sempre.”

Continuei a sorrir sonhadoramente para ele enquanto ele abria a porta da frente e entrava.

“Mas, graças a Deus, eu não precisei.”



CAPÍTULO 26

BLAKE

C Nós estávamos no saguão da frente, ainda olhando um para o outro com sorrisos bobos e insanos.

E então... foi como se uma tempestade tivesse caído.

Os lábios de Ari bateram contra os meus, sua mão embalando meu rosto. Olhando para mim com emoção, como se eu fosse seu maior sonho se tornando realidade.

Eu não senti que merecia isso depois de tentar nos quebrar. Mas eu não ia apontar isso.

Ele estava me dando outra chance. Eu passaria o resto da minha vida mostrando a ele que isso não era um erro.

Ari se afastou e eu tentei perseguir seus lábios, mas ele manteve minha cabeça no lugar. “Chega de me afastar. Porque eu não aguento. Eu preciso de você. Estou *morrendo* sem você.

Abri a boca para dizer “sim”, mas ele colocou um dedo em meus lábios. “Eu preciso que você realmente pense sobre isso antes de concordar. Porque depois disto, nunca mais terás outra oportunidade. *Eu não vou deixar você ir*. Não importa o que. Não importa o que aconteça. Você será meu e eu serei seu. E esse será o fim da nossa história.”

Ele continuou a me segurar com um braço enquanto enfiava a mão no bolso.

“Acho que isso pertence a você”, ele murmurou, erguendo-o para que eu olhasse.

“Sim”, respondi, sem hesitação. Não mais. E seu rosto estava tonto quando ele colocou no meu dedo.

Parecia que pertencia ali agora. Parecia, bem... perfeito.

Eu olhei para ele. E pela primeira vez em semanas não havia dúvidas. Era como se tivesse desaparecido, desaparecido como manchas de batom no ralo. E de alguma forma eu sabia que isso nunca mais voltaria.

Ele era tudo para mim. Talvez ele pudesse ser um herói e um vilão ao mesmo tempo, assim como eu poderia ser.

E talvez tenha sido o que funcionou para nós. Talvez fosse a única coisa que *funcionaria* quando você tinha alguém com tanta coisa ainda para resolver como eu.

Mas pelo menos agora eu *estava* finalmente resolvendo isso.

“Eu nunca quero que você me deixe ir”, eu disse a ele, olhando para aqueles olhos verdes e vendo todo o meu futuro em suas profundezas. “Eu continuei dizendo que não consegui encontrar nada de errado com você, mesmo quando eu desmoronei repetidamente e você estava lá para mim”, eu sussurrei. “E então, quando descobri tudo... imediatamente não estava lá para *ajudá-lo*. E levei todo esse tempo para perceber... ainda não há nada de errado com você. Acho que você é perfeito do jeito que é, Ari Lancaster. Perfeito para *mim*.”

Ele fechou os olhos, uma dor intensa passando por suas feições. Eu sabia o que ele estava sentindo. Doeu o quanto nos amávamos. Sua alma não deveria existir em outra pessoa, mas aqui estávamos nós. Ari havia capturado o meu, e eu finalmente cheguei a um lugar onde poderia realmente deixá-lo ficar com ele sem quaisquer reservas.

Ari me levantou e minhas pernas o envolveram. Depois de tantas semanas, parecia que eu tinha voltado para casa, como se finalmente estivesse onde pertencia. Eu podia imaginar nossas almas se entrelaçando, finalmente respirando novamente depois de tanto tempo.

"Sou louca por você", sussurrei, roçando meus lábios nos dele enquanto ele caminhava em direção ao nosso quarto.

"De volta para você, raio de sol."

Ele me deitou na cama, seus dedos empurrando minhas leggings e calcinhas e imediatamente deslizando pela minha carne sensível.

Eu choraminguei, porque eu estava tão vazia sem ele. Tínhamos feito sexo várias vezes ao dia antes de tudo acontecer, e viver sem a sua "iluminação" particular... isso por si só já era uma miséria.

Ari se esfregou no meu clitóris, dando beijos suaves nos meus lábios, nas minhas bochechas e no meu pescoço até que eu estava derretendo na cama, tudo dentro de mim querendo ele com tudo que eu tinha.

"Eu estive morrendo sem isso", ele sussurrou enquanto arrancava minhas roupas freneticamente até que eu estava deitada lá, completamente nua em sua forma ainda totalmente vestida.

"Puta que pariu," ele murmurou enquanto seus olhos dançavam pela minha pele. "Não consigo superar o quão perfeito você é. Não posso acreditar que vivi sem isso por semanas."

Seus dedos deslizaram pelas minhas dobras, traçando minha costura até que ele estivesse circulando minha bunda, a ponta do dedo deslizando para dentro.

Eu sabia o que queria então. Eu queria dar a ele a única parte do meu corpo que ninguém mais teve.

"Leve-me até lá", eu sussurrei, observando enquanto a compreensão iluminava seu olhar. Ele inspirou profundamente e seu olhar se arregalou.

"Você quer que eu..."

Balancei a cabeça e gemi quando seu dedo pressionou ainda mais.

"Sim. Eu quero que você foda minha bunda. Tenha cada parte de mim. Sempre."

"Puta que pariu, raio de sol. Você não precisa me perguntar duas vezes", ele rosnou. Ari me virou abruptamente, então eu fiquei de quatro na cama. Minhas pernas tremiam quando a palma da mão dele deslizou pelas minhas costas antes de descer e massagear minhas bochechas com as duas mãos.

"Desça, baby", ele murmurou enquanto seus polegares espalhavam minhas bochechas. Fiquei ali deitado com o rosto nos lençóis macios, minha respiração saindo em suspiros curtos. De repente, ele gemeu e deu um tapa na minha bunda antes de massagear suavemente o local que

queimava. A parte plana de sua língua lambeu minhas dobras, quente e úmida, antes de deslizar até minha bunda e provocar o buraco.

"Você vai me matar, raio de sol. Veja como você é sexy." Ele rosnou enquanto se afastava. Um segundo depois, ouvi o clique suave de uma garrafa se abrindo antes de seu dedo lubrificado retornar ao meu buraco, empurrando para dentro e esfregando. Sua língua retornou ao meu núcleo, deslizando para dentro e para fora enquanto seus dedos esticavam minha carne enrugada. Ele continuou a trabalhar meu clitóris, e meu corpo permaneceu relaxado mesmo quando ele enfiou outro dedo em meu buraco. Foi uma sensação totalmente diferente de quando ele fodeu minha vagina. As sensações foram dez vezes mais intensas.

Meus quadris estavam arqueando contra seus dedos, antes que ele os puxasse abruptamente. Lubrificante quente e úmido escorreu pela minha fenda e ele passou os dedos por ele, espalhando-o.

"Que garota boa pra caralho", ele rosnou enquanto trabalhava no alongamento do meu anel apertado de músculos.

As sensações que ele estava me dando estavam me deixando louca, e eu chorava a cada passada. Olhei para trás, arregalando os olhos enquanto o observava espalhar o óleo por todo o seu pau. Eu queria vê-lo se masturbar um dia. O calor disso pode me fazer desmaiar.

Ari deslizou seu pau pela minha fenda e eu estremeci, antecipando o que estava prestes a acontecer. Senti sua cabeça grossa pressionando contra minha abertura e então empurrei.

Você realmente não pode imaginar como será ter um pau enorme com piercing na bunda, mas... foi incrível.

Enterrei meu rosto no colchão, arqueando meus quadris contra ele enquanto ele se aprofundava, pouco a pouco, enquanto me dava tempo para me ajustar.

"Olhe para você, você está tomando meu pau tão bem. Que bunda perfeita. Tome um pouco mais, raio de sol. Só mais um pouco", ele implorou antes de deslizar completamente para dentro. Um grito explodiu de mim e ele esfregou minha coluna, acalmando minha energia nervosa.

Achei que me sentia cheio até a borda quando o pau dele estava no meu outro buraco, mas tê-lo dentro de mim assim? Eu não conseguia pensar, mal conseguia respirar... porra... tudo que eu conseguia fazer era sentir.

Havia uma razão pela qual eu nunca fui capaz de fazer isso com mais ninguém. A intimidade disso era completamente avassaladora. Tê-lo dentro de mim foi a coisa mais intensa que já experimentei. Ele realmente era meu dono.

"Diga-me que você é minha", ele ordenou enquanto me fodia suavemente, seus longos golpes acelerando lentamente enquanto eu empurrava meus quadris contra ele. Um braço passou em volta da minha garganta e ele me levantou para trás até que meu corpo estivesse arqueado, minha cabeça apoiada em seu ombro, enquanto eu olhava para ele.

"Eu sou seu. Eu sou seu. Eu sou seu", eu cantei enquanto sua outra mão se movia do meu quadril para o meu clitóris e ele brincava com ele, circulando e esfregando suavemente.

"Diga-me que você nunca vai me deixar", ele ordenou enquanto suas estocadas aceleravam.

"Nunca. Eu prometo", eu engasguei.

"Boa menina", ele ronronou enquanto seus dedos mergulhavam em meu núcleo, me fodendo com o mesmo ritmo que empurrava e puxava seu pau na minha bunda.

Minha visão estava embaçada e percebi que era porque havia lágrimas escorrendo pelo meu rosto, a euforia de tudo me abrindo. Eu me senti mais perto dele naquele momento do que jamais pensei ser possível. E o que estava crescendo dentro de mim era uma sensação mais forte do que eu já havia experimentado, como um raio correndo pelas minhas veias.

"Porra, sua bunda está me sufocando", ele disse com os dentes cerrados enquanto entrava em mim. "Goze para mim, raio de sol. Dê-me o que eu quero, porque estou tão perto e não vou sem você."

Ele me fodeu com mais força, e aquela pequena pontada extra de dor me fez voar alto, as bordas da minha visão escurecendo até que havia apenas uma pontada de luz visível enquanto cada terminação nervosa do meu corpo explodia de prazer.

"Eu te amo, eu te amo, eu te amo", foram as últimas coisas que ouvi enquanto o mundo desaparecia ao meu redor.

Eu não percebi que tinha desmaiado até que acordei deitada ao lado dele, sob os lençóis frios. Ele estava apoiado em um braço, seu olhar roçando minha pele, seu dedo descendo pela minha lateral. Eu gemi e me movi, percebendo o quão dolorido eu sentia. O que era esperado quando você deixava uma vara de nove polegadas enfiar na sua bunda.

"Há quanto tempo estou fora?" Murmurei sonhadoramente, espreguiçando-me languidamente. Fazia muito tempo que eu não sentia qualquer... paz.

E isso foi tudo que senti naquele momento. Isso é um amor avassalador, de olhos brilhantes e obcecado.

"Trinta minutos ou mais", disse ele. "Apenas o suficiente para eu limpar nós dois."

Eu balancei a cabeça, não me sentindo nem um pouco preocupado com isso. Tudo dentro de mim sabia que eu estava segura com ele.

Além disso, já éramos casados, então não havia muito mais que ele pudesse fazer para me surpreender.

"Estou exausto pra caralho", ele admitiu. "Mas estou com medo de fechar os olhos. Estou com medo de que tudo isso seja um sonho e eu acorde com você ainda me odiando."

"Sinto muito," eu sussurrei. Porque mesmo depois de tudo o que ele fez, eu também tinha muitos motivos para me desculpar.

“Eu não poderia te amar como você merecia quando eu me odiava tanto”, admiti. E era a verdade. Odiar a si mesmo era um trabalho árduo. Foi difícil encontrar espaço para qualquer outra coisa.

“E como vai isso?” ele murmurou, seu dedo se movendo para minha bochecha enquanto ele roçava suavemente minha pele.

“É um trabalho em progresso. Talvez seja sempre um trabalho em andamento. Talvez eu sempre tenha algum tipo de tristeza ou auto-aversão tentando me sugar. É só que... eu não vou deixar isso mais. Eu mereço coisa melhor do que isso. *Você* merece coisa melhor do que isso.

“Eu mantenho minha opinião de que sempre pensei que você era perfeito, não importa o que acontecesse.” Ele parecia fascinado pela lágrima que escorregou pela minha bochecha.

“E eu te amo por isso, mas estou pronto para ver como eu... nós podemos ser sem que eu fique constantemente no caminho.”

“Estou aqui para ajudá-lo, não importa o que aconteça. Mas quero que saiba que me apaixonei por cada parte de você. Não há nada que você possa fazer, dizer ou ser... que eu ainda não queira.

Seria possível morrer de felicidade? Porque quando ele dizia esse tipo de coisa, ele estava falando sério. Ele realmente viu algo dentro de mim que eu nunca consegui.

Ele realmente era minha alma gêmea.

Só então, meu estômago roncou e ele bufou antes de se sentar. Meu olhar ficou preso naquele abdômen incrível dele, e eu trabalhei para controlar minha baba.

Esse era meu marido.

Besteira. Essa foi a primeira vez que eu realmente disse isso na minha cabeça. Eu estava com muito medo disso.

A sensação foi ótima. Melhor que ótimo. Mágico.

Ari Lancaster era meu de todas as maneiras possíveis e não havia nada que alguém pudesse fazer a respeito. Foi como se eu tivesse tropeçado no meu milagre pessoal.

Sra.

Eu também gostei do som disso.

“O que há nessa sua linda cabeça, querido?” Ari disse enquanto deslizava para fora da cama. Eu estava prestes a responder... mas algo dourado chamou minha atenção.

No pau dele.

“O que...” Eu me inclinei para frente, certa de que meus olhos estavam pregando peças. Aquilo era um anel preso à ponta do pau? E não apenas um anel... o ouro liso realmente parecia um...

“Gostou da minha aliança de casamento?” ele disse com orgulho, balançando o pau como a porra de um helicóptero. “Comprei na nossa noite de núpcias. Parecia apropriado, você não acha? Ele empurrou os quadris para frente para que eu pudesse ver melhor.

“Você tem uma aliança de casamento perfurada na ponta do seu pau,” eu disse lentamente, porque realmente, não era algo que você via todos os dias. Ou nunca, na verdade.

“Sim. Agora sempre tenho meu anel comigo. E a julgar pela maneira como você estava gritando enquanto eu fodia seu idiota perfeito... também é bom. Ganhei o anel “prazer para ela”, então terei que deixar uma boa crítica.”

Eu não sabia se queria rir ou pular nele. Algo nele estava estranhamente quente, mesmo quando ele o girava como a tromba de um elefante.

Ainda fascinada e totalmente confusa com o que ele tinha feito, estendi a mão e passei os dedos pela ponta lisa.

Ele gemeu e enfiou na minha mão. “Porra, querido. Eu preciso te alimentar, e não iremos a lugar nenhum se você continuar olhando e tocando meu pau como se fosse a porra do Santo Graal.

Inclinei-me para frente e arrastei minha língua ao longo da haste perfurada. “Acho que decidi que estou com fome de outra coisa,” ronronei enquanto lambia sua fenda perfurada. “Quero ver se esse anel é tão bom na minha garganta.”

Todo o seu corpo estremeceu e um sorriso suave e malicioso cruzou seus lindos lábios.

“Eu tenho uma ideia melhor, raio de sol. Acho que nós dois deveríamos comer.

Ele se jogou na cama e em segundos me fez sentar em seu rosto enquanto sua língua me penetrava.

Pois bem, pensei, olhando para a obra-prima perfurada à minha frente, o ouro da aliança de casamento brilhando ao sol que entrava pela janela.

Hora de festejar.

Ari

Ela tinha adormecido comigo ainda dentro dela, e de alguma forma ela ainda estava dormindo, mesmo que eu estivesse completamente duro... de novo. Havia uma expressão de êxtase em seu rosto enquanto eu olhava obsessivamente para ela, como se ela também se sentisse completa assim.

Eu estava no céu. Foi assim que eu sempre quis que fosse. Nós juntos. Conectado. Para sempre.

Desde o momento em que coloquei os olhos em Blake quando era um menino, eu sabia que ela era isso. Houve uma atração inexplicável, uma força inegável que me atraiu para ela. Ela era minha própria criptonita, e depois que tomei a decisão de que não poderia viver sem ela, também fiz dela a única pessoa que poderia realmente me destruir.

Eu não poderia viver sem ela.

E uma vez que eu tive isso firmemente estabelecido em meus valores pessoais, cada passo depois disso não foi apenas necessário... mas o único passo que eu poderia dar.

Eu nunca a teria deixado ir.

Deixar os Cobras no meio da temporada – sim, isso nunca iria acontecer. Quando assumi um compromisso, apostei tudo.

Deixá-la se divorciar de mim? Além disso, nunca vai acontecer.

Mas eu precisava de um momento “venha a Jesus”, onde Blake percebesse que ela estava tão envolvida nisso quanto eu. Que ela também não poderia deixar ir.

É isso... exigiu um empurrãozinho.

Então contratei uma atriz para se passar por advogada de divórcio e pedi a um amigo que reunisse documentos falsos que não tinham validade legal. Ela poderia ter assinado aquelas porras de coisas um milhão de vezes e ainda assim estaria casada comigo. Se ela, por algum motivo, tivesse pedido para levá-los pessoalmente ao tribunal... Eu também tinha uma planta lá que fingiria que era tudo real.

Houve um milhão de contingências que eu criei, mas todas elas tinham um objetivo final... recuperá-la.

Para ajudá-la a ver que éramos necessários para a existência um do outro.

Eu estava esperando em uma cafeteria na esquina até ela sair para a sessão de fotos. Eu a segui até lá, certificando-me de que ela estava bem, morrendo quando ela caiu e não pude ajudá-la a se levantar. Eu a segui até em casa, observando-a pelas câmeras de “segurança” que instalei pelo resto do dia.

Observando como ela destruiu sua escama e realmente comeu. Eu tinha certeza de que havia mais coisas acontecendo no banheiro que eu não conseguia ver. Mas, pela primeira vez, parecia que talvez fossem todas coisas boas.

Observando-a com o falso advogado.

Tortura.

Mesmo sabendo que era falso, tive todas as emoções assistindo ao feed. Oferecer dinheiro a ela até fazia parte do plano, porque eu percebi que um de seus problemas era todo o dinheiro que os Shepfields tinham - ou fingiam ter - e a maneira como eles o enfiaram goela abaixo, forçando-a a ser alguém que ela não era. Eu sabia que ela diria não, mesmo que eu literalmente lhe desse todos os meus bens terrenos para fazê-la feliz.

Eu vi quando finalmente entendi, quando ela percebeu que também não poderia viver sem mim. Ela correu para o carro...

Mas é claro, eu entrei e removi uma de suas juntas depois da filmagem... então ela não poderia ir a lugar nenhum.

Idéia de Linc, por incrível que pareça.

Usando o aplicativo que reinstalei no celular dela, vi quando ela pediu um Uber. Eu entrei na conta e cancelei a viagem dela para que ela não

chegasse antes de mim.

Eu tinha um plano para tudo. Pode ter parecido extremo. Mas eu conhecia minha garota. Eu sabia que ela realmente precisava sentir isso, ela precisava sentir o quanto nosso relacionamento significava para ela. Ela realmente tinha que se livrar de toda a merda que a estava prendendo e chegar à decisão de que estava totalmente envolvida. Não importa o que acontecesse.

Eu ainda estava lutando para acreditar que ela estava realmente aqui, que eu estava dentro dela, meu pau aconchegado em seu calor perfeito. Eu tive momentos de dúvida, me perguntando se eu realmente teria que sequestrá-la para fazê-la ver a razão.

Graças a Deus, não tinha chegado a esse ponto.

Eu definitivamente teria feito isso. Linc me enviou o local das algemas...

"Ari," ela murmurou sonhadoramente, e eu dei um beijo em seus lábios, porque... por que não. Ela era a perfeição.

Não pude deixar de começar a me mover, o anel deixando minha ponta tão sensível que eu poderia ter um orgasmo quase instantaneamente se me permitisse.

Ela se mexeu novamente, e eu realmente queria ver aqueles lindos olhos dela, mesmo que ela precisasse dormir mais um pouco.

"Baby, deixe-me te foder", eu ronronei, e seus olhos lentamente se abriram enquanto eu preguiçosamente empurrava para dentro e para fora dela. Eu nunca me cansaria. Eu sabia.

"É tão bom," ela sussurrou enquanto eu rolava meu corpo, nos mantendo conectados habilmente porque eu era um deus do sexo incrível, até que eu estava deitado de costas e ela estava olhando para mim. Seu cabelo beijava a pele do meu peito enquanto ela saltava em cima de mim. Observei, fascinado, enquanto a minha pila esticava a sua rata cor-de-rosa e molhada, chupando-me, engolindo cada centímetro enquanto eu empurrava para dentro dela, incapaz de me impedir de assumir o controle.

"Toque-se, raio de sol", murmurei, gemendo enquanto ela obedientemente deslizava as mãos pelos mamilos rosados e empoeirados, puxando-os enquanto olhava para mim como se minha fantasia mais sombria ganhasse vida. Brinquei com seu clitóris enquanto ela brincava com seus seios gloriosos, e eu estava tão perto de gozar que doeu fisicamente.

"Por favor, goze para mim, querida", implorei enquanto ela se fodia mais rápido no meu eixo, recuando até a ponta antes de bater novamente. Foi tão bom. Seus seios saltavam para cima e para baixo, a sensação dela era ultrajante. Eu estava mais convencido do que nunca de que ela foi feita só para mim.

Eu estava à beira da morte quando ela começou a gozar, um rubor rosado se espalhando por sua pele, suspiros suaves caindo de sua boca exuberante.

Porra.

Eu me retirei dela, virando-a de costas enquanto fodia minha mão. Em apenas um segundo eu estava gozando, meu esperma cobrindo sua pele lisa. Olhei para ela por um segundo, admirando-a enquanto tirava uma fotografia mental, antes de a espalhar por todo o seu estômago e seios, lambendo suavemente o seu mamilo antes de espalhar mais esperma no seu peito.

Lá. Tudo melhor.

Decido ali mesmo cobri-la com meu esperma todos os dias. Não consegui nos unir, então essa me pareceu uma boa alternativa.

“Ari, eu te amo,” ela sussurrou, outra lágrima escorrendo por sua pele.

Eu lambi, querendo cada parte dela que pudesse conseguir.

A maneira como ela disse isso era diferente agora, como se ela finalmente tivesse encontrado paz com isso – o fato de que ela encontrou sua alma gêmea aos dez anos, e que eu tinha certeza de que estávamos reunidos. Eu faria qualquer coisa para nos manter juntos para sempre.

“Eu te amo tanto que dói”, eu disse a ela, e era a verdade. Nosso amor era uma coisa viva, respirante e dolorosa.

Porque ter outra pessoa como dona de sua alma sempre seria uma experiência *linda e dolorosa*.

Um que eu não trocaria por nada.

Um pelo qual eu lutaria até meu último suspiro.

E finalmente, eu sabia que Blake iria lutar por isso também.



CAPÍTULO 27

IRA

MESES DEPOIS...

Esta noite era a noite, o jogo que decidiria se chegaríamos aos playoffs. Ou pelo menos decidir parcialmente. Graças a algumas derrotas no final da temporada, não estávamos inteiramente no comando do nosso destino. Tínhamos que vencer Seattle, mas Dallas também teve que vencer Detroit para entrarmos. Dallas, infelizmente, jogaria ao mesmo tempo que nós, então não saberíamos o resultado do jogo deles até que o nosso terminasse.

Eu não estava tão preocupado com a segunda parte; Linc já havia prometido que faria o que fosse necessário para garantir a vitória de Dallas. E minha pepita de ouro de melhor amiga nunca me decepcionou.

A maior preocupação era que *tínhamos* que vencer – um obstáculo mais difícil, com certeza. Tommy havia distendido o músculo quadríceps no último jogo e não estava 100%. Outro de nossos defensores, Caffrey, estava gripado esta semana, e Soto... bem, Soto era simplesmente péssimo.

Eu queria ajudar meus meninos nos playoffs. Não estaríamos ganhando a Copa – não éramos bons o suficiente – mas eu queria pelo menos os playoffs.

Não importa o que acontecesse, eu ficaria nas nuvens, as mesmas nuvens em que vivia desde que Blake decidiu que queria absolutamente ser a Sra. Lancaster. Agora eu vivia em um estado constante de felicidade, como uma euforia eterna.

Foi INCRÍVEL.

Blake Lancaster era o anjo mais incrível, lindo, gentil e perfeito que existia, e estar com ela era a melhor coisa do mundo.

10/10 recomendaria.

Meu telefone tocou ao meu lado no banco do vestiário, onde eu estava relaxando enquanto entrava no clima.

“Olá, garoto de ouro,” eu falei arrastando-o puxando-o no Facetime.

“Só me certifiquei de que você compareceu ao jogo e não ficou preso novamente,” Lincoln bufou, passando as mãos pelos cabelos dourados de deus.

“Isso foi uma vez!”

“Aconteceu semana passada, amigo! E de alguma forma você pensou que seria uma boa ideia *me ligar* em vez do 911...depois de colocar seu piercing no pau preso dentro de sua esposa! O que diabos eu iria fazer? Você estava literalmente dentro dela enquanto falava comigo!

“Pssh, sua presença calmante me ajudou a relaxar o suficiente para desabafar. Você foi muito útil.

Lincoln suspirou, fingindo estar irritado comigo. Ele era um cara tão engraçado.

"De qualquer forma..."

'De qualquer forma... meu pau gigantesco com piercing, pelo qual você está com ciúmes, não está preso em Blake', eu disse, assim que Walker se sentou ao meu lado.

O esquisito caiu do banco com meu comentário. Mesmo que fosse perfeitamente normal. Um risco conhecido para pênis de jogadores em todos os lugares.

"A Disney acabou de desmaiar?" Lincoln bufou, levantando uma sobrancelha, e eu balancei a cabeça enquanto Walker se levantava do chão, olhando para mim o tempo todo, e se sentava no banco.

"Sim", suspirei com falsa exasperação. "Definitivamente não é um comportamento de 'círculo de confiança'."

Walker bufou ao meu lado e eu dei uma piscadela para ele.

"Ok, foco, Lancaster. Eu vou lá e marquei um milhão de gols para vencermos, e você vai atingir um monte de gente e garantir que a Disney receba a proteção adequada... acordo?"

"Por que meu trabalho parece muito mais divertido que o seu?" Eu me perguntei em voz alta.

Lincoln bufou novamente e depois hesitou. "Você pode me tirar do Facetime?" ele perguntou.

Eu fiz uma careta e balancei a cabeça, fazendo uma ligação normal e segurando o telefone no ouvido.

"E aí?"

"O ano está quase acabando." Havia uma pergunta em sua voz, uma pergunta que ainda era uma resposta fácil. Blake concordou completamente, mesmo que isso significasse que às vezes teríamos que ir e voltar para Los Angeles para trabalhar com ela.

"Sim, qual é a sua pergunta?" Perguntei inocentemente, só porque queria ouvi-lo dizer isso. Lincoln Daniels amava Ari Lancaster.

"Você... você ainda vem para casa?" Ele parecia tão diferente de Daniels, um nome geralmente sinônimo de fodão arrogante. Foi hilário.

Hmmm, nunca percebi, meu nome estava nessa palavra.

Apropriado.

"Ari?"

"Desculpe, o que você perguntou?"

"Vá se foder", ele rosnou, finalmente entendendo minha piadinha.

Olhei para Walker, que fingia não estar escutando, embora a tensão percorresse todo o seu corpo. Pobre Disney, ele ainda não sabia que eu iria garantir que ele viesse comigo. Com o quão bem ele se saiu e com Bender anunciando sua aposentadoria da rede de Dallas, deveria ser fácil de vender.

"Sim, Lincoln. Seus snookums ainda estão planejando voltar para casa."

Houve um longo silêncio, quase como se meu amigo estivesse tendo problemas para conter suas emoções.

“Snookums?” ele finalmente disse, parecendo infinitamente mais feliz do que antes da minha resposta.

“Não é bom? Vou continuar trabalhando.”

Eu estava sorrindo estranhamente ao telefone, mas era justificado. Lincoln Daniels seria meu melhor amigo para sempre.

“Faça-os chorar esta noite, Lancaster, e diga boa sorte à Disney”, acrescentou Lincoln quando ouvi alguém ao fundo chamando seu nome.

“Você acabou de marcar esses gols”, respondi antes de desligar.

“Lincoln, hum... ele disse oi?” Walker perguntou, todo fofo e simplório. Seu MO habitual

“Ele pode ter dito boa sorte.”

Walker se animou. “Espere... ele disse isso? Ele disse boa sorte?”

“Eu disse que ele “pode” ter dito boa sorte.”

“Ari,” Walker choramingou, parecendo tão patético que tive que dar a ele o que ele queria.

“Tudo bem, ele *te* desejou boa sorte.”

Walker deu um pulo e deu um salto. Eu zombei indignado. “Eu te digo boa sorte o tempo todo e te dou um tapinha na bunda! O que mais você poderia querer?”

Walker congelou no meio de uma sacudida de bunda. “Certo, é totalmente a mesma coisa.”

“Você está me acalmando! Não gosto de apacadores, Walker Davis. Nenhuma batida na bunda para você esta noite!

Ele fingiu estar castigado mesmo enquanto todo o seu maldito corpo tremia de tanto rir.

Olhei ao redor da sala. O resto dos meus companheiros estavam todos tensos e sombrios, como se já estivessem confiantes na derrota antes mesmo de o jogo começar. O que foi estúpido. Sim, o time teve problemas, mas vencemos Seattle este ano...duas vezes. Isso não ia funcionar de jeito nenhum.

Levantei-me do banco. “Disney, me dê uma música”, ordenei, e Walker não perdeu tempo em pegar seu telefone. Alguns segundos depois, “Shake It Off” tocou nos alto-falantes do vestiário.

Como sempre, a música de Tay Tay foi mágica instantânea. Nossos companheiros, mesmo os mais estóicos, não resistiram ao ritmo contagiante.

Walker liderou o ataque, tentando um moonwalk que lembrava um tropeço de bêbado. Os movimentos de Eddy eram selvagens e imprevisíveis, como os de uma criança que toma muito açúcar. Ele girou, girou e até tentou o verme – na verdade, não foi tão ruim assim.

Eu me deixei levar, trazendo à tona meus “movimentos de pai”, embora as únicas pessoas me chamando de “papai” esta noite fossem os atacantes de Seattle. Eu realmente dei tudo de mim, com armas de dedo e uma dança de sprinklers.

As últimas notas desapareceram e eu sorri, porque como sempre, nosso “Shake It Off” tinha feito o seu trabalho. A equipe estava muito mais tranquila.

O discurso pré-jogo do treinador foi uma obra-prima. Ele ficou na nossa cara, nos lembrando do sangue, suor e lágrimas que derramamos nessa merda. “Você treinou muito, jogou muito e sacrificou *tudo* por este momento!” ele gritou. “Essa camisa não é apenas tecido e cores, pessoal. É um maldito símbolo do nosso legado. Quando você pisa naquele gelo, você não está apenas jogando para si mesmo. Você está jogando para cada Cobra que já sangrou por isso equipe, por esta cidade!”

Todo o time rugiu e, com uma última comemoração dos “Cobras”, chegou a hora do jogo.

Quando pisei no gelo, parecia familiar.

Foi uma realização surreal.

Comecei esta temporada me sentindo como um alienígena que pousou em um planeta estranho. Eu temia todos os treinos, me convenci de que tudo era uma droga, que mal podia esperar para ir embora. Eu contei a porra dos dias.

Mas agora... percebi que sentiria falta deste lugar. Em algum lugar ao longo do caminho, começou a parecer, bem... legal.

Fui até o vidro para fazer olhos arregalados para Blake, apontando para trás dela. Ela me lançou um olhar interrogativo e se virou, apenas para ver um funcionário segurando uma placa que dizia: “Sra. Lancaster é meu rosto de anjo bebê. Não toque.”

“Legal,” ela gemeu, seu rosto ficando com uma linda cor de tomate.

“Você está linda com essa camisa, Sra. Lancaster”, gritei enquanto patinava para longe.

O jogo começou e Seattle não fez nenhum prisioneiro. Eles nos atingiram com força e rapidez, como um bando de touros enlouquecidos atacando um matador. Walker era uma maldita estrela do rock. Ele bloqueou chute após chute, fazendo com que parecesse fácil na rede.

“Esse é o meu goleiro!” Eu gritei enquanto Walker fazia sua vigésima defesa... do período. E não era que eu estivesse sendo péssimo... eu estava arrasando. Seattle estava matando nossos atacantes com Tommy jogando lesionado.

Seattle foi chamado para uma disputa alta e nos encontramos em um jogo de poder. Tommy de alguma forma ganhou velocidade apesar da perna machucada, patinando como um homem possuído. Ele manobrou através de sua defesa e disparou o disco. A bola ricocheteou em um dos próprios homens de Seattle e ricocheteou na rede. Todos nós ficamos loucos.

No segundo período, Seattle nos empatou com alguns movimentos chamativos e passes habilidosos depois que Soto decidiu tirar as luvas e se envolver em uma briga com um cara de Seattle. Observamos, perplexos, mas acho que foi... um progresso. Ele não estava tentando derrotar seu próprio companheiro de equipe pela primeira vez.

Ainda o odiava, porra. E eu ainda esperava que ele caísse de um penhasco ou fosse atropelado por um carro.

Mas o progresso era progresso.

No terceiro período, a vitória estava ao nosso alcance. Bloqueei os arremessos como uma parede humana, recebendo golpes e desviando os discos como o vencedor do “James Norris Memorial Trophy” que fui. E nos minutos finais, com o goleiro puxado, sabíamos que tínhamos conseguido. Soltei o disco e mandei para Tommy, que fez o gol fácil.

A campanha final tocou e todo o time patinou até o banco para saber o placar do Dallas. Alguns membros da equipe estavam acompanhando enquanto jogávamos, e Dallas e Detroit estavam empatados em 1 a 1, faltando três minutos para o fim. A arena já estava em plena comemoração, obviamente esquecendo que ainda restava uma peça importante do quebra-cabeça... mas estávamos grudados em um dos iPhones do assistente técnico. Cada segundo que passava era uma agonia, nosso olhar coletivo fixo na tela como se pudéssemos *desejar* o resultado.

E então aconteceu: Lincoln deu um chute de fuga e colocou o gol bem entre as pernas do goleiro. Porque o garoto de ouro era meu maldito herói, ele apontou para a câmera mais próxima e mandou um beijo.

Eu peguei essa merda enquanto o resto da equipe começou a comemorar.

Estávamos indo para os playoffs, querido!

Virei-me para procurar Blake e a vi correndo pelo corredor de assentos. Passei por alguns dos caras e subi correndo os degraus desajeitadamente, minhas lâminas batendo no chão.

“Você conseguiu,” ela gritou, pulando em meus braços. Eu a girei, enterrando meu rosto em seu pescoço. Visualizando como teria sido encontrá-la antes da vitória da Copa Stanley do ano passado.

Então realmente teria sido perfeito.

No próximo ano, prometi a mim mesmo. No próximo ano eu faria isso acontecer.

Naquele momento, a maior vitória – a única vitória que realmente importava – foi que Blake estava em meus braços.

E é onde ela ficaria.

Para sempre.

Blake

A noite se tornou um borrão de risadas, música e tilintar de copos enquanto bebíamos. A propriedade do Cobras deu uma festa épica, transformando uma das salas de eventos especiais da arena em uma celebração selvagem que se espalhou pelos corredores e por todos os outros

lugares da arena. Alguém disse que Walker estava no gelo com uma garota, com nada além de uma meia no pau.

Foi aquele tipo de noite.

Eu definitivamente estava sentindo isso, minhas bochechas coradas e minha risada fácil e despreocupada. Ari estava igualmente embriagado e estávamos atualmente fazendo uma fuga muito furtiva da confusão... para que pudéssemos foder. De mãos dadas, navegamos pelo labirinto de jogadores, funcionários e torcedores embriagados, nossas risadas borbulhando enquanto tentávamos nos manter de pé. A música da festa ficava mais fraca a cada passo e logo nos encontramos em um corredor mais silencioso.

Ari encostou-se na parede, com seu sorriso característico em plena exibição. Ele havia perdido a camisa em algum lugar no caminho e eu o observei, admirando por um segundo a tatuagem de Blake gravada em seu peito esculpido.

Ele parecia tão ridiculamente gostoso. Pude sentir o meu corpo a amolecer só de olhar para ele, a minha rata a ficar molhada e pronta para ser fodida. Eu o queria de qualquer maneira que pudesse tê-lo.

"Meu bebê está se sentindo carente?" ele ronronou enquanto me empurrava contra a parede.

Balancei a cabeça enquanto lentamente puxava minha camisa, mas Ari agarrou minha mão antes que eu pudesse tirá-la.

"Eu quero levar você só nisso," ele sussurrou ríspidamente, e eu balancei a cabeça, tremendo de antecipação. Suas mãos alcançaram a bainha da camisa e puxaram para baixo minha legging, levando minha calcinha com elas. Segurei seus ombros enquanto tirava as roupas, o ar fresco me deixando bem ciente de que estava nu da cintura para baixo. Seu olhar me pegou e ele me puxou em sua direção, agarrando meu queixo e inclinando meu rosto enquanto dava um beijo quente e abrasador em meus lábios.

Meus dedos arrastaram por seu peito e ele mordeu meu lábio inferior enquanto minhas unhas afundavam em sua pele. A mão que segurava meu queixo desceu, segurando meu pescoço em um aperto possessivo e erótico, enquanto a outra mão cobria meu peito através da camisa, apertando e massageando suavemente. Ele se inclinou em minha direção, sua língua quente lambendo minha orelha.

"Todo meu", ele rosnou enquanto seus lábios se moviam pela minha pele, parando no meu ponto de pulsação, onde ele gentilmente lambeu e chupou minha carne.

"Ari," eu choraminguei.

"Shhh, raio de sol. Essa é uma boa menina. Vou cuidar muito bem de você."

Ouvi algo então, enquanto a língua de Ari continuava a deslizar pela minha pele, uma tortura lenta e requintada que eu nunca quis que terminasse.

Virando a cabeça na direção do som, congelei porque uma das últimas pessoas no mundo que eu esperava estava parada no final do corredor, olhando para nós.

Foi Clark.

Ele ainda me mandava mensagens de texto constantemente, mas eu bloqueei o número dele – de verdade. Eu não queria nada com o passado. O terapeuta que comecei a frequentar me ajudou a superar a culpa que sentia quando se tratava de Clark. Eu não tive que ficar com alguém por culpa. Eu pude entender isso agora graças às sessões semanais. Clark pode ter sido meu passado, mas Ari foi meu passado *e* meu futuro.

O olhar de Clark brilhou na escuridão, e talvez fosse o álcool, ou talvez fosse apenas porque eu estava cansada de lembranças de um passado que finalmente deixei passar.

Mas não contei ao Ari que ele estava lá.

De repente, tive vontade de deixar claro um ponto, exatamente como Ari teria desejado.

Que eu não pertencia ao meu passado, nem à minha culpa, nem a qualquer outra coisa.

Eu pertencia a Ari.

E eu era tudo sobre isso.

Eu não disse nada quando Ari me virou e me inclinou para frente para que minha bunda fosse apresentada a ele.

Eu não disse nada enquanto ele alinhava nossos corpos, rolando lentamente seu pau duro pelas minhas dobras, deixando o eixo bem molhado. Sua mão deslizou entre minhas pernas, massageando meu clitóris com a quantidade perfeita de pressão.

"Minha", ele murmurou enquanto sua outra mão fodia meu núcleo. "Essa boceta. Isso me arruinou."

Eu agarrei seu pau. "Meu," eu respondi, meu tom confiante e possessivo... Seu olhar se iluminou com diversão. Olhei para Clark por cima do ombro de Ari, para que ele soubesse que eu estava falando sério. Seu rosto estava pálido e chocado... e devastado.

Fechei os olhos enquanto os dedos de Ari pressionavam e esfregavam aquele ponto dentro de mim, e gozei em suas mãos talentosas, arqueando-me e movendo-me contra ele como se já estivéssemos fodendo.

"A garota mais linda de todas", ele gemeu.

Olhei para o corredor e Clark *ainda estava* lá por algum motivo. Obviamente ele ainda não tinha recebido o memorando.

Ari me virou, suas mãos agarrando minha bunda enquanto ele mais uma vez deslizava seu pau perfurado através de minhas dobras encharcadas. A fricção enviou outro pequeno orgasmo vibrando por minhas entranhas. Falei muito mais alto do que normalmente faria porque queria que Clark soubesse que Ari me fazia sentir coisas que ele *nunca* poderia sentir.

No fundo da minha mente, eu tinha plena consciência de que havia perdido o controle, de que o que estava fazendo era desnecessário. Cruel, na

verdade.

Mas eu queria dar ao Ari o que ele sempre me deu. Devoção completa e implacável. Eu senti que esta era minha chance de provar que estava apostado, mesmo que Ari não soubesse o que eu estava fazendo.

Sua boca reivindicou a minha em um beijo profundo e faminto, e eu avidamente chupei sua língua, choramingando com a necessidade que tinha de seu pau estar dentro de mim.

"Ari, por favor," eu implorei, amando o sorriso quente que ele me deu, porque ele adorava quando eu implorava por ele.

"Eu peguei você, querido", ele prometeu. Meus olhos estavam com as pálpebras pesadas enquanto percorriam seu peito musculoso e impecável. Tudo nele foi projetado para ser meu sonho molhado pessoal. Eu queria ficar de joelhos para adorá-lo. Olhei para Clark, congelado no lugar. Eu nunca tive esse desejo com ele.

Ari chupou meu pescoço com força suficiente para que ele com certeza estivesse deixando um lugar de amor. Eu adorava quando ele me marcava. Na verdade, eu adorei quando ele me cobriu com seu esperma também. Todos os dias alimentavam o fogo de nossas obsessões.

E não foi porque eu estava bêbado. Eu sóbrio também me sentia assim. Como se eu não conseguisse o suficiente. Como eu nunca faria.

Ele esfregou a cabeça brilhante através das minhas dobras mais uma vez e então mergulhou em mim, chupando minha língua avidamente e capturando os gemidos de alívio que saíam da minha boca.

"Sim, tão bom", ele gemeu enquanto entrava e saía de mim. Aquele anel, aquela maldita aliança de casamento embutida na cabeça de seu pau, batia na entrada do meu útero todas as vezes, enviando pequenos picos de dor e prazer através de mim. Ari inclinou habilmente os quadris, atingindo lugares diferentes e me fazendo gritar.

"Tão perfeito. Eu nunca vou me cansar dessa boceta, Blake. Minha."

Um orgasmo estava crescendo dentro de mim. De novo. E mordi seu peito, tentando evitar porque parecia muito intenso.

"Faça isso por mim, raio de sol. Sufoque meu pau com sua doce boceta."

Suas palavras sujas me levaram ao limite e eu estava gozando, provocando-o também. Suas estocadas tornaram-se erráticas e ele gemeu alto quando sua semente quente se derramou em mim.

"Porra", ele disse, enterrando o rosto no meu pescoço, como sempre fazia. Ficamos ali, conectados assim por um longo minuto, até que me lembrei que tínhamos recebido uma visita.

Quando olhei para o corredor, Clark havia sumido.

Uma satisfação doentia correu pelas minhas veias, como um veneno sinuoso. Foi tão bom ter Ari me reivindicando daquele jeito.

Tive a sensação de que Clark não voltaria, que a mensagem havia sido enviada com sucesso.

Ari Lancaster tinha me arruinado.

Não havia espaço para mais ninguém. Eu não queria mais ninguém.

Ari puxou para fora e nós dois gememos, seus dedos imediatamente passando entre minhas coxas, empurrando de volta o esperma que havia derramado. Ele fazia isso quase toda vez que fazíamos sexo, como se não suportasse que nada dele *sai*se de mim.

"Eu não sabia que você gostava tanto de exibicionismo, raio de sol", ele murmurou, e eu congelei, mesmo quando seus dedos afundaram em mim.

Olhei para ele, com medo de ver raiva ou talvez até nojo.

Mas tudo que vi foi uma satisfação masculina quente.

"Acho que você explicou muito bem, Blake. É sempre que você quiser me foder para provar algo, eu sou seu homem", ele sussurrou.

Corei e ele rosnou enquanto mordeu meu pescoço, antes de lamber a dor.

"Contanto que eu seja seu homem todas as outras vezes também."

"Sempre", murmurei.

E eu nunca quis dizer algo mais.



CAPÍTULO 28

IRA

C e perdemos no primeiro round. E mesmo que eu esperasse, ainda doía como o inferno. Fiquei estressado por dias, esperando para saber se Dallas estava interessado em me trazer de volta. E quando recebi a ligação do meu agente, garantindo-me que os Cavaleiros estavam prontos para fazer o que fosse necessário para trazer Walker e eu a bordo, parecia que uma bola de boliche de um milhão de libras havia sido tirada do meu peito. Agora eu só tinha que esperar até julho para oficializar o lançamento da agência gratuita.

Eu me senti culpado porque os Cobras estariam perdendo nós dois, um sentimento desconhecido, com certeza. Eles foram bons comigo, e eu sabia que queriam que eu assinasse um contrato para continuar - eles estavam perseguindo o telefone de Remi todos os dias.

Meu caminho estava traçado, assim como havia sido há tantos anos, quando conheci Blake. Algumas coisas estavam destinadas a acontecer.

E eu tocar com Linc em Dallas foi um deles.

Mas havia muito tempo entre agora e julho, e hoje eu só tinha uma coisa em mente... propor casamento a Blake.

Sim, ela já era minha esposa. E não, isso nunca iria mudar.

Mas eu não tinha exatamente proposto casamento da última vez, então planejei algo especial esta noite no Observatório Griffith.

Eu não sabia por que estava tão nervoso. Só havia uma resposta que ela poderia me dar esta noite.

Eu já tinha aquela garota presa.

Mas eu queria fazer isso por ela e queria que fosse perfeito.

Blake

Ari estava sempre me surpreendendo, então quando ele mencionou que tinha algo especial planejado para a noite, eu não pensei duas vezes sobre isso. Ou pelo menos ele não me deu a chance de pensar duas vezes sobre isso. Estivemos na cama a tarde toda e eu tive tantos orgasmos que estava tendo dificuldade em lembrar meu nome.

Dirigimos pelas estradas sinuosas, finalmente subindo uma colina íngreme antes que eu percebesse para onde estávamos indo.

“O Observatório Griffith?” Eu perguntei, sentando-me na cadeira para olhar a cena à nossa frente. Foi uma daquelas coisas turísticas que eu já deveria ter feito, mas nunca reservei tempo. O observatório em si era uma visão majestosa, situado no topo de uma colina, proporcionando uma vista deslumbrante da cidade abaixo.

Estacionamos o carro e subimos as escadas até a entrada. A arquitetura era inspiradora, uma mistura de Art Déco e design moderno, elegante e

atemporal.

No interior, exploramos as exposições fascinantes, todas sobre astronomia e o universo.

“Você sabe muito mais sobre astronomia do que eu esperaria”, pensei enquanto Ari apontava fotos de várias constelações e objetos celestes enquanto caminhávamos pelos corredores.

“Mmmh, por algum motivo, peguei o inseto que observa as estrelas quando era jovem... e ele nunca desapareceu”, disse ele com uma piscadela.

Levantei uma sobrancelha, mas então a imagem de um buraco negro chamou minha atenção e esqueci o que ele havia dito.

Mas a verdadeira surpresa nos esperava lá fora. Ao chegarmos ao telhado do observatório, o céu noturno se estendia acima de nós, sua glória aveludada salpicada de um milhão de estrelas cintilantes. Ari providenciou para que alguém montasse um cantinho aconchegante com cobertores e almofadas, completo com um telescópio de alta qualidade apontado para o céu.

Virei-me para ele com um sorriso curioso, meu coração disparando. “Vamos observar as estrelas?”

Os olhos de Ari brilharam ao luar enquanto ele assentia. “Nós estamos”, ele disse calmamente.

Quando me acomodei nas almofadas, Ari ajustou o telescópio e observei tudo. O brilho suave das luzes da cidade abaixo de nós, a serenidade da noite e a promessa de inúmeras estrelas acima pintavam um quadro de pura perfeição.

Ele se deitou ao meu lado e olhamos para o céu noturno, nossos dedos entrelaçados.

“Eu te amei desde o momento em que te vi,” ele murmurou de repente, e minha respiração falhou quando virei minha cabeça para longe dos céus brilhantes, e em direção ao seu rosto... onde a vista era ainda melhor.

“Realmente?”

Ele se virou para olhar para mim também, sua mão subindo para acariciar minha bochecha. “Doze anos e eu estava acabado. Finalizado. Eu encontrei o que queria para sempre. Pareceria bobo se outra pessoa me dissesse isso. Mas aconteceu comigo.”

Agarrei sua mão para acalmá-lo e esfreguei minha bochecha contra sua palma áspera.

Sempre associei aquela casa coletiva ao início de tudo de ruim que havia acontecido comigo. Mas recentemente percebi, por meio da terapia, o quanto havia de bom também. Eu perdi Ari lá. Mas eu também o encontrei. E era assim que eu começaria a pensar sobre isso.

“Não observei as estrelas desde que saí da casa coletiva”, murmurei, franzindo a testa. “Acho que doeu muito, porque associei isso... a você.”

“Eu era um filho da puta cafona naquela época, não era?” ele sorriu, e eu bufei, trazendo sua mão do meu rosto para o meu peito para que eu pudesse me aconchegar contra ela.

“Você *ainda* é um filho da puta cafona. Mas eu adorei”, eu disse, inclinando-me para dar-lhe um beijo.

"Ari, você acha que vou ficar triste para sempre?"

Palavras do passado me atingiram com força.

"Blake, você está bem?" Ari perguntou, e eu percebi que estava pairando sobre seus lábios... sem dizer nada.

"Não estou mais triste", sussurrei.

"O que?"

"Não estou mais triste. Estávamos observando as estrelas quando crianças e perguntei se você achava que isso duraria para sempre. E todo esse tempo... aconteceu. Mas já se foi." Lágrimas escorreram pelo meu rosto. "Você fez isso."

Ele me estudou, com tanto amor em seu olhar que era difícil respirar.

"Eu não acho que posso levar todo o crédito, querido," ele disse gentilmente.

E era uma loucura que isso fosse verdade.

Desde aquele dia em que comecei a assumir o controle da minha vida... eu não tinha me cortado e não tinha purgado... eu nem tinha me pesado. Eu dizia a mim mesma "eu era perfeita" todos os dias no espelho... estando Ari dentro de mim ou não.

Eu fazia terapia todas as semanas fielmente, mesmo quando era uma droga ou doía.

Eu tinha aparecido para mim mesmo *todos* os dias.

E, claro, Ari apareceu para mim também.

Ele estava radiante enquanto olhávamos um para o outro. Não havia ninguém mais orgulhoso de mim do que ele.

Mas foi ainda melhor que finalmente *eu* também estivesse orgulhoso de mim mesmo.

Ele se levantou das almofadas, seu rosto empalidecendo um pouco enquanto olhava para mim. "Só para você saber, já somos casados. E vamos continuar assim."

Olhei para ele, confuso, antes de me sentar também, ajoelhando-me com ele. "O que? O que está errado?"

Ele puxou uma caixa de brocado de cor violeta do bolso e a abriu, revelando uma aliança de casamento incrustada de diamantes, que se encaixaria perfeitamente na enorme pedra que não tinha saído do meu dedo desde que nos reunimos.

"Ah, Ari—"

"Blake, como você bem sabe, você já é minha esposa. Mas tenho um discurso planejado desde o momento em que te vi naquele outdoor, sobre como ia te pedir em casamento. E não tive oportunidade de dizer isso..."

Ele sorriu, porque sabia tão bem quanto eu que isso era o eufemismo do século para o que acontecera naquela noite.

Ari continuou sem arrependimento e eu balancei a cabeça, divertida.

"Então, vamos refazer esta noite... se estiver tudo bem."

Eu balancei a cabeça, já emocionada, porque eu o amava demais.

"Luz do sol. Eu te amo, porra. Estou obcecado por você. Você é tudo que vejo. Você é meu passado, meu futuro... você é tudo. Eu vi você aos doze anos, Blake, e minha alma o reconheceu. Percebi que você pertencia a mim. Em todas as circunstâncias, em todas as vidas... eu teria encontrado você. Eu sei disso, com cada fibra do meu ser."

"Ari," eu sussurrei, o mundo ficando embaçado por causa das minhas lágrimas – foi tão bom que elas fossem realmente felizes pela primeira vez.

"Eu te fiz uma promessa uma vez, que passaria o resto da minha vida fazendo você feliz. E mesmo que você esteja fazendo um ótimo trabalho fazendo isso sozinho... ainda será uma honra garantir que todos os seus sonhos se tornem realidade. Então, Sra. Lancaster..."

Eu ri, porque era um pouco estranho receber uma proposta de casamento quando você já tinha o noivo. E seu sobrenome.

"E, por favor, lembre-se, você só tem uma opção real para sua resposta", ele me lembrou enquanto tirava a pulseira da caixa e pegava meu dedo. "Você me dará a honra de me deixar fazer você feliz pelo resto de nossas vidas?"

Ele deslizou a pulseira no meu dedo para que ela se ajustasse ao meu outro anel.

"Sim. Mil, milhões de vezes sim", chorei ao cair em seus braços.

Ele fez amor comigo depois disso, sob um céu repleto de estrelas brilhantes e esperançosas... cortesia de funcionários remunerados que sabiam que a área estava proibida enquanto tínhamos o lugar.

E eu sabia que era a garota mais sortuda do mundo.

Nove meses atrás, eu estava na vida errada com o cara errado.

E eu não tinha percebido nada disso.

Ari Lancaster foi a prova de que milagres – e almas gêmeas – existiam. E eu agradeci aos céus todas as noites por ele ter visto aquele outdoor naquele dia e movido céus e terras para me encontrar.

Cada lágrima, cada corte, cada dor. De alguma forma, isso nos trouxe até aqui.

E como disse a grande Taylor Swift, *tudo está bem quando acaba bem para acabar ...*

O cara certo.



EPÍLOGO

IRA

A sair à noite com os garotos em D Town...só superado por sair à noite com minha garota.

Walker disse que tinha algo realmente importante a dizer ao “círculo de confiança”. Então aqui estávamos nós - Lincoln e eu verificando nossos telefones a cada poucos minutos para ter certeza de que nossas damas ainda estavam juntas na minha casa.

"Eu tenho uma novidade emocionante!" Walker disse assim que pedimos nossas asas.

“Dê para nós, Disney,” eu falei lentamente enquanto colocava algumas batatas fritas e queso na boca. Este lugar era a bomba.

Lincoln foi pegar uma batata frita e eu o esfaqueei com um garfo. “Eu encomendei tudo isso para mim. Tenho meses para compensar.

"Por que você não me contou isso?" ele rosnou, indo mergulhar seu chip novamente no meu néctar dos deuses.

“Eu vou esfaquear você de novo. E então você não conseguirá segurar seu bastão. De qualquer tipo.

“Monroe vai segurar minha bengala”, disse Lincoln arrogantemente, e eu fingi vomitar.

“Vou ser papai”, anunciou Walker de repente com orgulho.

Eu engasguei com meu chip, tossindo e tossindo enquanto Lincoln olhava para nós dois como se o estivéssemos envergonhando.

"Desculpe. O que é que foi isso? Estamos falando sobre problemas sexuais agora? Porque preciso me preparar antes de pensar em algum coelho chamando você de “papai”. Lincoln pegou um pouco de queijo enquanto eu tentava respirar.

“Não, quero dizer, um pai de verdade,” Walker sorriu, nenhum dos dois parecendo se importar que eu quase MORREVA ASFIXADO!

“Ok... Walker. E você está adotando? Porque eu não vi nenhuma mulher por perto, e eu sei que você foi ensinado a não fazer nada duplo quando se trata daqueles aderentes do estágio cinco.

“É uma coisa nova. Mas você a conhecerá em breve”, disse Walker alegremente.

"Então você ficou grávida de uma noite?" Eu perguntei, ainda muito confuso.

“Não. Ela é o amor da minha vida.”

Lincoln e eu nos entreolhamos, sorrisos gêmeos em nossos rostos. Porque éramos grandes fãs do amor verdadeiro hoje em dia.

"Qual o nome dela? Ela está animada com o bebê? Lincoln perguntou enquanto pegava uma das minhas fichas. Eu bati na mão dele. Eu não compartilhei queso e batatas fritas. Nem mesmo com minha melhor amiga.

Mas esqueci completamente do meu monopólio da bandeja de chips, com as próximas palavras de Walker.

“Ela vai ficar animada”, ele refletiu enquanto pegava uma das minhas batatas fritas e começava a mastigá-la alegremente.

Sua mastigação demorou uma eternidade enquanto Lincoln e eu apenas olhávamos para ele, incrédulos. Finalmente, ele terminou.

Ele sorriu para nós dois e disse... “Quando ela descobrir...”

Leia a história de Walker em The Pucking Wrong Date [aqui](#).

.

A CENA DE BÔNUS DO CARA ERRADO

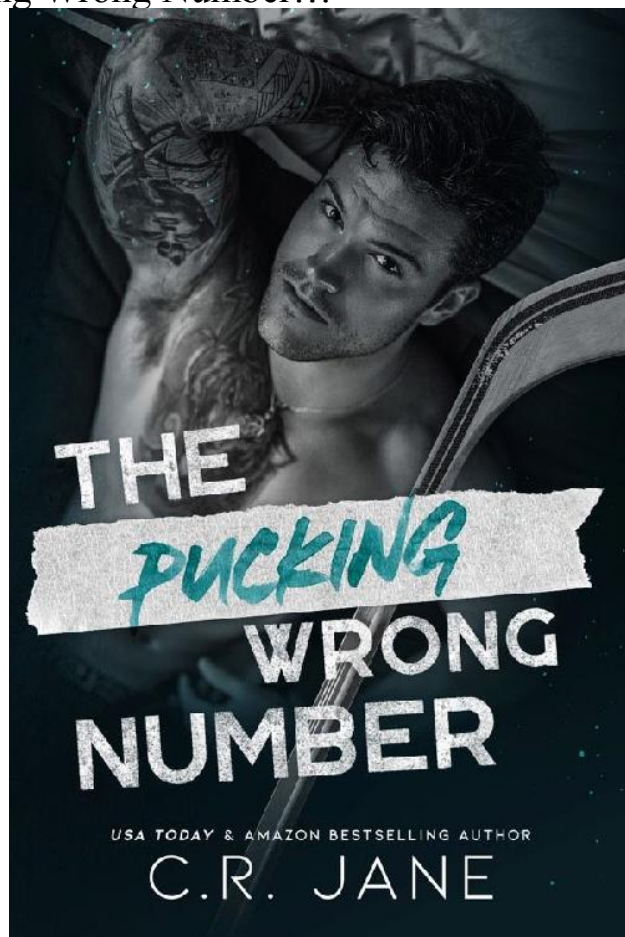
Quer mais Ari e Blake? Venha passear no meu Fated Realm para uma cena BÔNUS exclusiva! Obtenha [AQUI](#).

A DATA ERRADA

C quer ler a história independente de Walker? Encomende The Pucking Wrong Date [aqui](#).

O EXCERTO DO NÚMERO ERRADO

Curioso sobre as bandeiras vermelhas de Lincoln Daniel... continue lendo sua história em *The Pucking Wrong Number*...



O Número Errado de Pucking, de CR Jane

Copyright © 2023 por CR Jane

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha de livro, e exceto conforme permitido por Lei de direitos autorais dos EUA.

Para permissões entre em contato:

crjaneautor@gmail.com

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, empresas, lugares, eventos, localidades e incidentes são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Design da capa: Cassie Chapman/Designs opulentos

Fotógrafo: Cadwallader Photography

Edição: Jasmine J.



PRÓLOGO

MONROE

“M onroe. Minha linda garotinha,” mamãe balbucia do sofá. Ela está olhando para o teto e, embora diga meu nome, sei que ela não está falando comigo. Ou pelo menos eu que estou aqui, esfregando a mancha de vômito que ela deixou no chão. Ela está falando comigo do passado, ou onde quer que seu cérebro a leve quando ela está chapada como uma pipa.

Há uma batida na porta e eu olho para ela com medo, o pavor agitando meu interior. Porque eu sei quem é. Um de seus “clientes”, como mamãe os chama.

A porta se abre sem que nenhum de nós diga nada. Não tenho certeza se mamãe ouviu a batida. A passos de um homem suado e de rosto pálido que já vi uma ou duas vezes antes. Ele tem bochechas rosadas e uma barriga que se projeta sobre a calça jeans. Como um Papai Noel perverso. Não que eu acredite mais naquele cara. Ele certamente nunca veio à nossa casa na véspera de Natal.

Os olhos do homem brilham enquanto ele olha para mim, mas então mamãe geme de um jeito estranho, e sua atenção se volta para ela.

“Roxanne”, ele diz com uma voz cantante enquanto se dirige até lá.

Eu quero dizer alguma coisa. Qualquer coisa. Diga a ele que mamãe não está em condições de ter companhia, mas sei que não adianta. Além disso, mamãe ficaria furiosa comigo mais tarde se ela perdesse o dinheiro que precisa para conseguir sua dose.

Saio do quarto e me tranco no único quarto que temos neste lugar. Mamãe e eu dividimos o quarto, mas na maioria das vezes ela não consegue ir além do sofá.

Os ruídos nojentos que aprendi a odiar começam, então ligo o rádio, tentando abafá-los. Caio num sono agitado e meus sonhos são assombrados pela imagem de uma mãe saudável que se preocupa mais comigo do que em escapar da vida que criou.

Acordo assustada, o pânico borrando as bordas da sala até que consigo convencer meu cérebro de que está tudo bem.

Exceto que nem tudo parece bem. Está tão quieto. Muito quieto.

Eu rastejo em direção à porta, pressionando meu ouvido contra ela para ver se consigo ouvir alguma coisa.

Mas não há nada.

Abro lentamente a porta e espio o quarto. Não há sinal do homem ou da minha mãe. Pensando que a barra está limpa, saio do meu quarto, apenas para parar bruscamente quando vejo minha mãe no chão, perto da porta da frente, com uma pilha de líquido verde perto do rosto.

Suspiro, pensando na limpeza que temos pela frente. De novo. Eu odeio esses homens. Cada vez que eles vêm aqui, eles levam um pedaço dela, deixando-a sem nada. É sempre assim depois que terminam com ela.

Quando me aproximo com um pano e um balde, vejo que mamãe está tremendo, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Ela tem uma cor cinza assustadora que acho que nunca vi antes.

“Mamãe”, eu sussurro, me abaixando para tocar seu rosto, apenas para estremecer ao ver o quão gelada sua pele está. Seus olhos se abrem de repente, me fazendo pular. Eles estão ainda mais injetados de sangue do que o normal. Sua mão ossuda agarra minha camisa e ela me puxa freneticamente para mais perto dela. Seu lábio está machucado e sangrento. O bastardo deve ter ficado duro.

“Não deixe que eles machuquem seu coração”, ela balbucia, incompreensivelmente.

“Mamãe?” Eu pergunto, com preocupação em minha voz.

“Não... deixe um homem... tirar seu coração”, ela cospe. “Não deixe ele...” Suas palavras desaparecem e seu peito sobe com uma grande inspiração... antes que ela fique perfeitamente imóvel.

“Mamãe!” Eu choramingo, sacudindo-a uma e outra vez.

Mas ela nunca diz outra palavra. Ela simplesmente desapareceu, como uma chama apagada em um quarto escuro.

E estou sozinho, com suas últimas palavras sempre soando em meus ouvidos.



CAPÍTULO 1

MONROE

EU sentei na beira da minha cama, olhando pela janela para o céu escuro e aparentemente sem estrelas. A liberdade estava tão perto que eu podia prová-la.

18.

Parecia que eu estava esperando toda a minha vida por esse momento. Para este aniversário específico. A ideia de finalmente poder deixar este lugar, começar minha vida, nos meus próprios termos... ajudou-me a superar cada dia.

Eu sabia que seria difícil quando saísse. Eu só tinha minhas economias do meu trabalho depois da escola no supermercado para começar minha vida. Mas eu faria o que fosse preciso para fazer algo de mim mesmo.

Algo mais do que a concha vazia que minha mãe me deixou naquele dia.

Eu estava no sistema de adoção desde os dez anos de idade, um dia depois daquela noite fatídica em que a perdi. Todo mundo queria adotar um bebê, e eu não fui um bebê. Eu já havia passado pelo que pareciam ser centenas de casas diferentes neste momento, mas minha casa atual foi onde consegui ficar por mais tempo.

Infelizmente.

Meus pais adotivos, o Sr. e a Sra. Detweiler, e seu filho Ripley, pareciam pessoas legais no início, mas com o tempo as coisas mudaram. Eles eram diferentes agora.

A Sra. Detweiler, Marie, passou a pensar em mim como sua empregada doméstica. Eu era totalmente a favor de ajudar na casa, mas quando eles se levantavam como um grupo coletivo depois de cada refeição e deixavam tudo para eu limpar - assim como todas as outras tarefas da casa - era demais.

Algum dia, espero que num futuro próximo, eu nunca mais limparia o banheiro de outra pessoa.

Embora eu pudesse lidar com o trabalho manual por mais um mês, foi o Sr. Detweiler, Todd, quem se tornou um grande problema. Suas ações se tornaram cada vez mais assustadoras, seus olhares ansiosos e demorados me deixando doente. Tudo o que ele me disse tinha um significado subjacente... era uma insinuação. Ele começou a falar mais sobre meu aniversário, como se quisesse me lembrar dele por motivos muito diferentes da promessa de liberdade que isso representava para mim. Não tenho certeza se algum deles já havia ocorrido que eu teria permissão para sair depois daquele dia. Meu aniversário e minha formatura do ensino médio foram na mesma semana. No momento ideal. Eu só esperava que ele conseguisse se controlar e manter as mãos longe de mim por tempo suficiente para chegar a esse ponto. Algumas pessoas podem achar que a formatura do ensino médio não foi algo especial, mas para mim representou *tudo*.

Ripley estava bem, eu acho. Ele era mais uma batata do que uma pessoa, o que era melhor do que outras coisas que ele poderia ser. Seus olhos passaram por mim quando estávamos na mesma sala, como se eu não existisse de verdade. E talvez eu não existisse para ele. Contanto que sua cama fosse feita todos os dias, e ele tivesse comida na mesa e papel higiênico estocado para limpar a bunda, ele não poderia se importar menos. Ele estava muito envolvido em seus videogames para se preocupar com o mundo ao seu redor.

Olhei para o relógio. Eram 16h55, hora de começar o jantar antes que o Sr. Detweiler chegasse do trabalho. Suspirando, alisei distraidamente minha colcha desbotada que a Sra. Detweiler trouxera sabe-se lá de onde, e saí para o corredor e descí para a cozinha. A casa era um andarilho de três quartos em uma boa parte da cidade. Era melhor do que outros lugares onde fiquei, mas descobri que isso não importava muito. Os corações batendo dentro de casa tinham um significado muito maior do que quão boa ou não era a casa.

Tenho certeza de que poderia ter sido perfeitamente feliz no casebre onde comecei a vida com minha mãe... se ela tivesse sido diferente.

Parei bruscamente e o pânico tomou conta de mim quando entrei na cozinha e vi o Sr. Detweiler encostado no balcão laminado. Como eu senti falta dele entrando em casa? Eu não conseguia me lembrar de ter ouvido a porta da garagem se abrindo.

Ele estava cuidando de sua garrafa de cerveja favorita, que na verdade era a coisa mais chique da cozinha, custando muito mais do que qualquer outra comida que comprassem. Todd Detweiler ainda estava vestido com o terno largo que usou no escritório de contabilidade em que trabalhava. Ele tinha uma linha fina recuada que rivalizava com qualquer outra que eu já tinha visto, então ele penteou todo o cabelo para frente, modelando-o cuidadosamente em um ponto na testa logo acima dos olhos azuis lacrimejantes.

Ele levantou uma sobrancelha pelo fato de eu ainda estar congelada no lugar. Mas ele geralmente não chegava em casa antes das 18h30, tempo suficiente para eu colocar o jantar na mesa e me esconder até que eles terminassem.

“Bem, olá, Monroe,” ele falou lentamente, meu nome soando sujo vindo de seus lábios.

Eu treinei meu rosto e preparei minhas entranhas, dando passos metódicos em direção à geladeira como se a presença dele não tivesse me desarmado.

“Olá,” respondi agradavelmente, odiando a maneira como pude sentir seu olhar acariciando minha pele. Como se eu fosse um objeto a ser cobiçado e não uma pessoa.

Eu sabia que era bonita. A cara da minha mãe quando ela era jovem. Mas assim como aconteceu com ela, minha aparência tinha sido apenas

uma maldição, projetada para sempre para atrair idiotas cujo único objetivo era usar e abusar de mim.

Entrei na geladeira para pegar a tigela de frango que coloquei lá antes para descongelar... quando de repente ele estava atrás de mim. Perto o suficiente para que, se eu me movesse, ele ficasse pressionado contra mim.

“Há algo que você precisa?” — perguntei, tentando manter o tom de histeria longe da minha voz. Sua mão pousou em meu quadril e eu fechei os olhos com força, amaldiçoando o universo.

Ele se inclinou, sua respiração um sussurro contra minha pele. “Você está pensando sobre isso, não é?” O hálito de Todd fedia a cerveja, um cheiro que me impediria de experimentá-lo, por mais caro e agradável que fosse.

“Eu... eu não tenho certeza do que você está falando, senhor.” Peguei o frango e tentei ficar de pé, esperando que ele recuasse. Mas a única coisa que ele fez foi se endireitar, então nossos corpos ficaram um contra o outro. Tentei me afastar, mas sua mão apertou meu quadril. Duro.

“Preciso colocar esse frango no fogão”, eu disse agradavelmente, como se não estivesse morrendo por dentro ao sentir seu toque.

“Que provocação,” ele murmurou com uma pequena risada. “Eu amo como você gosta de jogar. Só vai ficar muito melhor quando pararmos. Havia uma protuberância crescendo mais forte na parte inferior das minhas costas, e mordi meu lábio com força suficiente para que o sabor salgado do sangue inundasse minhas papilas gustativas.

Minhas mãos tremiam, a água espirrando na tigela. Um idiota poderia descobrir do que ele estava falando.

“Você notou o quanto eu adoro colecionar coisas?” ele perguntou aleatoriamente, finalmente soltando meu quadril e recuando.

Fui rapidamente até a pia, coloquei a tigela dentro e fui pegar a farinha de rosca que precisava para cobrir os peitos de frango para o jantar.

“Eu percebi isso,” eu finalmente respondi, depois que ele deu um passo em minha direção quando eu não respondi rápido o suficiente.

Como alguém poderia perder isso? Todd colecionou... garrafas de cerveja. Ambas as paredes da garagem tinham várias latas e garrafas ordenadamente alinhadas nas prateleiras. Eram tantos que mal dava para ver a parede – não tenho certeza de como os serviços sociais nunca pareceram preocupados com a possibilidade de ele ter um problema com bebida com aquela quantidade de vasilhames. Mas Todd nunca se preocupou com isso. Ele acrescentou pelo menos cinco à parede todos os dias.

“Acontece que virgens são minha coisa favorita de colecionar.”

Eu estava segurando uma caixa de ovos e deixei-os cair, chocado por ele ter dito isso abertamente, cascas e gemas ricocheteando por toda parte.

Nesse momento, a Sra. Detweiler entrou, seu olhar passando entre mim e o marido, desconfiado. “O que está acontecendo aqui?” ela perguntou, seus olhos parando nos ovos estragados espalhados pelo chão.

Marie já fora uma mulher bonita, mas, tal como o seu marido, a sua tentativa de manter a juventude foi um fracasso miserável. No momento, ela usava um vestido florido muito justo que lembrava um sofá dos anos oitenta. Isso acentuava cada rolo, e havia uma fina camada de suor em seu rosto fortemente maquiado, provavelmente por causa do esforço que ela teve que fazer para sair da poltrona e entrar ali. Seu cabelo era de uma cor preta áspera e, embora ela tentasse enrolá-lo e mantê-lo bonito, era fino e flácido e tenho certeza que foi decepcionante para ela.

Normalmente não prestava atenção à aparência; Eu sabia melhor do que ninguém que eles poderiam estar enganando, mas as aparências de Todd e Marie Detweiler estavam muito na sua cara para serem ignoradas.

"Apenas um acidente, querida", ele falou lentamente, caminhando em direção a ela e puxando-a para um beijo doentio que me fez querer vomitar, considerando que Marie provavelmente não tinha ideia de onde mais aquela boca estava.

Eles saíram da cozinha sem olhar para trás, deixando-me uma bagunça trêmula e miserável enquanto eu limpava os ovos e tentava fazer o jantar.

Se essa interação não tivesse selado o acordo de que esperar meu aniversário ir embora não era uma opção... a noite seguinte seria.

Eu estava na cama, me revirando como fazia todas as noites. Quando sua mente estava tão assombrada quanto a minha, o sono era evasivo, um objetivo fervoroso que eu nunca conseguiria dominar com sucesso. Eu nunca tive uma noite em que pudesse relaxar, onde as memórias do passado não surgissem e atormentassem meus pensamentos.

Eram 3 da manhã e eu estava prestes a desistir se não conseguisse voltar a dormir logo.

Passos leves soaram no corredor perto da minha porta. Eu fiz uma careta, já que todos já tinham ido para a cama há muito tempo. Eu conhecia seus hábitos como se fossem meus neste momento.

Alguém estava na casa? Alguém que não pertencia?

Os passos pararam do lado de fora da minha porta e arrepios percorreram minha espinha.

"Olá?" Eu sussurro estridente, me sentindo uma idiota por falar quando a maçaneta tentou girar, ficando presa na fechadura que tive a sorte de ter.

Eu me senti como uma possível vítima de um filme de terror quando deslizei para fora da cama e arranquei meu abajur da mesa de cabeceira, preparado para usá-lo como arma, se necessário.

A pessoa do lado de fora mexeu na fechadura e ela clicou, sinalizando que havia sido desativada.

Houve uma longa pausa enquanto eu olhava sem fôlego para a porta, esperando pelo inevitável.

A porta se abriu e uma mão peluda – que eu reconheci – apareceu.

Era do Sr. Detweiler.

Eu não pensei, apenas comecei a gritar, sabendo que tinha uma chance de tirá-lo do meu quarto.

Eu precisava acordar sua esposa. Com o quarto deles no fim do corredor, eu só precisava falar alto o suficiente.

Com certeza, um segundo depois de começar a gritar, a porta se fechou e passos se afastaram. Um momento depois, ouvi a porta do quarto dos Detweiler se abrir e, um momento depois, minha porta bateu na parede e a forma atormentada de Marie estava lá. Seu peito estava arfando, empurrando o roupão dois tamanhos menor que ela usava - isso me fez querer queimar meus olhos - e seu olhar estava enlouquecido enquanto eles corriam ao redor da sala, finalmente caindo para mim ali no meio dela, uma lâmpada agarrada ao meu peito.

Uma erupção cutânea manchada de vermelho se espalhou por seu peito e subiu até suas bochechas enquanto a raiva inundava suas feições.

"O que diabos há de errado com você?"

"Alguém estava tentando entrar no meu quarto. Alguém destrancou a porta.

Não disse que era o marido dela, porque isso me causaria ainda mais problemas.

Um momento depois, Todd estava lá, fingindo um bocejo com um copo d'água na mão. "O que está acontecendo?" ele perguntou casualmente. Nossos olhos se encontraram e, naquele momento, ele sabia que eu sabia que era ele. Suas feições eram provocadoras, desafiando-me a dizer algo, como se sua esposa fosse acreditar em qualquer coisa que saísse da minha boca quando se tratasse dele.

"A garota está dizendo que alguém estava invadindo o quarto dela," Marie zombou antes de parar por um segundo e examinar o marido. "Por que você estava acordado?"

A forma como seus lábios estavam franzidos, a forma como seu rubor se aprofundou - isso me disse muito. Aparentemente, Marie não desconhecera a verdadeira natureza do marido, afinal.

Não que ela fosse fazer algo a respeito.

"Eu estava pegando água quando ouvi Monroe gritar. Mas não ouvi mais ninguém na casa. Seu olhar fingiu preocupação. "Tem certeza de que não teve apenas um pesadelo?"

Olhei para ele por um longo e tenso momento antes de respirar. "Talvez seja só isso," eu finalmente sussurrei, arrancando um forte bufo de Marie.

"Controle-se, seu pirralho. O resto de nós precisa dormir!" ela retrucou, virando-se e saindo, maldições saindo de sua boca enquanto ela voltava para seu quarto.

Todd demorou-se, um sorriso maroto curvando-se em seus lábios patéticos. "Durma bem, Monroe," ele ronronou, uma firme promessa em seus olhos de que voltaria.

E que ele terminaria o que começou.

Caí de joelhos assim que a porta se fechou, soluços percorrendo meu corpo.

Eu nunca me senti tão sozinho.

Ele havia estragado tudo. Faltava um mês para eu obter o diploma do ensino médio e ele simplesmente arrancou-o das minhas mãos.

Se Todd colocasse as mãos em mim, ele me quebraria. E eu não estava falando do meu corpo – estava falando da minha alma.

A imagem das feições desoladas e destruídas de minha mãe passou pela minha mente.

Essa não poderia ser a minha história. Não poderia.

Eu tive que sair. Amanhã. Eu não tinha outra opção.

Os Detweiler moravam em uma pequena cidade nos arredores de Houston. Decidi que Dallas seria meu destino, a cerca de quatro horas de distância. Eu nunca tinha estado lá antes, mas o preço do ingresso não era tão ruim e era alto. Exatamente o que eu precisava para, com sorte, desaparecer. Certamente os Detweilers não tentariam ir tão longe, não com apenas um mês de apoio estatal em jogo. Aposto que eles nem contariam a ninguém que eu tinha ido embora. Eles iriam querer aquele último cheque.

Não me permiti pensar sobre quanto valeria minha virgindade para Todd. Felizmente, “fácil” era um de seus requisitos, e ele me esqueceria assim que eu desaparecesse.

Fui para a escola, meu coração doía o dia todo. Nunca fui de fazer amigos íntimos - quando você nunca sabe quando seguirá em frente, é melhor não fazer conexões próximas - mas me peguei desejando ter mais tempo com os conhecidos que tinha. Caminhei pelos corredores familiares, me perguntando se teria sido difícil me despedir na formatura ou se estava simplesmente sentindo a perda do meu sonho.

Mamãe nunca havia se formado no ensino médio. Em seus momentos de lucidez, porém, mesmo quando eu era pequena, ela às vezes falava sobre seus sonhos para mim. Sonha em atravessar aquele palco.

Eu só teria que atravessar o palco da faculdade, disse a mim mesmo com firmeza, prometendo a mim mesmo que conseguiria um GED e tornaria isso possível.

Depois da escola, fui ao supermercado HEB onde trabalhava, colocando ainda mais pressa do que o normal, já que estaria desaparecendo após esse turno. O momento deu certo, porque era dia de pagamento e consegui mais um cheque para levar comigo. Cada centavo contaria.

Depois do meu turno, comprei um telefone pré-pago porque não queria levar meu telefone Detweiler comigo. Conhecendo-os, provavelmente tentariam fazer com que a polícia me trouxesse de volta, dizendo que eu havia roubado a propriedade deles. Uma parte de mim estava com um pouco de medo de que eles pudessem me rastrear também. Eu sabia que não estava vivendo um thriller de espionagem... mas ainda assim, é melhor prevenir do que remediar.

Assim que cheguei em casa, arrumei uma pequena sacola com algumas roupas, meu telefone novo e o dinheiro que economizei. E então sentei na cama, com as mãos apertadas de ansiedade.

Eu não tinha um bom plano. Por mais que eu sonhasse em fugir, meus planos eram mais fluidos do que concretos. E todos eles dependiam de eu ter diploma de ensino médio para conseguir um emprego melhor, além de não ter que olhar por cima do ombro a cada segundo com medo de que os Detweiler estivessem atrás de mim. O estado também tinha um sistema de apoio para crianças que saíam de lares adotivos, e eu tinha esperança de poder contar com isso.

Mas eu poderia fazer isso.

Limpei depois do jantar. Marie havia pedido pizza, então não foi preciso tanto esforço como de costume. E então sentei-me no canto da sala, esperando até poder dizer boa noite. Foi uma coisa complicada. Eu tive que fugir hoje à noite – tarde o suficiente para que eles fossem para a cama, mas não tão tarde que Todd decidisse me fazer outra visita noturna.

Minha saída foi a definição de anticlimático. Minha mente conjurou esta imagem dos Detweiler correndo atrás de mim enquanto eu escapava com minha bolsa pela janela, o som de uma sirene assombrando o ar enquanto eu entrava e saía dos arbustos, tentando evitar a polícia.

Mas o que realmente aconteceu foi que saí pela janela e todos continuaram dormindo. Caminhei por uma hora até chegar à estação Greyhound e ninguém veio atrás de mim. O atendente de aparência exausta nem piscou quando comprei uma passagem para Dallas.

Era bom que algo acontecesse do meu jeito de vez em quando.

A viagem de ônibus demorou o dobro do tempo de um carro. E embora eu tentasse descansar algumas horas, continuei preocupado se, de alguma forma, perderia minha parada, então nunca conseguiria dormir profundamente. Minha mente também não pôde deixar de pensar no que meu futuro reservava. Eu seria capaz de fazer isso sozinho?

Apesar das minhas preocupações, uma sensação de alívio brilhou em meu peito à medida que a distância entre Todd e eu aumentava a cada quilômetro que passava.

Pelo menos eu poderia riscar manter minha virgindade segura da minha lista de tarefas.

Quando finalmente chegamos a Dallas, o sol da manhã estava aparecendo no horizonte. Mesmo com os prédios dilapidados que cercavam a estação Greyhound, não pude deixar de sentir excitação. Eu estive aqui. Eu consegui. Posso nunca ter estado em Dallas antes e posso não ter conhecido uma única alma aqui, mas estava determinado a construir uma nova vida para mim.

Este foi o meu novo começo.

Demorou cerca de doze horas para que o brilho da minha chegada desaparecesse e eu me encontrasse em um banco do parque, debatendo se conseguiria realmente adormecer se tentasse. Ou se era mesmo seguro tentar tal coisa.

Eu tinha descido do ônibus e estava chamando um táxi para me levar ao abrigo para adolescentes que encontrei online. E então eu fui roubado enquanto procurava o endereço. Eles pegaram todo o dinheiro do meu bolso que eu havia retirado para o táxi e tiraram meu telefone da minha mão.

Você pode apostar que corri atrás deles como uma louca. Mas com uma mochila contendo todos os meus bens terrenos me pesando, o grupo de garotos facilmente me ultrapassou.

Não ousei gastar o resto do dinheiro que me restava, exceto para comprar um saco de batatas fritas em um posto de gasolina que já tinha visto dias melhores.

Caminhei o resto do dia, tentando encontrar o abrigo, com medo de pedir informações caso alguém suspeitasse e denunciasse às autoridades que eu parecia um adolescente fugitivo.

Obviamente, nunca encontrei o lugar, porque lá estava eu, no banco do parque. Com frio, fome e chateado.

E exausto.

Aparentemente, quando você não dormia há quase quarenta e oito horas, você poderia adormecer em qualquer lugar, porque eventualmente... foi exatamente isso que eu fiz.

Acordei assustada, com a sensação de alguém me observando na garganta. A noite havia caído e um tom azul profundo tomou conta do parque. As árvores e arbustos eram sombras indistintas contra o céu escuro. As lâmpadas da rua ganharam vida, lançando um brilho quente no caminho e nos bancos próximos. A luz dançava e balançava com a brisa suave, lançando longas sombras no chão. Você podia ouvir o farfalhar das folhas e o chilrear dos grilos.

Gritei quando vi um velho grisalho sentado ao meu lado no banco, uma selvageria em seu olhar que combinava com as roupas esfarrapadas de seu corpo. Havia cheiro de sujeira e odor corporal exalando dele, e quando ele sorriu para mim, foi apenas com alguns dentes.

“Oi. Eu estive observando. Certificando-me de que você poderia dormir, minha senhora,” ele disse no que era claramente um sotaque britânico afetado.

Estremeci com suas palavras, embora fossem perfeitamente amigáveis e gentis, e me afastei dele.

“Oh, não tenha medo de Ole Bill. Eu cuidarei de você.

Fiz menção de pular do banco e fugir... mas também tive um momento de hesitação. Havia algo tão... saudável nele. Depois de superar sua aparência e seu cheiro, obviamente.

“Este parque é meu, mas posso compartilhar. Você volta a dormir e eu fico de vigia. Certifique-se de que os rufiões fiquem longe”, continuou ele. Mesmo que eu ainda não tivesse dito nada a ele.

Abri a boca para rejeitar sua oferta, mas então ele puxou um cobertor novo e limpo com etiquetas de sua sacola de compras. Quando ele me ofereceu... em vez de falar... eu comecei a chorar.

Chorei e chorei enquanto ele me observava freneticamente, jogando o cobertor em mim como se tivesse o poder de reprimir as lágrimas histéricas das mulheres. Quando eu ainda não parava de chorar, impressionado com os acontecimentos dos últimos dias... e com sua gentileza, ele finalmente começou a cantar o que considero a pior versão de “Eleanor Rigby” que eu já ouvi. Na verdade, foi a pior versão de *qualquer* música que eu já ouvi.

Mas funcionou e parei de chorar.

“Pronto, pronto, patinho. Vá dormir. Ole Bill cuidará de você,” ele disse suavemente depois de terminar a música – as últimas letras definitivamente foram inventadas.

Eu era uma garota mais esperta do que isso, realmente era. Mas eu estava tão cansado. E tudo dentro de mim realmente queria confiar nele. Afinal, ele me chamou de “patinho”. Os serial killers não tinham apelidos fofos para suas vítimas, certo?

“Só alguns minutos,” murmurei, e ele assentiu, sorrindo suavemente novamente com aquele sorriso torto que eu gostava muito naquele momento.

Adormeci em um sono agitado, tremendo de estresse e exaustão e sonhando com dias melhores.

Quando acordei, já passava de dez minutos. Foi o resto da noite, na verdade.

Bill ainda estava lá, cuidando de mim e assobiando baixinho para si mesmo, como se não tivesse ficado acordado a noite toda. Minha mochila ainda estava debaixo da minha cabeça, o dinheiro ainda dentro dela, e pelo menos não senti *como* se alguém tivesse me tocado.

Porra, eu fiquei desesperado, não foi?

“Você tem um lugar para ficar, moça?” ele perguntou suavemente. Balancei a cabeça, mordendo o lábio enquanto pensava em passar mais uma noite neste banco.

“Ole Bill irá levá-lo a um bom lugar. Não é tão bonito quanto o meu castelo, mas servirá”, disse ele, apontando orgulhosamente para o parque, como se fosse de fato um castelo inglês completo com um fosso, e ele fosse seu governante.

Apesar do fato de que ele pelo menos provou ser confiável o suficiente para não fazer nada comigo depois de algumas horas, ainda foi puro

desespero que me fez segui-lo até o que eu esperava não ser uma rede de tráfico, ou algo igualmente hediondo. .

Relaxe um pouco enquanto ele me levava para uma parte da cidade um pouco melhor do que onde eu estava andando no dia anterior. Ele tagarelou em meu ouvido, com aquele falso sotaque britânico, me presenteando com histórias sobre lugares que eu tinha certeza que ele nunca havia visitado.

Antes que eu percebesse, estávamos em frente à entrada do que parecia ser um abrigo relativamente novo. A placa dizia que era um abrigo para mulheres, e a visão me deu vontade de chorar mais uma vez.

"Quando você chegar lá, diga a eles que o Ole Bill te enviou... eles vão te dar o tratamento real", ele riu, e lágrimas encheram meus olhos pelo que parecia ser a centésima vez - fazendo com que ele se afastasse - provavelmente temendo que eu explodisse em histeria novamente.

Hesitei por mais um momento antes de finalmente subir os degraus que levavam às portas do abrigo. Parando no meio do caminho, olhei para Bill, que me deu outro sorriso encantador com dentes tortos. "Vejo grandes coisas para você, patinho", ele gritou atrás de mim quando continuei andando.

Eu sabia que nunca iria esquecê-lo. Ele pode ter sido um morador de rua e um pouco louco, mas também era uma das pessoas mais gentis que já conheci. Ele cuidou de mim, um estranho, e me ajudou quando eu mais precisei.

Ao entrar, a exaustão ainda espalhada por meus ombros, estranhamente me senti em paz naquele momento, sabendo que tudo iria dar certo.

"Bem-vindo a Haven," uma mulher gentil murmurou quando me aproximei da recepção.

Refúgio, de fato.

Eu só podia ter esperança.

Continue a loja de Monroe e Lincoln [aqui](#).

TACOS DE CARNE ASADA DE ARI

Porções: 4

INGREDIENTES

PARA A CARNE ASADA

1 1/2 a 2 libras de bife de flanko

5 dentes de alho picados

1 limão espremido

1 laranja, espremida

1 jalapeño, sem caroço e finamente picado (opcional)

1/2 xícara de coentro fresco picado

1/4 xícara de óleo de abacate (*ou azeite*)

1 colher de chá de pimenta em pó

1 colher de chá de cominho em pó

1/2 colher de chá de orégano seco

sal marinho grosso e pimenta preta a gosto

PARA OS TACOS

1 lote de carne assada

12 a 16 tortilhas de milho, caseiras ou compradas em loja

1 lote de guacamole (*ou 2 abacates fatiados*)

coberturas: cebola branca picada, coentro fresco picado, molho (vermelho, verde ou pico de gallo), queijo fresco esfarelado, creme de leite, rabanetes fatiados, jalapeños fatiados

INSTRUÇÕES

Faça a carne assada.

1. Marinar o bife. Coloque o bife de flanko em uma assadeira rasa, despeje a marinada uniformemente sobre o bife e misture-o até que esteja uniformemente coberto pela marinada. (Como alternativa, você pode combinar o bife e a marinada em um Ziplock grande e misturar bem.) Cubra e leve à geladeira por 2 a 4 horas para marinar.

2. Leve o bife de volta à temperatura ambiente. Retire o prato da geladeira, retire o bife da marinada e transfira-o para um prato limpo. Tempere cada lado com algumas pitadas generosas de sal e pimenta e deixe o bife descansar por 30 minutos ou até atingir a temperatura ambiente.

3. Cozinhe o bife. Aqueça uma grelha externa ou uma frigideira interna (ou frigideira ou chapa de ferro fundido) em fogo alto. Cozinhe o bife por 5-7 minutos de cada lado – resistindo à vontade de mover o bife enquanto ele cozinha para que possa selar adequadamente – até atingir o nível de cozimento desejado.

4. Descanse o bife. Transfira o bife para um prato limpo e deixe descansar por 10 minutos, o que ajudará a reter o suco.

5. Fatie/corte e sirva. Em seguida, corte o bife na contramão, tão grosso ou fino, conforme sua preferência. (Ou você pode cortar o bife em pedaços pequenos.) Em seguida, sirva e divirta-se!

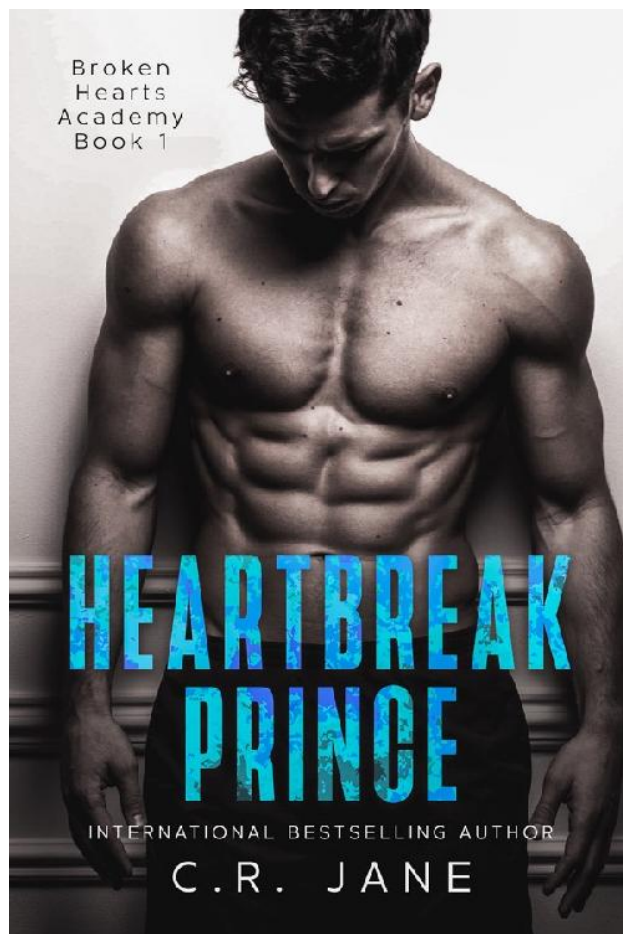
Prepare as coberturas. Enquanto o bife cozinha, vá em frente e prepare o guacamole e quaisquer outras coberturas que desejar. (Se estiver fazendo tortilhas de milho caseiras, você também pode prepará-las enquanto o bife está marinando.)

Monte os tacos. Depois que a carne assada estiver cozida e descansada por pelo menos 10 minutos, corte ou corte o bife em pedaços pequenos. Encha cada tortilha de milho com a quantidade desejada de bife e coberturas.

Servir. Em seguida, sirva os tacos imediatamente e divirta-se!

PRÉ-VISUALIZAÇÃO

Continue lendo para conhecer o romance completo e angustiante dos inimigos dos amantes, de segunda chance, Heartbreak Prince. Disponível na Amazon e KU [AQUI](#).



AGRADECIMENTOS

Nunca senti tanto por um personagem. Blake sou eu. E talvez ela seja você e a pessoa ao seu lado. Ela é a garota que você passa na rua com um sorriso que não é real. Ela é a amiga que não conta sobre sua depressão. Ela é você quando se olha no espelho e deseja um reflexo diferente.

Escrevi este livro durante um período de incrível turbulência pessoal. Eu chorei com Blake toda vez que ela chorou. E eu comemorei Blake toda vez que ela se curou.

Espero que você tenha passado da fase Blake. Mas eu só quero que você saiba que se não estiver... está tudo bem. A luz virá. Você consegue fazer isso.

Nunca é tarde para começar de novo.

Ou para curar.

Você não precisa ficar na cama que fez.

Sou muito grato às seguintes pessoas...

Raven Kennedy (também conhecida como “Bird”): Este livro nunca teria acontecido sem você. Obrigado por me encorajar, me desafiar e oferecer seus insights perfeitos. Você é um anjo, querido, baiacu, e sou muito grato por nossa amizade. Amo você.

Mila: Você está sempre lá quando eu preciso de você e você brilha tanto. Eu te amo para sempre, melhor amiga.

Jessa: Seu incentivo e torcida foram a voz em minha cabeça neste livro. Você é o sonho de uma melhor amiga. A minha rapariga.

Alexis: Obrigado por ser a voz perfeita de Monroe e Blake. Obrigado por me encorajar, me animar e adicionar seus insights. Obrigado também por ficar acordado até tarde para conversar. Obrigado por ser meu amigo. ILY.

Para Crystal: Você está sempre lá para mim. Seu incentivo me levanta. Eu te adoro.

Para Jasmine, minha editora, você sempre se mostra paciente, gentil e encorajadora. Obrigado.

Para Summer: Eu edito do jeito que você faz nos meus sonhos só para você saber haha. Eu te amo.

Para minha assistente pessoal e melhor amiga, Caitlin, você me empurrou para superar isso. Você me incentiva todos os dias. O Ari para o meu Lincoln. ILY.

E para vocês, leitores que realizam todos os meus sonhos. É um privilégio poder escrever estas palavras para você, e *nunca vou* considerá-lo garantido.

LIVROS DE CR JANE

[www. crjanebooks.com](http://www.crjanebooks.com)

Série Contemporânea The Sounds of Us (série completa)

[Lembre-se de nós desta forma](#)

[Lembre-se de você desta maneira](#)

[Lembre-se de mim desta maneira](#)

Série Broken Hearts Academy: A Bully Romance (dueto completo)

[Príncipe desgosto](#)

[Amante de desgosto](#)

Arruinando Dahlia (Máfia Contemporânea Independente)

[Arruinando Dália](#)

A série Pucking Wrong (Hockey Romance Standalones)

[O número errado](#)

[O cara errado](#)

[A data errada](#)

A série Fated Wings (série Paranormal)

[Primeiras impressões](#)

[Espectros Esquecidos](#)

[The Fallen One](#) (uma novela de Asas Predestinadas)

[Rainhas Proibidas](#)

[Começos assustadores](#) (um conto de Asas Predestinadas)

[Reinos Desbotados](#)

[Sonhos infiéis](#)

[Reinos lendários](#)

[Corações para sempre](#)

A série da maldição mais sombria

[Me esqueça](#)

[Paixões perdidas](#)

Série Redenção de Hades

[O amante mais sombrio](#)

[O reino mais sombrio](#)

Monster & Me Duet co-escrito com Mila Young

[Tentação do Monstro](#)

[Obsessão do Monstro](#)

Academy of Souls co-escreve com Mila Young (série completa)

[Escola de Almas Quebradas](#)

[Escola de Corações Partidos](#)

[Escola dos Sonhos Desfeitos](#)

[Escola de Asas Quebradas](#)

Fallen World Series co-escreve com Mila Young (série completa)

[Vinculado](#)

[Quebrado](#)

[Traído](#)

[Pertencer](#)

Thief of Hearts co-escreve com Mila Young (série completa)

[Destino mais sombrio](#)

[Destino roubado](#)

[Destino Quebrado](#)

[Doce Destino](#)

Kingdom of Wolves co-escreve com Mila Young

[Lua Selvagem](#)

[Coração Selvagem](#)

[Garota Selvagem](#)

[Amor Selvagem](#)

[Alma Selvagem](#)

[Beijo Selvagem](#)

Co-escrita da série Stupid Boys com Rebecca Royce

[Garotos estúpidos](#)

[Menina burra](#)

[Amor louco](#)

Breathe Me Duet co-escrito com Ivy Fox (completo)

[Respire-me](#)

[Respire você](#)

[Duetto Respire-me](#)

Amor e Ódio co-escrito com Ivy Fox

[O garoto que eu odiei](#)

[A garota que eu amei](#)

Série Rich Demons of Darkwood co-escrita com May Dawson (série completa)

[Faça-me mentir](#)

[Faça-me implorar](#)

[Deixe-me selvagem](#)

[Faça-me queimar](#)

[Faça-me Rainha](#)

SOBRE CR JANE

Uma garota do Texas que agora mora em Utah, sou esposa, mãe, advogada e agora autora. Minhas histórias estão flutuando na minha cabeça há anos e foi um alívio finalmente colocá-las no papel. Sou um grande fã do Dallas Cowboys e ouço principalmente Beyoncé e Taylor Swift... não minta e diga que você também não.

Meu amor pela leitura começou provavelmente quando eu tinha três anos e, com uma capacidade de leitura mais rápida do que o normal, devorei centenas de milhares de livros em minha vida. Só fazia sentido começar a criar os meus próprios mundos, uma vez que estava sempre a perder-me nos outros.

Gosto de heroínas que precisam crescer para se tornarem durões, com finais felizes e personagens masculinos dignos de desmaio, devotados (e gostosos). Se isso soa como você, tenho certeza de que seremos amigos.

Estou muito feliz por ter você em minha equipe... confira nos links abaixo maneiras de sair comigo e mais livros meus que você pode ler!

Me visite [Página do Facebook](#) para receber atualizações.

Me visite [Página do autor da Amazon](#).

Me visite [Site](#).

Inscreva-se no meu [boletim informativo](#) para ficar atualizado sobre novos lançamentos, descobrir fatos aleatórios sobre mim e ter acesso a diferentes pontos de vista de meus personagens.